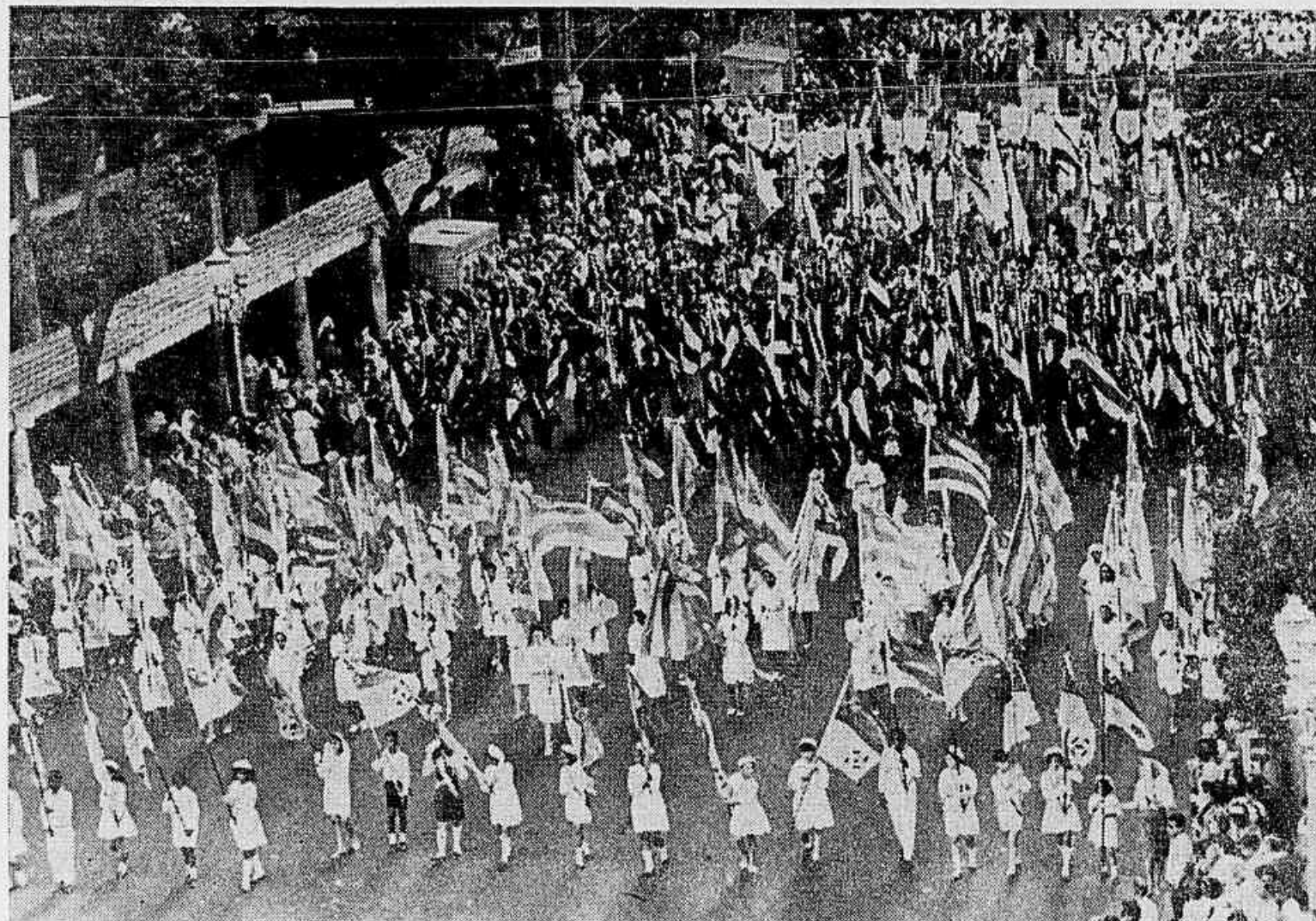
TEMPO: bom. TEMPERATURA: estável. VENTOS: Sul, fracos. VISIB.: de mod. a boa. MÁX.: 29,0. MÍN.: 15,5 (Mais detalhes na 1.ª página do Caderno de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro -- Sexta-feira, 26 de maio de 1967 — Ano LXXVII -- N.º 42

URSS recusa reunião sôbre Oriente Médio

A FÉ EM DESFILE

A procissão de Corpus Christi compôs-se principalmente de associações, mas muita gente se aglomerou para vê-la

A União Soviética recusou a proposta francesa para a convocação de uma reunião das quatro grandes potências, mas se comprometeu a agir junto aos países árabes para evitar a guerra contra Israel. Fontes diplomáticas explicam a atitude soviética como conseqüência do agravamento da luta no Vietname, "impedindo um diálogo construtivo entre os Estados Unidos e as nações do bloco comunista".

Em Ottawa, o Presidente Lyndon Johnson reuniu-se com o Primeiro-Ministro canadense Lester Pearson, para estudar a possibilidade de convocar nova reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Pouco antes da reunião com Johnson, Pearson aconselhara Israel a não tentar romper o bloqueio árabe em Acaba.

O cruzador *Little Rock*, navio-capitânea da 6.ª Frota dos Estados Unidos, e seis barcos do Corpo de Fuzileiros Navais zarparam do Pôrto de Nápoles para "um exercício naval em águas do Mediterrâneo". A fôrça anfíbia da frota é integrada por barcaças, um batalhão reforçado de 2 500 *marines* e unidades de escolta, que farão treinamento de desembarque.

Washington e Londres ordenaram ontem, simultâneamente, a retirada das famílias de todos os funcionários norte-americanos e britânicos, na República Árabe Unida e em Israel. Os turistas dos dois países também foram aconselhados a deixar a região nas próximas 48 horas.

Logo após o Secretário-Geral da ONU, U Thant, se entrevistar com Nasser e regressar a Nova Iorque, onde fará hoje uma exposição ao Conselho de Segurança das Nações Unidas sôbre suas gestões no Cairo, o Govêrno da República Árabe Unida advertiu que qualquer tentativa de Israel para romper o bloqueio de Acaba será considerada como agressão. Porta-vozes da Embaixada israelense em Washington deram a entender que os Estados Unidos comprometeram-se a manter o direito de tráfego pelo Gôlfo de Acaba. (Página 8)

Costa e Silva garante proteção à indústria

O Presidente Costa e Silva reafirmou ontem, "para que não pairem dúvidas", o vivo empenho do Govêrno em prosseguir na defesa da iniciativa privada e da indústria nacional, esclarecendo que suas políticas monetária e fiscal visam assegurar a consecução dos objetivos de retomada do desenvolvimento "sem prejuízo do contrôle do processo inflacionário".

Homenageado com um banquete, no Copacabana Palace, pela Confederação Nacional da Indústria, por motivo da passagem do Dia da Indústria, o Presidente da República declarou que o Govêrno tem o firme propósito de ampliar a capacidade de investimento do setor privado e, em particular, da indústria nacional.

Saudando o Marechal Costa e Silva, o Presidente da CNI, Sr. Tomás Pompeu Sousa Brasil Neto, manifestou a esperança de que seja êste o momento da desestatização da economia brasileira, "com a recuperação da liquidez e da capacidade de investimento do setor privado", e também da consolidação e do amadurecimento das instituições econômicas, "de modo a que o empresário se possa voltar para o planejamento a longo prazo". (Página 15 e Editorial na página 6)

Inglaterra defende seus diplomatas

O Govêrno britânico protestou ontem, indiretamente, contra os maus tratos sofridos por seus diplomatas em Xangai e Macau, em mensagem oficial dirigida pelo Subsecretário de Estado do Foreign Office, William Rodgers, aos seus representantes em Xangai, Peter Hewitt e Raymond Whitney, e em Macau, Norman Ioms, espancados pelos chineses.

"Constatei com profunda reprovação a maneira espantosa como foram tratados e rogo pela sua segurança pessoal contra acontecimentos semelhantes", diz a mensagem enviada ontem, enquanto a Rádio de Xangai dizia que Hewitt e Whitney tiveram que fugir da multidão, "armada com os pensamentos de Mao contra o imperialismo". (Página 2)

Freiras dão mais vida à procissão

Valorizada pelo cântico harmônico de cêrca de 500 freiras, a única ala cujas vozes realmente se fizeram ouvir e que lhe deu ao mesmo tempo maior beleza plástica, a procissão do Corpo de Deus reuniu ontem cêrca de 10 mil pessoas que desfilaram pelo Centro da Cidade, da Candelária à Avenida Chile, onde o Cardeal Dom Jaime rezou missa.

A maioria dos participantes da procissão era gente de associações religiosas, leigas ou não, mas durante todo o trajeto muita gente, apesar do feriado, aglomerou-se nas calçadas em silêncio. O Santíssimo foi conduzido num pálio por D. José de Castro Pinto, Vigário-Geral do Rio de Janeiro, um dos concelebrantes da missa final, com D. Jaime. (Página 5)

EUA perdem o máximo no Vietname

O Quartel-General das Fôrças Armadas dos Estados Unidos em Saigon anunciou ontem que as 2 550 baixas norte-americanas — 337 mortos, 2 282 feridos e 31 desaparecidos —, entre os dias 10 a 20 de maio, foram as mais elevadas da guerra num período de uma semana. Os norte-vietnamitas perderam ao mesmo tempo 2 465 homens.

Os soldados norte-americanos e sul-vietnamitas que ocupavam, há uma semana, a zona desmilitarizada abandonaram-na ontem. A operação, que não foi confirmada por fontes oficiais, resultou na morte de 600 norte-vietnamitas e 83 norte-americanos, além da destruição de fortificações do Vietcong e depósitos de munições. (Pág. 2)

MEC-USAID farão novos acôrdos

A assinatura de novos acôrdos entre MEC-USAID, abrangendo a TV educativa, campanha contra o analfabetismo, melhoria e expansão do ensino técnico no nível secundário e o financiamento para a educação nos três níveis, foi anunciada ontem para os próximos dias por assessôres do Ministro Tarso Dutra.

O DOPS informou ontem que até o meio-dia já havia soltado todos os 26 estudantes presos, e que, embora não estivesse prevista nenhuma manifestação durante o feriado, alguns de seus agentes estavam de prontidão. A estudante Núria, filha do psicólogo Mira y López e aluna de Jornalismo da Faculdade de Filosofia da UFRJ, foi a mais atingida pelos estilhaços da granada de gás, ficando com as duas pernas feridas. (Página 7)

Presença de Akihito superlota Pacaembu

O Príncipe Akihito e a Princesa Michiko, acompanhados do Governador e Sr.ª Abreu Sodré, foram ovacionados ontem por cêrca de 60 mil membros da colônia japonêsa que compareceram ao Estádio Municipal do Pacaembu, em São Paulo, para ver o herdeiro do trono japonês dar uma volta na pista de atletismo no interior de um automóvel aberto.

Os Príncipes chegaram ao Estádio do Pacaembu com alguns minutos de atraso e ouviram dois discursos, um pronunciado pelo representante da colônia japonêsa e outro por um deputado estadual. O Príncipe, em resposta, disse que o Japão se orgulha dos seus filhos que vieram colaborar com o progresso do Brasil.

À tarde, o Príncipe Akihito e a Princesa Michiko inauguraram a Exposição Agro-industrial da Colônia Japonêsa e uma Exposição de Pintura no Centro Cultural Brasil-Japão e, à noite, compareceram a um banquete que o Governador e Sr.ª Abreu Sodré ofereceram em sua honra no Palácio dos Bandeirantes.

Os Príncipes japonêses chegam ao Rio às 15h30m de hoje e imediatamente formarão um cortejo que passará pela Avenida Rio Branco. Às 20 horas, serão homenageados pelo Governador e Sr.ª Negrão de Lima com um banquete no Country Clube. (Página 11)

CONSAGRAÇÃO NO ESTÁDIO

Os Príncipes, ao lado do Governador e Sra. Abreu Sodré, foram ovacionados pelos japonêses no Pacaembu

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rêde Interna 22-1818. — Sucursais: S. Paulo — Rua Barão de Itapetininga, 151, conj. 21/22, Tel. 32-8702, Brasília — Setor Comercial Sul, Ed. Central, 6.º and. gr. 602/7, Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1500, 9.º and., Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 195, gr. 204, Tel. 5-509. P. Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º and., Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/1003, Tel. 2-5793. B. Aires — Florida, 142, lojas 10 e 14, Tel. 40-3855. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Goiânia, Montevidéu, Washington, N. Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: — VENDA AVULSA — GB e E. do Rio: Dias úteis, Cr$ 200 ou NCr$ 0,20 — Domingos, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30. SP, DF e BH: Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 400 ou NCr$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50; Norte (RN até AM): Dias úteis, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50 — Domingos, Cr$ 800 ou NCr$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, Cr$ 45 000 ou NCr$ 45,00; NCr$ 12,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Trimestre, Cr$ 18 000 ou Semestre, Cr$ 23 000 ou NCr$ 23,00; Trimestre, Cr$ 12 000 ou NCr$ 18,00; Semestre, Cr$ 36 000 ou NCr$ 36,00 — Exterior (V. AÉREA) — EUA: Mensal US$ 10; Trimestre US$ 30; Argentina: PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai: $8, dias úteis e $15, domingos.

Londres protesta contra as perseguições na China

Londres e Hong-Kong (AFP-UPI-JB) — O Govêrno britânico externou ontem, oficialmente, sua "profunda reprovação" pelos maus tratos impostos pelos chineses aos diplomatas da Grã-Bretanha em Xangai e Macau, onde os guardas vermelhos obrigaram o Cônsul Norman Ioms a ficar de pé durante sete horas, sob sol quente.

O protesto britânico é assinado pelo Subsecretário de Estado do Foreign Office, William Rogers, que informa ter constatado a violência dos chineses contra os diplomatas. Roga às autoridades de Pequim que aconselhem a não repetição de fatos semelhantes.

GREVE FRACASSA

Os jornais comunistas de Hong-Kong continuaram, ontem, a publicar notícias anti-britânicas, mas a greve decretada pelos sindicatos de transporte urbano não teve o êxito esperado e, de um modo geral, a colônia teve um dia tranqüilo.

O Subsecretário de Estado Adjunto do Ministério da Comunidade, Sir Arthur Halsworthy, conferenciou ontem demoradamente com o Governador britânico da colônia, voltando à noitinha para Londres. Seus porta-vozes informaram que a onda de violência cessou definitivamente.

ATAQUE

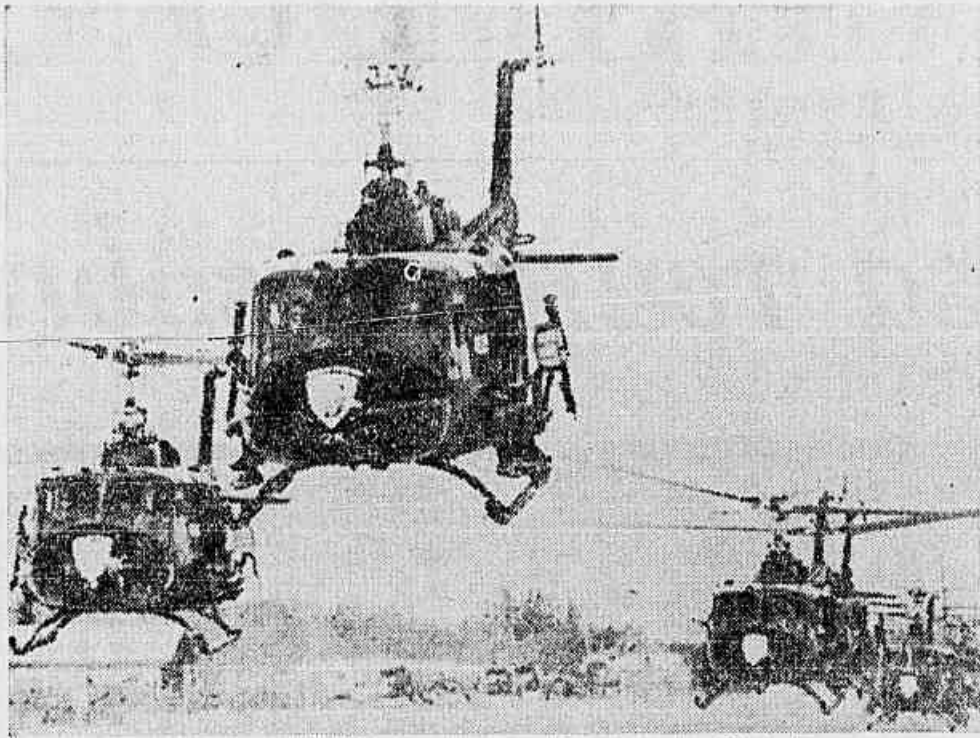
O jornal comunista **Ta Kung Pao** denunciou em sua edição de ontem as "atrocidades fascistas" do Govêrno britânico na repressão às desordens ocorridas em Hong-Kong. Outro jornal, o **Wen Wi Pao**, afirmou que as autoridades de Hong-Kong desafiam fanàticamente os 700 milhões de chineses.

A situação em Hong-Kong ficou mais aliviada com a realização, ontem, de uma partida de futebol entre a seleção da Escócia e um conjunto local. Um porta-voz do Govêrno colonial informou que os moradores de Hong-Kong sentiram-se tão satisfeitos pela forma com que a Polícia controlou os recentes distúrbios de rua promovidos pelos comunistas que doaram 180 mil dólares ao Fundo Policial de Educação.

VEXAME

A Rádio de Xangai informou ontem que o Cônsul britânico nesta Cidade, Peter Heweit, e um diplomata da Embaixada em Pequim tiveram que deixar o prédio do consulado pela porta dos fundos para fugir à multidão "armada com os pensamentos de Mao contra o imperialismo".

OS MONSTROS DA GUERRA

Radiofoto UPI

Helicópteros dos EUA prontos para a ação na zona desmilitarizada

Guerra no Vietname matou 2 802 homens em seis dias

Saigon e Hanói (AFP-UPI-JB) — O QG dos EUA em Saigon informou ontem que na semana de 14 a 20 de maio os norte-americanos perderam 337 soldados, contra 2 465 norte-vietnamitas. Os EUA tiveram ainda 2 282 feridos e 31 desaparecidos.

Com êstes totais — os mais elevados da guerra no período de uma semana — eleva-se a 10 253 o número de norte-americanos mortos no Vietname. Na frente da luta, as ocorrências de ontem foram estas:

Zona Desmilitarizada — os soldados norte-americanos e sul-vietnamitas que ocupavam há uma semana a zona neutra entre os dois Vietnames abandonaram-na ontem. A operação, segundo fontes dos EUA, resultou na morte de 600 norte-vietnamitas e 83 norte-americanos, além da destruição de fortificações do Vietcong e depósitos de munições.

Os dez mil vietnamitas que residiam na zona desmilitarizada e que foram evacuados para o Vietname do Sul não voltarão às suas antigas casas. A zona neutra será mantida desabitada para facilitar o contrôle das autoridades norte-americanas sôbre a infiltração de guerrilheiros.

Da Lat — os vietcongs atacaram de surprêsa uma companhia de fôrças especiais dos EUA nas proximidades de Da Lat, causando quatro mortos entre os norte-americanos. No ataque, sete guerrilheiros foram mortos.

Duc Ho — uma companhia norte-americana foi atacada com granadas de morteiro e foguetes pelos vietcongs. Baixas: cinco norte-americanos mortos contra 35 guerrilheiros. Outro ataque contra o acampamento das famílias dos soldados especiais, em Duc Ho, causou a morte de 4 pessoas.

Rio Saigon — dois patrulheiros da Marinha dos Estados Unidos foram atacados pelo Vietcong com artilharia e armas automáticas quando navegavam pelo Rio Saigon. Quatro marinheiros norte-americanos foram mortos e cinco ficaram feridos.

Ataques ao Norte — a Fôrça Aérea dos EUA realizou ontem 112 missões contra o Vietname do Norte, voltando a concentrar seus ataques sôbre os depósitos e ferrovias localizados ao norte de Hanói, entre o Delta do Rio Vermelho e a fronteira com a China Popular.

Segundo um despacho da Agência Nova China, de Pequim, as baterias antiaéreas norte-vietnamitas conseguiram abater quatro aviões dos EUA, dois nas imediações de Haiphong e outros dois nas Províncias de Ninh Binh e Ha Bac.

Por que os EUA lutam sem declaração

Quando o Secretário da Defesa Robert McNamara estava prestando esclarecimentos no Senado no dia 24 de fevereiro de 1966 um senador perguntou:

— Então por que não declaramos logo guerra no Vietname do Norte?

A resposta escrita que o Secretário enviou ao Comitê representa o ponto-de-vista oficial da administração Johnson. Seguem-se partes da declaração de McNamara.

Do ponto-de-vista internacional parece-nos pouco recomendável pedir a declaração de guerra ao Vietname do Norte pelas seguintes razões:

1. A política dos Estados Unidos no Vietname é ajudar ao Govêrno da República do Vietname, segundo pedido feito por êste último, a rechaçar a agressão armada do Vietname do Norte... Esta política está sendo seguida com objetivos limitados, visando a terminar com a agressão contra o Vietname do Sul sem... desnecessàriamente, aumentar o conflito.

2. A guerra declarada aumentaria o perigo de incompreensão de nossos verdadeiros objetivos no conflito pelos diferentes Estados comunistas, e aumentaria as possibilidades de êles se envolverem no conflito de maneira mais profunda.

3. Deve ser igualmente considerado que a declaração de guerra, que seria a primeira desde a assinatura da Carta das Nações Unidas, consistentemente reduziria a flexibilidade dos Estados Unidos para encontrar uma solução em meio aos fatôres extremamente complexos e diminuiria a possibilidade de o nosso adversário chegar a uma forma razoável de acôrdo.

4. Nada existe na moderna legislação internacional que exija uma declaração formal de estado de guerra antes de se fazerem hostilidades entre duas facções... nem tampouco uma declaração de guerra imporia qualquer obrigação por parte de um inimigo no qual ela não seria baseada.

5. A ausência de uma declaração formal de guerra não é fator que torne impossível o uso da fôrça em âmbito internacional... Existem na História recentes exemplos de hostilidades que começaram sem uma declaração de guerra...

6. As regras da legislação internacional relativas ao desenvolvimento dos conflitos armados se aplicam a todos os conflitos armados, sem exigir a existência ou não de uma declaração formal...

As Convenções de Genebra para a proteção às vítimas de guerra estão especificamente dedicadas a "qualquer conflito internacional armado".

Do ponto-de-vista americano seria indesejável ao Presidente procurar uma declaração oficial de guerra pelas seguintes razões:

1. Uma declaração de guerra não é necessária nem para autorizar ações como as que têm sido tomadas pelos Estados Unidos no Vietname nem para expressar uma opinião oficial do pensamento do Congresso quanto ao problema do Vietname. O Presidente tem autoridade, pelo artigo II, seção 2 da Constituição, na condição de comandante em chefe das fôrças militares americanas no Vietname, para tomar as necessárias medidas de ajuda ao Vietname do Sul contra a agressão armada do Vietname do Norte. Já houve pelo menos 125 ocasiões em que o Presidente, sem a aprovação do Congresso e na ausência de declaração de guerra, ordenou suas fôrças armadas a tomarem iniciativas militares no estrangeiro.

A opinião do Congresso está expressa na resolução conjunta de 10 de agôsto de 1964, aprovada numa votação combinada de 504 contra 2, explicitamente aprovando todos os passos necessários para a defesa da liberdade no Sudeste da Ásia.

2. Uma declaração de guerra não parece necessária para garantir autoridade de emergência ao poder Executivo. Muitas leis tornam-se operativas em época de emergência nacional ou em tempo de guerra. Muitas delas estão válidas hoje pelo estado de emergência decretado pelo Presidente Truman em 1950 ... Existem apenas muito poucas leis que para se tornarem operativas exigem uma declaração de guerra, e não se julgou necessário utilizá-las para levar avante as hostilidades no Vietname". **(U. S. News and World Report).**

Soviéticos manobram para negociar

Alberto Carbone
Especial para o JB

Paris (AFP-JB) — A União Soviética tentaria obrigar os Estados Unidos a negociarem a questão vietnamita através da crise do Oriente Médio, segundo acreditam círculos diplomáticos da Capital francesa.

Fontes consultadas afirmaram que, através de um decidido apoio aos países árabes, Moscou procura criar um segundo foco de perturbação mundial para fustigar os Estados Unidos, no momento em que Washington tem as mãos ocupadas no Sudeste asiático.

Num segundo nível, acrescentaram tais fontes, as ameaças de Moscou à Israel constituem uma resposta a escalada norte-americana no Vietname do Norte. Os bombardeios de Hanói e Haiphong e a entrada de tropas dos Estados Unidos na Zona Desmilitarizada do Paralelo 17 endureceram a atitude dos líderes soviéticos.

Os primeiros indícios da mudança de direção na política internacional do Kremlin, que, até agora, parecia inclinar-se para um entendimento com os Estados Unidos, apesar do conflito vietnamita, foram observados no Extremo Oriente.

Aviões de reconhecimento dos Estados Unidos descobriram bases de foguetes terra-terra Shyster de fabricação soviética, perto da Capital norte-vietnamita. Em seguida, durante dois dias consecutivos, um destróier soviético investiu contra um destróier norte-americano no Mar do Japão.

Esse incidente, afirmam os diplomatas, foi interpretado como uma manobra de Moscou para provocar uma crise com Washington e demonstrar assim sua hostilidade à escalada.

Têrça-feira passada, os líderes soviéticos evitaram deliberadamente visitar o pavilhão norte-americano na Feira de Moscou. Quase em seguida, foi dado a público o comunicado de Moscou em tôrno da crise do Oriente Médio; o Kremlin acusou Israel de fomentar a psicose bélica.

A União Soviética inverteu mais de 1 200 milhões de dólares em 135 emprêsas na RAU; Nasser depende exclusivamente de Moscou para atender as necessidades do Egito no que se refere ao trigo. Moscou vai enviar 650 000 toneladas.

Técnicos soviéticos dirigem a construção de grandes sistemas hidroelétricos, inclusive o principal dêles, a reprêsa de Assuã, sôbre o Nilo. Ao ameaçar Israel, por intermédio da RAU e dos países árabes, Moscou faz perigar a posição ocidental no Oriente Médio.

As fontes consultadas mencionaram os interêsses petrolíferos dos Estados Unidos no Oriente Médio. Investidores norte-americanos detêm o contrôle da produção da Arábia Saudita e compartilham com interêsses britânicos a do Kuwait, que, juntamente com a Arábia Saudita, são, respectivamente, o quarto e o quinto produtores mundiais de petróleo, com mais de 100 milhões de toneladas cada um.

Parte dêsse petróleo vai para o pôrto libanês de saída no Mediterrâneo; é transportado por oleoduto transarábico que atravessa a Síria e a Jordânia e que, em caso de conflito, será interrompido pelos sindicatos de trabalhadores árabes do petróleo, como já se anunciou.

Se o perigo de uma nova guerra árabe-israelense está superado, admitem os observadores, Moscou dispõe ainda de um trunfo reserva: os dois blocos em que se divide o mundo árabe, formados pelos países socialistas inclinados para Moscou (RAU e Síria), e as monarquias pró-ocidentais (Jordânia e Arábia Saudita).

Nasser, que no ano passado declarou o Rei Faiçal, da Arábia Saudita, inimigo público número um do mundo árabe, afirmou que o primeiro passo para a libertação da Palestina é pôr fim ao feudalismo dos monarcas pró-ocidentais.

Essa teoria é compartilhada pela Síria, que, ano passado, provocou, em colaboração com a Organização para a Libertação da Palestina, uma revolta que quase derruba o Rei Hussein da Jordânia, e que acaba de romper relações com Amã, apesar do perigo de um choque com Israel.

Americano denuncia crimes contra viets

Colúmbia, Carolina do Sul (AFP-JB) — O escritor Robis Moore, autor do famoso livro **Os Boinas Verdes**, confirmou, ontem, que as tropas de elite norte-americanas que lutam no Vietname ensinaram aos sul-vietnamitas métodos de assassinato político e que elas nunca fazem prisioneiros entre os guerrilheiros do Vietname, pois liquidam todos os que encontram.

Depondo como principal testemunha no julgamento, por côrte marcial, do Capitão Howard Levy, acusado de insubordinação, Robis Moore declarou que os boinas verdes não torturam guerrilheiros, e que, pelo contrário, tentam convencer os sul-vietnamitas de que êste processo só faz criar um número maior de inimigos.

FALTA DE PROVAS

Foram reiniciadas, ontem, depois de uma semana de adiamento, as sessões da côrte marcial ante a qual comparece o Capitão Howard Levy. O oficial norte-americano, que é médico militar, negou-se a ensinar aos membros da tropa de elite os rudimentos de medicina necessários para sua ação no Vietname.

O escritor Robis Moore negou as acusações do Capitão Levy no sentido de que as tropas de elite só empreendem ações bélicas e que nada têm a ver com a medicina. E disse que não é verdade que êles cometem atrocidades no Vietname. Esclareceu que, embora tenham recebido treinamento exclusivamente militar, a função principal dos boinas verdes não é a de combate, mas a de ajudar a população sul-vietnamita.

Durante o julgamento, cujo veredito ainda não foi pronunciado, o juiz militar, Coronel Earl V. Brown, disse que não há provas de que os integrantes da tropa de boinas verdes estejam cometendo crimes de guerra no Vietname.

Washington não notou falhas no rifle M-16

Hartford, Connecticut (UPI-JB) — O rifle do tipo M-16, usado pelas tropas norte-americanas no Vietname, pode enguiçar como qualquer outra arma, mas isso não significa que haja defeitos constantes em sua fabricação, informou, ontem, um porta-voz da emprêsa Colt Firearms, durante contato com a imprensa.

Acrescentou o porta-voz que o M-16 continua sendo fabricado em série e que, até agora, a Colt Firearms não recebeu qualquer reclamação do Govêrno, que fêz, em meados do ano passado, uma encomenda de 405 mil unidades daquela arma.

MANUTENÇÃO DIFÍCIL

A eficiência e a qualidade do M-16 foram objeto de um inquérito realizado pela Subcomissão de Serviços Armados da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos. As conclusões do inquérito dizem que o M-16 é a melhor arma para uso nas selvas do Vietname e que não se pode assinalar defeitos constantes em sua fabricação.

O representante Richard H. Ichord, que presidiu a Subcomissão, afirmou que a manutenção do rifle M-16 apresenta grandes dificuldades devido ao clima do Vietname. Se não forem submetidas a uma cuidadosa manutenção, aquelas armas podem enguiçar com facilidade.

O representante James Howard, de Nova Jérsei, disse, na quinta-feira, que recebeu carta de um soldado norte-americano, na qual êle informava que muitos de seus companheiros foram mortos no Vietname devido ao mal funcionamento do M-16.

Ataques aéreos não fecharam as escolas

Jacques Moalic
Especial para o JB

Hanói (AFP-JB) — "Apesar dos bombardeios norte-americanos, o sistema escolar norte-vietnamita não deixou de funcionar", afirmou ontem o Ministro da Educação, Nguyen Duy Trinh, que não revelou se as bombas norte-americanas haviam danificado edifícios ou obrigado algumas vêzes a se interromperam as tarefas escolares.

Duy Trinh, que utilizou gráficos e fotografias para ilustrar sua explanação, disse que o número de alunos no Vietname do Norte "aumentou de 1 270 000 (no ano da divisão do Vietname) para mais de 3 700 000".

Afirmou o Ministro que as tarefas têm de continuar se desenvolvendo apesar da guerra, porque, como já havia dito — recordou — o dirigente máximo do Vietname do Norte, Ho Chi Minh, "estudar é resistir; ir à aula é amar a pátria".

Lembrou o Ministro que em fins de 1958, a quase totalidade dos habitantes dos planaltos do Vietname do Norte, entre 17 e 50 anos de idade, haviam aprendido a ler e escrever.

"Entre os habitantes das zonas baixas e médias das regiões montanhosas — continuou — o analfabetismo foi liquidado em 1961". Entre os habitantes das zonas altas a tarefa de alfabetização continua.

Duy Trinh forneceu abundantes pormenores sôbre o método utilizado para erradicar o analfabetismo do país. "Esta vitória — disse — foi obtida pela combinação de dois fatôres: o entusiasmo engendrado pela luta revolucionária e a ativa união mantida entre a instrução de massas e sua participação na produção de bens".

Trabalha-se, e se continua trabalhando, segundo Duy Trinh, na premissa de que os adultos não devem abandonar jamais suas armas, nem seu trabalho se contribuem para a produção. Nada de cursos regulares, mas a escola em todos os lados: "No campo como em casa".

Numa nova referência a Ho Chi Minh, o Ministro afirmou que o líder norte-vietnamita havia levantado o problema nestes têrmos: "que o marido ensine a sua mulher, o irmão menor ao irmão maior, as crianças a seus pais".

Embora Duy Trinh não tenha feito referência ao problema, fontes informadas indicaram há tempos que uma das razões do sistema aplicado para a alfabetização é baseado na falta de professôres.

Foi feito um apêlo a especialistas estrangeiros, mas isso apenas para completar a formação pedagógica dos educadores, não para ensinar as crianças.

Acôrdo substituirá a "frente ampla" com apoio de Brizola

Castelo chega a Portugal e afirma que a sua viagem tem apenas caráter afetivo

Lisboa (AFP-UPI-JB) — O Marechal Castelo Branco chegou ontem a Lisboa e negou-se a responder perguntas sôbre a política brasileira. O ex-Presidente limitou-se a dirigir mensagem aos portuguêses, afirmando que está em Portugal "para buscar dias de repouso e rever não só a terra como a gente das quais eu descendo".

— Neste momento, sinto-me tão português quanto brasileiro. É com o coração e com os melhores sentimentos que apresento minhas saudações ao povo português — disse o Marechal Castelo Branco, que deu apenas um detalhe sôbre sua viagem: não visitará as províncias portuguêsas na África.

A RECEPÇÃO

No Aeroporto Portela de Sacavém, o Marechal Castelo Branco foi recebido por várias personalidades, entre as quais o Chefe da Casa Militar da Presidência da República, General Humberto Pais, o Governador Militar de Lisboa, General Moura Santos, que representava também o Ministro do Exército, e o Embaixador do Brasil em Portugal, Sr. Carlos de Ouro Prêto.

No mesmo avião, como convidados da Transportes Aéreos Portuguêses (TAP), chegaram também o Comandante do IV Exército (Recife), General Sousa Aguiar, o Prefeito do Recife, Sr. Augusto Lucena, o Presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco e o Reitor da Universidade daquele Estado, Professor Barros Guimarães.

A visita do Marechal Castelo Branco a Lisboa não tem caráter oficial e deverá encerrar-se daqui a sete dias.

Castelo e Nilo falam em sigilo antes da viagem

Recife (Sucursal) — O Marechal Castelo Branco conversou sigilosamente com o Governador Nilo Coelho e com o ex-Governador Paulo Guerra, ao passar pelo Recife rumo a Lisboa. A única revelação do primeiro encontro é a de que o ex-Presidente aceitou passar alguns dias no Recife, quando voltar da Europa.

Com o Sr. Paulo Guerra, o Marechal falou durante dez minutos e, embora muito solicitado, negou-se a fazer qualquer pronunciamento político à imprensa. Ao embarque compareceram muitas pessoas, entre as quais os Comandantes da 7.ª Região Militar, do 3.º Distrito Naval e da 2.ª Zona Aérea.

Durante sua estada de uma hora no Aeroporto de Guararapes, o Marechal foi protegido por um ostensivo dispositivo de segurança, que não permitiu a ninguém aproximar-se. Até mesmo quando êle foi tomar um cafèzinho, acompanhado só de militares, grande número de investigadores rodeou o ex-Presidente, impedindo que fôsse visto de longe.

No mesmo vôo da Transportes Aéreos Portuguêses (TAP), inaugural de sua linha Rio—Lisboa, via Recife, seguiram ainda o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Paulo Rangel Moreira, e o Superintendente do **Jornal do Comércio**, Sr. Paulo Pessoa de Queirós.

Werneck critica a nova Constituição por tirar podêres do Legislativo

O Deputado Mauro Werneck (ARENA) criticou o esvaziamento do Poder Legislativo, que por fôrça da nova Constituição não pode alterar o orçamento, não pode apresentar projetos que elevem ou diminuam despesas, não pode transferir despesas de um para outro órgão, nem alterar sua natureza ou objetivos.

— Não podemos planejar nem orçar, e não podemos também alterar a regra do jôgo; não nos cabe a fixação de diretriz nos campos econômico, social e administrativo. Agora — perguntou o Deputado Mauro Werneck — o que cabe finalmente ao Poder Legislativo?

O QUE PODE

— Estamos presos — continuou — a apresentar projetos, e aprová-los, nos moldes daqueles a que nos acostumamos a ver: mudanças de nomes de ruas, concessão de títulos de cidadão honorífico e benemérito, votos de congratulações e outros mais, além de indicar ao Executivo as obras que poderá fazer ou não, de acôrdo com seus próprio planos.

— Estamos, enfim, nos cingindo a ser apenas uma casa de debates políticos, pois já não nos cabe poder algum. Em vista disso, a única coisa que nos resta é a luta pelo restabelecimento dos podêres, em têrmos políticos, já que não pode ser em têrmos legislativos, pois estamos vinculados às normas da Constituição do Brasil — concluiu o Deputado Mauro Werneck.

Jeremias não cumpre Carta mas deixa o MDB sem ação

Niterói (Sucursal) — O Governador Jeremias Fontes não cumpriu dispositivo da nova Constituição — o que manda indicar para cada uma das emprêsas de economia mista do Estado um membro da Oposição — ao formar a nova Diretoria do Banco do Estado do Rio de Janeiro, ontem, mas deixou dois cargos vagos, o que invalidará qualquer manobra do MDB no sentido de tentar o seu *impeachment*.

Dos cinco cargos de Diretores do BERJ, o Governador ordenou ao seu representante na Assembléia-Geral que só preenchesse três, baldando assim a expectativa dos vice-líderes do MDB, Deputados Júlio Ferreira da Silva e Paulo Hervê, que já estavam com requerimento pronto para apresentar hoje, na Assembléia, propondo o seu *impeachment*, por descumprimento a dispositivo constitucional.

O Palácio do Ingá não quis comentar ontem os aspectos gerais do problema político, que aquele Artigo da Constituição acarreta, limitando-se um dos assessôres técnicos do Governador a informar que êsse dispositivo será motivo de um recurso do Sr. Jeremias Fontes ao STF "onde deverá cair, por ilegal".

Na Assembléia-Geral de ontem, o industrial César Guinle, ex-Presidente da extinta UDN e ex-Prefeito de Friburgo, foi eleito Presidente do Banco do Estado do Rio de Janeiro.

A Procuradoria-Geral do Estado do Rio ainda não concluiu o trabalho sôbre os recursos que o Governador Jeremias Fontes apresentará ao STF, na tentativa de derrubar vários artigos da nova Constituição fluminense, entre êles o que reduziu o quorum para a votação de **impeachment**, de dois terços para maioria absoluta, agora arma de pressão do MDB.

Depois de ter o trabalho da Procuradoria em mãos é que o Governador decidirá se contratará um jurista para apresentar e sustentar os recursos no STF ou se encarregará da providência o próprio Procurador do Estado ou o seu Secretário de Interior e Justiça.

Ontem, o Governador Jeremias Fontes já descobriu — o que chamou em segrêdo — um êrro de redação no artigo que estabelece a maioria absoluta da Assembléia para a votação de **impeachment**, mas mesmo assim recorrerá ao STF do dispositivo, "como medida de repercussão política". Êsse êrro de redação impedirá que o MDB, por meio qualquer, acione o dispositivo, majoritário no Legislativo, no sentido da validação do mandato do Governador.

Medicina contra lei militar

Os diretórios acadêmicos das Faculdades de Farmácia e Bioquímica, Veterinária e Medicina da Universidade do Rio de Janeiro manifestaram-se contrários à mensagem do ex-Presidente Castelo Branco, votada quinta-feira pelo Congresso, que obriga aos estudantes daqueles cursos e também os de Odontologia, a prestarem depois de formados o serviço militar por dois anos.

O Presidente do Diretório Acadêmico Rodolfo Teófilo, estudante Jerônimo Peterman, afirmou que a medida "prejudicará aos formandos que procuram, logo que saem da escola, desenvolver pesquisas para especialização, e tolhe a liberdade de se escolher o caminho profissional desejado".

DECISÃO

Os estudantes de Veterinária da Universidade Rural do Brasil prepararam uma nota oficial para ser divulgada hoje, onde acentuam não ser o decreto bem recebido nos meios estudantis.

Segunda-feira próxima os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro irão prosseguir os debates em tôrno da construção do Bloco A do Hospital de Clínicas da Ilha do Fundão e o problema dos excedentes, o que implica em melhoria das condições materiais da faculdade.

A assembléia, que estava marcada para hoje às 14 horas, foi transferida para que os alunos do terceiro ano da Faculdade também possam participar, principalmente os de Farmacologia, que da outra vez não compareceram. A agenda da assembléia prevê a discussão dos 11 itens apresentados pelo Conselho de Representantes.

Os alunos da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da UFRJ também marcaram assembléia-geral para segunda-feira, às 14 horas, para discutir o decreto 60 455 — A, de 13 de março de 1967, publicado no *Diário Oficial* de 13-4-67, e que suprime a palavra Bioquímica da designação geral da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da UFRJ.

A alegação dos alunos de farmácia e bioquímica é de que a supressão implica em um descrédito e desestímulo à profissão de farmacêuticos. O caso será estudado também pela direção da Escola, uma vez que o Conselho Federal de Educação, único órgão que pode efetuar modificações, respondeu negativamente a uma consulta feita pelos estudantes no sentido de saber se teria partido do Conselho a supressão.

Agora, alunos e professôres, procuram quem suprimiu a palavra Bioquímica.

Ontem, o Diretório Acadêmico Rodolfo Teófilo expediu um manifesto sob o título *Usurpação* e onde, ao par de explicar a luta, diz que "nós, estudantes de Farmácia e Bioquímica, chegaremos às últimas conseqüências para defender aquilo que é nosso e ninguém poderá usurpar".

Arzua aceita desafio de H. Beltrão

O Ministro da Agricultura designou, ontem, um grupo de trabalho com prazo de 30 dias para apresentar minuta de anteprojeto de criação de nova companhia de seguro agrícola, para substituir a que foi extinta pelo Govêrno passado. A providência foi tomada durante a reunião semanal com os presidentes do IBRA, INDA, IBDF e Banco de Crédito Cooperativo.

Dando as razões para a formação do grupo, disse que estava aceitando o desafio que lhe fêz, na semana passada, o Ministro Hélio Beltrão, segundo o qual "se o Ministério da Agricultura conseguir resolver o problema do seguro agrícola, terá realizado um programa de Govêrno".

FACULTATIVO

A reunião com os diretores daqueles quatro órgãos, agora subordinados ao Ministério da Agricultura, foi convocada não obstante o ponto facultativo e o Sr. Ivo Arzua justificou-a com a necessidade de não ser interrompido o ritmo dos estudos para a Reforma Administrativa.

O grupo de trabalho será presidido pelo Sr. José Tocantins, do BNCC, e dêle também participará um representante do Instituto de Resseguros do Brasil.

Com a extinção da Companhia de Seguro Agrícola, ficou assentada a criação de uma carteira no Banco Nacional de Crédito Cooperativo para operar naquele setor. Os estudos, no entanto, vêm demonstrando que a solução só virá com a constituição de nova companhia, dado o vulto das operações exigidas por êsse tipo de seguro.

Suplentes vão-se impor em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — Com a alegação de que representam, juntos, quase meio milhão de votos, os 84 suplentes da ARENA mineira — candidatos nas eleições de novembro de 1966 — vão-se reunir em convenção, no mês de junho, para exigir dos Governos do Estado e da União "um tratamento mais digno".

A reunião, marcada em princípio para Belo Horizonte, visa a lançar as bases de um movimento por uma terceira fôrça, e já conta, segundo o Sr. Jason Duarte, com o apoio de seus suplentes, além das promessas de adesão de deputados e outros políticos militantes do Estado.

Convênio com Colégio do Ar ainda vigora

Membros do Gabinete do Diretor da Rádio Ministério da Educação, Professor Eremildo Viana, desmentiram a notícia de suspensão de um convênio entre o Colégio do Ar e a Rádio, por irregularidades na aplicação de verbas, afirmando que apenas o acôrdo não foi ratificado em tempo hábil.

Quanto à verba de NCr$ 40 mil (quarenta milhões de cruzeiros antigos) que teria sido mal aplicada, informou um assessor do ex-Diretor da Faculdade de Filosofia que a Rádio somente coopera com o serviço radiofônico, transmissores e microfones.

Pôrto Alegre (Sucursal) — Um nôvo acôrdo irá substituir a **frente ampla** e reunirá, além do Sr. Carlos Lacerda, vários líderes cujos direitos políticos estão suspensos. O Sr. Leonel Brizola, que não aceitou qualquer entendimento visando a **frente ampla**, mostra-se inclinado a apoiar êsse entendimento.

O Sr. Leonel Brizola pretende, antes de dar uma palavra definitiva, ouvir seus companheiros e os Srs. Miguel Arrais e Jânio Quadros, que também deverão aprovar o acôrdo. As conversações estão em fase final e não haverá um documento que formalize o entendimento, que resultará apenas numa linha de ação comum.

O ex-Presidente João Goulard considera grave a conjuntura nacional, sob os aspectos político e econômico, e acha que deve haver transigência em benefício de objetivos que visem à redemocratização do País. Com base nesse pensamento, êle ponderou a um emissário do Sr. Juscelino Kubitschek, o Sr. Edmundo Moniz Bittencourt, que o momento é propício para a soma de núcleos e lideranças.

O acôrdo será estabelecido em função de um programa mínimo: eleições diretas para a Presidência da República, anistia geral, revisão constitucional, tribunal civil para julgar ex-Presidentes e revisão da Lei de Segurança Nacional.

Oposicionistas do Rio Grande do Sul informaram que vários líderes políticos já se propuseram a lutar por aquêles princípios, tendo sido citados os Srs. Juscelino Kubitschek, João Goulart, Carlos Lacerda, Leonel Brizola, Miguel Arrais e Ademar de Barros. O Sr. Jânio Quadros será consultado a respeito.

Pessedistas da "frente" querem mais um partido

Os pessedistas pretendem estimular a formação do terceiro Partido, por considerá-lo essencial ao sucesso do movimento, durante as conversações marcadas para amanhã e domingo entre os articuladores da **frente ampla** e setores parlamentares consultados pelos Srs. Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek sôbre o momento político.

— Só compreendemos a existência de um movimento político nos têrmos da **frente ampla** — explicava ontem o Senador Antônio Balbino (MDB-Bahia) — após a extinção do bipartidarismo, com a formação de novas agremiações, capazes de abrigar tendências políticas homogêneas.

Acha o Senador Antônio Balbino que a idéia da **frente ampla** não será bem sucedida se fôr colocada em têrmos de associação de correntes "hoje abrigadas sob as atuais legendas ou que delas estão dissociadas".

Nas conversações que se processam sôbre a formação da **frente ampla**, o Sr. Antônio Balbino identifica apenas o interêsse de elementos que têm ligações sentimentais com o Sr. Juscelino Kubitschek e o Sr. Carlos Lacerda, mas sem desejar comprometer-se com o movimento em têrmos concretos.

Assim, acredita que ao Sr. Carlos Lacerda só resta tomar a iniciativa da formação do terceiro Partido, "composto por elementos identificados com seu pensamento político". Mais tarde, caberia aos antigos pessedistas constituir a quarta agremiação partidária e em tôrno dêsses organismos políticos se formaria, através de um entendimento de cúpula, a nova **frente ampla**.

— Com a formação do terceiro Partido, o quarto será automàticamente criado. Precisamos é de uma iniciativa pioneira. Por isso, acredito mais no quarto do que no terceiro Partido.

Contrário à multiplicidade de agremiações, mas favorável ao pluripartidarismo, o Senador Antônio Balbino afirma que o MDB e a ARENA são incapazes de, por não abrigarem corpos políticos homogêneos, oferecer a médio prazo condições para a formação de um sistema político orgânico e disciplinado.

Sustenta que as contradições existentes nos dois organismos políticos tenderão a se perpetuar, caso não seja promovida a criação de outras organizações. Salienta ainda que "no MDB estão as pessoas que, por questões particulares, não queriam comprometer-se com a Revolução e as que, por motivos ideológicos, se engajaram na Oposição, enquanto os pragmáticos se reuniram em tôrno da legenda da ARENA".

— Com o bipartidarismo, não é possível ao Govêrno e à Oposição se estruturarem em têrmos definitivos, que possam oferecer-lhes uma base política de sustentação, capaz de promover a redemocratização do País.

Para dar ênfase a seu ponto-de-vista, o Senador baiano recorda as dificuldades que o Govêrno Costa e Silva já começa a encontrar na área parlamentar.

Navarro proporá criação de fundo para amparar o acidentado no trabalho

Brasília (Sucursal) — O Deputado Hélio Navarro (MDB-São Paulo) vai apresentar hoje, na Câmara, projeto de lei que cria o Fundo de Amparo ao Acidentado do Trabalho e seus Beneficiários e revoga tôda a legislação do Govêrno Castelo Branco sôbre acidentes de trabalho.

Na justificativa do projeto, assinala o deputado paulista que "o ponto mais vulnerável da legislação sôbre acidentes do trabalho é a dificuldade do recebimento da indenização, dada a facilidade em se recorrer da sentença judicial de primeira instância".

RECURSOS

Acrescentou que os recursos têm, as mais das vêzes, caráter meramente protelatório, o que prejudica sensivelmente o acidentado, sem, contudo, beneficiar o empregador ou segurador.

O projeto dispõe que o fundo será constituído de adicional, até o máximo de dez por cento, sôbre o montante das indenizações decorrentes de sentença ou de acôrdo, em acidente de trabalho, ficando a cargo do INPS a execução da lei.

DESEMPRÊGO

São Paulo (Sucursal) — A existência de uma crise de desemprêgo na região rural da Alta Mogiana, no Norte do Estado, foi denunciada por prefeitos de vários municípios, principalmente os de São Joaquim da Barra, Ipua e Santa Rosa do Viterbo, que apontam como causas fundamentais do problema o Estatuto do Trabalhador Rural e o abandono da lavoura canavieira.

Segundo os prefeitos — que manifestaram suas apreensões à Secretaria de Agricultura do Estado — é raro o município que não tenha de mil a dois mil trabalhadores desempregados. Em Ipua são 1 600, para uma população de quatro mil habitantes, em Santa Rosa são três mil para uma população de dez mil habitantes, e em São Joaquim da Barra a Prefeitura atendeu, no ano passado, 4 343 famílias desempregadas.

AVISO AO PÚBLICO

FINAME

O Presidente do BNDE informa que o FINAME continua realizando regularmente suas operações tradicionais, com a mesma flexibilidade e na plenitude de sua rêde de agentes financeiros.

Contando com amplos recursos, o FINAME está à disposição dos interessados, merecendo total apoio das Autoridades no que concerne à expansão de suas operações tradicionais, devendo tais interessados procurarem a Entidade e/ou seus agentes para as respectivas postulações.

JAYME MAGRASSI DE SÁ

Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico

(P

Diplomatas alemães recebem com satisfação parecer a favor da entrega de Stangl

A Embaixada da Alemanha no Rio atribuiu a concessão de parecer favorável do Procurador-Geral da República à extradição de Franz Stangl para seu país, à boa documentação que fundamentou o pedido apresentado, satisfazendo às exigências da legislação brasileira.

De acôrdo com os diplomatas alemães, o pedido da Polônia não teve aceitação porque nesse país não há processo instaurado contra Franz Stangl e, por maiores que sejam os seus crimes, a extradição não encontra base jurídica.

O JULGAMENTO

Quanto ao pedido da Áustria, também aceito pelo Procurador-Geral da República, Sr. Haroldo Valadão, acham os alemães que a documentação é igualmente bem fundamentada, mas os crimes de que Stangl é acusado neste país são menores, pois se referem a uma época em que êle não tinha tanta importância na máquina nazista, como diretor de um sanatório de eutanásia na Áustria.

No caso de Stangl ser entregue à Alemanha, será julgado igualmente pelos crimes que praticou na Polônia, onde foi o responsável pela execução de milhares de prisioneiros judeus, no campo de concentração de Treblinka. Como não existe a pena de morte na Alemanha, a pena máxima a que poderá ser condenado será a prisão perpétua.

Justificando o parecer do Procurador-Geral da República, disseram fontes da Embaixada alemã que no seu país os crimes de Franz Stangl não foram ainda atingidos pela prescrição, pois êle está sendo procurado pela Justiça desde 1960 e o prazo a contar dessa data é de 20 anos.

— No caso da Polônia — argumentaram as mesmas fontes — Stangl é beneficiado pela prescrição, uma vez que não há processo contra êle.

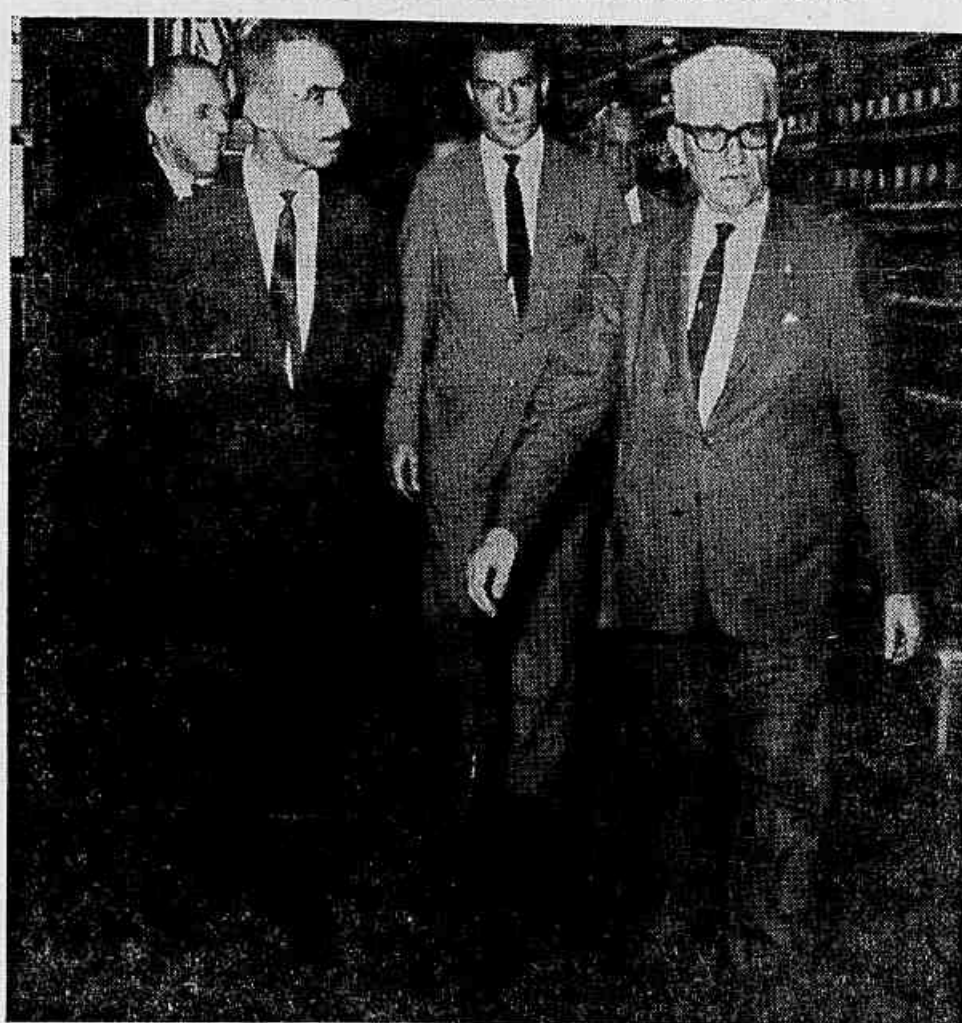
Os diplomatas alemães acham que a Justiça brasileira está julgando o caso com a devida prudência e, assim, o parecer do Sr. Haroldo Valadão não é nem apressado nem demorado, mas se enquadra dentro de um prazo razoável.

Jeremias procura a Oposição

Niterói (Sucursal) — O Governador Jeremias Fontes está tentando, através de um deputado do MDB, uma aproximação com o ex-Presidente do extinto PSD, Sr. Amaral Peixoto, a fim de tentar, em pouco tempo, atrair o Partido da Oposição para o seu esquema político-parlamentar, minoritário na Assembléia Legislativa, onde a representação emedebista tem 34 dos 62 deputados.

A aproximação poderá ocorrer na próxima semana, apesar da carga que setores radicais da ARENA fazem contra o ex-líder nacional do ex-PSD, que domina pelo menos dois terços da bancada do MDB. O emissário é o Deputado Sadi Bogado, da Oposição, mas que, como o Sr. Jeremias Fontes, pertenceu, por longo tempo, ao extinto PDC.

No Palácio do Ingá, apesar de desmentidos oficiais, o Governador Jeremias Fontes pensa em alterar o seu Secretariado, abrindo, com uma reformulação parcial do estafe armado em janeiro, uma brecha para que o MDB participe de sua Administração e ganhe, em troca, Secretarias de Estado e departamentos importantes.

Diretoria da EMBRATEL visita a CTB

O Presidente da EMBRATEL, General Francisco Augusto Souza Gomes Galvão, em companhia dos demais diretores da Emprêsa Brasileira de Telecomunicações, visitou a Companhia Telefônica Brasileira inteirando-se, na ocasião, do andamento das obras de seu Plano de Expansão que dará ao Rio mais 150.650 telefones. Após detalhada exposição feita pelo Gen. Landry Sales Gonçalves — Presidente da CTB, os dirigentes das duas emprêsas visitaram as obras na estação "56", em Copacabana, e as obras de ampliação da rêde externa. Para finalizar, estiveram na estação interurbana, à rua Marechal Floriano, onde lhes foi servido almôço no restaurante das telefonistas.

AVISO AOS PRETENDENTES A NOVOS TELEFONES

A Companhia Telefônica Brasileira avisa aos pretendentes a novos telefones, que ainda está aceitando inscrições nos seguintes endereços:

Para a Zona Sul — Av. Copacabana n. 462.
Para a Zona Norte — Rua Conde de Bonfim, n. 289-A.
Para tôda a cidade — Av. Almirante Barroso, n. 54.

A instalação dos telefones, dos que se inscreverem agora, será concluída num prazo entre 14 e 24 meses, e se dará, em cada área, na ordem cronológica de adesão ao Plano.

O pagamento da primeira mensalidade deve ser feita no ato da inscrição. No corrente mês de maio, o valor da mensalidade inicial é de NCr$ 64,60 para os telefones residenciais é de.... NCr$ 170,60 para os não residenciais. O valor das 27 mensalidades subsequentes é de NCr$ 60,40, para ambas as classes, sujeito a reajustamento mensal, de acôrdo com os índices do custo de vida da Fundação Getúlio Vargas.

As novas inscrições poderão ser feitas na quantidade desejada pelos interessados.

A Participação no Plano, além do telefone, proporcionará ao interessado, títulos da CTB, correspondentes ao valor da importância paga.

Esgotada a disponibilidade de terminais fixados para a 1.ª etapa os futuros pretendentes ficarão sujeitos à demora decorrente da execução da 2.ª etapa.

Coluna do Castello

Govêrno não emenda nem reforma as leis

Brasília (Sucursal) — Comentando o discurso do Presidente Costa e Silva na Vila Militar, o Deputado Hermano Alves destacou as seguintes expressões do Chefe do Govêrno: "Se formos bem sucedidos no empreendimento não fácil de restabelecer no Exército os padrões clássicos e imutáveis da hierarquia e da disciplina, se tivermos essa inavaliável ventura para o bem da Revolução e do País..." O destaque visa evidentemente a assinalar a confissão de que não prevalecem no momento a unidade e a disciplina. E acrescenta o Sr. Hermano Alves: "As Fôrças Armadas estão perplexas, confusas, desorientadas e divididas." A própria Revolução significaria uma coisa para uns e coisa diferente para outros.

Ao Sr. Mário Covas, Líder do seu Partido, dizia o Deputado da Oposição que ao MDB não interessa a divisão militar e que, para reunificar as Fôrças Armadas, a contribuição que pode dar o grêmio oposicionista é elaborar uma doutrina simples de segurança nacional, de conteúdo nacionalista, que possa servir de roteiro a um reagrupamento e a uma consolidação da ordem militar no País.

O Govêrno, no entanto, já tem o seu próprio roteiro e prescinde, por todos os motivos, da inspiração do MDB em tal matéria. No que tange à Revolução, é evidente que o Presidente Costa e Silva e seu Govêrno, a menos que tentassem subverter a ordem legal restabelecida, mantêm a linha de fidelidade revolucionária no limite possível, qual seja o da preservação da Constituição e das leis votadas ou editadas pelo primeiro Govêrno ligado ao movimento de março de 1964.

O intérprete do espírito revolucionário já não será, no âmbito oficial, um coronel ou um grupo de coronéis, mas simplesmente o Líder do Govêrno na Câmara dos Deputados. O Sr. Ernâni Sátiro, consciente do papel que lhe cabe desempenhar, reiterava ontem que não dará cobertura a qualquer tentativa de reforma constitucional. Sua declaração foi feita a propósito do anúncio de que o MDB seleciona os projetos de emendas que serão apresentadas pròximamente, na expectativa da solidariedade dos signatários do manifesto do Sr. Herbert Levy e de mais 105 parlamentares da ARENA.

Diz o Sr. Sátiro que, nessa matéria, fica na preliminar: o Govêrno não admite alterar a Constituição, no momento. Consideram as autoridades que a Carta Magna alinha um elenco satisfatório de garantias individuais e que representa, em seu conjunto, uma experiência que cumpre desenvolver em tôda a sua potencialidade. Vem a Carta do Marechal Castelo Branco sendo aplicada sem abusos e sem choques, não decorrendo dessa aplicação qualquer problema para o País e para as instituições. A experiência vai, portanto, prosseguir, e a representação do Govêrno no Congresso se oporá em conseqüência a qualquer tentativa de alterar os têrmos da Constituição.

Essa orientação já se retratara objetivamente desde quando o Marechal Costa e Silva determinou aos seus líderes que solucionassem a pendenga entre os Srs. Auro de Moura Andrade e Pedro Aleixo através de uma simples reforma do Regimento Comum do Congresso, malgrado a opinião contrária do Senador Krieger, que considerava ser adequada tão-sòmente a solução através da reforma constitucional.

Eis aí, na verdade, a linha revolucionária que, na vigência de instituições jurídicas, pode ser seguida pelo Govêrno, na preservação de um patrimônio que já não pode ser subversivo mas conservador, na medida em que aspira a manter o elenco de princípios e processos consagrados na legislação imposta no período do arbítrio revolucionário. Em tôrno dessa orientação é que pode o Govêrno trabalhar pelo restabelecimento dos padrões clássicos da disciplina e da hierarquia, a que aludia no seu discurso da Vila Militar o Presidente da República. Qualquer esfôrço ou consentimento para mudar, num sentido ou no outro, o que está feito, distanciará o Govêrno da "inavaliável ventura" de alcançar a unidade e a ordem nas fileiras.

É claro que ao MDB, que é Oposição, que não aceita os padrões revolucionários, o que cumpre é prosseguir no seu esfôrço de desarticular, minar e solapar a revolução estratificada nas suas leis, seja propondo revisões em profundidade do sistema, seja gerando doutrinas de segurança que possam sensibilizar os militares que não encontraram, na situação atual, motivos para aspirarem à estabilidade no que pode ser legado pelo movimento de março de 1964.

Sátiro procurará o Ministro

O Sr. Ernâni Sátiro procurará na próxima semana o Ministro da Justiça para sua anunciada troca de informações a respeito da elaboração dos projetos de leis complementares. Também seu entendimento com o Senador Daniel Krieger a respeito do assunto foi transferido para têrça-feira.

Mais de 30 inscritos

O Senador Auro de Moura Andrade não acredita que na próxima quinta-feira seja encerrada a discussão do recurso do Sr. Ernâni Sátiro contra seu despacho mandando arquivar por inconstitucional o projeto de reforma do Regimento Comum. Revelou êle que há mais de 30 senadores e deputados inscritos para falar.

Caberá aos líderes, assim, se o quiserem, requerer o encerramento da discussão para votar o que é apenas uma preliminar do problema. A previsão geral é de que se trata de assunto projetado para o futuro longínquo, agôsto, setembro ou até mesmo dezembro.

Rafael com Rondon

O Sr. Rafael de Almeida Magalhães conversou anteontem com o Sr. Rondon Pacheco, minuciosamente informado de todos os problemas da bancada da ARENA na Câmara.

Carlos Castello Branco

Aceito por Israel e França uso pacífico da energia nuclear como quer o Brasil

A tese brasileira para o uso pacífico da energia nuclear, como fator de aceleração do desenvolvimento dos países não industrializados, foi muito bem recebida pelas autoridades de Israel e da França, segundo relatório apresentado ao Ministro Magalhães Pinto pelo Embaixador Sérgio Correia da Costa.

O documento expressa os resultados da missão do Secretário-Geral de Política Exterior do Itamarati àqueles países e manifesta a receptividade de Telaviv e Paris quanto ao desejo do Govêrno brasileiro de dinamizar os respectivos acôrdos de utilização pacífica do átomo, existentes entre o Brasil e aquelas duas nações.

CIENTISTA

Já como conseqüência dos entendimentos mantidos em Telaviv, o Diretor-Geral da Comissão de Energia Nuclear de Israel, professor Israel Dostrowsky, deverá visitar o Brasil em fins de junho próximo, a fim de observar o estágio atual dos estudos e experiências nucleares brasileiros.

Será a primeira visita no gênero a ser feita por um cientista israelense ao Brasil e o Itamarati empresta grande significado a ela, pois o professor Dostrowsky é um renomado cientista e conhecedor dos principais centros nucleares do Ocidente. Como resultado dessa visita, o pensamento é estabelecer um intercâmbio contínuo de professôres e técnicos dos dois países.

PESQUISAS

Em Paris, o Embaixador Sérgio Correia da Costa tomou conhecimento da possibilidade de o Govêrno francês ceder reatores ao Brasil, embora isso sòmente possa ocorrer depois que os técnicos franceses conheçam as necessidades reais do País, nesse setor. A França também está disposta a continuar financiando as pesquisas que seus especialistas vinham realizando no Brasil, principalmente no Maranhão e Piauí, para descoberta de jazidas de minérios radioativos.

Essas pesquisas foram interrompidas há quatro anos, mas os franceses estão convencidos das ricas potencialidades brasileiras em minerais atômicos. O Govêrno francês estaria disposto a investir cêrca de seis milhões de dólares nessa pesquisa, durante um período de cinco anos. Se os resultados fôssem positivos o Govêrno brasileiro ressarciria o investimento ou em dinheiro ou em minério, ao seu inteiro critério. Em caso negativo, pagaria apenas a metade dos gastos.

Kertzmann pede comissão para elaborar projeto das leis complementares

Brasília (Sucursal) — O Deputado Marcos Kertzmann (ARENA de São Paulo) vai requerer, hoje, da Mesa da Câmara, a constituição de uma comissão especial, a ser integrada por 11 membros, para no prazo de 90 dias elaborar os 18 projetos de leis complementares previstas na nova Constituição.

Na justificativa da proposição, assinalou o representante paulista que "não nos interessa a discussão sôbre se a atual Carta Magna é boa ou má, pois o que nos importa é que ela é a nossa Constituição, e, do seu uso, da sua interpretação e, fundamentalmente, de sua complementação, dependerá decisivamente a sua sorte".

RELAÇÃO DAS LEIS COMPLEMENTARES

I — Leis políticas — assunto: trânsito e permanência de fôrças estrangeiras em território nacional.

Art. 8.º — Alínea V — Compete à União: permitir, nos casos previstos em lei complementar, que fôrças estrangeiras transitem pelo território nacional ou nêle permaneçam temporàriamente.

Art. 47, alínea II — É da competência exclusiva do Congresso Nacional: autorizar o Presidente da República a declarar guerra e a fazer a paz; e a permitir que fôrças estrangeiras transitem pelo território nacional ou nêle permaneçam temporàriamente, nos casos previstos em lei complementar.

Art. 83, alínea XI — Compete privativamente ao Presidente: permitir, nos casos previstos em lei complementar, que fôrças estrangeiras transitem pelo território nacional ou nêle permaneçam temporàriamente.

Assunto: eleição do Presidente da República.

Art. 76, Parágrafo 3.º — A composição e o funcionamento do colégio eleitoral serão regulados em lei complementar.

Assunto: funções do Vice-Presidente da República.

Art. 79, Parágrafo 2.º: O Vice-Presidente exercerá as funções de Presidente do Congresso Nacional, tendo sòmente voto de qualidade, além de outras atribuições que lhe forem conferidas em lei complementar.

Assunto: inelegibilidade.

Art. 148 — A lei complementar poderá estabelecer novos casos de inelegibilidade visando à preservação:

I — do regime democrático;

II — da probidade administrativa;

III — da normalidade e legitimidade das eleições contra o abuso do poder econômico e do exercício dos cargos ou funções públicos.

II) LEIS FINANCEIRAS — Assunto: sistema tributário. Todo o Capítulo V: "Do sistema tributário, uma vez que diz o Art. 18: O Sistema Tributário Nacional compõe-se de impostos, taxas e contribuições de melhoria e é regido pelo disposto neste Capítulo (V), em leis complementares, em resoluções do Senado e nos limites das respectivas competências em leis federais, estaduais e municipais.

Assunto: conflitos de competência tributária.

Art. 19, Parágrafo 1.º — Lei complementar estabelecerá normas gerais de direito tributário, disporá sôbre os conflitos de competência tributária entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, e regulará as limitações constitucionais do poder tributário.

Assunto: empréstimo compulsório.

Art. 19, Parágrafo 4.º — Sòmente a União, nos casos excepcionais definidos em lei complementar, poderá instituir empréstimo compulsório.

Assunto: isenções de impostos.

Art. 20, Parágrafo 2.º — A União, mediante lei complementar, atendendo a relevante interêsse social ou econômico nacional, poderá conceder isenções de impostos federais, estaduais e municipais.

Assunto: circulação de mercadorias.

Art. 24 — Compete aos Estados e ao Distrito Federal decretar impostos sôbre: II operações relativas à circulação de mercadorias, inclusive lubrificantes e combustíveis líquidos, na forma do Art. 22, Parágrafo 6.º, realizadas por produtores, industriais e comerciantes.

Parágrafo 4.º — A alíquota do impôsto a que se refere o n.º II será uniforme para tôdas as mercadorias nas operações internas e interestaduais, e não excederá, naquelas que se destinem a outro Estado e ao exterior, os limites fixados em resolução do Senado, nos têrmos do disposto em lei complementar.

Assunto: impostos municipais.

Art. 25 — Compete aos municípios decretar impostos sôbre: I — Serviços de qualquer natureza não compreendidos na competência tributária da União ou dos Estados, definidos em lei complementar.

Assunto: orçamento.

Art. 63, Parágrafo Único — As despesas de capital obedecerão ainda a orçamentos plurianais de investimento, na forma prevista em lei complementar.

ASSUNTO: ORÇAMENTO

Art. 65, Parágrafo 3.º — Ressalvados os impostos únicos e as disposições desta Constituição e de leis complementares, nenhum tributo terá a sua arrecadação vinculada a determinado órgão, fundo ou despesa. A lei poderá, todavia, instituir tributos cuja arrecadação constitua receita do orçamento de capital, vedada sua aplicação no custeio de despesas correntes.

III) Lei Econômica — Assunto: Realização de serviços de interêsse comum.

Art. 157, Parágrafo 10.º — A União, mediante lei complementar, poderá estabelecer regiões metropolitanas, constituídas por municípios que, independentemente de sua vinculação administrativa, integrem a mesma comunidade sócio-econômica, visando à realização de serviços de interêsse comum.

IV) Leis Administrativas — Assunto: Criação de novos Estados e Territórios.

Art. 3.º — A criação de novos Estados e Territórios dependerá de lei complementar.

Assunto: Criação de novos municípios.

Art. 14 — Lei complementar estabelecerá os requisitos mínimos de população, de renda pública e a forma de consulta prévia às populações locais, para a criação de novos municípios.

Assunto: Remuneração de vereadores.

Art. 16, Parágrafo 2.º — Sòmente terão remuneração os vereadores das Capitais e dos Municípios de população superior a cem mil habitantes, dentro dos limites e critérios fixados em lei complementar.

Assunto: Criação de Tribunais Federais de Recursos.

Art. 116, Parágrafo 1.º — A lei complementar poderá criar mais dois Tribunais Federais de Recursos, um no Estado de Pernambuco e outro no Estado de São Paulo, fixando-lhes a jurisdição e menor número de ministros, cuja escolha se fará com o mesmo critério mencionado neste artigo.

Assunto: dos Juízes Federais.

Art. 118, Parágrafo 1.º — Cada Estado ou Território, assim como o Distrito Federal, constituirá uma seção judiciária, que terá por sede a respectiva Capital. Lei complementar poderá criar novas seções.

Convênio de Parati dará as bases para a integração do E. do Rio com a Guanabara

Niterói (Sucursal) — O convênio que os Governadores Jeremias Fontes e Negrão de Lima firmarão a 3 de junho, em Parati, será pràticamente o início da integração econômica dos Estados do Rio e da Guanabara, com a criação de uma comissão mista, composta de um representante de cada Estado, dos vários Podêres e classes sociais.

A Comissão Mista para Estudos de Integração dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro terá existência indeterminada. Ela será constituída de um conselho consultivo, uma coordenação, uma secretaria executiva e grupos de trabalho. A sede será no Estado da Guanabara.

CONSELHO CONSULTIVO

O Conselho Consultivo será integrado por um representante do Poder Executivo carioca e outro do Estado do Rio; por dois representantes de cada Assembléia Legislativa; um representante de cada Poder Judiciário; um representante de cada Clube dos Diretores Lojistas; um da Confederação das Associações Comerciais; um da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara e um da Federação das Indústrias do Estado do Rio; dois representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, um da Guanabara e outro do Rio de Janeiro; um da Federação Rural do Estado do Rio de Janeiro; quatro representantes das Categorias de Empregados, dois por Estado; dois membros especializados em planos e orçamentos, um indicado pelo Govêrno fluminense e outro pelo Govêrno carioca; um representante da Universidade Federal do Rio de Janeiro e outro da Universidade Federal Fluminense; e por outros representantes que a Coordenação e o Conselho Consultivo, de comum acôrdo, julgarem convenientes.

UM DE CADA VEZ

As reuniões do Conselho Consultivo serão presididas alternadamente pelos representantes dos Governos carioca e fluminense. O convênio determinará que o Conselho Consultivo dentro de 30 dias, após a sua constituição, elaborará o Regimento Interno, que será aprovado por dois terços de seus membros.

A Coordenação da Comissão Mista será exercida pelos representantes dos dois Estados e terá as seguintes atribuições:

a) administrar a Comissão Mista; b) orientar, rever e deliberar sôbre a orientação técnica, administrativa e financeira dos estudos, contratos e convênios de atribuição da Secretaria Executiva; c) encaminhar ao Conselho Consultivo consultas ou resultados de estudos dos Grupos de Trabalho; d) representar a Comissão Mista, podendo delegar podêres; e) prover o cargo de Secretário Executivo, por indicação do representante do Estado do Rio; f) assinar convênios com entidades nacionais e internacionais, de direito público ou privado, dentro dos objetivos a que se propõe a Comissão Mista; g) atribuir honorários, gratificações, comissões ou ajudas de custo para os cargos e funções da Comissão Mista, respeitados os princípios que regulam a acumulação de proventos; h) convocar extraordinàriamente o Conselho Consultivo, i) solicitar, conforme o caso, a participação de órgãos federais, nas atividades dos Grupos de Trabalho; e j) deliberar sôbre os casos omissos do convênio.

OUTRAS ATRIBUIÇÕES

A Coordenação da Comissão Mista poderá ainda, separadamente, tomar as seguintes iniciativas:

a) requisitar de seus respectivos Governos funcionários para atender aos serviços da Comissão Mista; b) ao representante do Govêrno do Estado do Rio de Janeiro indicar o titular da Secretaria Executiva; e c) denunciar o convênio em nome dos respectivos Governos.

A Secretaria Executiva da Comissão Mista poderá, de acôrdo com o convênio, ser exercida por elemento estranho aos quadros de servidores dos Estados do Rio e Guanabara, cabendo ao seu titular:

a) organizar, controlar e dirigir os serviços da Comissão Mista, principalmente os referentes aos Grupos de Trabalho; b) movimentar os recursos financeiros à disposição da Comissão, mediante adequada escrituração contábil; c) superintender o pessoal a serviço da Comissão Mista, inclusive solicitar da Coordenação o retôrno de funcionários desta às suas repartições de origem; e d) submeter à Coordenação organogramas de funcionamento dos serviços necessários ao desempenho dos trabalhos, inclusive a criação de novos Grupos de Trabalho.

GRUPOS DE TRABALHO

A cada grupo de trabalho competirá estudar um ou mais aspectos da integração entre os dois Estados, diretamente pelos elementos que os compuserem ou através de contrato com terceiros, com a apresentação de conclusões e recomendações. A contribuição financeira de cada Estado, para o funcionamento da comissão mista, obedecerá sempre à proporcionalidade entre os seus orçamentos.

Estabelece ainda o convênio que nem os membros do conselho consultivo nem os coordenadores farão jus a qualquer tipo de remuneração. Serão criados, de saída, os seguintes grupos de trabalho:

a) assuntos fiscais e tributários; b) turismo; c) polícia e segurança; d) abastecimento; e) serviços sociais; b) desenvolvimento econômico; g) bancos oficiais; h) engenharia sanitária; i) saúde; e j) educação.

O convênio foi elaborado pelos Secretários Renato Tinoco Faria (Trabalho e Serviços Sociais) e Armando Mascarenhas (Economia), respectivamente dos Estados do Rio e Guanabara.

Dail afirma que fusão agravará os problemas

O Deputado Dail de Almeida (ARENA fluminense) chegou ontem de Brasília, afirmando que a integração econômica dos Estados do Rio e Guanabara "é a grande fórmula para soluções dos problemas comuns aos dois Estados, porque a fusão, defendida sem base por muitos, ao contrário, agravaria e tornaria maior êsses problemas".

Acrescentou o parlamentar fluminense que erram os que vêem na fusão a possibilidade de surgir um Estado politicamente mais forte, com grande representação na Câmara Federal, "o que não aconteceria, de acôrdo com o estabelecido no Art. 41 da Constituição, Parágrafo 2.º."

UNIÃO É SOLUÇÃO

— A união dos dois Estados, sem fusão, é a melhor solução. Juntos, êles contam na Câmara Federal com 42 deputados, 21 fluminenses e 21 cariocas. O Art. 41, § 2.º, da nova Constituição, estabelece que o número de deputados será fixado por lei, em proporção que não exceda de um para cada 300 mil habitantes, até 25 deputados, e além dêsse limite, um para cada milhão de habitantes — explicou o Sr. Dail de Almeida.

— Como se vê —, unidos, poderemos contar na Câmara, para defesa dos interêsses dos dois Estados, com uma bancada de 42 deputados, ao passo que, fundidos, teremos no máximo 35, quando muito.

O Sr. Dail de Almeida afirmou que "unidos por ideais comuns, mas separados geogràficamente, os Estados do Rio e Guanabara podem contar com seis senadores. Com um nôvo Estado, a representação terá apenas três parlamentares no Senado.

— Fluminenses e cariocas devem partir, isto sim, para a união programática, para uma luta comum, para o desenvolvimento. Lutemos por água e energia, por estímulos à indústria e à agricultura, contra a ignorância, a mortalidade precoce, contra a favelização. Quando daqui para a frente, vencidas algumas décadas, tivermos resolvido os problemas de base, então sim, deveremos pensar em fusão.

O Deputado Dail de Almeida acrescentou que "até alcançarmos tal estágio, temos que pensar nas dificuldades particularíssimas. Misturá-las é agravar a situação recíproca. Separados, não estamos podendo resolver as dificuldades. Fundidos, entraremos em luta que poderá ser ruinosa, pelo atendimento prioritário, em regime de deficit, a um ou a outro lado".

O INTERIOR

— O interior do futuro Estado, o atual Estado do Rio, trabalharia para ajudar a metrópole (atual Guanabara) a resolver seus angustiantes problemas. Que fôrça teriam os 63 municípios do Estado do Rio, diante da grande cidade?

Concluindo, o parlamentar arenista disse que "os problemas do Estado do Rio podem ser reduzidos a cinco: aproveitamento integral da Bacia do Paraíba; interligação rodoviária de férteis regiões insuladas; amparo real e direto à agricultura; distribuição de energia elétrica; e melhoria e ampliação da rêde escolar, em todos os níveis.

— Feito isso, poderemos socorrer a própria Guanabara e ajudar o Brasil.

Brasil irá à Conferência da OIT sem ratificar o direito de sindicalização

Álvaro Machado Caldas

O Brasil comparecerá à 51.ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho, em Genebra, sem ainda ter ratificado a sua Convenção n.º 87, aprovada em 1948, que dispõe sôbre a liberdade sindical e o direito de sindicalização e que no momento é uma das principais reivindicações dos trabalhadores brasileiros.

A Comissão Permanente de Direito Sindical, órgão de assessoria do Ministro do Trabalho no plano internacional, encarregada de estudar o temário da conferência da OIT, em face de divergência de opinião entre os seus membros, não quis se pronunciar sôbre o problema, deixando ao Ministro Jarbas Passarinho a decisão sôbre a ratificação.

INCONSTITUCIONAL

Segundo informou um dos membros da Comissão Permanente de Direito Social, esta depois de debater longamente a viabilidade de ratificação pelo Govêrno brasileiro da Convenção n.º 87, chegou à conclusão de que ela, em alguns de seus itens, contraria um artigo da nova Constituição do Brasil, ao afirmar que "os trabalhadores e os empregadores, sem nenhuma distinção e sem autorização prévia, têm o direito de se constituírem em organizações".

A CPDS foi chamada novamente a se pronunciar sôbre a Convenção n.º 87 a pedido da Câmara dos Deputados, onde o processo de ratificação se encontra há mais de 15 anos, sem que até agora fôsse tomada uma decisão.

Julgando a matéria de conteúdo eminentemente político, a Comissão Permanente de Direito Social negou-se a dar qualquer parecer, passando o problema ao Ministro Jarbas Passarinho, "que é o único em condições de se pronunciar, depois de consultar o Presidente Costa e Silva".

Como a Conferência da OIT está com seu início marcado para o dia 7 de junho, caso o Ministro do Trabalho resolva ratificar a Convenção, ela ainda teria de ser aprovada pelo Congresso. Não há mais tempo para que o Brasil compareça à Conferência fortalecido pela ratificação da Convenção n.º 87.

AS DIFICULDADES

Segundo um técnico em questões de Direito do Trabalho, o Brasil ainda não ratificou e não poderá ratificar a Convenção, "a não ser que altere sua legislação", porque ela determina diversas providências consideradas inconstitucionais.

Ao permitir a todos os trabalhadores o direito de se constituírem em organizações, a convenção autoriza automàticamente a sindicalização do funcionalismo público, o que no Brasil não é permitido.

Recomenda ainda a convenção que as autoridades públicas deverão abster-se de qualquer intervenção que tenda a limitar o direito de organização e administração das organizações sindicais e a travar seu exercício legal.

— Ao contrário — diz o técnico em questões trabalhistas —, o Ministério do Trabalho, no Brasil, controla as eleições sindicais, interfere na escolha dos candidatos, veta nomes, altera estatutos, e, além do mais, interfere ainda na administração dos sindicatos, cobrando um impôsto dos seus associados. Obriga-os ainda a prestar contas anualmente.

A CONVENÇÃO

Aprovada em 1948, em São Francisco, durante a 31.ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho, a Convenção n.º 87 choca-se com a legislação brasileira em diversos pontos. Diz seu Artigo 2.º: "Os trabalhadores e os empregadores, sem nenhuma distinção e sem autorização prévia, têm o direito de se constituírem em organizações que achem convenientes, assim como de filiar-se a estas organizações com a única condição de observar os seus estatutos."

O Artigo 3.º recomenda: "As organizações de trabalhadores e empregadores têm o direito de redigir seus estatutos e regulamentos administrativos, e o de eleger livremente seus representantes, organizar sua administração e suas atividades, e de formular seu programa de ação."

"As autoridades públicas — diz o Parágrafo Único dêste artigo — deverão abster-se de qualquer intervenção que tenda a limitar êste direito e a travar seu exercício legal".

Os Artigos 4.º e 5.º recomendam: "As organizações de trabalhadores e empregadores não estão sujeitas à dissolução ou suspensão por via administrativa", e "as organizações de trabalhadores e de empregadores têm o direito de constituir federações, confederações, assim como de filiar-se às mesmas, e tôda organização, federação e confederação tem o direito de filiar-se a organizações internacionais de trabalhadores e empregadores".

REAJUSTE FINAL

O Ministro Jarbas Passarinho reuniu-se ontem com todos os membros da delegação brasileira à 51.ª Conferência da OIT, na residência do Diretor do Bureau da Organização Internacional do Trabalho no Brasil, Sr. Péricles Monteiro, acertando a distribuição final do temário da conferência entre os membros da delegação e discutindo os últimos pontos ainda não acertados.

O Ministro estêve ainda pela manhã com o Presidente da República, na presença dos Ministros do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, e do Exterior, Sr. Magalhães Pinto, definindo a orientação política da delegação brasileira durante a Conferência, que, segundo se informou, "será de total independência".

Ao deixar a reunião, o Sr. Jarbas Passarinho afirmou que não podia revelar seu resultado, pois "o assunto é sigiloso", acrescentando:

— Mas posso garantir que o Brasil não fará turismo nem passeio desta vez.

"Guerrilheiros" ocuparam duas cidades-satélites de Brasília em ação simulada

Brasília (Sucursal) — *Guerrilheiros* ocuparam as cidades-satélites de Sobradinho e Planaltina, na direção norte da Capital, enquanto tropas do Govêrno, sediadas em Brasília, iniciaram pela manhã o deslocamento de dois mil homens até a região, onde acamparam e se preparam para começar a ação de libertação das cidades-satélites e captura dos *revolucionários*.

A operação, promovida pelo Comando Militar de Brasília e pela 11.ª Região Militar, e que é uma das mais importantes manobras de exercício antiguerrilhas realizadas na Capital, está sendo comandada pessoalmente pelo General Abdon Sena, Comandante Militar de Brasília.

MANOBRAS

Foram deslocadas para o combate nos **guerrilheiros** tropas do Batalhão da Guarda Presidencial, Batalhão da Polícia do Exército, 11.ª Companhia de Depósito de Subsistência, 4.º Pelotão de Apoio de Material Bélico, do 2.º Batalhão Ferroviário (encarregado da manipulação de explosivos) e do 6.º Batalhão de Caçadores (sediado em Ipameri, Goiás). Estão reforçadas por uma companhia de Fuzileiros Navais e por uma esquadrilha de reconhecimento armado da Fôrça Aérea Brasileira, que está fornecendo o apoio aéreo.

O Escalão avançado do Regimento de Cavalaria de Guardas, (Dragões da Independência), foi encarregado de fornecer os **guerrilheiros**, que se deslocaram um dia antes para a região de Sobradinho e Planaltina, em cujas matas periféricas se concentram discretamente e se preparam para ocupar as cidades-satélites.

Tão logo recebeu em seu quartel-general a notícia da ação subversiva, o Comando Militar de Brasília providenciou a mobilização e deslocamento de dois mil homens, que iniciaram ontem mesmo o cêrco da região, para evitar que os **guerrilheiros** recebam qualquer auxílio externo, depois do que começarão a operação de fechar o cêrco, e a providenciar a libertação de Sobradinho e Planaltina, cujas populações procurarão usar na perseguição aos **revolucionários**.

ASSISTENCIA A POPULAÇÃO

Junto às populações rurais e urbanas da região, os homens do Govêrno promoverão a ação cívico-social, que consiste na aplicação de auxílio de caráter cívico e social, procurando-se despertar nelas simpatia para as tarefas governamentais e prestar-lhes esclarecimento a respeito das necessidades elementares.

A ação cívico-social será integrada por: ação cívico-militar, ação recreativo-desportiva, ação psicológica, ação social, ação médico-sanitária e ação religiosa. A assistência consistirá na realização de cerimônias cívicas nas escolas, regularização da prestação do serviço militar dos moradores, apresentação de competições esportivas e **shows** musicais, demonstração de ginástica, palestras cívicas nas escolas, construção de quatro casas-modêlo e cêrcas de arame farpado, distribuição de material e merenda escolar, de gêneros alimentícios, orientações técnicas sôbre agricultura, assistência médico-sanitária e promoção de casamentos e batizados, e de palestras morais e religiosas para rapazes, moças e crianças.

As manobras se encerrarão domingo e a experiência adquirida na promoção cívico-social servirá de base a novas campanhas semelhantes em outras áreas do Distrito Federal e nos municípios mais pobres de Goiás.

Dez mil pessoas acompanharam a procissão do Corpo de Deus

Cêrca de 10 mil pessoas — a maioria agrupada em associações religiosas, freiras e colegiais — acompanharam ontem à tarde, a Procissão do Corpo de Deus, da Igreja da Candelária à futura catedral, na Avenida Chile, onde o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara encerrou a festa com uma missa concelebrada com cinco vigários episcopais.

Em todo o percurso da procissão, populares se aglomeraram à beira da calçada, muitos ouvindo através de rádios de pilhas a transmissão dos cânticos e exortações, atendendo às instruções da Cúria Metropolitana. O Governador Negrão de Lima, entre outras autoridades, acompanhou de perto o pálio do Santíssimo Sacramento, levado num carro-andor pelo Vigário-Geral da Arquidiocese, Dom José de Castro Pinto.

INÍCIO

A procissão saiu da Igreja da Candelária às 16h10m, à frente a Irmandade do Santíssimo Sacramento e o clero, seguido pelo Bispo-Auxiliar do Rio de Janeiro, Dom José de Castro Pinto, que levava a Custódia com o Santíssimo Sacramento. Dom José subiu no caro-andor, ornado de palmas brancas e vermelhas. Permaneceu de joelhos durante tôda a procissão, segurando a Custódia menor do Congresso Eucarístico Internacional (1955), que atualmente serve para a Adoração Perpétua na Matriz de Santana.

O carro-andor foi puxado por membros da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária. Logo adiante do carro, formavam guarda de honra 36 meninos da Escola Paroquial de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, vestidos de pajens.

Pela ordem de procedência, seguiam o clero diocesano as freiras e as associações religiosas. Entre uma delegação de senhoras do Apostolado da Oração e uma da Legião de Maria, colocou-se um grupo da Associação dos Poloneses, com mulheres e crianças vestidas em trajes típicos.

Os poloneses levaram na procissão um estandarte comemorativo do Milênio da Polônia, enviado de Varsóvia no ano passado. O estandarte, que desfilou pela primeira vez, apresenta no verso a imagem de Nossa Senhora Rainha da Polônia e no reverso a Águia Imperial, símbolo das suas armas nacionais.

Os alunos do Seminário de São José foram o único grupo masculino de estabelecimentos de ensino representados na procissão. Usavam uniforme de calça azul-marinho claro, com o escudo do seminário. De batina, seguiam logo após os alunos do seminário maior. Um dos seminaristas transportava o microfone e alto-falante usados para dirigir os cânticos e orações.

Os primeiros a chegar à futura catedral, na Avenida Chile, foram os escoteiros do grupo Dom Orione, do Centro, que abriram a procissão, seguidos pelas delegações das cruzadas eucarísticas. Eram 16h50m, e nesse momento o final da procissão, com o Santíssimo Sacramento, se encontrava ainda na Avenida Rio Branco, à altura da Rua do Ouvidor. Começando no grupo da frente, o pálio com o Santíssimo deixara-se ficar para trás.

O percurso percorrido da Igreja da Candelária à futura Catedral foi: Praça Pio X, Avenida Rio Branco, Rua Almirante Barroso, Largo da Carioca e Avenida República do Chile.

NA AV. CHILE

Desde as 16h20m, o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, acompanhado de seu secretário particular, Cônego Adelino Neto, já se encontrava junto ao altar-monumento erguido no local da futura Catedral, na Avenida Chile.

O Cardeal, usando sobrepeliz e barrete, inspecionava as obras discretamente, observado à distância por senhoras e môças que se dirigiram diretamente para o local da missa, em vez de acompanhar a procissão. Pouco antes de chegarem os primeiros acompanhantes, algumas senhoras se aproximaram de Dom Jaime para beijar-lhe a mão e ficaram conversando com êle durante alguns minutos.

De um púlpito armado à direita do altar, o Cônego Amaro Cavalcânti, subsecretário da Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, procurava organizar o povo que ia chegando, ao mesmo tempo em que dirigia os cânticos pelo alto-falante.

Até as 16h45m, Cônego Amaro Cavalcânti convidava os presentes a visitar a cripta da futura catedral. Um grupo de escoteiros fechou o portão principal da entrada, a fim de impedir a passagem de pessoas que não tinham participado da procissão e procuravam lugares estratégicos junto ao altar.

NEGRÃO

Vestido com a opa vermelha da Irmandade da Glória, o Governador Negrão de Lima acompanhava o pálio do Santíssimo Sacramento, tendo à direita o Ministro Álvaro Dias, do Tribunal de Contas, e à esquerda o Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Aluísio Maria Teixeira.

Um pouco atrás do Governador, iam o ex-Ministro da Aeronáutica, Marechal-do-Ar Eduardo Gomes, de terno escuro, o Brigadeiro Armando Perdigão, Ministro do Superior Tribunal Militar, o Marechal Augusto Magessi e vários oficiais-generais reformados.

BENÇÃO

Às 17h20m o Santíssimo Sacramento, carregado por Dom José de Castro Pinto, chegou ao local da futura Catedral, sendo colocado sôbre o altar-monumento, preparado para solenidade.

O Cônego Amaro, do púlpito ao lado, fêz orações especiais pelo Papa, Cardeal, Bispos-auxiliares e sacerdotes da Arquidiocese para que a celebração eucarística os faça unânimes na solicitude pastoral. Rezou também pelos leigos a fim de que marquem uma presença cristã no mundo.

Em seguida, o Cônego Amaro entoou o cântico **Tão Sublime Sacramento**, seguido pela bênção do Santíssimo dada por Dom Castro Pinto à multidão de fiéis que lotava o local.

A MISSA

Terminada a bênção, o Santíssimo foi levado discretamente de volta à matriz de Santana. Às 17h30m, o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara iniciou a missa concelebrada por mais cinco Vigários Episcopais da Arquidiocese.

No sermão, Dom Jaime comentou a frase de Santo Tomás de Aquino: "Aquilo que não vês, pela fé tu crês", tirada da Missa da Santíssima Eucaristia, frisando que foi pela fé que tôda aquela multidão compareceu à Procissão, numa demonstração da crença de que Jesus Cristo está realmente no Santíssimo Sacramento. "Embora Cristo não seja visto, não se manifeste aos sentidos, contudo Êle está aí presente, sob as espécies do pão e do vinho" — disse D. Jaime.

Finalizando, o Cardeal Dom Jaime disse que foi para permanecer entre os homens até o fim dos séculos que Cristo quis estar presente na Eucaristia.

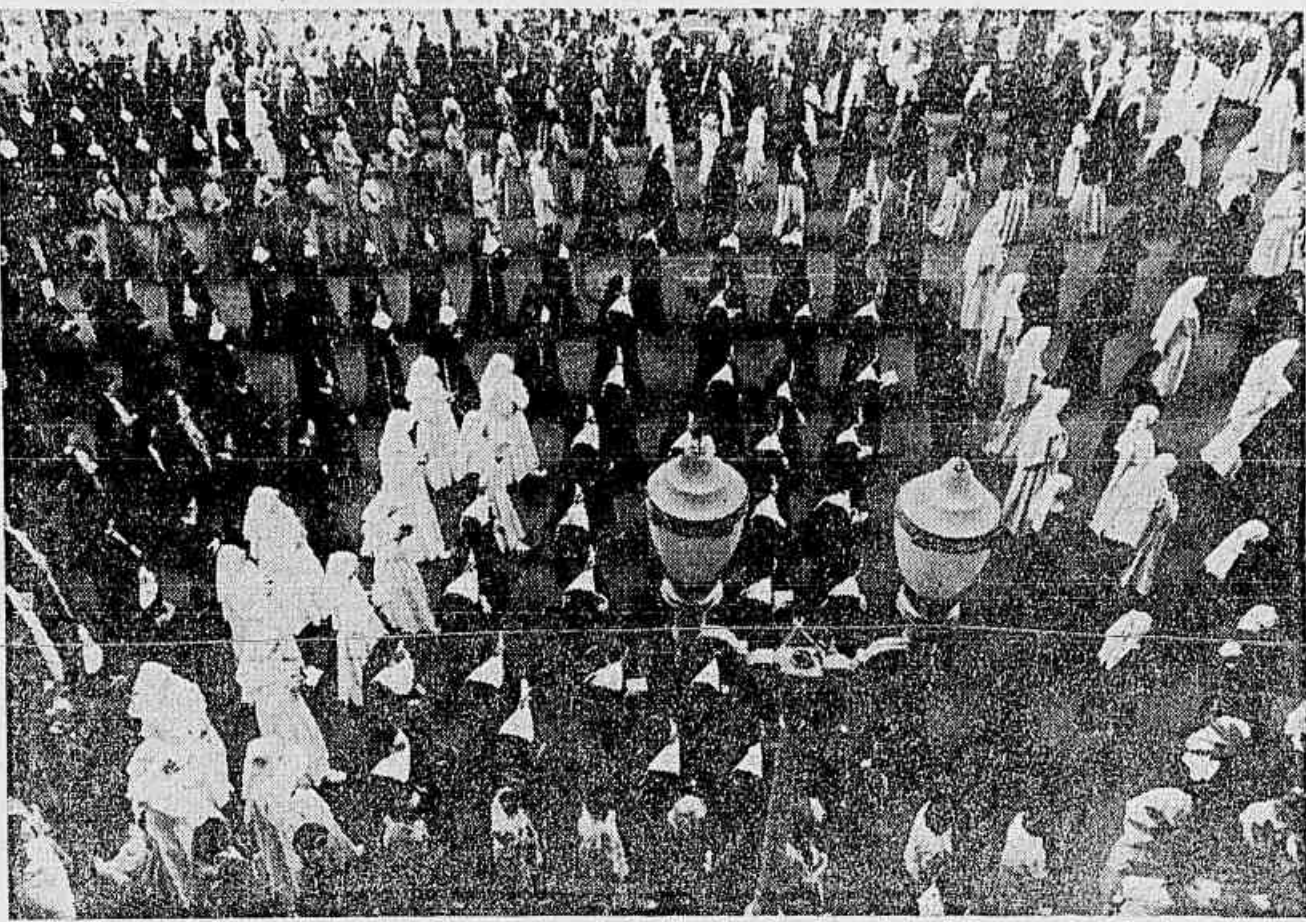
TRANSITO IMPREVISTO

O Departamento de Trânsito não tomou qualquer providência para desviar o tráfego no centro da cidade, durante a procissão da festa do Corpo de Deus, ocasionando o engarrafamento nas principais ruas transversais à Avenida Rio Branco e no Largo da Carioca.

Ônibus, táxis e carros particulares tiveram de esperar cêrca de uma hora e meia para atravessar o Largo da Carioca em direção à Zona Sul. Motoristas particulares e de táxis deixaram seus veículos junto ao Tabuleiro da Baiana para reclamar da desorganização e imprevidência com um guarda do Batalhão Tiradentes da Polícia Militar.

O policial alegava que nada podia fazer, pois não tinha recebido instruções a respeito. Aproveitando a ausência de guardas no cruzamento da Rua Senador Dantas com o Largo da Carioca, os motoristas que vinham da Cinelândia interromperam a procissão para dobrar para a Avenida Chile ou seguir em contramão pelo Largo da Carioca, até diante do Edifício Avenida Central.

Outro congestionamento se registrou na Rua da Assembléia, pois os carros que vinham das Ruas Uruguaiana e da Carioca não puderam atravessar a Avenida Rio Branco. Não havia policiamento também nas imediações. Guardas da Polícia Militar e da Guarda Civil só chegaram ao local no fim da procissão, mas o único remédio foi esperar passar o carro-andor. Na Avenida Chile, a procissão só ocupou uma das pistas, deixando livre o tráfego em direção à Rua do Lavradio.

A GRAÇA SINGELA

Côres discretas — azul-claro, cinza, bege — misturadas à fôrça do prêto-e-branco deram beleza ao conjunto das freiras

1001 ANOS

Um grupo de poloneses vestiu roupas típicas e lembrou o milênio cristão de seu país ocorrido no ano passado

Cristo nasceu em maio, diz estudioso

Belo Horizonte (Sucursal) — O alemão Hans Heinz Konig, estudioso de questões religiosas, afirmou ontem, nesta Capital, que o "dia 25 de maio e não 25 de dezembro é a verdadeira data em que nasceu Jesus Cristo", acrescentando que "êste ano, por uma feliz coincidência, a festa de **Corpus Christi** caiu nesta data e Cristo é devidamente homenageado em sua verdadeira data natalícia".

Para o Sr. Hans Heinz Konig, na opinião da maioria dos pesquisadores, é impossível que o nascimento do Menino Jesus tenha ocorrido em dezembro, pois, conforme registra a Bíblia, a Natividade ocorreu durante uma viagem da Sagrada Família para atender ao censo ordenado pelas autoridades da época e isso não seria em dezembro, que é inverno, a estação menos indicada para viagens com a finalidade de recenseamento".

CONFUSÃO

Explica o estudioso alemão que "a Igreja se fixou no dia 25 de dezembro seguindo uma indicação do Evangelista São Lucas, no Capítulo I, Versículo 26, tomando por base o calendário judeu e por motivos de catequese", esclarecendo:

— A data de 25 de dezembro foi provàvelmente escolhida em parte para suplantar as saturnais, uma das mais ruidosas comemorações do mundo pagão da época, substituindo-as por uma festa cristã de tão sublime motivação, como é o Natal. Acontece, porém, que São Lucas era de origem grega, homem culto, companheiro do Apóstolo São Paulo, que escreveu o seu Evangelho não para os judeus, mas para os pagãos. Não ia, portanto, transmitir seu informe baseado numa contagem de tempo semita e sim de acôrdo com o calendário oficial, usado no antigo Império Romano, que era de origem zodiacal. Por êsse calendário, a Anunciação se deu em agôsto e o Natal, fatalmente, nove meses depois, em maio".

UMA ALA IGUAL

As senhoras do Apostolado da Oração passaram de roupas pretas, suas tradicionais fitas vermelhas e bandeiras

ENCERRAMENTO

Ao fim da procissão, D. Jaime e 5 vigários concelebraram missa no local da futura Catedral, na Avenida Chile

Recolhimento de mendigos é adiado

A Secretaria de Serviços Sociais decidiu suspender até a próxima semana a campanha de recolhimento de mendigos, que seria iniciada hoje, em virtude de ter recebido a notificação do Tribunal de Justiça da Guanabara para parar as obras das 400 casas para flagelados da Fazenda-Modêlo, que estão sendo construídas em Paciência.

Hoje pela manhã o Secretário de Serviços Sociais, Sr. Vitor Pinheiro, se reunirá com seus assessôres para estudar a paralisação das obras, solicitada pelo Tribunal sob alegação de que o terreno onde estão sendo construídas as casas são de propriedade particular.

PACIÊNCIA

O Sr. Vitor Pinheiro afirmou que a Secretaria de Serviços Sociais dispõe de provas de que o terreno de Paciência pertence ao Estado desde 1951, quando foi adquirido do espólio de Amélia Teixeira, e essa transação está documentada no Registro Geral de Imóveis.

Frente fria ameaça fim de semana

O tempo no fim de semana poderá ser instável, devido à ameaça de uma frente fria que estava no interior da Argentina e ontem avançou até o Uruguai, devendo atingir Santa Catarina nas próximas horas, na sua marcha na direção Nordeste.

Entretanto, ainda predomina na região a influência da massa tropical, que garante para hoje tempo bom no Rio, com névoa úmida pela manhã e temperatura estável. No Rio Grande do Sul e Santa Catarina o tempo deverá sofrer instabilidade, entrando a temperatura em declínio. Chuvas esparsas deverão ocorrer também no Nordeste.

Cartas dos leitores

Protocolo

"... deparei com o noticiário referente à chegada do Príncipe Herdeiro do Japão à Capital da República, no qual é relatado um incidente que se teria registrado naquele momento surgido de uma discussão minha com um representante do Cerimonial do Ministério das Relações Exteriores a respeito da ordem de precedência das autoridades, em relação ao meu querido amigo Governador Israel Pinheiro.

Quero declarar que o fato é inverídico e só existiu na cabeça do repórter. Não houve discussão alguma nem eu reclamei nada, de vez que conheço bem o protocolo e sei que o Governador de Minas Gerais passa sempre à minha frente por se tratar de Estado mais antigo.

Francisco Negrão de Lima — Palácio Guanabara, Rio — GB."

Unificação

"... ficamos surpreendidos com a reportagem *Unificação da Previdência na Guanabara Deverá Estar Concluída em 15 Dias* devido a seu último tópico, onde se afirma que "em alguns setores, como no ambulatório do ex-IAPB, um contribuinte de outro instituto de previdência não está sendo atendido como devia...". Como Diretor do ambulatório, tenho a esclarecer o seguinte: ... a unificação vem sendo feita judiciosamente, a fim de evitar tumultos. No momento apenas os ambulatórios de Bangu, Penha, Del Castilho e Madureira estão atendendo a todos os funcionários, indiscriminadamente.

Valdemar Pinto Duarte Júnior — Diretor do ambulatório do IAPB, Rio — GB."

Golpe da luz

"Consumidor forçado da Rio Light, gasto em média 85 Kw por mês, conforme dezenas de recibos em meu poder. Em março, porém, apresentaram-me uma conta de 95 Kw, e em abril de 115 Kw... Disseram-me que a conta estava certa e que só me restava pagá-la, o que considero um absurdo, pois em fevereiro, março e abril eu sofri um corte diário de cinco horas e, portanto, não poderia ter gasto 115 Kw... Existe uma outra anomalia: em maio apresentaram-me a conta com um gasto de 105 Kw e da mesma importância da de abril, isto é, NCr$ 11,00, quando esta era de 115 Kw... Isto não poderá ser fàcilmente explicado pela Rio Light.

Bento Cerqueira — Rua Mauriza, 90, casa 1, Caxias."

Pela conserva

"É preciso que o Govêrno estadual faça alguma coisa para salvar a passagem subterrânea da Avenida Presidente Vargas. À noite é impossível descer ou subir as escadas, pois em cada degrau há um mendigo deitado, e que ali mesmo fazem suas necessidades fisiológicas... a iluminação é deficiente... os corrimãos de mármore vêm sumindo continuamente... policiamento não existe... prostitutas, marginais, anormais, faquires, mágicos, camelôs e fanáticos religiosos transformam o local em verdadeiro pátio dos milagres. Muita gente já relega a passagem e arrisca a vida atravessando por cima... Não basta construir, é preciso conservar.

Hélio J. Paz — Rua Américo Rocha, 313, Rio, GB."

O ausente de Caparaó

"Ledor constante dêsse brilhante e conceituado órgão da imprensa cabocla, tive oportunidade de, na edição de 20 de maio, deparar com uma inverdade (carência, talvez, de maiores detalhes sôbre o assunto), inverdade, repito, contida na matéria intitulada **Qualificados 22 que são acusados de trotsquismo**, onde se diz, em relação ao ex-sargento Nélson de Sousa, esteja êle envolvido nas guerrilhas de Caparaó. Como advogado do aludido ex-sargento, vejo-me na obrigação de, a bem da verdade e para que dúvidas não pairem sôbre o comportamento do meu constituinte, negar **peremptòriamente** sua participação naqueles acontecimentos, pois que, à época de sua prisão, vinha êle exercendo as modestas funções de vendedor pracista nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Paulo Argüelles da Costa, advogado, Rio, GB."

JORNAL DO BRASIL

Rio, 26 de maio de 1967

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro — Diretor: M. F. do Nascimento Brito — Editor-Chefe: Alberto Dines

Indústria Adulta

A indústria brasileira, à sombra do protecionismo, cumpriu o ciclo de sua implantação. Defendida contra a concorrência externa, a industrialização pôde ser acelerada e substituir as importações, bem como alargar a faixa do consumo e criar mercado de trabalho.

Mas, da mesma forma que era indispensável para amparar o surto fabril nascente, o protecionismo tornou-se posteriormente um obstáculo ao aperfeiçoamento da qualidade do produto e gerou, em vários setores, a despreocupação com os custos. Hoje, o desenvolvimento industrial brasileiro esbarra na necessidade de aprimorar os produtos e mudar o critério de produção, para alcançar maiores masssas de consumidores. Para adquirir capacidade competitiva, a indústria brasileira, que em muitos setores ainda não se emancipou dos estímulos governamentais, tem de orientar-se para a melhoria da qualidade e a redução dos custos.

Desta fase de afirmação vital, em que a proteção se fazia indispensável, ficou o resíduo de um sentimento de animosidade injustificável contra emprêsas e recursos de procedência externa. Há empresários, ainda dóceis à demagogia, que lhes explora a insegurança e confunde os aspectos econômicos com a prevenção política. O sintoma existe até mesmo em áreas de interêsses que, no passado, aliaram-se a recursos e técnica provindos do exterior. Quando se tornaram autônomos, muitos empresários descuidaram da eficiência e aliaram-se à demagogia.

O problema não diz respeito exclusivamente à produção, mas se reflete também no mercado consumidor. O resultado negativo do período prolongado de proteção pode ser medido, na opinião pública, pela falta de confiança em relação a alguns produtos nacionais, cuja qualidade é insatisfatória para o comprador. O aspecto chega a marcar mercadorias produzidas no País por indústrias estrangeiras aqui radicadas, e também amparadas pelo sistema protetor além do prazo indispensável a sua implantação. Mercado consumidor onde a taxa de competição é baixa traduz-se em qualidade inferior do produto.

No entanto, o compromisso com o consumidor é essencial: êle se reflete é na qualidade do produto. A melhoria do padrão é que nos dará acesso ao mercado exportador, onde é indispensável também o sentido econômico, pois com preços elevados jamais disputaremos a preferência de compradores estrangeiros. Enquanto não se libertar da proteção excessiva, aquela parcela da indústria nacional superamparada não ingressará na competição e sobreviverá artificialmente no mercado interno.

Uma das características do desenvolvimento, a que se candidata o Brasil, com base no surto industrial já irreversível, será a aquisição da capacidade competitiva. É tarefa prioritária, que a iniciativa privada deve transformar em questão de honra, lançar-se à conquista de novas faixas de consumidores no plano interno, através da redução dos custos e dos preços, para situar-se no nível mais alto de critério econômico: produzir mais barato, para vender mais, pois a expansão do volume é um meio de melhorar a produtividade.

Em meio aos desejos e providências para restaurar a confiança no desenvolvimento, é imprescindível que a iniciativa pertença à própria indústria, já adulta para dispensar a interferência estatal.

Jacobinismo Anacrônico

O Govêrno decidiu instalar, no Itamarati, uma comissão interministerial que vai examinar a legislação sôbre direitos e deveres de estrangeiros. A medida é oportuna e diríamos até urgente. Pois não se ignora que, ao arrepio do próprio sentimento nacional, que é de boa e saudável acolhida aos estrangeiros que aqui vêm colaborar conosco, elaborou-se, ao longo dos anos, uma legislação extremamente restritiva com referência à atividade dos que, não sendo brasileiros natos, vivem e trabalham no Brasil.

O Brasil nunca teve, nem tem agora, razões para temer a cooperação estrangeira. Nossa própria formação histórica desmente a visão sectária e estreita dos xenófobos, sempre decididos a um isolacionismo que é cada vez mais anacrônico, na medida que as comunicações aproximam os países do mundo. Somos uma sociedade visceralmente aberta, despida de preconceitos. A despeito disto, porém, quando se trata de transpor para o papel — para a Constituição, para a lei, para o papelório burocrático, em suma — o que é um sentimento brasileiro por excelência, esquecemos a realidade e partimos para um tipo de barreiras odiosas, que não estimulam, muito ao contrário, a cooperação estrangeira que dá provas de boa-fé e até de espírito público.

Tais discriminações, longe de se reduzirem, vêm sendo agravadas, como foi o caso por ocasião da reformulação institucional do ano passado, que culminou na Constituição de 24 de janeiro. Em qualquer diploma legal, reaparece, insistente, o mesmo preconceito xenófobo. São muitas as leis que discriminam contra o cidadão estrangeiro, a pretexto de defender o interêsse nacional. Claro, ninguém advogaria uma situação de inferioridade para os brasileiros dentro de seu País. Mas não faz sentido, nem honra a nossa cultura, quando se trata de legislar sôbre não importa o quê, partir do pressuposto de que o estrangeiro que optou pelo Brasil é sempre um indivíduo que reclama atitude de suspeita e desconfiança.

Em países desenvolvidos, que a rigor dispensariam a ajuda de estrangeiros, tal mentalidade não encontra acolhida. Pelo contrário, o que se vê, nos Estados Unidos por exemplo, é quase um anseio, um convite para que o estrangeiro que lá viva se integre na sociedade nacional, seja por ela ràpidamente absorvido. Já entre nós, tão necessitados dos que, equipados tècnicamente, queiram tripular o nosso barco, um emaranhado de exigências legais, extremamente casuísticas e minuciosas, procura desestimular a cooperação dos estrangeiros. Chegamos às vêzes ao cúmulo do ridículo, com restrições imaginosas e cabalísticas. Vamos ao ponto de impor restrições até a brasileiros casados com estrangeiras, como se a cidadania brasileira corresse risco ao simples contato com quem quer que não tenha nascido dentro de nossas fronteiras.

A revisão de que agora se cogita vem em boa hora. Não temos o que temer e mesmo a competição deve ser encarada como positiva, dentro de normas sensatas e realísticas. O jacobinismo é uma doença do passado.

Quadro de Ineficiência

Está no noticiário que o Instituto Félix Pacheco demora pelo menos 15 dias para despachar um atestado de bons antecedentes, êsse papel inócuo que, como tantos outros da nossa burocracia legal e policial, contribui para complicar e atrasar a vida do brasileiro. Também se noticiou que em São Paulo foram descobertas 50 mil cartas não entregues aos seus destinatários, isso num Estado onde os serviços públicos ganharam a fama de um melhor nível de funcionamento.

Trata-se apenas de dois exemplos corriqueiros de um quadro de ineficiência já esclerosado, por mil e uma razões também já sobejamente conhecidas. O fracasso do serviço público, no Brasil, começa pelo primeiro passo do recrutamento dos funcionários, onde os critérios de seleção intelectual no técnico entram de forma quase imperceptível. Temos depois a má remuneração dos servidores, o desaparelhamento crônico das repartições, a eterna penúria das verbas, o empreguismo, a desatualização técnica, o irracionalismo e a prolixidade das etapas burocráticas, tudo isso que todo mundo está cansado de diagnosticar mas para o que jamais se encontrou o remédio apropriado. A imagem do guichê neste País, seja o federal, o estadual ou o municipal, impregnou-se na opinião pública como uma espécie de vestíbulo infernal entre o interêsse geral, ou o legítimo interêsse de cada cidadão, e uma engrenagem sòmente dedicada a criar dificuldades e impedimentos.

Observe-se o espetáculo à porta dos cartórios. É a instituição feudal impondo até hoje as suas regras anacrônicas, dentro de um sociedade que já não pode dar tréguas ao imobilismo. O Estado delega poder aos cartórios para que introduza a cunha do papelório em cada ato da nossa vida, seja para estudar, trabalhar, criar riquezas ou mesmo para o direito de respirar. E nem ao menos os cartórios e repartições congêneres se socorrem de um mínimo de contribuição da técnica moderna, para ao menos dourar a pílula do suplício e se tornarem mais expeditos. O manuscrito e as sovadas fórmulas tabelioas ainda ocupam o lugar que deve caber, nesta altura, ao computador eletrônico. Observe-se também o que ocorre nos guichês do Impôsto de Renda: o Govêrno quer aumentar a arrecadação, contrata assessôres estrangeiros, investe contra os sonegadores, mas nada faz para impedir que o cidadão correto amargue horas e horas numa fila de pagamento.

Só o mistério pode explicar que até hoje não se tenha cuidado de uma legislação simplificadora dêsses procedimentos. Parece, afinal de contas, que a indústria das dificuldades para vender facilidades continua interessando a muita gente, por ser uma das mais prósperas do País.

Coisas da política

Ou a revisão possível ou a anistia impossível

Brasília (*Sucursal*) — *Revisão ou anistia — estas duas palavras borbulham no fundo dos temores que aqui e ali afloram nas palavras de setores revolucionários. Na área oposicionista, costuma-se atribuir a resistência em que tais reivindicações esbarram a uma espécie de reação alérgica que acomete os militares quando se examinam hipóteses que podem resultar na reabilitação de companheiros de armas. A conclusão natural é a de que se fôsse possível separar-se o conjunto dos cassados em dois grupos — o dos civis e o dos militares — cairiam muitos obstáculos que agora se erguem contra a revisão ou a anistia para os primeiros.*

Em 1965, antes do Ato Institucional n.º 2, um dia o Marechal Castelo Branco lamentou-se com um político amigo (talvez o verbo não seja o mais adequado) por não lhe ser dado decretar a anistia. "Este é um privilégio que só o meu sucessor terá" — disse êle, mas os tempos mudaram.

Entretanto, sempre volta a questão: houve injustiça? O Vice-Presidente da República, Sr. Pedro Aleixo, sempre admitiu que houve e, conquanto haja caráter para tudo, seria difícil encontrar quem afirmasse que tôdas as punições foram justas.

A anistia é uma bandeira do MDB, mas fica nisso. Ninguém, nem mesmo o MDB, admite que a anistia surja tão cedo. Basta citar um nome: ninguém imagina possível que, na situação atual, fôssem devolvidos ao Sr. Leonel Brizola seus direitos políticos.

Quanto à revisão, o MDB a repele com argumentos na realidade ponderáveis, como o de que a revisão de uma única punição implicaria em legitimar tôdas as que não fôssem revistas.

O Deputado Pedroso Horta, porém — além de seu notório empenho em obter a reabilitação política do ex-Presidente Jânio Quadros —, tem razões a oferecer contra a atitude radical do seu Partido e antecipa sua disposição de associar-se a qualquer movimento que pretenda conquistar a revisão das punições.

Começa por duvidar, como todos, de que a anistia seja viável no momento. Mas cumpre reconhecer, de um lado, que o atual Govêrno apresenta sensível alteração de comportamento em face do anterior, e em geral se admite que há um bom começo; de outro lado, muitos brasileiros foram atingidos pela violência revolucionária. Se a reabilitação atingisse a todos, ótimo — diz o Sr. Pedroso Horta — mas é forçoso reconhecer que se só se atingirem alguns, ainda assim será um bom resultado. A anistia seria o ideal, mas a revisão será de qualquer modo um passo à frente, pois estará furando a parede de intransigência que a Revolução até agora manteve de pé.

Deplora o antigo Ministro da Justiça que alguns setores oposicionistas prefiram radicalizar-se na exigência extrema da anistia, sem admitir que êsse objetivo possa ser atingido ao fim de uma escalada que começasse pelas revisões. É preciso não esquecer que o Govêrno detém fôrças parlamentares equivalentes a aproximadamente dois terços de cada Casa do Congresso, ou seja, um contingente mais do que bastante para sufocar qualquer tentativa da Oposição de impor seus pontos-de-vista sem procurar o entendimento. Diante de tal quadro estatístico — observa o Deputado — torna-se evidente que a atitude radical serve aos piores elementos da Revolução, pois lhes dá de presente o pretexto para que reclamem do Govêrno um nôvo mergulho no abuso e na violência, sem que os radicais contrários da Oposição pelo menos disponham da contrapartida exigível, que seria a posse de um instrumento capaz de levá-los à conquista do objetivo traçado.

— De que vale — pergunta o Sr. Pedrosa Horta — erguer-se uma bandeira de irredentismo se não se têm meios de mantê-la hasteada?

Barbas de môlho

Tristão de Athayde

Em tempos idos, isto é, antes da "revolução" de 64, julguei que os militares brasileiros, pela velha e amigável rivalidade com os nossos amigos argentinos, não fizessem o mesmo que êles, especialmente depois do exemplo de Perón e do peronismo. Fui forçado a reconhecer, entretanto, que há razões políticas e militares que a nossa pobre razão de não políticos e de paisanos nos impedem de compreender. E fizemos o mesmo, embora graças a Deus, à brasileira, que fizeram os nossos irmãos de além-Prata. O que está feito, está feito. E nem mesmo no princípio da nova era, foi o momento de voltar atrás. Tanto mais quanto o que havia para trás não era realmente nada que nos desse vontade de retroceder, na História. E de modo particular, em nossa História que, mais do que qualquer outra, é uma marcha contínua ao irreversível.

Isso não impede que continuemos a olhar também para os exemplos alheios, que possam aproveitar à nossa caminhada coletiva. Ainda agora, os jornais deram guarida a certos acontecimentos que se passaram na Catedral de Buenos Aires, no dia 1.º de maio, em que se viu envolvido o próprio Cardeal Caggiano. Não tenho, nem ninguém jamais terá, notícias detalhadas do que ocorreu. Só se sabe que um jovem católico do grupo Camilo Torres tentou falar ao microfone, numa solenidade cívico-religiosa, na presença do Cardeal. À saída, um grupo de jovens neofascistas tentou agredir êsse rapaz. O Cardeal procurou protegê-lo. Mas a polícia se colocou, naturalmente, ao lado dos neofascistas, prendeu o rapaz, arrancando-o, à moda policial, isto é, "com tôda brandura", das mãos do prelado, que foi também "com tôda delicadeza" levado ao seu automóvel, para não se envolver no que lhe não competia: a proteção de um "subversivo".

Qualquer que tenha sido o âmbito do incidente, que houve, houve. E que faz lembrar aquilo que em certo momento deu o sinal visível da queda de Perón, através do seu choque com a Igreja, faz.

Ora, porque não havemos de pôr também as nossas barbas de môlho, embora hoje, depois do exemplo de Fidel Castro, as barbas se tornem um índice perigoso de subversão à vista e de ameaça à segurança nacional...

Ouço falar em novas ameaças contra a famigerada AP. Liga-se a ela a ameaça de um vasto *complot*, para derrubar as nossas instituições vigentes. Sabemos que a AP, não só no Brasil como em tôda a América Latina, é um dos sinais de vitalidade da Igreja Católica, ao menos no setor da nova geração. Já disse, por mais de uma vez, que discordo de qualquer processo violento de mudar as instituições e de promover uma ordem social mais justa. De modo que, embora vendo em um Camilo Torres uma das pedras de uma nova cristandade, não partilho dos métodos violentos que levaram essa grande alma apostólica a morrer gloriosamente numa guerrilha. Mas que a AP, naquilo que tem de presença cristã da mensagem cristã, como revolta contra as moléstias do mundo moderno, é um testemunho da adolescência da Igreja, que tanto me impressionou em Roma, lá isso é. Ora, se Perón caiu porque se chocou com a Igreja; se o regime de Onganía começa a se chocar com a Igreja, embora com um contingente mínimo (mas os grandes rios nascem das pequenas fontes); se o nosso regime de vacilante passagem do poder militar ao poder civil começa também a perseguir os jovens pioneiros da Ação Popular, como perigosos agentes de subversão, convém que ponhamos as nossas barbas de môlho. Mesmo sem elas...

DOPS soltou estudantes mas ficou de prontidão no feriado

O DOPS informou que até meio-dia de ontem havia pôsto em liberdade os 26 estudantes detidos na noite de quarta-feira, durante as manifestações em protesto contra o acôrdo MEC-USAID, depois de terem sido ouvidos todos em cartório.

Embora não fôssem esperadas novas manifestações durante o dia feriado de ontem, os agentes do DOPS continuavam de sobreaviso, como medida preventiva, para reprimir movimentações de qualquer natureza que viesse a ocorrer.

NOTA

A extinta União Metropolitana de Estudantes — UME — distribuirá hoje nota oficial sôbre a passeata de anteontem, enquanto nos diversos Diretórios Acadêmicos da UFRJ, UEG e PUC serão realizadas assembléias-gerais para discussão do assunto, sendo improvável a deflagração de uma greve geral de protesto contra a repressão policial.

O Presidente da extinta UME, Daniel Aarão Reis, em um esbôço da nota que será feita hoje, afirmou que nas próximas manifestações de rua "os estudantes reagirão às violências policiais", mas que é preciso não se criar um clima antipolícia, porque "êstes, embora inimigos, são apenas um instrumento do imperialismo e dos agentes internos".

— A passeata foi um instrumento válido de denúncia e pressão — afirmou o estudante Daniel Aarão Reis —, mas é necessário que cada colega tenha a consciência de que foi apenas um momento de uma luta que continua. Permanecem as reivindicações e outras formas de luta serão desenvolvidas.

Anunciou então para o final da primeira semana de junho a realização de um Seminário MEC-USAID, "quando os estudantes, reunidos nas entidades estaduais do Espírito Santo, Guanabara e Estado do Rio, em encontro regional, aprofundarão as denúncias aos convênios através de estudos."

Informou ainda que já existem grupos de estudo formados nas diversas Faculdades da Guanabara, Estado do Rio e Espírito Santo, e que a partir de segunda-feira será anunciado o seminário em todos os estabelecimentos de ensino superior.

O Presidente da extinta UME disse ainda que na nota de hoje será enviada uma mensagem aos colegas "para que não seja criado um clima anti-repressão e antipolícia, porque devemos entender que o nosso principal inimigo não é o esquema de segurança, mas sim, quem aciona êste esquema: de fora e agindo no Brasil o imperialismo norte-americano, e os agentes internos, os discípulos brasileiros".

— Nossa posição quanto às promessas do Governador da Guanabara, da não extinção do Calabouço, é a mesma quanto às promessas anteriores do Professor Carlos Alberto del Castillo, da Diretoria do Ensino Superior do MEC: esperamos que sejam cumpridas, mas não desenvolveremos nossa luta dependendo do atendimento a estas reivindicações.

PONTO MÁXIMO

A estudante mais atingida na passeata com estilhaços da granada de gás foi Núria, do Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia da UFRJ, e filha do psicólogo Mira y López, com ferimentos nas duas pernas, em uma das quais houve hemorragia.

Os estudantes consideraram que foram menos atingidos pela Polícia desta vez, porque os focos da passeata foram desenvolvidos em vários locais, com maior intensidade na Rua Uruguaiana e Cinelândia.

Muitos comentavam que terão de tomar providências quanto à infiltração de elementos policiais no movimento, porque em vários locais, inclusive na Cinelândia, quando houve tiroteio a ordem era debandar, "mas elementos provocadores incitavam os grupos, dizendo que devia continuar a passeata".

O próprio início da passeata na Praça XV foi tumultuado, na opinião de líderes, por agentes infiltrados, que gritavam e davam ordens antes da hora.

JORNALISTA

O fotógrafo Antônio Diniz, do jornal **Última Hora**, atingido no rosto pelos estilhaços de uma bomba de efeito moral atirada no meio de um grupo de estudantes, continua internado na Casa de Saúde Santa Teresinha, onde permanece em observação.

Antônio Diniz continua sendo submetido a uma série de exames radiográficos, e sòmente hoje pela manhã os médicos que o assistem saberão se haverá necessidade de operá-lo.

Suplici vem ao Rio para ser Reitor

Curitiba (Correspondente) — O Professor Suplici de Lacerda — aposentado têrça-feira na Cátedra de Resistência dos Materiais da Escola de Engenharia — viaja domingo para o Rio, onde segunda-feira tomará posse no cargo de Reitor da Universidade do Paraná.

Dia 31 o Sr. Suplici de Lacerda assumirá efetivamente a Reitoria, nesta Capital, em solenidade à qual não comparecerá o atual Reitor, Professor Nicolau dos Santos, porque seu mandato expira 48 horas antes.

GREVE

Ontem a Faculdade de Medicina considerou que não há mais motivos para a greve dos seus alunos, já que foram superados com a liberação dos NCr$ 400 mil (quatrocentos milhões de cruzeiros antigos) para ampliação do ensino e do número de leitos no Hospital de Clínicas, que agora é 405.

ESG visita indústrias do RG do Sul

Pôrto Alegre (Sucursal) — Dentro do programa de visitas estabelecido para o Rio Grande do Sul, uma turma de estagiários da Escola Superior de Guerra recentemente conheceu várias indústrias do Estado, percorrendo demoradamente as instalações da Telespring (fabricantes de Admiral) e das Indústrias Michelleto, em Canoas, e da SAMRIG — SA Moinhos Rio-grandenses, em Esteio.

Missão da Itália chega em 3 meses

O Embaixador da Itália no Brasil, Sr. Eugenio Prato, anunciou ontem a vinda ao Brasil, dentro de dois ou três meses, de uma grande missão comercial italiana, que ultimará as conversações iniciadas pela missão comercial do Brasil, que se encontra atualmente em seu país.

A missão italiana pretende indicar, além do café, outros produtos brasileiros para colocação no mercado peninsular. Salientou o Embaixador Prato que, de 1965 para cá, cresceu em 30% o consumo do café brasileiro na Itália, cuja tendência é aumentar mais.

Plácido quer pagar bem secretários

Fortaleza (Correspondente) — Os Secretários de Estado cearenses serão os mais bem pagos da região, superando os vencimentos das demais autoridades do Estado, caso a Assembléia aprove a proposta do Governador Plácido Castelo, fixando os subsídios dos seus auxiliares em NCr$ 1 600,00 (um milhão e seiscentos mil cruzeiros antigos).

A imprensa local iniciou campanha de críticas às despesas efetuadas pelo Govêrno, especialmente a compra de uma mansão luxuosa destinada à residência do Comandante da Polícia Militar por NCr$ 40 mil (40 milhões de cruzeiros antigos), enquanto a Secretaria da Fazenda se encontra sem recursos para pagar o que deve ao comércio e à indústria locais.

Fiscalização pede silêncio sôbre o ipê

O Diretor da Divisão de Fiscalização da Medicina, Sr. Oscar Leite, fêz um apêlo à imprensa no sentido de que não mais dê cobertura às controvérsias quanto à eficácia ou não do ipê-roxo e da água oxigenada, quando bebida, porque, na sua opinião, "está-se provocando o enriquecimento ilícito de pessoas que nada mais fazem do que brincar com a saúde do povo".

Disse que, segundo orientação do Serviço Nacional de Fiscalização à Medicina e Farmácia, o ipê-roxo só pode ser vendido em casca, pó ou rasura, até que se chegue a uma conclusão, através de estudos que estão sendo feitos, quanto à sua conveniência.

BULA PROIBIDA

Afirmou que de maneira alguma o ipê-roxo vem sendo vendido em forma de pomada ou semelhante e que estão proibidas a sua propaganda e a venda com bula, "pois chegou-se ao cúmulo de afirmar que curava o câncer, a lepra e a leucemia".

— Conheço o caso de uma pessoa — disse o Sr. Oscar Leite — que tomou o ipê-roxo e três dias depois teve uma grave hemorragia. Aí se estabelece a dúvida: foi o ipê-roxo que provocou ou não? Por isso, o assunto vem sendo estudado por pessoas competentes.

Mineiros preparam passeata contra acôrdo

Belo Horizonte (Sucursal) — Os estudantes mineiros realizarão no próximo dia 2 de junho uma passeata de protesto contra o acôrdo MEC-USAID, que será também uma manifestação de solidariedade aos seus colegas do Rio, segundo informações do Diretório Central dos Estudantes, que decidiu convocar os dez mil universitários desta Capital para levarem às ruas "a sua palavra de ordem, que é lutar contra o imperialismo por tôdas as maneiras possíveis".

A passeata foi decidida após as comissões de estudo sôbre "a penetração imperialista" entregarem seus relatórios ao DCE, reunindo informações detalhadas a respeito do acôrdo MEC-USAID e suas implicações na Universidade de Minas Gerais, concluindo que "sòmente uma forma de luta conseqüente poderá impedir o domínio total das universidades brasileiras pelo imperialismo: a luta será nas ruas, lado a lado com o povo, para defender a universidade brasileira".

PASSEATA

O Presidente do Centro Acadêmico Afonso Pena, universitário José Carlos de Mata Machado, declarou que "as arbitrariedades significam a existência da ditadura já denunciada pelos estudantes, que estão saindo às ruas não por agitação, mas para defender sèriamente seus interêsses".

PAULISTAS CONTINUAM EM GREVE

São Paulo (Sucursal) — Continuam em greve os seis mil alunos da Universidade Mackenzie, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Medicina de Botucatu e da Faculdade de Ciências Econômicas da Pontifícia Universidade Católica (PUC).

Os alunos do Mackenzie e da PUC estão boicotando o pagamento das anuidades, por serem contra o aumento, e querem a intervenção federal nas instituições, enquanto que os alunos da FAU pretendem a admissão dos excedentes e a demissão do Diretor Moacir Cruz. Os de Botucatu esperam a liberação de verbas do Estado para o melhor funcionamento da escola.

NOVA CRISE

Poderá haver nova crise estudantil se os alunos da Faculdade de Medicina Veterinária não forem atendidos pelo Secretário da Agricultura, Sr. Herbert Levi, a quem escreveram protestando contra a nomeação de um agrônomo para o Departamento de Produção Animal. Caso o Secretário confirme a nomeação do agrônomo, os estudantes realizarão assembléia para decidir o que fazer.

Os excedentes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, expulsos sábado último das dependências da faculdade pela Polícia, onde estavam acampados, receberão aulas na calçada hoje à tarde. Os alunos colocarão 60 cadeiras ao longo do passeio, defronte à faculdade, sendo as aulas dadas por alunos do 5.º ano, caso nenhum professor queira ministrá-las. Na manhã de hoje, os excedentes, liderados pelo estudante José Eli Savóia da Veiga, realizarão uma assembléia para fazer um balanço geral da situação, até o momento.

MEC-USAID farão outros acôrdos

O MEC e a USAID assinarão nos próximos dias novos acôrdos culturais para completar a série de sete já assinados — com cêrca de vinte apêndices —, desta vez atingindo a TV educativa, campanha contra o analfabetismo, melhoria e expansão do ensino técnico no nível secundário e financiamento para educação nos três níveis, segundo assessôres do Ministro Tarso Dutra.

Um quadro dos acôrdos anteriores com a USAID foi divulgado pelo MEC. A sede de execução de seis dos acôrdos será o Rio, enquanto o de expansão e aperfeiçoamento do ensino industrial e vocacional terá três sedes, Rio de Janeiro, São Paulo e Pôrto Alegre.

Título	Vigência	Pessoal	Sede	Recursos	Objetivo
Assessoria para Expansão e Melhoria de Publicações Técnicas Científicas e Didáticas.	6 de janeiro de 1967 a 31 de dezembro de 1969	Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED).	Rio	NCr$ 15.000.000 (Recursos de Contrapartida)	Assessorar o Ministério da Educação e Cultura no fomento da publicação de livros didáticos brasileiros a baixo custo através de editôras brasileiras, melhorando também o sistema de distribuição e a utilização eficiente de publicações em todos os níveis educacionais.
Assessoria para Melhoria da Produtividade do Ensino Primário.	29 de dezembro de 1965 a maio de 1966	6 consultores educacionais americanos da State University of New York para trabalhar com 6 educadores brasileiros nomeados e pagos pelo MEC.	Rio	US$ 506.000 NCr$ 443.000 (CONTAP)	Assessorar Secretarias Estaduais e Conselhos Estaduais de Educação para: 1. Aumentar o número de estudantes que completam o curso primário. 2. Promover um maior entrosamento entre o ensino primário e o médio. 3. Fortalecer as relações entre programas estaduais e nacionais. 4. Desenvolver melhores condições e capacidade de planejamento.
Assessoria para Expansão e Aperfeiçoamento do Quadro de Professôres de Ensino Médio no Brasil.	24 de junho de 1966 a 31 de dezembro de 1968	1 consultor internacional para trabalhar com 2 educadores brasileiros nomeados e pagos pelo MEC.	Rio	US$ 44.000 e NCr$ 10.000 (CONTAP)	Assessorar Faculdades de Filosofia de maneira a atingir um incremento substancial do número de professôres qualificados para o ensino médio no Brasil
Serviços de Consultoria para Planejamento do Ensino Médio.	31 de março de 1965 a 30 de julho de 1967	4 consultores educacionais americanos do California System of State Colleges para trabalhar com 4 educadores brasileiros nomeados e pagos pelo MEC.	Rio	US$ 10.000 NCr$ 422.000 (CONTAP)	Assessorar conselhos estaduais de educação e secretarias estaduais de educação na elaboração de planos para o aperfeiçoamento e expansão do ensino médio.
Assessoria para Modernização da Administração Universitária.	30 de junho de 1966 a 31 de dezembro de 1968	1 consultor técnico de tempo integral além de consultores dos EUA e de outros países em contratos de curta duração para trabalhar com as universidades brasileiras sob a supervisão do Conselho de Reitores.	Rio	US$ 75.000 NCr$ 200.000 (CONTAP)	Assessorar as universidades que o solicitarem na adoção de medidas que resultarão em maior economia e eficiência operacional de universidades públicas e particulares obedecendo a critério de seleção do Conselho de Reitores.
Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior.	23 de junho de 1965 a 30 de junho de 1969	Um mínimo de educadores de alto gabarito do Consórcio de Universidades do Meio Oeste (Midwest Consortium — Universidades de Wisconsin, Illinois, Indiana e Michigan State) para trabalhar com um grupo permanente de 4 educadores brasileiros ou mais nomeados e pagos pelo MEC	Rio	US$ 438.000	Assessorar a Diretoria do Ensino Superior nos seus esforços para expandir e aperfeiçoar a curto e a longo prazo o sistema do ensino superior brasileiro.
Assessoria para Expansão e Aperfeiçoamento do Ensino Industrial e Vocacional.	31 de maio de 1966 a 31 de dezembro de 1968	4 consultores técnicos americanos para trabalhar com a Diretoria do Ensino Industrial bem como com os diretores e formadores de professôres de 3 centros de educação técnica.	Rio S. Paulo Pôrto Alegre	US$ 630.000	Assessorar a Diretoria do Ensino Industrial para: 1) Treinamento e Aperfeiçoamento de Professôres, Administradores e Supervisores do Ensino Industrial e Vocacional; 2) Elaboração de Material Didático; 3) Aquisição de Equipamento nôvo para treinamento de professôres; 4) Criação de um sistema regular de inspeção escolar para melhoria das escolas técnicas federais; 5) Expansão dos programas de treinamento de trabalhadores na indústria.

Everardo vê na Secretaria de Ciência meio de acabar com exportação de técnico

O Deputado Everardo de Magalhães Castro (ARENA), autor do projeto da Secretaria de Ciência e Tecnologia, aprovado pela Assembléia Legislativa, afirmou que a sua intenção foi e continua sendo a de evitar que grandes cientistas brasileiros "continuem sendo exportados, quando deveriam ser conservados, com unhas e dentes, em sua Pátria".

Disse o Sr. Everardo de Magalhães Castro que um dos pontos principais da criação da nova Secretaria será o aumento e intensificação da pesquisa científica e tecnológica, estimulando a organização de institutos de pesquisas nas grandes indústrias, iguais aos existentes nos Estados Unidos, Suécia, Inglaterra e outros países da Europa.

INSPIRADO EM SCHMIDT

Informou o Deputado Everardo Magalhães Castro que a idéia da Secretaria de Ciência e Tecnologia lhe foi inspirada pelo poeta Augusto Frederico Schmidt, "homem que sempre defendeu a criação de um Ministério com êsse nome".

— Êle me procurou uma vez, para sugerir também a Secretaria, independente do órgão federal — afirmou.

Para apresentação do projeto, o Deputado estadual se baseou no anteprojeto proposto pelo Conselho Nacional de Pesquisas para a organização do Ministério, que já foi criado, faltando apenas a indicação do Ministro.

Afirmou que o seu projeto, aprovado em discussão única pela Assembléia, subirá agora à sanção do Sr. Negrão de Lima, que não deverá vetá-lo, segundo foi informado pelo líder do Govêrno, Deputado Levi Neves, e por outros parlamentares do MDB, que afirmaram estar o Governador empenhado em sancioná-lo, tendo em vista a importância da matéria.

Segundo o Sr. Everardo de Magalhães Castro, a Secretaria deverá colaborar com a Universidade do Estado nas pesquisas que desenvolve, cabendo também a ela entrar em contato e coordenação permanente com o Ministério da Ciência e Tecnologia, que deverá entrar em funcionamento nos próximos dias.

CNPq levantará em 8 anos potencialidades dos rios, mares e terras do Brasil

O aumento da produtividade é o grande objetivo do completo levantamento das potencialidades terrestres, marítimas e fluviais do Brasil que o Conselho Nacional de Pesquisas promoverá durante os próximos oito anos, como contribuição brasileira ao Programa Biológico Internacional.

O programa é um projeto de pesquisas sôbre as bases biológicas da produtividade e do bem-estar humano, motivado pelo crescimento rápido e desordenado das populações, sem que ocorra o correspondente aumento da produção, resultando na subnutrição. Cada país pesquisará os setores em que tiver maior interêsse.

O PROGRAMA

Partindo do fato de que a Terra caminha ràpidamente para problemas graves de superpopulação, e considerando o contrôle da natalidade como medida útil apenas no plano de prevenção, o programa visa, através de completos levantamentos biológicos em todos os níveis a equilibrar a produtividade com o índice populacional.

Como cada um dos 60 países participantes possui materiais técnicos e humanos diversos para pesquisar problemas diferentes, pois o programa não prevê o mesmo tipo de pesquisa para cada região, levando em conta que cada nação deve primeiro solucionar seus problemas específicos para depois realizar o intercâmbio de informações. O PBI determina apenas que as pesquisas de cada país sejam orientadas, quando fôr o caso, por técnicas que outros aplicaram com sucesso, a fim de que sejam estabelecidos métodos de pesquisa fixos para situações biológicas diferentes.

A colaboração final de cada país estará na proporção direta de sua extensão territorial e da diversidade de condições em suas várias regiões, como é o caso do Brasil, onde os dois primeiros anos serão dedicados à formulação das comissões de estudos e respectivas programações, para nos seis anos seguintes serem executadas as pesquisas que mobilizarão todo o potencial brasileiro de técnicos, bem como a participação dos órgãos interessados diretamente nos problemas constantes do PBI, como o Ministério da Agricultura, Ministério da Saúde, SUDEP, Comissão de Atividades Espaciais e Serviço Nacional de Conservação da Natureza, além de outros.

A participação de organismos de planejamento regionais como a SUDENE e a SUDAM, será na medida das necessidades técnicas de consultoria e assessoria durante as pesquisas, não existindo, no primeiro momento, uma participação direta.

PRODUTIVIDADE

Falando sôbre os problemas brasileiros que poderão ter soluções após a realização das pesquisas, disse o Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas Sr. Antônio Moreira Couceiro, que muita gente fala em reforma agrária, mas se esquece da fundamental reforma de métodos agrícolas e do combate às pragas da região. Os novos métodos de plantio e colheita devem, segundo êle, chegar à agricultura com grande urgência, para que as pesquisas e resultados sôbre potencialidades de um terreno sejam transformados em produção.

— É preciso considerar que somos uma enorme extensão de terra, num clima tropical e com centenas de regiões de condições e problemas absolutamente diversos e a inadiável necessidade de levantar e conhecer os recursos da terra, do mar e de água doce, para oferecer condições de, através de métodos racionais e científicos, atingir um índice de produtividade compatível com o crescimento da população.

Um dos objetivos fundamentais do programa brasileiro é medir a produtividade das comunidades terrestres, incluindo produtividade primária nas plantas e secundária nos animais herbívoros e carnívoros, e também os processos naturais de degradação, das matérias orgânicas.

A produtividade terrestre é, também, um tópico onde será estudado o clima, o tipo de solo, o tipo de destruição feita pela mão humana, o uso inadequado da irrigação, a erosão não contida, as comunidades terrestres e a introdução de espécies de fora para concorrer com as nacionais visando, através da concorrência, a elevar a produção.

A conservação das comunidades biológicas terrestres vai ser objeto de um estudo à parte, incluindo pesquisas sôbre as bases científicas da conservação dos **habitats** e das espécies, assim como a garantia para as necessidades presentes e futuras, a preservação de um número suficiente de meios naturais. Êstes constituem os laboratórios ao ar livre, indispensáveis aos biólogos para melhor compreenderem o mecanismo dos processos vitais.

Assim como a produtividade terrestre, a produtividade das comunidades de água doce merecerá estudos especiais nas pesquisas referentes à conservação das comunidades biológicas viventes em água doce. As incidências práticas de um aumento da produtividade nos meios da pesca e da piscicultura.

Já baseados em estudos da Professôra Marta Vannucci, os pesquisadores iniciarão o levantamento das possibilidades brasileiras em água doce. Serão requisitados biólogos para orientar a piscicultura de cada região, que determinarão quais as épocas mais favoráveis à pesca, sem que esta afete a preservação da espécie, os peixes que devem ser multiplicados por maior interêsse econômico, o combate aos peixes carnívoros que destroem comunidades de água doce. Será também possível determinar que peixes devem ser pescados e em qual época; promovendo também uma seleção das espécies e medidas de proteção aos peixes visando ao estabelecimento de um padrão fixo por unidade aquática.

URSS contém árabes para evitar guerra com Israel

Sexta Frota se movimenta com tropas de fuzileiros

Nápoles (UPI-JB) — O cruzador **Little Rock**, da capitânia da Sexta Frota norte-americana, e seis barcos do Corpo de Fuzileiros Navais zarparam ontem para um exercício naval em águas do Mediterrâneo, programado anteriormente.

A Fôrça Anfíbia da Frota, integrada por barcaças de desembarque, um batalhão reforçado de 2 500 fuzileiros navais e unidades de escolta, realizará manobras de treinamento de desembarque. Os barcos haviam chegado a Nápoles no dia 17, depois de participarem de manobras da OTAN.

O **Little Rock**, equipado com rampas lançadoras de foguetes balísticos e teleguiados, leva a bordo o Comandante da Frota, Vice-Almirante William I. Martin, que na semana passada disse que sua fôrça de operações estava "pronta para entrar em ação em qualquer contingência", em cumprimento a ordens superiores, o que foi então interpretado por observadores como referência à retirada do pessoal civil ou simplesmente a uma eventual "manifestação de presença", no Oriente Médio.

A VI Fronta é formada por 50 navios e 25 mil marinheiros, fuzileiros navais e membros da aviação naval.

Figuram em particular na frota os grandes porta-aviões **Saratoga e America**, cada um dos quais desloca quase 80 mil toneladas.

O gigantesco **Saratoga** que se encontra no setor oriental do Mediterrâneo, não pode cruzar o Canal de Suez e para chegar ao Mar Vermelho deverá contornar eventualmente o continente africano.

Entretanto, apenas 30 minutos bastariam para que seus 80 aviões pudessem voar sôbre o Gôlfo de Acaba.

O **Saratoga** possui aviões Skyhawks, Skywarriors, Phantoms e Vigilantes.

A VI Fronta norte-americana será reforçada momentâneamente pela presença fortuita de um terceiro porta-aviões, o **Intrepid** de 38 mil toneladas, que navegava para o Gôlfo de Tonquim, mas que prolongará sem dúvida, sua presença no Mediterrâneo.

As famílias de todos os funcionários britânicos e norte-americanos na República Árabe Unida e em Israel receberam ordens ontem para sair dêsses países num prazo de 48 horas.

A medida, anunciada simultâneamente em Washington e Londres, foi tomada devido à situação perigosa no Oriente Médio. Os Governos britânico e norte-americano aconselharam também os turistas inglêses e americanos a se retirarem imediatamente da região.

A Embaixada dos Estados Unidos no Cairo informou que 433 mulheres e crianças das famílias de seus diplomatas na República Árabe Unida serão evacuadas amanhã, por avião. A ordem de evacuação atinge também 120 civis, que servem em Telaviv e Haifa, em Israel.

Recomendou a Embaixada a todos os cidadãos norte-americanos que vivem na **RAU**, em caráter não oficial, que deixem o país enquanto há transportes comerciais disponíveis.

Informou a Embaixada norte-americana no Cairo, ainda, que provàvelmente serão também evacuadas as famílias dos diplomatas norte-americanos de outros países do Oriente Médio.

FÔRÇA

Radiofoto UPI

O navio de desembarque Cambria, com fuzileiros a bordo, integra a frota americana que ruma ao Oriente

DIPLOMACIA

Radiofoto UPI

O embaixador americano na ONU, Arthur Goldberg, que é judeu, dialoga com o delegado árabe Wawad El Kony

Israel pede intervenção dos EUA

Washington, Londres (AFP-UPI-JB) — O bloqueio do Gôlfo de Acaba é uma agressão e uma mutilação do Estado de Israel que seu Govêrno não pode aceitar, declarou o Chanceler israelense Abba Eban, ao chegar a Washington, esclarecendo que veio para pedir que os EUA e as outras potências marítimas intervenham e acabem com o bloqueio.

O Ministro de Estado para Assuntos Exteriores da Grã-Bretanha, George Thompson, que deveria ter regressado ontem a Londres, prorrogou sua estada em Washington para continuar as conversações com o Secretário de Estado Dean Rusk sôbre a maneira de romper o bloqueio árabe contra os navios israelenses.

MISSÃO

— O ponto crucial nas próximas 24 ou 48 horas é saber se as potências marítimas vão cruzar os braços diante do bloqueio — disse Abba Eban, acentuando que sua missão consiste em verificar se essas potências pretendem ou não exercer um direito legítimo e não arriar a bandeira ante um ato de pirataria internacional e de agressão.

Eban acrescentou que não pedirá a intervenção da ONU e que não decidiu ainda se Israel se apresentará ante o Conselho de Segurança. Responsabilizou U Thant pela crise atual no Oriente Médio e disse que a retirada apressada das tropas da ONU da fronteira egípcio-israelense foi um dos maiores erros diplomáticos de todos os tempos.

BLOQUEIO

O Departamento de Estado norte-americano desmentiu que tivesse enviado instruções ao Embaixador americano no Cairo, Richard Nolte, no sentido de advertir Nasser de que os EUA utilizarão a fôrça para romper o bloqueio, mas os meios oficiais deixaram claro que é essa a posição americana.

POSIÇÃO

O porta-voz do Departamento de Estado declarou que a posição dos Estados Unidos é exatamente a mesma do memorando enviado a 11 de fevereiro de 1957 ao Govêrno de Israel. No memorando, o Govêrno norte-americano dizia estar disposto a garantir o direito de livre navegação pelo Gôlfo de Acaba.

No Congresso americano, o Senador Wayne Morse propôs que "um navio de bandeira americana fôsse enviado, com urgência, com ordem de atravessar o Estreito de Tiran". O Senador Harrison Williams, do Partido Democrata, como Morse, propôs que o navio americano a cruzar o estreito fôsse acompanhado por um navio inglês e outro francês.

ADVERTENCIA

Em Ottawa, o Govêrno canadense fêz um apêlo a Israel para que não procure romper o bloqueio árabe e deu todo apoio à missão do Secretário-Geral da ONU no Cairo. Falando na Câmara dos Comuns, o Primeiro-Ministro Lester Pearson aconselhou Israel a não "procurar ver até onde chega a ameaça da RAU".

Porta-voz do Ministro do Exterior britânico afirmou que a Grã-Bretanha não pretende, no momento, recorrer à fôrça para romper o bloqueio do Estreito de Tiran. Frisou que a Grã-Bretanha está procurando, através da ONU e de vias diplomáticas, levar as partes em conflito a darem provas de moderação.

Árabes ameaçam bombardear instalações petrolíferas

Damasco, Londres, Cairo — (AFP-UPI-JB) — As instalações petrolíferas ocidentais existentes nos países árabes serão destruídas imediatamente, ao se iniciar uma guerra contra Israel, decidiu a Federação dos Operários Árabes, no fim de um congresso de emergência de três dias, encerrado ontem na Capital síria.

A agência noticiosa egípcia Oriente Médio anunciou ontem que a primeira escaramuça entre unidades do Exército de Libertação da Palestina e patrulhas israelenses ocorreu na noite de quarta-feira, na região de Dei El Ballah, na faixa de Gaza, sem que houvesse baixas. Israel desmentiu a notícia, dizendo que não houve combate algum até agora.

OLEODUTOS

A Rádio do Cairo exortou ontem as populações da Arábia Saudita e da Jordânia a destruírem os oleodutos que atravessam os territórios de seus países, ao noticiar as decisões da Federação dos Operários Árabes.

As principais resoluções aprovadas foram a de destruir "tôdas as instalações da indústria petrolífera que possam ser úteis ao inimigo; paralisar tôdas as organizações e estabelecimentos ocidentais; fechar os aeroportos aos aviões dos países imperialistas; boicotar os barcos pertencentes ao inimigo; combater os governos árabes que autorizem a Sexta Frota norte-americana ou qualquer outra frota imperialista a utilizar seus portos; destruir as bases imperialistas estrangeiras que existem ainda em alguns países árabes; boicotar os estabelecimentos culturais norte-americanos que estão a serviço do CIA e pressionar os governos árabes reacionários, para obrigá-los a executar as decisões de boicote de Israel".

Em Bagdá, o jornal *Al Saura Al Arabiya* anunciou para breve, no Cairo, uma reunião entre os Chefes de Estado da RAU, Iraque, e Argélia, para discutir a situação no Oriente Médio e as relações entre os países árabes e os Estados Unidos, "face ao apoio total de Washington a Israel".

O Escritório da Liga Árabe em Londres publicou um comunicado dizendo que as medidas militares árabes não têm por objetivo atacar Israel, mas sim prevenir uma agressão israelense contra a Síria.

CONFLITO

O conflito ocorrido na noite de quarta-feira entre árabes e israelenses, segundo a agência Oriente Médio, foi provocado por uma patrulha de Israel, que penetrou no território de Gaza e regressou depois ao seu território sob o fogo das tropas palestinenses. "O ato de provocação israelense", segundo um porta-voz militar egípcio, ocorreu a meio caminho entre a Cidade de Gaza e a fronteira egípcia. O conflito teria sido muito breve e localizado.

Um porta-voz militar de Israel, por sua vez, disse que "nenhuma patrulha israelense cruzou ou tentou cruzar a fronteira na faixa de Gaza e, conseqüentemente, não houve êste choque com o Exército de Libertação da Palestina ou com qualquer outra fôrça".

Um porta-voz militar israelense disse em Jerusalém que três cargas de dinamite explodiram ontem em território do país, perto da fronteira com a Jordânia, sem causar vítimas ou grandes prejuízos. A primeira carga explodiu sob uma ponte, sem causar baixas. Mais tarde houve outra explosão próxima e uma terceira a seis quilômetros da fronteira. Foram encontrados folhetos terroristas assinados pela Organização El-Ussifa.

REFÔRÇO

O Presidente Nasser aceitou a proposta do Presidente Boumedienne de mandar fôrças argelinas à República Árabe Unida, informou ontem o *Al Ahram*. Nasser já havia aceitado ofertas semelhantes do Iraque e do Kuwait.

Em Kartum, fonte oficial anunciou terem sido notadas concentrações de tropas etíopes nas fronteiras do Sudão, enquanto a Rádio de Kartum anunciava que dois regimentos sudaneses encontram-se prontos para se colocar sob as ordens da RAU, numa eventual guerra contra Israel, acrescentando que 800 voluntários se apresentaram a um pôsto de recrutamento.

RAU atacará quem furar bloqueio

Cairo, Nações Unidas (AFP-UPI-JB) — Logo após U Thant se entrevistar com Nasser e regressar a Nova Iorque, onde fará hoje uma exposição ao Conselho de Segurança sôbre sua missão no Cairo, o Govêrno da RAU advertiu que qualquer tentativa de Israel para romper o bloqueio de Acaba será considerada como uma agressão.

Em declaração transmitida pela Rádio do Cairo, o Chanceler egípcio Mahmud Riad disse que a presença de um navio não israelense em Acaba será um ato inamistoso, mas no caso de o navio ser de Israel a RAU tomará as medidas necessárias para garantir a segurança de seu território, suas águas territoriais e suas Fôrças Armadas.

O Presidente Nasser declarou a U Thant que a República Árabe Unida está disposta a cooperar para aliviar a tensão no Oriente Médio, desde que essa cooperação vise a um acôrdo que não viole a soberania e a segurança de seu país, informou o jornal egípcio **Al Ahram**.

Segundo **Al Ahram**, Nasser declarou a U Thant, durante a entrevista de três horas que tiveram no Cairo, que os responsáveis pelo perigo de guerra no Oriente Médio são os que "estimularam a agressão israelense e prepararam o caminho para isso, fornecendo ajuda militar e financeira a Israel".

O Chefe do Govêrno egípcio frisou ao Secretário da ONU que "os povos árabes, e à sua frente o povo egípcio, estão dispostos a defender seus direitos até o fim e contra qualquer fôrça que se oponha". Explicou que o bloqueio do Gôlfo de Acaba foi uma medida para proteger os direitos de soberania e segurança da RAU.

Ainda segundo **Al Ahram**, Nasser manifestou a estima de seu país pelo papel que representa U Thant e, em particular, sua decisão de retirar as fôrças da ONU da fronteira egípcio-israelense. Ressaltou a simpatia dos egípcios por U Thant depois "das violentas pressões de que foi alvo por parte das grandes potências e de seus aliados".

Brasileiros em Israel não querem regressar

Teodoro Ducach
Especial para o JB

Kibbutz Bror-Jail (Em frente à faixa de Gaza, Israel) — (AFP-JB) — O estado de ânimo dos 25 000 latino-americanos que vivem em Israel é excelente, segundo um dêles que reside há dez anos no país.

Nesse **kibbutz**, situado no limite da faixa de Gaza, conversei com Benjamin Roizman, secretário-coordenador, que me acompanhou durante um percurso pelo **kibbutz**, habitado em sua maioria por imigrantes procedentes do Brasil.

Bror-Jail é uma florescente colônia, na qual vivem, junto com seus pais, várias centenas de crianças.

"Nosso estado de ânimo é excelente — afirmou Roizman — embora, simultâneamente com a evacuação das tropas das Nações Unidas da faixa de Gaza, alguns comecem a preocupar-se."

"Imagine — acrescentou — que durante dez anos não houve nenhuma infiltração de comandos egípcios. Já estávamos acostumados à tranqüilidade."

As tropas da Fôrça de Emergência das Nações Unidas, estacionadas ao longo da fronteira entre a República Árabe Unida (RAU) e Israel, foram evacuadas a pedido do Presidente da RAU, Gamal Abdel Nasser, ao Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant.

Acompanhado de Roizman, penetrei nos refúgios antiaéreos distribuídos pelo **kibbutz**.

No interior dos refúgios reina absoluta ordem; estão dotados de comodidades para os colonos e em particular para as crianças, cuja idade oscila entre recém-nascidos a 15 anos.

No refúgio para crianças há camas, serviço de banho e cozinha, brinquedos, rádio e toca-discos.

Durante os alertas, as crianças são acompanhadas de instrutoras.

Roizman revelou que a última mobilização de reservistas, decidida há dias ao se agravar a crise no Oriente Médio, atingiu em parte o **kibbutz**, já que muitos de seus membros foram chamados às fileiras. Entretanto, as tarefas da produção continuam a cargo dos que ficaram.

O abastecimento de água e víveres é normal na colônia, que acaba de completar 19 anos.

Quando do início da guerra de libertação de Israel, em 1948, várias centenas de jovens voluntários da Argentina, Uruguai, Brasil e Colômbia alistaram-se no Exército israelense.

No transcorrer dos anos, milhares de imigrantes latino-americanos chegaram ao nôvo Estado judaico. Entre êles havia jovens que fundaram ou se incorporaram aos kibbutz, colônias agrícolas onde se vive comunitàriamente.

O total de latino-americanos residentes em Israel é de cêrca de 25 000 pessoas: 18 000 argentinos, 1 500 uruguaios, 2 000 brasileiros, e várias centenas de mexicanos, centro-americanos e, exatamente, 100 cubanos.

Os turistas latino-americanos que visitavam a Terra Santa por motivo do 19.º aniversário da criação do Estado de Israel, regressaram aos seus países de origem.

Entretanto, os jovens sul-americanos que estudam em Israel com bôlsas concedidas pelo Govêrno e instituições israelenses se negam a abandonar o país. Esses jovens não querem regressar, apesar das solicitações telegráficas de seus pais; muitos dêles ofereceram-se como voluntários nas fôrças armadas israelenses.

Exército de Israel não teme enfrentar árabes

Joseph W. Grigg
Especial para o JB

Com as fôrças israelenses no Deserto de Neguev (UPI-JB) — "Deixem vir os árabes. Estamos prontos", disse um jovem capitão israelense, batendo na submetralhadora que lhe pendia do ombro.

"Já lidamos com êles duas vêzes antes (em 1948 e 1956). Podemos lidar com êles de nôvo", acrescentou êle.

Bronzeado pelo escaldante sol do deserto, êle parecia rijo como as pedras do Neguev, assim como os homens de sua unidade de infantaria, acampados em bivaque a poucos quilômetros da fronteira do Sinai com o Egito.

Como o capitão, a maioria dos homens se compõe de reservistas convocados às pressas para o serviço ativo, há cêrca de uma semana, quando irrompeu a crise. Seu bivaque era um pequeno buraco, rodeado por todos os lados por dunas de areia, rochedos e pequenos arbustos. Não muito distante, tanques Centurion, inglêses, e AMX, tanques leves francêses acham-se estacionados, sob camuflagem. O quadro é de prontidão armada.

O tenente, chamemo-lo "Davi" porque o Exército de Israel não permite aos seus soldados em serviço ativo se identificarem pelo nome, vestia uniforme verde-oliva de batalha e um quepe de lona.

O tenente acredita que haverá guerra?

"Não estou em posição de saber", respondeu êle. "Mas julgo que há uma clara possibilidade".

Davi, de 27 anos, está no quinto ano de Direito da Universidade Hebráica de Jerusalém. Disse que está triste por ter interrompido os seus estudos, mas compreende e aceita a necessidade.

"Para nós é uma questão de sobrevivência", explicou Davi. "Se os árabes atacarem, não temos outra escolha senão lutar".

Por que os árabes desejam atacar Israel?

"Dizem tôdas as espécies de coisas inverdadeiras a nosso respeito", disse êle. "Só isto poderia fazê-lo desejar nos atacar".

Na estrada ao sul de Telaviv havia poucos sinais de atividade militar. Mas os campos de trigo amadurecendo e os laranjais estavam desertados de trabalhadores. Estão todos no Exército. A maior parte do equipamento dêste é uma mistura de origem norte-americana, francesa e inglêsa. Mas muitos caminhões dos **kibbutzin** (fazendas coletivas) foram requisitados para serviço juntamente com os veículos militares. As tropas guarnecendo a fronteira não ficam em repouso. Apenas a umas poucas milhas da fronteira com o Egito, muitas estavam fazendo exercícios de infantaria no sol escaldante, e nuvens de areia e poeira rodopiavam em tôrno dêles.

Um outro jovem tenente — do Exército regular — postava-se no tôpo de uma duna examinando com o binóculo a fronteira do Egito, quilômetros adiante.

"Ninguém aqui deseja a guerra", disse êle. "Mas ninguém aqui está com mêdo de que ela venha. Temos um bom exército. E bem treinado e está de moral elevado".

Mas o Exército egípcio não parece ser o mesmo que Israel desbaratou em 1956, disse eu ao tenente.

"É verdade", respondeu êle. "Mas o nosso Exército também não é o mesmo de dez anos atrás. Êle é mais duro e bem treinado do que então".

Podia Israel lutar em quatro fronteiras, se necessário? perguntei a êle.

"Espero que sim, julgo que poderemos", respondeu êle. "Afinal de contas é para isto que temos nos preparado durante anos".

Paris, Ottawa (AFP-UPI-JB) — A União Soviética rejeitou a reunião das quatro grandes potências proposta pela França mas se comprometeu a exercer sua influência junto aos países árabes para evitar um conflito armado no Oriente Médio, confirmou-se ontem em Moscou em fontes diplomáticas.

O Presidente Lyndon Johnson e o Primeiro-Ministro canadense Lester Pearson, reunidos em Ottawa, estudaram a possibilidade de convocar nova reunião do Conselho de Segurança da ONU para encontrar uma saída pacífica para a crise. Pearson aconselhou Israel a não tentar romper o bloqueio árabe em Acaba.

VIETNAME

A recusa soviética, segundo as fontes diplomáticas de Moscou, se deve à dificuldade que sentem os dirigentes do Kremlin em realizar uma ação política comum com as potências ocidentais, e em particular com os Estados Unidos e Grã-Bretanha, no momento em que se agrava o conflito no Vietname.

Segundo ainda as mesmas fontes, os soviéticos não querem participar de uma solução para o Oriente Médio, passando por cima dos países árabes, que têm seu apoio, mas estão preocupados com a evolução dos acontecimentos e já estão utilizando sua influência nas capitais árabes para evitar uma guerra.

ANGÚSTIA

Em Ottawa, o Presidente norte-americano declarou em breve entrevista coletiva ter procurado Pearson por ser êste "um dos grandes peritos nessa região do mundo, que tanto nos angustia na atualidade".

Johnson chegou em helicóptero a Harrington Lake às 13h20m (locais) para a conferência com Pearson e terminada esta os dois governantes seguiram para Ottawa, onde falaram à imprensa antes que o Presidente norte-americano partisse de regresso a Washington em seu avião especial.

Johnson estava acompanhado do conselheiro especial Walt Rostow e do Embaixador norte-americano no Canadá, Walton Butterworth, e sua viagem de ontem ao Canadá teve como objetivo oficial a inauguração do pavilhão norte-americano na Exposição Mundial de Montreal, que comemorava o Dia dos Estados Unidos. Johnson passou uma hora na Exposição.

DESANIMO

Em Paris, as primeiras reações soviéticas à proposta francesa de consulta entre as quatro grandes potências — possìvelmente entre seus embaixadores nas Nações Unidas — parecem à primeira vista desanimadoras, segundo as indicações recebidas.

O Embaixador francês Olivier Wormser informou ontem ao Govêrno soviético da proposta formulada na véspera pelo seu Govêrno e que já fôra aceita pelos Estados Unidos e Grã-Bretanha e pelos dois principais adversários no conflito: Israel e República Árabe Unida.

Em Londres, os observadores consideram que o Govêrno dos Estados Unidos estava aguardando uma reação formal de Moscou à idéia da conferência quadripartite para confirmar oficialmente seu ponto-de-vista favorável.

Papa vê na tensão ameaça de guerra

Vaticano, Pequim, Nova Iorque (AFP-UPI-JB) — Enquanto se reinicia o conflito no Extremo Oriente, no Oriente Médio a guerra ameaça agora também a terra de Jesus, disse ontem o Papa Paulo VI ao dar sua bênção à multidão congregada na Praça de São Pedro, depois de presidir as festividades do dia de Corpus Christi.

O **Jornal do Povo**, de Pequim, garantiu ontem a solidariedade sem reservas dos chineses ao povo árabe e atacou duramente a União Soviética, acusando-a de estar de acôrdo com os Estados Unidos para "afogar a luta dos povos árabes contra o imperialismo".

APAZIGUAMENTOS

O jornal assinala que Johnson solicitou aos dirigentes soviéticos que usem sua influência para apaziguar os árabes e comenta que Moscou não fêz declaração alguma contra a política norte-americana no Oriente Médio, preocupando-se apenas em evitar a violação da paz.

O jornal chinês acusa o Secretário-Geral da ONU, U Thant, de "atuar a serviço do imperialismo norte-americano".

BOICOTE

O Sindicato Marítimo dos Estados Unidos "boicotará todos os nossos navios que devam zarpar para portos do Egito" se fôr cumprida a ameaça egípcia à navegação no Gôlfo de Acaba, declarou o líder sindical Joseph Currah.

O Presidente do mais importante sindicato de marítimos dos Estados Unidos anunciou também que pedirá medidas similares à Federação Internacional de Trabalhadores em Transportes, que congrega seis e meio milhões de filiados em 84 países do mundo ocidental.

INTERVENÇÃO

O ex-Presidente norte-americano Dwight Eisenhower declarou ontem em entrevista coletiva que a atual crise do Oriente Médio pode ser resolvida através das Nações Unidas.

"Nenhum de nós deve se apressar muito para intervir — declarou. — Qualquer ação unilateral poderia constituir êrro muito grave. Devemos ter um acôrdo internacional".

NÃO VAI

O ex-Vice-Presidente norte-americano Richard Nixon anulou ontem sua viagem ao Oriente Médio, devido à crise que afeta atualmente a região.

A viagem deveria ser a última de uma série de quatro viagens para coleta de informações que Nixon programou tendo em vista sua possível candidatura presidencial pelo Partido Republicano. Nixon já visitou a América Latina, sudeste da Ásia e Europa.

Jordânia reforça defesa no gôlfo

Jerusalém, Jordânia (UPI-JB) — A Jordânia reforçou ontem suas defesas contra Israel quando as tropas da Arábia Saudita, membro moderado da Liga Árabe, tomaram posições a menos de oito quilômetros de Eilat, o pôrto israelense no Gôlfo de Acaba, bloqueado pela República Árabe Unida.

As tropas sauditas, que chegaram na Jordânia na quarta-feira, foram imediatamente distribuídas nas proximidades do pôrto-chave, de águas profundas. Enquanto isto, tropas e veículos blindados da Jordânia foram enviados para posições estratégicas na margem esquerda da fronteira israeli-jordaniana. Esses soldados estavam trabalhando com afinco na construção de abrigos individuais e embasamentos para canhões, enquanto tanques de construção americana movimentavam-se na área.

Não há sinal das tropas do Iraque, que a Jordânia anunciou quarta-feira permitiria entrassem no país. A firme recusa, no passado, da Jordânia em admitir tropas do Iraque dentro de suas fronteiras aprofundou as divergências entre os moderados e os radicais na Liga Árabe.

Em Bagdá, o Ministro da Defesa do Iraque, Major-General Mahmud Shukry foi citado ontem como tendo dito que a decisão da Jordânia tinha vindo "muito tarde" para ser eficaz como medida de defesa.

As relações entre a Jordânia e o Iraque têm estado tensas desde 1958, quando o Exército do Iraque derrubou a monarquia do país e matou o Rei Faiçal, primo do Rei Hussein, da Jordânia.

A parte jordaniana de Jerusalém permaneceu calma ontem em face da crise iminente, em contraste dramático com a febre de guerra que varre o Cairo e Damasco.

Indicação de Oliver para Subsecretaria do Hemisfério bem recebida por latinos

Washington (UPI-JB) — Os embaixadores latino-americanos em Washington receberam bem a nomeação de Covey T. Oliver para o pôsto de Secretário-Adjunto de Estado para a América Latina, em substituição a Lincoln Gordon, que apresentou sua demissão no início do ano para assumir o cargo de Presidente da Universidade John Hopkins.

O Embaixador da Colômbia nos EUA, Hernan Echavarria Olozaga, amigo pessoal de Oliver e representante do único país onde Oliver serviu como embaixador, disse que o Presidente Johnson não poderia ter feito melhor escolha.

— Oliver — acrescentou — é um homem preparado intelectual e diplomàticamente para exercer as funções de Secretário Adjunto para a América Latina. Considero-o um progressista e responsável em grande parte pelas boas relações entre a Colômbia e os Estados Unidos.

O Embaixador da Bolívia, Julio Sanjines, afirmou que a experiência adquirida por Oliver na Colômbia serviu para capacitá-lo a entender os mesmos problemas em outras nações latino-americanas. O Embaixador Sanjines disse a seguir que conhece muito bem Oliver, definindo-o como um homem possuidor de grande fé nos estudantes e na juventude em geral.

Os que conhecem o nôvo Secretário Adjunto para a América Latina relatam um incidente ocorrido em Bogotá quando êle era Embaixador, logo após a intervenção dos EUA na República Dominicana:

"Um grupo de 35 a 40 estudantes entrou na Embaixada dos EUA antes que alguém compreendesse o que estava acontecendo e fechasse as portas. Os manifestantes, numa atitude de desafio, informaram que não sairiam enquanto não falassem com o Embaixador norte-americano.

Oliver, que se encontrava fora do prédio da Embaixada quando isto aconteceu, prometeu uma entrevista a uma delegação de cinco estudantes assim que êle chegasse a seu gabinete. Procedendo com calma e moderação, o Embaixador Oliver conseguiu envolver os jovens exaltados num debate de hora e meia sôbre a ação norte-americana em São Domingos.

Reconhecido como um não defensor da intervenção norte-americana na República Dominicana, Oliver defende a posição de seu país usando de argumentos lógicos e decisivos, conquistando os jovens colombianos.

Oliver foi Embaixador e bolsista em São Paulo

Washington (UPI-JB) — Covey Thomas Oliver viveu na América Latina como diplomata e professor. E entre os seus dias como professor na Universidade de S. Paulo, Brasil, numa Bôlsa Fulbright, e seu mais recente pôsto como Embaixador na Colômbia, Oliver ganhou notoriedade como experimentado educador e diplomata.

Como muitos diplomatas americanos na América Latina, Oliver nasceu em Laredo, na fronteira do Texas, em 1913. Ingressou no serviço diplomático, sendo designado para Madri por dois anos, tendo trabalhado depois, até 1949, em várias divisões do Departamento de Estado. Foi membro da delegação americana à Conferência entre os aliados e a Suíça, entre 1947 e 1949, sôbre os bens alemães no exterior. De 1964 a 1966 foi Embaixador dos Estados Unidos na Colômbia. Durante o ano de 1963, lecionou na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, dentro do programa das Bôlsas Fulbright. Foi professor de Direito na Universidade da Pensylvannia.

Embora sendo considerado um homem de ar professoral, Oliver é bastante conhecido como uma pessoa que gosta de fazer contatos com o povo dos países em que serve. Na Colômbia, êle compareceu a várias reuniões cívicas e seu espanhol fluente o habilitava a falar livremente com o povo. Oliver é casado com a Sr.ª Barbara Frances Hauer e tem cinco filhos, o mais nôvo dos quais, John, trabalha na Divisão de Combustíveis e Energia do Departamento de Estado.

No ano passado, Oliver aposentou-se do serviço diplomático e voltou à sua cátedra na Universidade da Pensylvannia. Agora, numa nomeação de surprêsa, volta à diplomacia. Se confirmado pelo Senado, êle terá também o título de Coordenador da Aliança para o Progresso.

Covey Thomas Oliver é co-autor das seguintes obras: **Restatements of Foreign Relations Law of the United States, The Interamerican Security System and the Cuban Crisis e Law and Politics in the World Community.**

Um homem que dominou estudantes violentos

Hector Ramirez
Especial para o JB

Bogotá (UPI-JB) — Um homem gordo, de 52 anos e ar bonachão, se levantou ràpidamente de seu elegante escritório e se dirigiu a um tumulto, formado por cêrca de 50 jovens, que gritavam acusações contra os Estados Unidos, dizendo-lhes em perfeito espanhol: "Por que não falamos em vez de empregar a violência ?"

A cena se passou a oito de maio de 1965, num edifício central de Bogotá, quando os fuzileiros navais norte-americanos invadiram a República Dominicana, no início da guerra civil que assolou aquêle país.

O homem que afrontava o problema, de forma tão extrema, era o Embaixador dos Estados Unidos na Colômbia, Covey T. Oliver. Os manifestantes eram estudantes colombianos que protestavam pela invasão dos Estados Unidos a São Domingos. O diplomata impediu que a guarda especial da Embaixada atuasse e convidou os dirigentes do motim para conversar, em mesa-redonda, abrindo então um diálogo sem precedentes na história da representação dos Estados Unidos na Colômbia.

Oliver iniciou a conversação, agradecendo a presença dos estudantes, advertindo-os que, sem dúvida, sua manifestação era "uma violação da norma mais antiga do Direito Internacional, isto é, a imunidade de uma Embaixada. Mas eu aceito êste ato porque entendo o motivo em si".

Este episódio, que até hoje se recorda na Colômbia, define a personalidade do diplomata e põe em evidência sua preferência pelo modo direto de tratar os problemas, por mais difíceis que sejam.

Sua gestão na Colômbia, durante dois anos, até agôsto de 1966, foi caracterizada por esta decisão, alheia a todo formalismo diplomático, para atender as suas funções.

Oliver, nomeado agora Secretário-Adjunto do Estado para Assuntos Interamericanos, deixou a Colômbia declarando que sua missão havia tido êxito e agradecendo a cooperação e as demonstrações de amizade que recebeu tanto do Govêrno como do povo colombiano.

Na entrevista com os estudantes, Oliver expressou sua fé no direito como base de vida dos povos e recordou que "os orgãos internacionais e com responsabilidades nos setores de segurança coletiva e manutenção da paz foram criados não sòmente por tratados multilaterais no sentido clássico, como a Carta das Nações Unidas e da OEA, como o Tratado do Rio de Janeiro, que são mais do que pactos, chegando a ser considerados constituições da vida internacional moderna, uma vida que estou seguro, todos os homens de boa vontade esperam ver, crer e melhorar".

O diplomata aproveitou tôdas oportunidades para desempenhar-se como professor universitário e expor suas teses. Seu trato afável abriu-lhe tôdas as portas. Gostava de viajar pelo interior do país; dividia sua atividade diária entre recepções diplomáticas, reuniões de trabalho, assistência a programas culturais e contatos pessoais, especialmente com homens do campo.

Neste último aspecto, Oliver desempenhou uma tarefa semelhante a seu antecessor, Fulton Freeman, atual Embaixador no México. O tempo em que Oliver estêve como Embaixador coincidiu com as maiores dificuldades econômicas enfrentadas pela Colômbia nos últimos anos, conseqüências da baixa do preço do café nos mercados internacionais e de fatôres inflacionários que não puderam ser controlados no Govêrno do então Presidente Guillermo Leon Valencia.

O Presidente e o diplomata discutiram pùblicamente sôbre a ajuda externa financeira à Colômbia. Valencia se queixou da forma "súbita e sem motivos" pela qual os Estados Unidos suspenderam a ajuda econômica à Colômbia em 1965, "violando a Carta de Punta del Este que serviu de base para a criação da Aliança para o Progresso". Oliver replicou que se tratava "de um mal-entendido do Govêrno colombiano".

A polêmica foi amplamente divulgada pelos jornais. A gestão diplomática de Oliver terminou simultâneamente com a do Presidente Valencia, em agôsto do ano passado, quando assumiu a chefia do Estado, Carlos Lleras Restrepo.

Alguns observadores consideram que a Oliver corresponde uma etapa muito difícil durante sua atuação como Embaixador na Colômbia. Além da crise da República Dominicana, a Colômbia atravessava graves dificuldades, que, segundo os grupos esquerdistas, eram provocadas pela política dos Estados Unidos.

Esses observadores assinalam ainda que Oliver cometeu um êrro, ao realizar sua missão de Embaixador, de forma direta e pessoal, indo mais longe que qualquer outro diplomata.

A esquerda acusou o Embaixador Oliver de intervenção em assuntos internos da Colômbia. Oliver explicou que sua retirada da Embaixada não se devia à troca do Govêrno Valencia por Restrepo, mas a seus compromissos como professor universitário nos Estados Unidos.

O diplomata, sem dúvida, conseguiu identificar-se no meio colombiano, devido à sua simpatia pessoal e a suas características latinas, em particular seu porte físico e o domínio do espanhol.

OEA debate na segunda proposta venezuelana

Washington, Caracas e Montevidéu (AFP-UPI-JB) — A Comissão Geral do Conselho da OEA se reunirá segunda-feira para discutir a convocação imediata da Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos, solicitada pelo Govêrno de Caracas a fim de discutir a alegada intervenção cubana em território venezuelano.

Fontes do Govêrno da Venezuela informaram ontem que as autoridades tentarão a possibilidade de obter, junto aos países socialistas, a neutralização de Cuba. Com êste objetivo foi chamado a Caracas o Embaixador em Washington, Enrique Tejera Paris, que é amigo pessoal de Dorbrynin, Embaixador soviético.

CONTROVERSIA

A Venezuela entregou à OEA dois pedidos de convocação da Reunião de Consulta; um baseado nos Artigos 39 e 40 da Carta e outro baseado nos artigos sexto e oitavo do Tratado do Rio.

Os Estados membros da OEA, segundo fontes diplomáticas, aprovam, por unanimidade, a convocação da Reunião de Consulta, segundo os artigos da Carta da OEA que dizem: "a Reunião de Consulta deverá realizar-se com o objetivo de examinar problemas de caráter urgente e de interêsse comum para os Estados Americanos, e para servir de órgão de consulta" (Artigo 39), e "qualquer Estado membro poderá pedir a convocação da reunião de consulta. A solicitação deve ser dirigida ao Conselho da organização que decidirá, por maioria absoluta de votos, se é procedente a reunião". (Artigo 40).

A convocação segundo os artigos do Tratado do Rio conta com o apoio do Brasil, Argentina, Bolívia, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Colômbia, Peru, República Dominicana e Uruguai. Os demais países da "linha dura", Estados Unidos, Chile, México, Guatemala e Equador, ainda não se decidiram.

Existe um problema com a convocação segundo o Tratado, porque seus Artigos 6.º e 8.º prevêem medidas para a defesa comum e para a manutenção da paz e da segurança do Continente, inclusive o emprêgo da fôrça armada.

COEXISTENCIA

A tentativa venezuelana de conseguir a neutralização de Cuba parece contar com a aprovação da Guatemala, cujo Ministro do Exterior, Emilio Arenales Catalán, declarou recentemente em entrevista com a imprensa que "frente à agressão castrista deveria se tentar a posição de neutràlidade ou de coexistência pacífica, sempre que houvesse reciprocidade por parte de Cuba".

O Embaixador Tejero deverá sondar os diplomatas socialistas em Washington sôbre a possibilidade de que seus Governos concordem em convencer Fidel Castro a adotar uma posição neutralista. Considera-se improvável que o Primeiro-Ministro cubano aceite semelhante proposta, uma vez que recentemente manifestou-se contra a coexistência pacífica num mundo dividido entre Estados de diferentes sistemas sociais.

CAMINHO

O Ministério do Exterior do Chile anunciou sua plena solidariedade com a Venezuela e condenou categòricamente tôda intervenção estrangeira no Hemisfério. Depois de ressaltar que não considera o recurso à OEA "o caminho mais adequado", revela que estudará a proposta venezuelana para encontrar uma solução para o problema.

Quase todos estão contra Cuba

Nova Iorque (UPI — JB) — Quase todos os Governos de países da América Latina, inclusive o Brasil, apóiam as acusações que a Venezuela faz contra Cuba, de estar exportando subversão para seu território, revelou uma pesquisa especial feita por correspondentes da United Press nas mais importantes capitais do hemisfério.

Segundo a pesquisa, as autoridades governamentais do Brasil, Argentina, Chile e Colômbia apóiam a campanha promovida pela Venezuela contra Cuba e consideram que esta é a oportunidade para combater o que denominam "subversão comunista."

SANÇÕES CONTRA HAVANA

A Venezuela deseja uma reunião especial da Organização dos Estados Americanos para provar que Cuba está cometendo agressão contra os outros países da América Latina. Se a OEA condenar novamente Cuba por agressão — como já o fêz — esta acusação poderá ser encaminhada às Nações Unidas. Se isso ocorrer, será esta a primeira vez em que uma organização multinacional formulará uma acusação por agressão diante das Nações Unidas.

Um levantamento feito em todo o hemisfério indica que a maioria dos membros da Organização dos Estados Americanos está querendo restringir cada vez mais a capacidade de agressão de Cuba. Contudo, não se sabe exatamente qual será a posição dos Estados Unidos na projetada reunião da OEA.

Até agora, as autoridades norte-americanas têm-se limitado a dizer que apoiarão "quaisquer medidas adequadas" que a Venezuela recomendar. Informações não oficiais de Caracas dão a entender que a Venezuela deseja, no mínimo, uma constante vigilância aérea e marítima sôbre Cuba, um boicote naval internacional e, possìvelmente, sanções econômicas contra aquelas nações do mundo livre que ainda mantêm comércio com Havana. Entre estas nações se encontram México, Canadá, Grã-Bretanha, Espanha, França e Japão.

Eis a posição de alguns países da América Latina em relação à proposta da Venezuela:

Argentina — Apóia a Venezuela pois julga necessário promover medidas efetivas contra a subversão no Continente.

Brasil — Apóia o pedido da Venezuela, pois êle "envolve problemas de mútuo interêsse".

Colômbia — Um Comitê parlamentar emitiu uma declaração a propósito do problema "repelindo a agressão de que a Venezuela foi vítima e manifestando sua solidariedade àquele país por sua luta contra a subversão comunista".

Equador — Encara com simpatia o pedido da Venezuela devido à "tradicional solidariedade" entre as duas nações.

Guatemala — Apóia o pedido da Venezuela para uma reunião de consulta.

Paraguai — Apóia a proposta da Venezuela porque é "favorável a uma política enérgica e decidida contra a subversão comunista de Fidel Castro".

Uruguai — O Ministro do Exterior instruiu seu Embaixador junto à OEA para apoiar a proposta feita pela Venezuela, para uma reunião de consulta dos Chanceleres do Hemisfério.

Asilo é pessoal e apolítico

Miami (UPI-JB) — O Comandante norte-americano Richard Pearce pediu asilo político a Cuba por motivos pessoais e não por motivos políticos, segundo revelaram ontem membros de sua família.

O Major William Pearce, pai do Comandante, declarou: "Richard não é um desertor" e se agiu assim foi "por amor a seu filho e nada mais".

Muito sol dá câncer na pele

Paris (AFP-JB) — O sol favorece o câncer da pele, segundo pesquisas realizadas por um especialista francês que afirmou que a ação dos raios solares — os golpes, as queimaduras, as radiações ionizantes e o arsênico — é maléfica para o organismo humano.

Os trabalhos foram realizados pelo Professor Robert Degos, do Hospital parisiense de Saint Louis, e seus resultados comunicados durante o curso de uma jornada médica realizada na Capital francesa na semana passada. Assistiram a essa jornada 200 médicos representando 18 países.

"Numerosas estatísticas comparativas — diz o Professor Degos — compiladas principalmente nos Estados Unidos, demonstram que o câncer no rosto e nas mãos é mais freqüente nas profissões expostas ao sol."

"Deve-se fazer notar também — prossegue — a pouca incidência de certos cânceres cutâneos nas pessoas de pele negra que fisiològicamente estão mais bem protegidas contra as radiações luminosas. Entretanto, os cânceres que se seguem às úlceras de pernas são encontrados com curiosa freqüência entre as populações negras".

Pilôto foge com Mig-17 e pede asilo

Kicklingen (UPI-JB) — Um aviador soviético, pilotando um caça Mig-17, aterrissou hoje num campo próximo à localidade de Kicklingen, na Baviera, e solicitou asilo político. O pilôto, um primeiro-tenente da Fôrça Aérea soviética, foi interrogado no quartel local do Exército da Alemanha Ocidental.

Tribunal boliviano nega um habeas-corpus ao francês Debray e anuncia julgamento

La Paz (AFP-JB) — O pedido de habeas-corpus para Debray terá, quando muito, a vantagem de esclarecer a sua situação, declarou ontem, perante o Tribunal Superior de Justiça de La Paz, o advogado do jovem professor e jornalista francês, Walter Flores. Entretanto, o pedido foi considerado inoperante pela Côrte.

Segundo rumôres que circulam insistentemente nesta Capital, o estado de saúde de Debray é alarmante e o esgotamento em que se encontra constitui um perigo para sua vida.

PARADEIRO

Desde o dia 20 de abril não se tinha notícia sôbre a sorte de Debray, detido em Muyupampa, na zona de guerrilhas, em companhia de outros dois jornalistas, o inglês A. Roth e o argentino Carlos Alberto Frutuoso. Este último, entretanto, não figura entre os nove acusados que devem comparecer ante um tribunal militar de La Paz.

PROCESSO

Após o discurso do advogado, salientando a responsabilidade contraída pela justiça boliviana ante a opinião pública mundial, um porta-voz do Alto Comando Militar leu um comunicado, segundo o qual serão processados, juntamente, com Debray, o inglês Roth e mais sete pessoas, acusadas de serem autores, co-autores ou cúmplices de atividades guerrilheiras no Sudeste boliviano.

A decisão enquadrava-se na Constituição boliviana que garante aos detidos sua transferência para um tribunal competente. Assim a Côrte Superior de Justiça declarou inoperante o pedido de habeas-corpus apresentado pelo advogado Flores, solicitando liberdade provisória para Debray ou seu próximo julgamento por tribunal competente.

Flores assinalou que, segundo o Art. 18 da Constituição, Debray deveria ter comparecido à audiência de ontem, que se desenrolou sem incidentes, diante de 200 pessoas, no Palácio da Justiça.

Por outro lado, Flores lamentou, em presença do Chefe de Segurança, Coronel Morales, que o Ministro da Defesa, General Guzmán, e do Comandante das Fôrças Armadas, General Candia, não tivessem assistido à audiência.

Guerrilheiros colombianos presos eram universitários da Frente Urbana de Choque

Bogotá (AFP-UPI-JB) — Os 19 líderes guerrilheiros presos quarta-feira pelas autoridades colombianas nas Cidades de Bogotá, Bucaramanga e Barranca, eram quase todos universitários e integravam a Frente Urbana de Choque, encarregada da coleta de fundos e equipamento para o Exército de Libertação Nacional.

Fontes militares colombianas anunciaram que a prisão contribuirá para o desmantelamento dos focos guerrilheiros que operam na região oriental do país, pois os rebeldes não poderão sobreviver muito tempo, após a desorganização de seu mecanismo de fornecimento.

EM FAMILIA

Um dos detidos, Medardo Correa Arboleda, conseguiu escapar da prisão, em Barranca. Os demais continuam sob vigilância das autoridades militares que os acusaram de "crimes contra o Govêrno constitucional e contra a segurança interna do país".

Entre os presos figuram um primo e um irmão dos dirigentes guerrilheiros, Fabio Vásquez e Ricardo Lara. A Frente Urbana de Choque era o elemento de ligação entre a guerrilha e a Cidade.

VENDA DE ARMAS

Um suboficial da Marinha peruana foi detido no Pôrto de Buenaventura, no Pacífico, ao tentar introduzir armas na Colômbia, segundo informou o *El Siglo*, sem mencionar-lhe o nome.

O militar, apanhado em flagrante quando oferecia um revólver a um detective, pertencia à tripulação de um navio peruano que carregava carne no Pôrto de Buenaventura.

Guevara é pela luta no Panamá

Panamá (UPI-JB) — Um documento de oito fôlhas com a assinatura de Che Guevara está sendo distribuído no Panamá para exortar os esquerdistas panamenhos a iniciarem uma ação violenta contra o Govêrno.

Segundo o jornal **El Nacional**, os folhetos são distribuídos pelos membros da Vanguarda Nacional, linha chinesa do PC panamenho, com a nova palavra de ordem do movimento comunista internacional: "criar dois, três... muitos Vietnames".

El Nacional transcreve um trecho do folheto para "provar que a esquerda panamenha quer destruir o país": o ódio como fator de luta, o ódio intransigente ao inimigo que impele mais além das limitações naturais do ser humano, converte-o numa efetiva, violenta, seletiva e fria máquina de matar.

Uruguai nega bloco de defesa

Montevidéu e Madri (AFP-UPI-JB) — O Ministro da Defesa do Uruguai, Antonio Francese, desmentiu ontem que seu país estivesse trabalhando com a Argentina, Brasil e Paraguai para combater "a subversão" na América Latina, acrescentando que desconhece totalmente fatos ligados a esta notícia.

Na capital espanhola, o Secretário-Geral da OEA, José Mora, declarou que a "subversão que se percebe em diversos países latino-americanos se deve ùnicamente às instruções enviadas de Havana e não à situação dos povos do Hemisfério".

Bosch falará em Luvaina do Continente

Bruxelas e São Domingos — (AFP-JB) — O ex-Presidente da República Dominicana, Juan Bosch, chegará segunda-feira à Universidade Católica de Lovaina, na Bélgica, para pronunciar uma Conferência sôbre problemas políticos da América Latina no Centro de Estudantes Estrangeiros.

A Câmara de Deputados da República Dominicana aprovou uma moção de censura aos estudantes da Universidade Autônoma de São Domingos que içaram a bandeira comunista mais alto do que a bandeira de seu país, durante um comício.

A moção, que deverá ainda ser submetida ao Senado, afirma que o "comunismo, ateu e dissociador, está em luta contra as sagradas instituições da pátria dominicana" e classifica a atitude dos estudantes de "fato insólito que merece o mais enérgico repúdio das instituições do Estado e do povo".

Militares gregos libertam 300 prisioneiros políticos e prometem soltura de 3 500

Atenas (AFP-JB) — Cêrca de 300 prisioneiros políticos, detidos na Ilha de Yaros, foram postos em liberdade e chegaram, na manhã de ontem, ao Pôrto de Pireu. O número de pessoas libertadas atinge a 475, na maioria velhos e enfermos.

O Govêrno grego, que prendeu 6 138 pessoas por ocasião do golpe de abril, comunicou recentemente que pretende soltar cêrca de 3 500 dêles nos próximos dias.

Algo de podre no reino da Grécia

Giorgios Bruno

Para se entender melhor o que sucedeu na Grécia na madrugada de 21 de abril passado, é preciso lembrar a experiência dolorosa pela qual meu país passou no fim da Segunda Guerra Mundial. O comunismo foi e continua sendo uma séria ameaça para a nação grega. Ninguém esqueceu o movimento comunista de dezembro de 1944 com milhares de vítimas.

As guerrilhas que se seguiram durante quase três anos deixaram por tôda parte seus rastros profundos. Milhares de pessoas foram mortas, cidades inteiras arrasadas e muitas crianças arrancadas de seus lares. O Partido Comunista, bastante numeroso — não esqueçamos que a Grécia é um país pobre, com desigualdades sociais — nunca cessou de agir na clandestinidade. A Grécia tem fronteiras com a Albânia, a Iugoslávia e a Bulgária. Apesar do relaxamento das tensões na Europa e do intercâmbio comercial com os países do Leste, o Partido Comunista grego nunca deixou de ter ajuda dêles, direta ou indiretamente, como também sua orientação.

O perigo comunista, entretanto, não foi a única causa que levou os militares a tomar a iniciativa em Atenas. Nos últimos anos, a administração não funcionava. Seus órgãos pareciam emperrados. A incapacidade, a irresponsabilidade, a ignorância e mesmo a corrupção minaram o funcionalismo público.

Os camponeses — a base da estrutura social da Grécia — constituíam a classe mais injustiçada. Seu nível de vida era especialmente baixo. Os trabalhadores, por sua vez, se tornavam as vítimas do mau capitalismo, que via os seus direitos, mas não as obrigações correspondentes. O clero ortodoxo, com sua grande tradição, necessitava de ajuda e de uma reorganização radical. Uma parte da juventude se prestava à politicagem, da maneira mais indigna, enquanto a massa era conduzida com indiferença por certas correntes políticas. A justiça social era desconhecida para a maior parte da população. Os camponeses e os trabalhadores tinham uma parte muito pequena na riqueza nacional.

Havia algo de podre no reino da Grécia. Se o país desejasse viver, progredir junto às demais nações européias, criar suas próprias condições que lhe permitiriam enfrentar sem receio as dificuldades do futuro, alguma coisa deveria mudar, algo se deveria fazer, devia ser encontrada uma nova solução.

O nôvo govêrno, em seu primeiro mês de gestão — espaço de tempo muito pequeno para um programa radical — deu início a uma série de medidas importantes. Restabeleceu a ordem. Neutralizou as ameaças daqueles que desejavam afogar a democracia no caos. Começou a limpeza da máquina administrativa. Uma porção de leis atinentes aos camponeses e aos trabalhadores foram assinadas. Sua meta é o restabelecimento da normalidade e o funcionamento harmonioso do regime democrático.

O autor dêste artigo, cidadão grego residente no Rio de Janeiro, estêve em Atenas após o golpe militar de abril e conta suas impressões sôbre o programa da Junta que assumiu o Poder há um mês.

CGT da Argentina renuncia

Buenos Aires (AFP-UPI-JB) — O Conselho Diretor da Confederação Geral dos Trabalhadores da Argentina renunciou ontem, em caráter irrevogável, sendo substituído interinamente por delegados de vinte organizações sindicais até a realização de novas eleições, dentro de 180 dias.

Barrientos adere à Declaração

La Paz (AFP-JB) — O Presidente da Bolívia, René Barrientos, decidiu assinar a Declaração de Punta del Este, firmada pelos Presidentes americanos no mês passado, segundo anunciou o Ministro do Exterior Alberto Crespo Gutierreza, após uma reunião de gabinete na noite de quarta-feira.

Informe JB

Homenagem

Faz anos domingo o Embaixador Válter Moreira Sales. Um grupo de amigos vai homenageá-lo, por isso, com um jantar no Country Clube, na próxima têrça-feira.

O jantar está sendo organizado por uma comissão integrada pelos Srs. Antônio Gallotti, Artur Bernardes Filho, Augusto de Azevedo Antunes, Austregésilo de Ataíde, Benedito Valadares, Dario de Almeida Magalhães, Francisco Rodrigues de Oliveira, Francisco Campos, Israel Klabin, Joel de Paiva Côrtes, José Barbosa Mêlo, José Olímpio, Luís Gonzaga Nascimento Silva, Luís Simões Lopes, Otávio Gouveia de Bulhões e Trajano de Miranda Valverde.

O Sr. Dario de Almeida Magalhães está incumbido de saudar o aniversariante.

* * *

O Sr. Válter Moreira Sales, ex-Diretor do Banco do Brasil, ex-Embaixador em Washington e ex-Ministro da Fazenda, é sem dúvida uma das mais singulares figuras do Brasil. Nêle se fundem, com admirável harmonia, tôdas as melhores e mais raras virtudes do homem público e do administrador, do capitão de indústria e do homem de sociedade. Banqueiro, industrial, diplomata, Válter Moreira Sales é um homem permanentemente voltado para o engrandecimento do País.

Por timidez e aversão natural à publicidade, sua atuação se desenvolve com a discrição própria dos homens de bom gôsto. Em vez de falar, age; em vez de brilhar, constrói.

* * *

Por tôdas estas razões é bem oportuna a idéia, e é bem merecida a homenagem.

Segrêdo

Ao contrário de seus antecessores, os Srs. Delfim Neto e Hélio Beltrão têm resistido hàbilmente a fixar percentuais para o nível da taxa de inflação êste ano.

O Ministro da Fazenda e seu colega do Planejamento não querem fazer previsões que talvez não se confirmem, tão aleatórias são as variáveis da taxa de inflação ou do crescimento do produto nacional bruto.

* * *

Mas secretamente, lá bem no íntimo, o Sr. Delfim Neto alimenta a esperança de que a inflação de 67 se contenha em tôrno de 30 por cento, enquanto o produto talvez cresça a uma taxa de 6 por cento.

O que será ótimo, se acontecer.

Incógnita

A elevação do teto para tributação do Impôsto de Renda e a política de incentivos tornaram inteiramente ultrapassadas tôdas as estimativas da arrecadação do Govêrno federal.

A arrecadação é mais ou menos uma incógnita.

Flexa

O Deputado Flexa Ribeiro até agora não decidiu se vai ou não vai aceitar o convite para ser Diretor-Geral de Educação da UNESCO, e ainda anteontem recebeu telefonema do Sr. René Maheu, Diretor-Geral da organização, reiterando-lhe a necessidade de apressar a sua resposta.

* * *

A UNESCO executa programas educacionais na América Latina, África, Oriente Médio e Ásia, através de agências ou centros instalados em Bancoc, Nova Déli, Beirute, Cartum, Dacar e outras cidades.

Na América Latina, a UNESCO só está presente em Santiago do Chile e no México.

O Sr. Flexa Ribeiro mediu bem o desafio, que considera fascinante, mas ainda está pesando outros fatôres.

Uma coisa é certa: nunca se ofereceu ao Brasil posição tão alta na UNESCO.

Automóveis

Pôrto Alegre é hoje a cidade que apresenta o maior número de automóveis por habitante em todo o País. No ano passado, havia na Capital gaúcha um automóvel para cada oito habitantes: em 67, a relação é de um para seis. E em 1968 haverá um carro para cada quatro habitantes — o que é uma das mais elevadas taxas do mundo.

* * *

Na próxima revolução, os gaúchos vão amarrar Volkswagen no obelisco.

Agitação

A agitação estudantil, desencadeada simultâneamente em diversos Estados e pelos mais variados motivos, está vinculada a um esquema geral de subversão cujo objetivo imediato é atrair a participação dos operários.

O Govêrno federal está informado de que se tenta repetir agora o movimento frustrado em outubro do ano passado pela firmeza das autoridades. Há indicações de que novas greves e passeatas de protesto serão feitas nas próximas semanas, "para manter o clima".

* * *

Fontes governamentais estão convencidas de que os idealizadores do movimento visam bàsicamente conquistar a adesão dos trabalhadores para a sua causa. Se não conseguirem isto, ficarão satisfeitos com o **endurecimento** da ação governamental — que também serve aos seus objetivos.

Exigente

O Secretário de Educação do Estado do Rio, Sr. Hélio Solon de Pontes, está criando em Niterói um sério problema para o Serviço de Veículos oficiais. Não há motorista que agrade ao Secretário, que exige, além da perícia ao volante, uma pequena reverência tôda vez que entra ou sai do carro.

Quando um motorista sabe que vai ser escalado para servir ao Secretário de Educação, trata logo de entrar em férias ou pedir licença para tratamento de saúde.

Atêrro

Em matéria de campos de futebol, ninguém pode dizer que o Atêrro do Flamengo esteja mal servido. Além de oito campos para pelada, existem mais oito para futebol de salão. Ainda assim, no entanto, os moradores que buscam as áreas de recreação do parque, com seus filhos, não têm uma área livre do futebol. Joga-se futebol no Atêrro todo, nos jardins, inclusive.

* * *

Os automóveis, por outro lado, saem das pistas de velocidade e invadem tudo: trafegam até na pista do trenzinho. Quando houver um desastre e morrerem algumas crianças, é possível que alguém tome uma providência.

* * *

O Estado já não dispõe de muitos recursos para manter o Atêrro. Está fazendo lá o que pode, e não é pouco. Mas já que a população não se contém nos limites e vai jogar futebol no gramado, só há uma coisa a fazer: é policiar o local e reprimir os abusos.

Progresso

Um grupo francês vai instalar no Ceará uma indústria de liofilização de banana.

A liofilização permite o acondicionamento da banana por tempo bastante superior ao dos métodos convencionais e com a particularidade de preservar tôdas as características da banana ou de qualquer produto.

* * *

É o progresso: banana liofilizada no Ceará.

Lance-livre

- O Senador Benedito Valadares visitou o ex-Presidente Juscelino Kubitschek. Só não falaram de política; o Senador, porque não fala mesmo, o ex-Presidente por desinterêsse.

  O Sr. Juscelino Kubitschek continua adoentado. Vai pasar alguns dias em repouso na fazenda de alguns amigos paulistas.

- Dona Sara, que adiou a viagem a Brasília em virtude da doença do marido, está pensando em abrir um negócio. Trata-se de uma novidade no Brasil, mas ela não diz o que é.

- O Sr. Israel Klabin segue hoje para a Europa, em viagem de negócios.

- O jornalista Roberto Campos chegou ontem ao Rio, trazido pelo feriado que encompridou o fim de semana.

- O ex-Senador Afonso Arinos embarcou para a Suíça. Foi rever antigas paisagens e matar saudades.

- Vinicius de Morais foi outro dia a Belo Horizonte angustiado e temendo que alguém lhe pedisse uma opinião sôbre o filme **Terra em Transe**, que viu, não gostou, mas não diz que é ruim para não passar por burro. Sobretudo agora, que o filme foi premiado em Cannes, não se pode dar maior demonstração de ignorância que não gostar dêle.

- Aliás, se a moda pega teremos muita gente indo para Belo Horizonte dentro em breve.

- Rubem Braga e Fernando Sabino venderam a Válter Acosta a Editôra do Autor. Acosta fica com o acervo da Editôra, enquanto Rubem e Fernando se preparam para constituir outra, a Editôra Sabiá.

- Circulam em Brasília duas versões sôbre a permanência do Ministro Gama e Silva no Ministério da Justiça. Sustentam uns que o Sr. Gama e Silva irá para o Supremo Tribunal Federal em julho, para ocupar a vaga do Ministro Pedro Chaves, que cai na compulsória. Outra corrente, no entanto, afirma que o Sr. Gama e Silva prefere continuar no Ministério da Justiça.

- Um caminhão, aparentemente desgovernado, bateu num pôsto Shell no Atêrro e desmontou-o completamente. Foi um acidente mesmo; não foi promoção.

- O ator Moacir Franco, solicitado a posar com seu filho Guto para um anúncio, cobrou um milhão de cruzeiros antigos por segundo. E aí não foi contratado.

- O Ministro Mário Andreazza será homenageado com um jantar no próximo dia 30, às 20h30m, na Sociedade Hípica Brasileira. A homenagem é promovida pela Associação Ferroviária Brasileira, pela Associação Rodoviária Brasileira, pelo Sindicato Nacional das Emprêsas de Navegação Marítima e pelo Sindicato Nacional das Emprêsas Aeroviárias.

- Os Governadores de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e do Paraná encaminharam memorial ao Ministro da Fazenda, pedindo a liberação das parcelas já recolhidas do Impôsto Único sôbre Minerais. Os Estados e municípios produtores ressentem-se da falta daqueles recursos desde que entrou em vigor a reforma tributária.

- Adonias Filho entrega no fim do mês os originais de **Itajuípe Território**, seu nôvo livro, à **Civilização Brasileira**. São seis novelas; o título, um tanto arrevesado, ficou assim porque **Território Itajuípe** talvez levasse a supor um livro de geografia.

- E Jorge Amado, que por ora não está escrevendo, seguiu ontem para Salvador.

- A cidade paulista de Limeira assistirá amanhã à inauguração do seu nôvo serviço de abastecimento de água, que é o primeiro concluído num grupo de 17 cidades do interior, beneficiando uma população de quase 1 milhão e 500 mil habitantes. A execução do programa está a cargo do Grupo Executivo do Fundo Nacional de Financiamento para Abastecimento de Água, implantado no DNOS pelo engenheiro Alim Pedro e dirigido pelo antigo Prefeito carioca até fevereiro dêste ano. O Fundo é constituído de recursos nacionais e estrangeiros, êstes supridos pela USAID. A segunda etapa do programa, já elaborada, abrangerá outro grupo de vinte e duas cidades, com população superior a 1 milhão e 200 mil habitantes.

O PENTEADO DO MOMENTO

A bailarina Tessa Beaumont e o manequim Odile chegaram com Guillaume já usando os cabelos bastante curtos

Guillaume e Para dizem ao chegar que a moda atual é usar cabelos bem curtos

Cabelos bem curtos e naturais, sem penteados elaborados, é a recomendação de Guillaume — considerado o papa dos cabeleireiros na França — e de Roger Para, Presidente da Intercoiffure francesa, que chegaram ontem ao Rio para participar do congresso que terá início amanhã, às 19 horas, com um coquetel de confraternização no Panorama Palace Hotel.

O congresso, que reúne os maiores cabeleireiros de oito países, constará de apresentação de teses e debates, e será encerrado com um desfile, têrça-feira, às 22 horas, no Copacabana Palace, onde os representantes da França, Estados Unidos, Argentina e Brasil apresentarão suas criações usando manequins brasileiros e estrangeiros.

NATURALIDADE

O Presidente da Intercoiffure francesa, Roger Para, afirmou que as mulheres devem adotar, como última moda, os cabelos curtos, coloridos de um louro tom de areia, e tendo como principal característica a naturalidade no penteado. Roger Para, que já estêve várias vêzes no Brasil, mostrará suas criações apenas com manequins brasileiros, "que já conheço e admiro, desde as minhas viagens anteriores".

Guillaume, que é o Diretor Artístico da Intercoiffure, vê "o penteado como arte" e leva vários meses estudando um estilo. Lança apenas uma linha por ano.

Concordando com seu colega Roger Para, Guillaume também aconselha a naturalidade como característica principal dos peteados, "para tornar a mulher bastante feminina".

— O penteado deve ser *flou*, leve e esvoaçante, combinando com os vestidos, e livrando-a da tendência masculinizante que os costureiros atualmente estão querendo impor.

CONGRESSO

O Congresso de Intercoiffure reunirá no Rio, durante quatro dias, os cabeleireiros mais importantes da França, Grécia, Alemanha, Argentina, Chile, Peru, Estados Unidos e Brasil.

O tema do desfile, **A Mulher na Natureza**, será apresentado têrça-feira, às 22 horas, no Golden Room do Copacabana Palace, com a participação da Argentina, França, Estados Unidos e Brasil, num espetáculo que inclui música e coreografia.

Os representantes da França trouxeram três manequins e a primeira bailarina da Ópera de Paris, Tessa Beaumont, para desfilar com seus penteados. Usarão roupas de Yves Saint Laurent, Paco Rabanne, Courrèges e Nina Ricci.

Além da programação social e do desfile de encerramento, o congresso constará ainda de apresentação e debate de teses, domingo, às 10 horas, no Teatro do Parque Laje, e uma demonstração das modernas técnicas profissionais, aberta a todos os cabeleireiros que quiserem assistir-lhe, segunda-feira, às 9h30m, no Teatro Copacabana.

O Brasil está representado no Congresso por 16 cabeleireiros, sendo 11 do Rio, quatro de São Paulo e um de Pôrto Alegre. A delegação da França, além de Guillaume e Roger Para, é formada ainda por John Pfeil, Presidente da Intercoiffure Internacional, e por Jacques Déssange, que não vai participar dos desfiles, mas assistirá aos debates como observador.

Niltinho se desliga da SBACEM porque só recebeu NCr$ 47,40 por "Tristeza"

Campeã do carnaval do ano passado, a música **Tristeza**, até agora com mais de 30 gravações diferentes, rendeu ao seu autor Nilton de Sousa, Niltinho, apenas NCr$ 47,40 (quarenta e sete mil e quarenta cruzeiros antigos) de direitos autorais pela sua execução no carnaval dêste ano, o que levou o compositor a desligar-se, ontem, da Sociedade Brasileira de Autores Compositores e Escritores de Música — SBACEM —, em sinal de protesto.

Niltinho — que em um ano já lançou sete sucessos, entre os quais, **O Chegar da Primavera**, gravado por Jair Rodrigues, Elisete Cardoso e Jorge Goulart, e **O Pãozinho do Leblon**, com Rosa Maria — afirmou que pesquisas revelaram que **Tristeza** foi muito executada em todo o País no carnaval dêste ano, não podendo por isso ter rendido apenas NCr$ 47,40.

IRRISÓRIO

Ao receber anteontem a declaração da SBACEM, autorizando-o a receber os NCr$ 47,39 como direitos autorais pela execução de *Tristeza* no carnaval dêste ano, Niltinho foi imediatamente aconselhado por amigos compositores a protestar junto à entidade, pois, segundo afirmou, "todos consideraram a quantia irrisória".

— No ano passado, quando *Tristeza* ficou em primeiro lugar, nada recebi da SBACEM porque meu parceiro, Haroldo Lôbo, havia morrido e eu não era filiado à entidade. Todo o dinheiro que ganhei, na ocasião, pouco mais de NCr$ 2 mil (dois milhões de cruzeiros antigos) foi pela sua edição, disse Niltinho.

Este ano *Tristeza* passou a figurar no Álbum Geral da SBACEM (no ano passado não o era, mas mesmo assim ganhou o carnaval) porque Niltinho filiou-se à entidade. O compositor afirmou que constatou pessoalmente o sucesso de sua música no carnaval dêste ano novamente, além de ter consultado órgãos de pesquisas, "não compreendendo a razão de ela ter rendido tão pouco".

Revelou que irá protestar contra o fato, pois, "além de tudo, a música com que concorreu ao carnaval dêste ano, *O Chegar da Primavera*, de parceria com Luís Henrique e gravada por Jorge Goulart, parece ter sido esquecida pela entidade, pois ela não fêz a menor referência sôbre a composição, até agora".

Outro motivo que levou Nilton de Sousa a contrariar-se com a SBACEM foi o fato de a entidade entregar-lhe apenas NCr$ 15,80 (quinze mil e oitenta cruzeiros antigos) mensais porque *Tristeza* já ultrapassou a dez gravações, "quantia que ninguém deixa, também, de considerar um modo de desincentivar os autores".

— Além do mais — acrescentou —, a partir do momento em que o compositor de um sucesso cujo parceiro morreu filiado à SBACEM, deixa de pertencer ao seu quadro, automàticamente êle perde o direito de receber pela execução de sua música, embora ela continue sendo tocada e rendendo lucros.

Em um ano Niltinho lançou sete músicas consideradas de bom nível pela crítica, e que alcançaram sucesso junto ao público: *Tristeza*, gravada inclusive em língua estrangeira; *O Chegar da Primavera* (gravada também por Niltinho); *O Pãozinho do Leblon*; *A Infelicidade* (com Elza Soares); *O Morro* (gravado por Abílio Martins); *Aqui Eu Hei de Morrer* (com Miltinho), e *O Peixe Não Veio* (gravação de Eliana Pittman).

Quartin vai gravar música brasileira nos EUA para emprêsa de Frank Sinatra

O ex-dono e diretor artístico da gravadora Forma, Sr. Roberto Quartin, foi convidado por Sonny Burke — produtor dos principais discos de Frank Sinatra — para criar uma subsidiária da Reprise Recorde e gravar músicas brasileiras, nos Estados Unidos, com a etiquêta Artanis (Sinatra ao contrário).

O Sr. Roberto Quartin recebeu também carta branca de Frank Sinatra para agir e deverá passar dois meses nos Estados Unidos — julho e agôsto — para gravar uma média de 10 *long plays*. Os meses seguintes passará no Brasil, recolhendo repertório. Êle deverá receber 5% sôbre o lucro dos discos vendidos.

COMO VAI SER

Na sua resposta a Sonny Burke o Sr. Roberto Quartin disse ter imposto as suas condições:

— As gravações deverão ser feitas por artistas nacionais e, evidentemente, pelos cartazes da Reprise. Mas só música brasileira. Terei também ao meu dispor uma seção rítmica brasileira, que ainda vou escolher.

O contrato lhe dá também o direito de levar para os Estados Unidos o artista que quiser e quantos quiser.

— Nós só não teremos direito a passagens gratuitas — disse êle — e, por isso, vou fazer um apêlo ao setor cultural do Itamarati para que dê incentivo a tôda essa iniciativa, fornecendo-nos passagens.

O Sr. Roberto Quartin disse que já tem mais ou menos os planos traçados:

— Pretendo acabar o disco Stan Getz, com Baden Powell e já programei outro com Duke Ellington, de música brasileira e com uma seção rítmica brasileira, que vai se chamar *Ellington Samba*. Farei também um com Samy Daves Júnior e Laurindo de Almeida e outro com Antônio Carlos Jobim, com arranjos de Claus Ogerman. Além disso, vou tentar fazer um álbum com Frank Sinatra, êle cantando com Baden Powell e um disco com Sérgio Mendes e o Quarteto em Cy. Vou ver se levo comigo o Trio Tamba.

O Sr. Roberto Quartin foi convidado também para fazer um long-play, em dueto com Ella Fitzgerald, chamado **Gentleman Bossa Nova**.

— Eu é que vou cantar. Ela fará apenas as harmonias vocais — explica êle.

Nos seus planos está ainda incluído o desejo de levar Maria Betânia para os Estados Unidos, mas o convite ainda não foi feito.

— Quero que fique claro o meu propósito de não permitir que a música brasileira perca a sua autenticidade — disse ao concluir a sua entrevista.

O trabalho realizado pelo Sr. Roberto Quartin como diretor artístico da gravadora Forma é considerado muito bom nos meios musicais do Rio. Êle fêz discos com vários dos nomes mais importantes da música popular brasileira. Lançou o Quarteto em Cy, Chico Feitosa, Moacir Santos, Ana Margarida, Dulce Nunes, Francis Hime, Maurício Einhorn e Vítor Assis Brasil. Foi também sua a idéia de lançar em disco a trilha sonora de alguns filmes, como **Este Mundo é Meu**, de Sérgio Ricardo, e **Deus e o Diabo na Terra do Sol**, de Gláuber Rocha. Gravou ainda, ao vivo, a peça **Liberdade, Liberdade**, da qual é roteirista.

UMA BOA PROPOSTA

Quartin terá 5% do lucro da música brasileira que gravar

Est. do Rio fica hoje sem cinemas

Niterói (Sucursal) — O público de Niterói e São Gonçalo poderá ficar hoje sem a sua única diversão noturna — o cinema — porque as casas de espetáculos das duas Cidades estão brigando com o Serviço de Censura e Diversões do Estado, que quer cobrar altas taxas para cada filme nôvo que entre em cartaz, em flagrante bitaxação.

A Censura estadual resolveu hoje intimar os cinemas a saldar o que julga ser débitos atrasados, há dois meses, sob pena de fechamento sumário. Os gerentes dos estabelecimentos pensavam em entrar com um mandado de segurança na Vara dos Feitos da Fazenda, ontem, mas, como a Justiça não funcionou, em razão do dia santificado, não puderam tomar tal providência.

Minas terá domésticas poliglotas

Belo Horizonte (Sucursal) — A Associação Cívica Cruz e Sousa, das domésticas de Juiz de Fora, precisa de um fogão para iniciar o Curso Especial de Arte Culinária, que prevê ainda o aprendizado de línguas com o "objetivo de aprimorar as aptidões das empregadas no lar, pois assim terão melhores oportunidades de emprêgo".

As domésticas de Juiz de Fora, que já contam com um grêmio lítero-recreativo e um curso de alfabetização de adultos, querem, através da Associação, formar-se para melhor servir às patroas, principalmente as do Rio, onde a Presidente da organização, Sra. Maria das Graças Freitas, vê um amplo mercado de trabalho.

O Curso de Culinária, que inclui o inglês, francês e talvez o italiano e o espanhol, é a meta principal da Presidenta, que quer preparar môças capazes de se empregar em casas de famílias estrangeiras. O que falta a tôdas elas é, no entanto, segundo a Srta. Maria das Graças, o dinheiro, pois vivem de pequeno salário e não têm meios para adquirir o fogão destinado às aulas práticas.

Samba faz desfile no Méier

As quatro escolas de samba primeiro colocadas no desfile do carnaval dêste ano se apresentarão amanhã, às 20h, no Jardim do Méier, encerrando as comemorações do 78.º aniversário de fundação do bairro, organizadas pela XII Região Administrativa.

Desfilarão amanhã, na presença do Governador Negrão de Lima e seu Secretariado, a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, Império Serrano, Salgueiro e Unidos de Lucas. A G. R. em Cima da Hora, campeã do II Grupo (desfile da Rio Branco), também se exibirá na festa.

V. Guimarães viaja aos EUA

O escritor mineiro Vicente Guimarães, que embarcou ontem para Los Angeles, a fim de fazer uma visita de 40 dias aos Estados Unidos a começar pela Disneylândia, afirmou que "apesar de tudo" a infância continua a admirar suas histórias, onde as personagens principais são as fadas e as bruxas, citando as sucessivas edições melhoradas de seus livros.

Jackie ganha convite para ir ao Ceará

Fortaleza (Correspondente) — A Prefeitura de Barbalha convidou Robert e Jacqueline Kennedy para a inauguração do busto do ex-Presidente John Kennedy, na rua principal da Cidade. A solenidade será em agôsto, e o busto foi oferecido pela escultora carioca Marmura.

O Prefeito de Barbalha recebeu correspondência da Embaixada norte-americana, dando ciência de que Robert e Jacqueline pretendem comparecer.

Minas vende burros por modernismo

Belo Horizonte (Sucursal) — A Prefeitura Municipal de Juiz de Fora — a segunda cidade de Minas, com 200 mil habitantes — vai vender, nos próximos dias, em hasta pública, sete mulas e cinco burros, que até agora prestavam serviços à municipalidade, pois a Divisão de Administração pretende modernizar os processos de coleta de lixo, usando veículos em lugar de carroças.

Sessenta mil pessoas aplaudem Akihito no Pacaembu

São Paulo (Sucursal) — Cêrca de 60 mil descendentes de japonêses lotaram ontem o Estádio Municipal do Pacaembu para aplaudir o Príncipe Akihito e a Princesa Michiko, que deram uma volta de automóvel aberto pela pista olímpica, sob uma estrondosa ovação do povo.

O Príncipe Akihito e a Princesa Michiko inauguraram, à tarde, a Exposição Agro-Industrial da Colônia Japonêsa e uma Exposição de Pintura no Centro Cultural Brasil-Japão e à noite compareceram ao banquete que o Governador e Sr.ª Abreu Sodré lhes ofereceram no Palácio dos Bandeirantes.

RESPEITO AO HORARIO

Se o Príncipe Akihito e a Princesa Michiko quisessem sair do hotel antes das 9h30m — horário estabelecido, para que chegassem ao Estádio do Pacaembu exatamente às 9h 50m — encontrariam uma pequena multidão, formada por 100 policiais da Fôrça Pública, na Praça do Patriarca. É que, desde o início da manhã, um grupo de japonêses estava reunido à porta do Othon Palace, pois circulara a notícia de que o Príncipe iria acordar muito cedo para ir jogar golfe.

Pouco depois das 9h30m os Príncipes apareceram na porta principal do Hotel, recebendo o sol no rosto. O frio que fizera pela manhã já passara e o Príncipe tinha sido avisado de que o tempo deveria esquentar. Por isso, trajava um terno de tropical brilhante, um lenço azul e vermelho no bolsinho do paletó, camisa listrada e chapéu. A Princesa Michiko, como sempre, de quimono de sêda branca, com flôres douradas, chinelos japonêses, um anel com uma pérola pequena, além da aliança.

O percurso pelo centro da Cidade até o Estádio foi feito com facilidade e em alta velocidade, pois todo o trânsito havia sido desviado das ruas por onde deveria passar a comitiva. Antes de entrar no Estádio, o Príncipe deixou o carro fechado e subiu num Lincoln — 28 aberto. O Governador Abreu Sodré sentou-se ao lado do Príncipe Akihito e o carro entrou no Pacaembu tomado por cêrca de 60 mil japonêses.

GRANDE SAUDAÇÃO

Ninguém sabia que o Príncipe estava chegando e o estádio continuava silencioso. Logo o carro surgiu, vindo do portão, e tomou a pista de atletismo do lado esquerdo, indo devagar para não levantar poeira e para dar tempo à colônia de ver e aplaudir o Príncipe e sua espôsa, que vinha logo atrás, em outro carro aberto.

Os aplausos continuaram até que o carro subiu na pequena rampa que dá para o palanque armado na concha acústica. Ali estavam o Prefeito e senhora Faria Lima para receber os Príncipes do Japão. Quando o Príncipe fêz uma ligeira reverência, em direção ao público, antes de se sentar numa das oito cadeiras dispostas sob o toldo, os aplausos recomeçaram nas escadarias da concha acústica. As quatro mil vozes do Côro da Associação Cultural Brasil-Japão começaram a entoar o Hino Nacional brasileiro, acompanhadas pela Sinfônica da Guarda Civil. Pouco atrás do coral estavam 30 heróis da guerra sino-japonêsa, primeiros imigrantes do Japão, quase todos com muitas medalhas. Em seguida, foi executado o Hino japonês. O estádio acompanha e muitos não conseguem conter a emoção e choram.

Desta vez, ao contrário do que acontecera na véspera, não houve qualquer êrro na execução dos dois hinos e o maestro, um guarda-civil de cabelos brancos, sorriu satisfeito.

A seguir, o Presidente da Comissão de Recepção da Colônia, Sr. Kunito Miyasaka leu o primeiro discurso de saudação. No final, as mãos do orador tremeram, quase deixando cair o papel do discurso.

O advogado Hisao Nishi, Assessor Jurídico da Assembléia Legislativa, leu o mesmo discurso em português. Depois foi a vez do representante da Assembléia Legislativa, Deputado Antônio Marimoto, que falou em português, logo traduzido para o japonês pelo Professor José Santana do Carmo.

O Prefeito Faria Lima falou em seguida, e o Vereador Mário Osassa traduziu o seu discurso para o japonês. Depois, o Deputado federal João Sussumu Hirata traduziu a saudação do Governador Abreu Sodré.

Por último, o Príncipe agradeceu, falando sem olhar para o original que trazia nas mãos, e um representante da Embaixada ia traduzindo para o português.

Durante todo o tempo as crianças japonêsas do coral arriscavam um olhar para trás, para ver o Príncipe, mas o instrutor estava atento, e logo as repreendia. As crianças só puderam mesmo voltar-se à vontade, quando a cantora Shieko se aproximou do instrutor e começou a conversar com êle. Ela deveria cantar dois números, mas, à última hora, tudo foi cancelado.

TRÊS VIVAS

Depois da fala do Príncipe, que todos ouviram de pé, à exceção da Princesa, foi feita uma saudação ao Príncipe por todos os presentes no Estádio do Pacaembu: três vêzes, em uníssono, gritaram, erguendo os braços, lenços ou bandeiras, a palavra *Banzai*.

Em seguida, os 15 mil balões dispostos sôbre os gramados do Estádio foram soltos. Todos aplaudiram de pé. O côro e a banda executaram a canção *Sakurah — Cerejeira —*, música e letra exprimindo saúde e adeus.

As 60 mil pessoas entoavam de pé, agitando lenços brancos ou bandeiras. O Príncipe e sua espôsa tomaram o carro e deram outra volta inteira em tôrno do gramado. Houve uma nova salva de palmas, desta vez mais demorada, até que todos os carros da comitiva deixassem o Estádio.

HOMENAGEM IMPERIAL

Deixando o Estádio, o Príncipe dirigiu-se ao Monumento do Ipiranga. Ali, em menos de cinco minutos, o Príncipe Akihito prestou reverência à Independência do Brasil. Nesse pouco tempo, passou em revista 180 soldados do Exército, conduziu uma coroa de flôres e voltou ao carro.

Enquanto isso, a Princesa, na companhia da mulher do Governador Abreu Sodré, fêz uma rápida visita à Santa Casa de Misericórdia. Ali, recebeu flôres das mãos de duas crianças internas e percorreu, rápidamente, uma enfermaria de crianças, abraçando e beijando algumas delas.

Depois, os dois se encontraram no Hotel, onde almoçaram e repousaram um pouco.

A FALA DO PRINCIPE

Foi a seguinte a saudação feita pelo Príncipe Akihito no Pacaembu:

— Com a presença do Excelentíssimo Senhor Governador de São Paulo e de sua Excelentíssima espôsa, sentimo-nos particularmente felizes, neste Estádio Municipal do Pacaembu, com a oportunidade que nos é oferecida de entrar em contato com os compatriotas radicados neste nobre Estado, durante nossa visita ao Brasil que realizamos na qualidade de representantes de Sua Majestade o Imperador do Japão.

Cientes estamos de que aquêles que há 59 anos chegaram a estas plagas, desembarcados do navio pioneiro, o Kasato Maru, bem como os outros que se lhes seguiram, para fixar-se nesta antípoda de sua pátria, tiveram de vencer inúmeras dificuldades, a fim de desfrutar da posição que ocupam atualmente, construindo, por seu esfôrço e tenacidade, base sólida de subsistência.

Ao relembrar essa obra, de cuja execução certamente participaram todos os presentes, não podemos deixar de manifestar a nossa mais comovida admiração e mais profundo respeito. Aproveitando, também, o ensejo, para agradecer a colaboração e boa vontade recebidas das autoridades e do povo brasileiro.

É nosso desejo que todos os componentes da grande coletividade japonêsa do Brasil prossigam na sua gloriosa jornada pela grandeza e prosperidade dêste País. Tal procedimento sòmente trará orgulho e satisfação aos que estão no berço natal, porque constitui fator de estreitamento dos laços de amizade e fraternidade que unem as duas nações.

Ao regressar à pátria, informaremos Suas Majestades o Imperador e a Imperatriz, bem como o povo em geral das atividades dos nossos compatriotas no Brasil, contribuindo, destarte, com a nossa parcela, para a melhor compreensão e maior cordialidade nas relações nipo-brasileiras.

Finalizando, formulamos ardentes votos pela saúde e felicidade de todos os presentes, agradecendo esta afetuosa e calorosa recepção preparada especialmente para nós."

AS DUAS HOMENAGENS

A Comissão Organizadora da Recepção fêz a comitiva passar pelo Bairro de Pinheiros para chegar ao Centro Estadual de Abastecimento, onde o Príncipe Akihito iria inaugurar a Exposição Agro-Industrial da Colônia Japonêsa e a placa comemorativa de sua visita ao maior entreposto de verduras, legumes e frios do Estado. A placa é de bronze, pequena e simples, pregada num grande bloco de granito prêto.

O CEASA é muito grande e a comitiva do Príncipe acabou se perdendo nas avenidas que cortam os pavilhões e só chegou ao Pavilhão da Exposição 10 minutos depois da hora prevista. Começava aí o atraso no programa que previa sua saída do Centro de Abastecimento às 16 horas, para chegar, às 16h20m, no Centro Cultural Brasil—Japão.

Nas avenidas por onde passou o Príncipe havia cêrca de 40 mil pessoas, além das que não conseguiram entrar na área do Centro e ficaram espalhadas ao longo das ruas, para saudá-lo à sua passagem. Guardas civis e escoteiros formaram uma corrente humana para impedir que o povo invadisse o centro da Avenida que leva ao pavilhão da Exposição.

O BOM ENTENDEDOR

Na porta do pavilhão foi montado um tôldo azul, um tapête vermelho por baixo, que ninguém podia pisar para não deixar marca. Quando alguém o fazia, um zeloso expositor ia atrás e discretamente apagava os rastros com um espanador.

A exposição é quase uma resposta ao discurso do Príncipe Akihito, que fala na colaboração dos japonêses à indústria e agricultura brasileiras. Na mostra vê-se as atividades desenvolvidas pelas 12 maiores zonas agrícolas brasileiras e as 36 emprêsas que mais contribuem para o desenvolvimento do Brasil.

O Príncipe e a Princesa entraram no edifício e descansaram um pouco na casa de imigrantes japonêses no início da colonização — reprodução do tipo das residências construídas pelos primeiros imigrantes japonêses que chegaram ao Brasil. A casa é de galhos cortados. Depois começou a visita.

O Príncipe Akihito e a Princesa Michiko caminhavam, êle na frente ao lado do Governador Abreu Sodré e do Presidente da Exposição, Sr. Gunitiro Naka Awa, e a Princesa Michiko mais atrás com a Primeira Dama, Sr.ª Maria Melão de Abreu Sodré. Os dois pararam em todos os *stands* e ouviam as explicações detalhadas sôbre todos os produtos expostos. O Príncipe Akihito ficou espantado com uma goiaba enorme — resultado do cruzamento com as abóboras com pêso médio de 20 quilos, com o trigo sarraceno, que o próprio Japão importa muito, pois aquêle cereal não resiste ao frio do inverno japonês.

Parou cinco minutos no *stand* de Presidente Prudente, cujo Prefeito, Sr. Iatsi Ishibashi, já foi recebido pelo Príncipe em audiência especial há dois anos, no Japão, e viu o funcionamento de um rudimentar alambique de hortelã, para a produção de mentol.

Durante a visita, o Príncipe Akihito confessava já ter comido caquis brasileiros. Viu, pela primeira vez, um pé de pinheiro, que já conhecia de fotografias. No *stand* de uma fábrica de caixas de música, o fabricante ficou espantado quando o Príncipe perguntou se as caixinhas tocavam música japonêsa.

— Mas é claro — respondeu o industrial.

Fusajo Okamoto, um tranqüilo plantador de bananas, confessou ter sido aquela a primeira vez que via o príncipe em tôda sua vida, embora tivesse morado no Japão. Mas disse não ter inveja alguma do Príncipe Akihito:

— Deve ser chato ser príncipe, porque não se pode fazer o que se quer.

O Príncipe Akihito visitou, primeiro, a parte externa e, depois, a interna. Viu uma grande gaiola, com 12 tipos de aves brasileiras, assistiu a uma briga entre dois galos e olhou, com certa cobiça, para o papagaio Guaruba, verde e amarelo, exemplar raríssimo, que o Diretor do Zoológico, Sr. Mário Autuori, disse não poder presentear.

No **stand** da Toyota, seu representante disse que poderia haver maior produção de veículos se houvesse maior investimento de capital japonês. Essa foi a primeira proposta comercial que o príncipe ouviu em São Paulo.

A Princesa Michiko parou para ver as aves e uma exposição de peixes, cedidos pelo aquário de Santos. Não se preocupou quando um mutum beliscou com o bico a ponta do quimono, que arrastava próximo da gaiola, enquanto ouvia uma rápida explicação da mulher do Diretor do Parque Zoológico de São Paulo sôbre os pássaros expostos.

No **stand** de um fabricante de sêda, havia casulos de bicho-da-sêda, produzindo os fios, fotografias, a sêda pronta e duas caixas com bichos-da-sêda comendo fôlhas de cerejeira. A Princesa Michiko, para espanto de duas senhoras que a acompanhavam, pegou um dos bichos, delicadamente, e deixou-o passear pela mão, enquanto fazia perguntas sôbre a qualidade do material.

A HORA DA CULTURA

Uma multidão esperava o Príncipe nas ruas próximas da sede do Centro Cultural Brasil-Japão, bem no centro do bairro japonês de São Paulo, a Liberdade.

Tôdas as ruas estavam enfeitadas de arcos com inscrições em português e japonês. Havia gente em cima do telhado, nas marquises e nas janelas dos prédios.

O Príncipe chegou uma hora depois do previsto, quando os moradores já começavam a emprestar cadeiras para amparar os mais velhos, que não tinham mais fôrças para continuar de pé.

No prédio só entraram os jornalistas depois que o Príncipe chegou ao 2.º andar para visitar uma Exposição de Pintura do Grupo Seibi, ao qual pertencem Manabu Mabe, Tikashi Fukushima, Takaoka, Otobaiaschi, Yo Yoshitomi e outros.

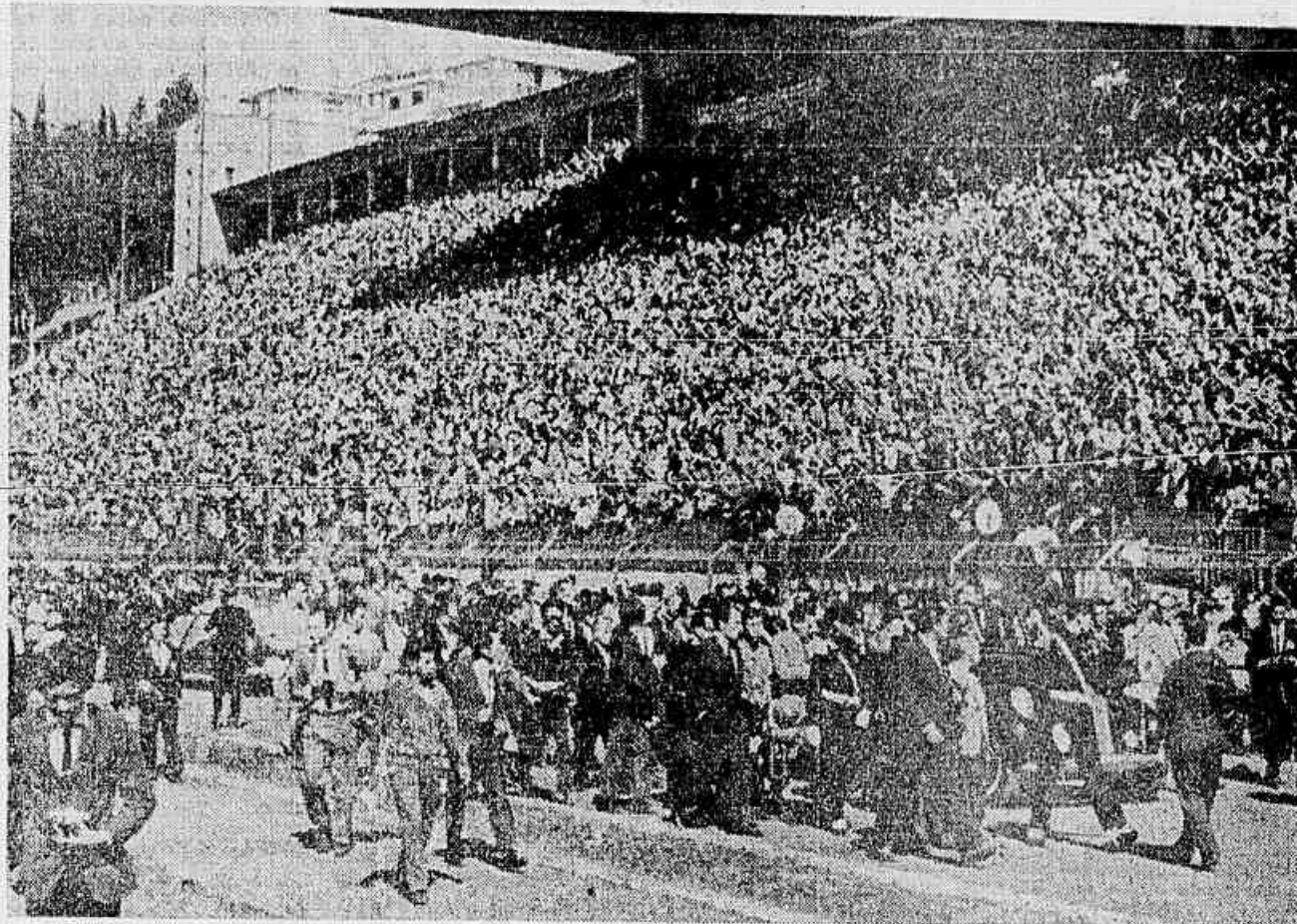
O Príncipe e a Princesa recebiam explicações de um dos diretores do Centro Cultural. Foi ao 3.º andar, para participar, ràpidamente, de uma cerimônia do chá, e depois desceu para o 1.º andar, a fim de cumprimentar os representantes de quatro gerações de uma numerosa família japonêsa, que vivem todos no Brasil.

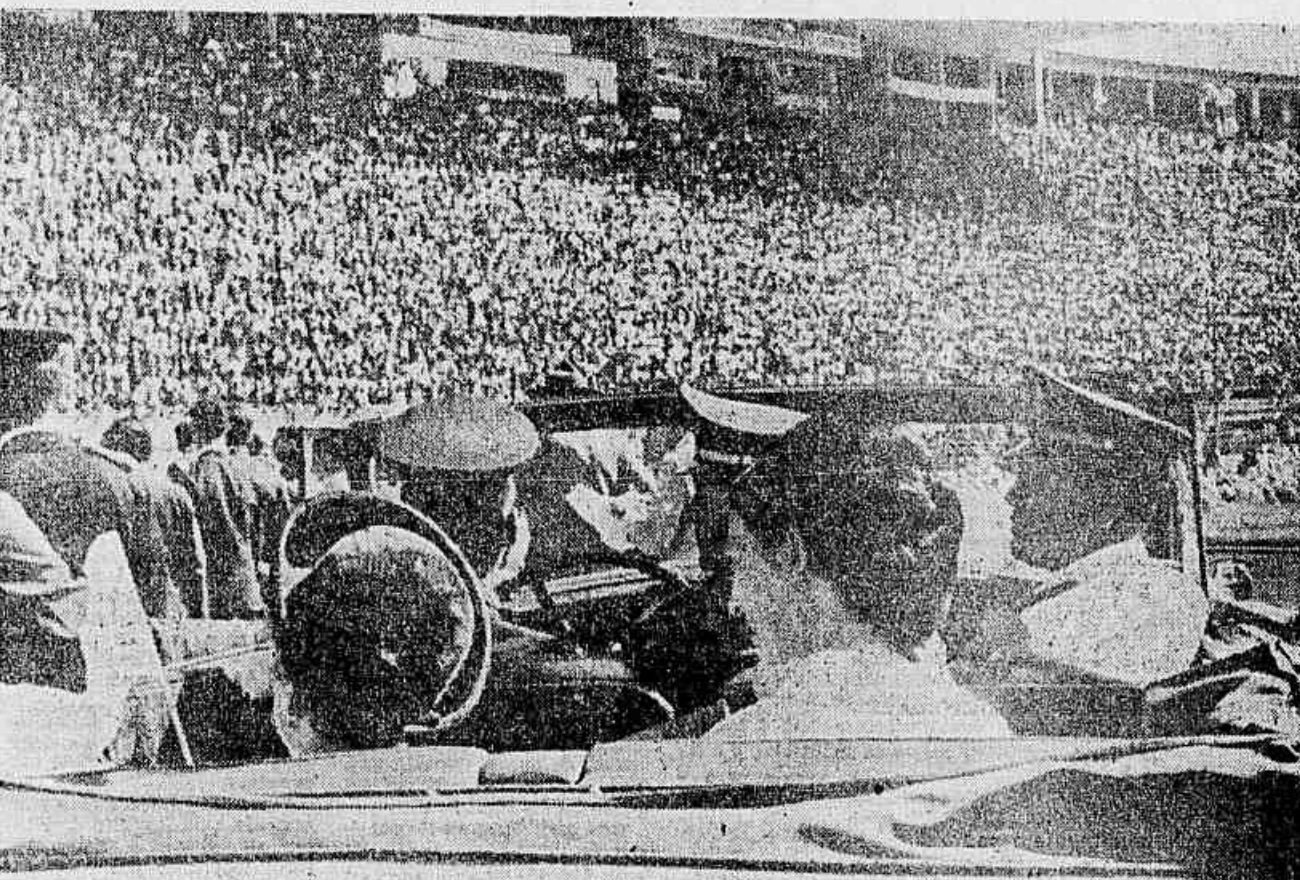
O Vereador João Carlos Meireles, do MDB, autor do projeto que concede o título de Cidadão Paulistano ao Príncipe Akihito, esperava num canto da sala da Exposição de Pintura. Depois de uma rápida palavra com o Embaixador japonês, confirmou o que já se esperava: não seria possível a entrega, àquela hora, do pergaminho que registrava a honraria, por causa do protocolo. Deverá ser marcada uma data, fixada pela Embaixada do Japão, para o representante diplomático vir a São Paulo receber o título e, depois, enviá-lo ao Japão.

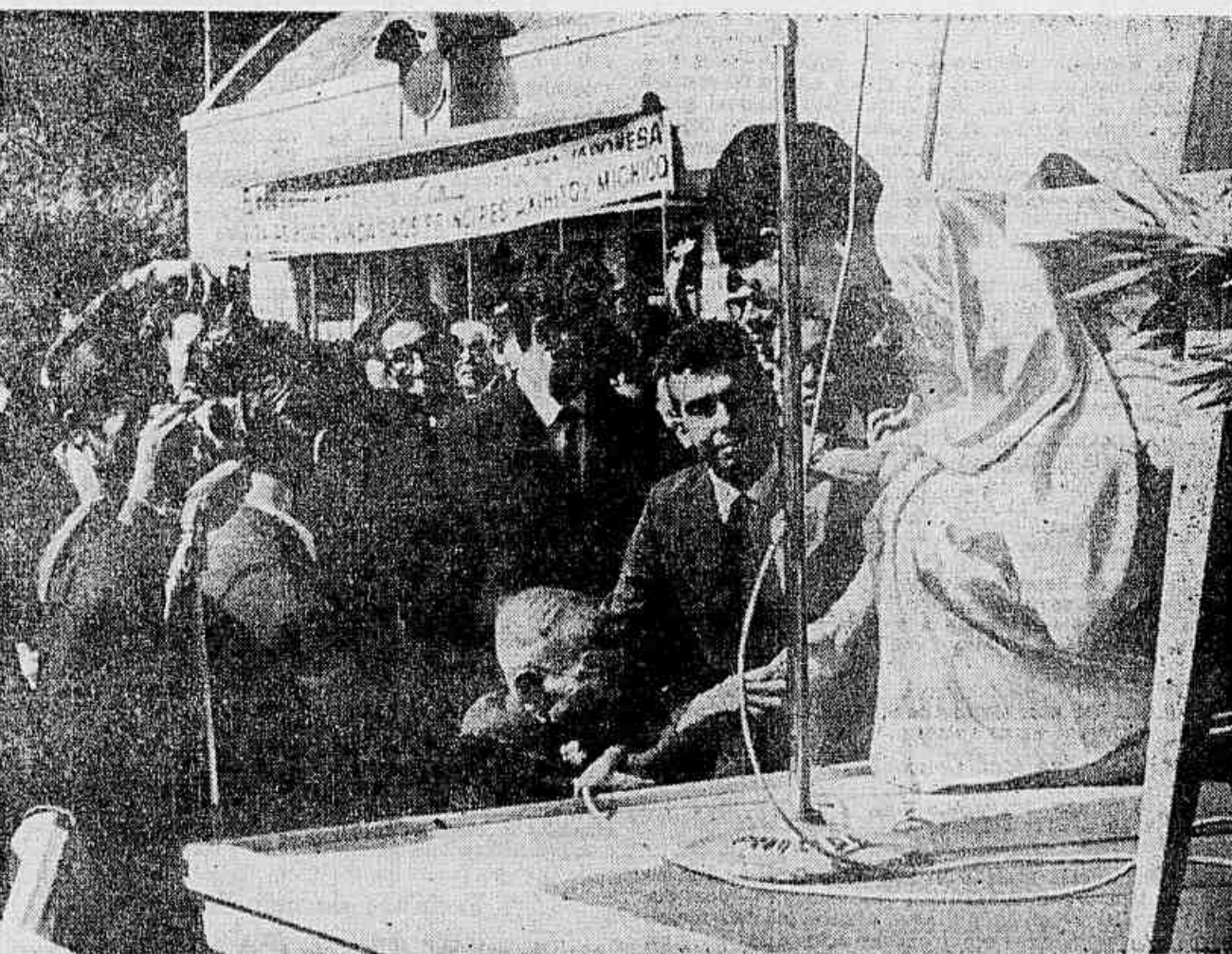
Enquanto isso, o Príncipe e a Princesa desciam para a frente do prédio a fim de plantar dois pinheiros com duas pás, pintadas de branco e enfeitadas com fitas vermelhas. Foi quando o povo aglomerado começou a gritar **Banzai** seguidamente, acompanhando com gritos e palmas.

Depois, o Príncipe e sua comitiva retornaram ao hotel, saindo, pouco antes das 21 horas, para participar, no Palácio dos Bandeirantes, do jantar e recepção com que foram homenageados pelo Governador Abreu Sodré.

Hoje, às 14h30m, a comitiva seguirá para o Rio, depois de uma visita à Cidade Universitária e um **garden party** na residência do Sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, Presidente da União Cultural Brasil-Japão.

A GRANDE FESTA

Os Príncipes japonêses se disseram emocionados com a recepção de que foram alvo no Estádio do Pacaembu

O APLAUSO DA MULTIDÃO

Muito antes de os Príncipes terem chegado, já a colônia japonêsa havia superlotado o Estádio do Pacaembu

A CORDIALIDADE ORIENTAL

Na Exposição Agroindustrial, a Princesa abaixou-se para cumprimentar um velho compatriota

Príncipes chegam ao Rio à tarde

O Príncipe Akihito e a Princesa Michiko chegarão hoje às 15h30m ao Rio de Janeiro, devendo desembarcar no Aeroporto Santos Dumont, de onde partirão para o Copacabana Palace, passando antes pela Avenida Rio Branco, quando serão recepcionados pelo povo carioca e pela colônia japonêsa.

Às 20h45m os Príncipes do Japão serão recepcionados com um jantar a ser oferecido pelo Governador da Guanabara e Sr.ª Negrão de Lima, no Country Club do Rio de Janeiro. O Príncipe Akihito e a Princesa Michiko permanecerão no Rio por todo o dia de amanhã. Cumprirão um programa de visitas e voltarão ao Japão domingo às 10 horas.

PROGRAMA

O programa de Suas Altezas Imperiais estabelece para as 9h45m de amanhã uma visita ao Túmulo do Soldado Desconhecido, no Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, onde será depositada uma coroa de flôres.

Às 10h30m, o Príncipe Akihito visitará os estaleiros da Ishikawajima do Brasil, enquanto a Princesa Michiko visitará as instalações da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação ABBR). Em seguida às 13h30m, Suas Altezas Imperiais se dirigirão para a Fundação Raimundo Castro Maia, na Floresta da Tijuca, onde serão recepcionados com um almoço a ser oferecido pelo Ministro das Relações Exteriores e Sr.ª Magalhães Pinto.

Às 16 horas, no Estádio do Fluminense, o Príncipe Akihito e a Princesa Michiko darão uma audiência à colônia japonêsa, não só do Estado da Guanabara como também dos Estados de Minas Gerais e São Paulo, de onde virão aproximadamente umas 600 pessoas em ônibus e caminhões alugados pela própria Embaixada do Japão. A partida de volta dos Príncipes do Japão está prevista para depois de amanhã às 10 horas, do Aeroporto Internacional do Galeão.

Mais Akihito e Michiko no "Caderno B"

Açougues deixam miúdo mais caro do que carne de primeira

Na tentativa de "equilibrar" a baixa de preços da carne bovina no mercado varejista, os açougueiros elevaram todos os tipos de miúdos do boi, já estando a rabada, o fígado e a língua mais caros do que a carne de primeira, do tipo chã, patinho, lagarto e pá.

A majoração verifica-se especialmente nos açougues que reduziram o preço da carne para o consumidor, dentro de um plano de baixa idealizado pela SUNAB, previsto, inicialmente, para 400 firmas que recebem carne do Frigorífico T. Maia, de Araçatuba, em São Paulo, atualmente arrendado ao Govêrno Federal.

CORREÇAO

Enquanto o quilo da rabada, da língua e do fígado custam nos açougues NCr$ 2,60 (dois mil e seiscentos cruzeiros antigos) o quilo, a carne de primeira — patinho, chã — custa NCr$ 2,20 (dois mil e duzentos cruzeiros antigos) e o lagarto já está sendo vendido até por NCr$ 2,10 (dois mil e cem cruzeiros antigos) o quilo.

Com a desigualdade de preços entre miúdos e carne, buscam os retalhistas uma "correção", cujo objetivo é "não ter prejuízo com a baixa da carne", e, indiretamente, forçar o consumidor habitual de rabada, fígado e outros miúdos a comprar carne de primeira.

O preço do mocotó elevou-se tanto que muitos comerciantes preferem não "trabalhar mais com êsse tipo de subproduto". Ainda se negocia com o pulmão (frissura), a NCr$ 1,00 (mil cruzeiros antigos); bucho, NCr$ 1,60 (mil e seiscentos cruzeiros antigos; coração, NCr$ 1,50 (mil e quinhentos cruzeiros antigos); miolos, NCr$ 0,75 (setecentos e cinqüenta cruzeiros antigos); rins, NCr$ 0,50 (quinhentos cruzeiros antigos).

Também subiu de preço a carne de porco. A costeleta está custando NCr$ 3,20 (três mil e duzentos cruzeiros antigos) e o pernil NCr$ 3,00 (três mil cruzeiros antigos).

O Govêrno estuda no momento a isenção do ICM para os produtos de granja — ovos e aves — objetivando evitar-se a elevação excessiva dos preços no mercado consumidor. Com a elevação do preço da tonelada do trigo em grão, subiram também o preço do farelo utilizado na avicultura, suinocultura e pecuária leiteira.

Segundo os produtores, o aumento foi da ordem de 72%, passando a custar um saco de 30 quilos de farelo em tôrno de NCr$ 2,85 (dois mil, oitocentos e cinqüenta cruzeiros antigos). Antes da majoração, o farelo custava para os criadores NCr$ 1,65 (mil, seiscentos e cinqüenta cruzeiros antigos). Em conseqüência da majoração e em parte também em decorrência da entressafra na avicultura, a dúzia de ovos já está sendo negociada a NCr$ 1,30 (mil e trezentos cruzeiros antigos) e o frango a NCr$ 2,40 (dois mil e quatrocentos cruzeiros antigos) o quilo.

LISTA DE PREÇOS

A lista de preços da Campanha em Defesa da Economia Popular (CADEP), para o próximo mês, só será elaborada na próxima segunda-feira, segundo adiantaram alguns comerciantes. Inicialmente não se cogitará de qualquer majoração em relação aos preços da lista ainda em vigor.

No entanto, caso não seja encontrada uma fórmula que permita a manutenção dos preços das massas alimentícias — com semolina ou não — existe uma tendência para não se incluir as diferentes marcas de macarrão na lista de junho, em conseqüência dos aumentos da farinha e da dúzia de ovos, além de outros custos industriais da produção.

Prefeito de Fortaleza quer ajuda maior para refazer o que as chuvas destruíram

O Prefeito de Fortaleza, Sr. José Válter Cavalcânti, disse ontem, em entrevista coletiva, no Hotel Serrador, que a sua cidade está passando grandes dificuldades por causa das últimas enchentes, e espera que o Govêrno federal transforme o adiantamento do Fundo de Participação dos Municípios em ajuda financeira para atender a situação.

Disse que até agora a Prefeitura não recebeu nenhum auxílio para cobrir os prejuízos causados pelos arrombamentos dos açudes e pela chuva, mas que nos seus dois primeiros meses de administração já aplicou NCr$ 100 mil (cem milhões de cruzeiros antigos) dos recursos municipais nas obras de recuperação da cidade.

OS ESTRAGOS

O Prefeito José Válter Cavalcânti irá amanhã a São Paulo e depois a Brasília, onde tentará ajuda para a sua administração. Os estragos causados pelas enchentes atingem, segundo êle, todos os bairros de Fortaleza, provocando "uma situação aflitiva". Um levantamento feito pelos técnicos da Prefeitura concluiu que mais de 128 pontos, em diversas ruas, foram destruídos, além de haver 35 mil flagelados à espera de ajuda.

— A precipitação atmosférica foi êste ano mais intensa do que nas enchentes de 1964 — disse êle. E apontou o bairro de Pirambu como o mais atingido:

— Nesse bairro foram desalojadas 218 famílias que tiveram que ocupar as casas, ainda não concluídas, que o Banco Nacional da Habitação está financiando nos arredores de Fortaleza.

PRIMEIROS ENCONTROS

O Sr. José Válter Cavalcânti reuniu-se com o Ministro do Interior, General Afonso Albuquerque Lima, que lhe prometeu liberar parte do Fundo de Participação dos Municípios, como ajuda especial ao Govêrno do Estado, para atender aos prejuízos causados pelas chuvas a Fortaleza, que foi tão atingida quanto São Luís e Teresina.

Hoje, o Sr. José Válter Cavalcânti pretende avistar-se com o Ministro da Saúde, Sr. Leonel Miranda.

Lojista acha que Estado só pode acabar com camelôs se der combate a fornecedores

O Presidente em exercício do Clube dos Diretores Lojistas, Sr. Sílvio Cunha, comentando ontem a campanha da Secretaria de Justiça e do Departamento de Fiscalização no combate aos camelôs, afirmou que ela deveria se preocupar mais com as fontes de abastecimento, pois o simples combate ao camelô de rua não trará o efeito desejado.

— O mérito da campanha — disse o Presidente do Clube dos Diretores Lojistas — está na sua iniciação, pois até então nada se fazia para combater o comércio não localizado. É possível que, se o Govêrno agir em duas frentes, uma combatendo os camelôs e outra os seus fornecedores, a longo prazo se consiga alguma coisa.

DUAS FRENTES

O Sr. Sílvio Cunha afirmou que há dias, em reunião com o Secretário de Justiça, Sr. Cotrim Neto, ouviu espantado a revelação de que sòmente agora a Secretaria está se aparelhando para combater os camelôs.

— Acontece que não podemos combater êste comércio simplesmente aprendendo as mercadorias dos camelôs de ruas. Se se tira uma mercadoria e se deixa uma brecha para que seja feito o reabastecimento, isso significa que o trabalho de nada adiantará.

— É necessário que a campanha seja feita em duas frentes, de forma a impedir completamente o reabastecimento. O alto comando dos camelôs é que deveria ser atacado, para cercear tôda e qualquer forma de fornecimento. Os camelôs geralmente são empregados do alto comando e não têm a mesma importância que seus fornecedores. Se o Govêrno pretende mesmo acabar com os camelôs é necessário empregar táticas objetivas, à semelhança das usadas pelos camelôs quando querem ludibriar as autoridades — concluiu.

OBRIGAÇÃO SALUTAR

De acôrdo com a nova lei, todos os alunos têm que votar

Faculdade de Filosofia faz eleição para seu Diretório com duas chapas disputando

Com sete mesas eleitorais situadas em diversos andares do edifício-sede, foram realizadas ontem as eleições para o Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia da UFRJ, sem qualquer incidente, quando concorreram duas chapas: Unidade e Chapa Livre, a última apenas com três elementos, porque os outros não assinaram a lista em tempo.

As eleições, com voto obrigatório e convocação feita pela diretoria da escola, começaram às 9 horas e se estenderam até às 18 horas. Apesar do feriado escolar, o comparecimento às urnas foi regular.

QUEM CONCORRE

A Chapa Unidade, apoiada pelo atual Diretório Acadêmico e com possibilidade de ganhar, segundo rápida pesquisa, tem nove elementos: Marcos, Ronaldo, Rosalba, Sérgio, Francillo, Gilberto, Josias, Paulo e Nanci, enquanto a Chapa Livre tem apenas três — Paulo Ferreira da Silva, Aécia e Lúcia Papini. Os demais integrantes não assinaram a lista no prazo marcado.

A fiscalização era feita por estudantes indicados por cada uma das chapas, desde que fôssem matriculados e constassem os nomes da lista feita pela Secretaria da Faculdade.

Os integrantes da Chapa Unidade apresentaram como plataforma a luta por uma sede para o Diretório, reabertura dos Centros de Estudo, ampliação e atualização da Biblioteca, além de vários outros itens. São contrários ao MEC—USAID e à cobrança de anuidades.

A Chapa Livre é apoiada pela ARDE (Ação de Resistência Democrática) e é de oposição ao atual Diretório Acadêmico. São contra os radicalismos e manifestações, como a passeata realizada anteontem, e a favor de mais verbas para o MEC.

Gomes Leite lança amanhã em B. Horizonte seu filme sôbre Oto Maria Carpeaux

Belo Horizonte (Sucursal) — O filme *O Velho e o Nôvo*, que conta em 30 minutos a vida e a obra do escritor Oto Maria Carpeaux, terá seu lançamento nacional nesta Capital amanhã à noite, no auditório da Imprensa Oficial, em sessão patrocinada pelo Centro de Estudos Cinematográficos de Minas Gerais, onde o diretor do filme, Maurício Gomes Leite, iniciou seus estudos de cinema.

Oto Maria Carpeaux estará presente ao lançamento de *O Velho e o Nôvo*, juntamente com os escritores Carlos Heitor Coni e José Carlos de Oliveira, que às 15 horas darão autógrafos na Livraria do Estudante, e às 17 horas, juntamente com a atriz do filme, Lígia Sigaud, o diretor Maurício Gomes Leite, o crítico Alex Viany e o cineasta Davi Neves participarão de um coquetel oferecido pela sucursal da revista *Manchete*.

GODARD E DEBATE

O filme de Maurício Gomes Leite é em 16 milímetros e a primeira produção da Tekla, recentemente fundada no Rio. Depois será distribuído em todo o País pela Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio. Na sessão de lançamento do filme será exibido também **Tempo de Guerra** (**Les Carabiniers**), de Jean-Luc Godard, numa cortesia da Companhia Cinematográfica Franco-Brasileira.

Logo após a exibição, **O Velho e o Nôvo** será analisado e debatido, sob o ponto-de-vista da problemática e estética do cinema nôvo brasileiro, com introdução de Alex Viani e participação do diretor Maurício Gomes Leite e de Oto Maria Carpeaux.

CEDAG está drenando tôda a Rua Albano para filtrar a água que vaza do Guandu

A CEDAG está realizando uma obra de drenagem ao longo de tôda a Rua Albano, em Jacarepaguá — com um ramal na vila n.º 85, onde a água aflorou há dois meses, provocando rachaduras em tôdas as suas casas — para evitar que outras sejam atingidas.

Estão sendo instaladas manilhas com furos para permitir a entrada da água que escapa da tubulação do Guandu, através de inúmeros vazamentos, segundo confirmaram os próprios operários, apesar do silêncio oficial da CEDAG.

CIMENTO

Os operários informaram ainda que diàriamente vários caminhões cheios de cimento chegam ao local da obra. Êsse cimento se destina à colocação de uma camada impermeabilizante na tubulação, para evitar que ela continue funcionando como um verdadeiro filtro.

O encarregado da obra informou que os operários estão tendo certas dificuldades para instalação da tubulação de drenagem, porque o terreno se apresenta totalmente encharcado, a poucos metros da superfície. Já foram abertos 21 buracos com uma profundidade média de 11 metros.

Apesar da promessa da CEDAG, de que o serviço não seria interrompido nos domingos e feriados, ninguém estava trabalhando ontem junto ao poço de visita, no final da rua, onde está localizado o quartel-general da obra. Quem olhar para o interior do poço verá inúmeras infiltrações, que à primeira vista parecem autênticas torneiras. O vigia confirmou que as bombas ainda não pararam de trabalhar, pois há sempre água para ser retirada do sifão do Guandu sob a Rua Albano. O poço de visita ainda não foi impermeabilizado.

Vários moradores reclamaram das obras de drenagem, ao longo de tôda a Rua Albano, pois têm sido abertos buracos em diversos terrenos e quintais particulares, sem qualquer reparação ou mesmo satisfação aos seus proprietários. Segundo os moradores, os engenheiros e operários, em geral, se negam a dar informações sôbre a natureza das obras e sua duração.

Carioca come pouca carne e quase que só a de boi

Com base nos dados produção-consumo, conclui-se que cada carioca consome em média 36 quilos de carne bovina por ano, num total de 44 quilos de carnes diversas, no mesmo período, quantidade altamente insuficiente, porque, segundo os nutrólogos, o homem deve comer no mínimo 70 quilos, de carne, anualmente, num critério diversificado em porcentagens semelhantes.

Essa preferência do carioca — que de certo modo vigora em todo o Brasil — pela carne de boi é explicada, entre outras coisas, pelo alto preço de outros tipos de carne, porque o Rio, embora seja um dos mercados mais bem abastecidos de carnes diversas, tem, por exemplo, as carnes de porco, de coelho e outras a preços muito caros.

CONSUMO REDUZIDO

Considerando-se o índice de consumo diário de carne na proporção média de 400 toneladas e supondo-se que uma população de quatro milhões de cariocas consuma diàriamente um bife de 100 gramas, chega-se à conclusão de que, o consumo de carne no Rio, é ainda, um dos mais reduzidos. Situando o problema em têrmos do Brasil, a Organização Mundial para a Agricultura e Alimentação (FAO), informou em recente relatório que o brasileiro consome, em média, 24 quilos de carne bovina por ano.

Apesar de o Brasil ser considerado o maior produtor de bovinos do mundo — havendo mais de um boi para cada habitante — em matéria de consumo **per capita**, segundo a FAO, o Brasil só não perde para o Equador e a Bolívia, mas para todos os demais países da América Latina.

CALORIAS E PROTEINAS

Segundo o professor de Tecnologia Alimentar da Escola Central de Nutrição do ex-SAPS, Sr. Guilherme Franco, há necessidade de consumir-se uma média de 70 quilos de alimentos de origem animal por ano, predominando os diferentes tipos de carne, sem o que, o organismo poderá ressentir-se das calorias exigidas.

Explicou o técnico em nutrição que o teor de proteínas existente nas diferentes qualidades de carne, varia segundo o índice de gordura.

Disse que a carne de coelho — por ser uma das mais sêcas — é uma das mais ricas em proteínas.

Segundo esclareceu uma nutricionista do Instituto de Nutrição do Estado, a criança em idade escolar — dos 7 aos 14 anos — tem necessidade de um consumo diário de 60 a 100 gramas de alimentos de origem animal — carnes diversas, leite, ovos, fígado — devendo constar da alimentação a carne bovina no mínimo três vêzes por semana.

O INDISPENSÁVEL

A Comissão Nacional de Alimentação elaborou um estudo, com base em pesquisas de técnicos em alimentação, concluindo que o valor calórico indispensável à população brasileira foi estimado em três mil calorias diárias **per capita**. Esclareceram os estudiosos do assunto que a cifra de três mil calorias é um índice sintético ponderado, sendo estabelecido com base na atividade de trabalho, idade e sexo, além dos coeficientes do National Reserch Council para os diversos grupos de idade e de sexo.

Situando em diversos países o consumo de proteínas, a FAO, num recente estudo, mostra também que na América do Norte e Oceania consome-se diàriamente de oito a nove vêzes mais produtos ricos em proteínas do que no Extremo Oriente. Com exceção feita à Europa, nas demais nações do mundo, as populações sofrem de enfermidades ocasionadas por deficiência protéica.

Segundo previsões da FAO, há necessidade de se quintuplicar a produção de leite e de carne nos países em desenvolvimento, entre êles o Brasil, para fazer face ao crescimento demográfico nos próximos 40 anos nestas regiões.

Farinhas de mandioca e trigo serão misturadas

O Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzua, reuniu-se na tarde de ontem, embora fôsse dia santificado e ponto facultativo, com os dirigentes da SUNAB, COBAL, CIBRAZEM e CFP (Comissão de Financiamento da Produção), para preparar a agenda a ser discutida na próxima reunião da Comissão Nacional do Abastecimento que irá incluir assuntos ligados à comercialização da farinha de raspa de mandioca e a sua adição na farinha de trigo para fabrico de massas alimentícias.

Fontes ligadas aos setores do abastecimento dão conta de que a opinião do Govêrno é favorável à mistura da farinha de raspa de mandioca à de trigo, sem o que não será solucionada a crise de superprodução do produto nem a situação em que se encontram os mandiocultores. As indústrias moageiras já fizeram ver às autoridades, em memorandos, seu ponto-de-vista, que é no sentido de que a mistura não seja feita compulsòriamente, mas sob a forma de "acôrdo entre cavalheiros".

Rio comprará arroz da safra recorde de Goiás

Goiânia (Correspondente) — Especialistas em agricultura calcularam ontem, em 12 milhões de sacas de 60 quilos, a safra de arroz que está sendo colhida atualmente no Estado, e disseram que, pelo menos oito milhões serão vendidos a outros Estados, inclusive o da Guanabara, cujo Govêrno já fêz várias encomendas às companhias de armazenamento.

Embora o Govêrno tenha fixado para o arroz goiano o preço mínimo de NCr$ 11,50 (onze mil e quinhentos cruzeiros antigos), a saca do produto está sendo comercializada para o consumo interno e para os outros Estados, à razão de NCr$ 18,00 (dezoito mil cruzeiros antigos), porém, acredita-se que o preço venha a baixar, em virtude do recorde da produção.

As más intenções contra a realidade

O Carlão era um cara meio trapalhão,
dêsses que cruzam cabra com periscópio
pra ver se arrumam
um bode expiatório.

Stanislaw Ponte Preta

"SE os institutos prestam serviços eficientes não precisarão de monopólio. Se forem ineficientes não merecem monopólio." Eis aí o brilhante raciocínio com que o sr. Roberto Campos defende a participação das seguradoras privadas na realização do seguro de acidentes de trabalho — simples, claro, irretorquível. Tão simples, tão claro e tão irretorquível quanto o de Zenon de Eléia: quando Aquiles, por mais que corra, chegar onde a tartaruga estava, ela, por menos que ande, já avançou um pouco.

* * *

E NO ENTANTO, nenhum dos dois, nem o sr. Zenon nem o sr. Campos, acredita na lógica do outro e nem mesmo na sua própria. Mas se esforçam ambos para que os demais acreditem. O esfôrço do sr. Roberto Campos explora tôdas as crenças vulgares do homem médio brasileiro. Escrevendo para êle, evoca-lhe todos os preconceitos favoráveis à sua tese — a revolução, o peleguismo do Ministério do Trabalho, a vaca sagrada do sentido social do seguro de acidentes de trabalho, a estatização, o monopólio (horresco referens!), e sobretudo, a eficiência das iniciativas pública e privada, competindo subordinadas às mesmas regras, como num Fla-Flu bem arbitrado.

* * *

QUEM não sabe que as companhias de seguro são organizadas, eficientes e ricas? Que os institutos são desorganizados, ineficientes e pobres? Quem não sabe que a livre concorrência gerou a grandeza do mundo ocidental e a estatização debilitou a agricultura russa, obrigando-a a importar trigo dos Estados Unidos? Tôda gente sabe disso e acredita nisso. Logo, o sr. Roberto Campos está certo — o seguro de acidentes de trabalho deve ser entregue à eficiente emprêsa privada, e, para que não se diga que êle a protege, os ineficientes institutos podem competir, também, sujeitos às mesmas regras. Quem discordar revela apenas receio de submeter-se a êsse maravilhoso "teste de eficiência". Para finalizar o seu artigo, o ex-ministro do Planejamento evoca um pensamento de Ortega Y Gasset — "Os homens dizem o que querem e fazem o que podem." Como se vê, a citação foi pertinente — o sr. Roberto Campos disse o que quis e fêz o que pôde em defesa dos interêsses das companhias de seguro.

* * *

SÓ vejo três ligeiras objeções capazes de empanarem o brilho dessa argumentação. Podem ser resumidas em poucas palavras — tudo isso está errado (embora sejam lugares comuns, ou por isso mesmo); se estivesse certo, não teria nada que ver com o problema; e o sr. Roberto Campos sabe melhor do que eu de ambas as coisas.

* * *

QUERO começar a minha crítica exatamente por onde êle acabou — por uma citação de Ortega Y Gasset: "Ser da direita, como ser da esquerda é apenas uma das inúmeras maneiras que tem o homem atual de ser estúpido." Essa estupidez, quando assume a forma de adesão aos conceitos econômicos correspondentes àquelas posições políticas, se transforma em estupidez técnica, ou seja — estupidez concentrada.

* * *

DEFENDER, como atitude sistemática, a iniciativa privada ou a estatização, a livre concorrência ou o monopólio não tem mais nenhum sentido hoje em dia. Quando Schumpeter diz que "a posse dos bens degenerou na posse de apólices e ações, e a atitude dos gerentes de emprêsa em hábitos semelhantes aos dos funcionários públicos", (Capitalismo, Socialismo e Democracia, pág. 269), encontra a aquiescência de todos os economistas que se prezam. O mesmo acontece quando afirma que "a concorrência perfeita constitui a exceção, e, ainda que fôsse a regra, haveria muito menos motivo para regozijo do que se poderia esperar". (Idem pág. 100)

* * *

NÃO fiz essa orgia de citações para insinuar que o sr. Roberto Campos seja ignorante ou estúpido, o que seria sobretudo injusto. Até porque êle concorda com tôdas essas idéias. Leio num livro seu: "Nesse ponto não há que ser dogmático, pois ambas as posições extremas — a do socialista e a do liberal — são ingênuas. O socialista exagera o poder do Estado para fazer o Bem; o liberal subestima a capacidade do mercado em fazer o Mal." (A Moeda, o Govêrno e o Tempo, pág. 186). Com as minhas citações, apenas desejo mostrar que o sr. Roberto Campos está imitando o Carlão — cruzando cabra com periscópio, da forma a transformar o trabalhador no bode expiatório que vai pagar com sangue o famoso "teste de eficiência". O periscópio é essa teoria econômica examinada, com a qual o economista Roberto Campos concordava, mas que o ministro Roberto Campos não aplicou. A cabra será a situação real das companhias de seguro e dos institutos, que é a seguinte:

* * *

"EM 1964 mais de metade das companhias operavam com "deficits industriais", os quais excediam os superavits em quase **900 milhões** de cruzeiros (velhos). As despesas totais das companhias de seguro e capitalização absorveram, em média, 91,0% das receitas totais no período 1948-57 e 95,1% no período 1958-64. A situação viria ainda a ser agravada por uma desorientada política de distribuição de lucros. Nada mais estranho do que distribuir 3.000% dos lucros reais. É bastante expressivo o fato de que, durante um processo inflacionário cada vez mais acirrado, as firmas tenham mantido tão elevada taxa de distribuição de lucros".

* * *

A DESCRIÇÃO do estado em que se encontram as seguradoras, acabada de ver, não é minha. Também não foi escrita pelos "tradicionalistas dos institutos" — adoradores da vaca sagrada no sentido social do seguro de acidentes de trabalho. Para manter a metáfora bovina do sr. Roberto Campos, foram os adoradores do bezerro de ouro apascentados no Ministério do Planejamento que a realizaram. Não há nela uma só palavra que não seja reproduzida do Diagnóstico Preliminar do Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico, volume dedicado à Situação Monetária Creditícia e do Mercado de Capitais, págs. 165-170, publicado em maio de 1966 pelo Ministério do Planejamento, portanto, sob a responsabilidade do sr. ministro Roberto Campos.

* * *

QUANTO à ineficiência dos institutos, vejamos o que se pode colhêr na mesma insuspeitíssima fonte. Em 31 de dezembro de **1964** (portanto, quando as companhias de seguro apresentavam um deficit de **900 milhões**), segundo o quadro de pág. 175, os seis IAPs apresentaram um superavit de **251,8 bilhões** de cruzeiros velhos. Não há na história da administração nacional — pública ou privada — outro resultado tão brilhante quanto êsse. Por isso mesmo, o presidente Castelo Branco fêz questão de mencionar a excepcional recuperação do sistema providenciário na sua mensagem ao Congresso Nacional em princípio de 1965.

* * *

VEJAMOS agora como vai se efetuar o cruzamento da cabra com o periscópio. Na verdade, não vai ser um cruzamento — vai ser um estupro. Como os dados que acabamos de copiar contrariavam as vacas sagradas do sr. Roberto Campos, êles foram apresentados na citada publicação oficial do Ministério do Planejamento de uma forma que teria sido cômica, se não fôsse triste para a dignidade da inteligência humana.

* * *

O TEXTO que contigna o deficit de 900 milhões das companhias de seguro vem encimado pelo título "4.3.2 — Lucros, rentabilidade e ilusão monetária". (loc. cit. pág. 166). Nêle, a respeito da inclassificável distribuição de 3.000% dos lucros reais, há o seguinte comentário eufemístico e benévolo: "Esta política pouco previdente deve ter sido em parte, responsável pela penúria em que se encontra o ramo segurador." (loc. cit. pág. 170).

* * *

QUANTO ao texto que demonstra o superavit de 251,8 bilhões dos IAPs, recebem o título — pasmem os leitores! — "4.4.2 — Os deficits operacionais" (loc. cit. pág. 175). Nem uma palavra sôbre a extraordinária façanha administrativa que realizou êsse verdadeiro milagre. Pelo contrário, o que há é um desavergonhado esfôrço para encobrir o fato auspicioso. Chega-se ao extremo de criar uma verdadeira bossa-nova contabilística no intuito de transformar o imenso superavit em deficit. O descaramento vai ao ponto de pretender abandonar a Receita a Realizar, e, então, comparando a Receita Realizada com a Despesa Total, concluí como não podia deixar de ser, que houve deficit (loc. cit. pág. 175). O pior de tudo é que o Ministério do Planejamento sabia que os institutos estavam em excelente situação financeira. Tanto sabia que, em maio de 1965, o sr. Roberto Campos pediu, e obteve dêsses ineficientes institutos, mais de uma dezena de bilhões de cruzeiros para financiar, através das Caixas Econômicas, a eficiente indústria de automóveis que, na época, atravessava a conhecida crise. Resta acrescentar que a verificação dêsse empréstimo é fácil de fazer, pois êle ainda não foi integralmente pago.

* * *

EIS aí a história do estranho casamento da cabra com o periscópio, cujo produto foi o inqualificável Decreto-lei 293 de fevereiro passado, desovado sob inspiração do sr. Roberto Campos. Para Marx, o Estado nada mais representa que o instrumento de defesa das classes que possuem o capital. O Decreto-lei 293 se encarregou de confirmar o juízo de Marx, coisa que nenhum govêrno anterior ousara ostensivamente, para maior vergonha de todos nós, que de uma forma ou de outra contribuímos para a Revolução de 1964.

* * *

ANTES de ser ministro, o sr. Roberto Campos escrevia: "A nossa sociedade perderá a eficácia operacional se não chegarmos, tão cedo quanto possível, a uma clara e estável delimitação de campos, em que se reservem para o Estado aquelas áreas em que há razões técnicas para acreditar que a ação estatal seja mais eficaz." (A Moeda, o Govêrno e o Tempo, pág. 187). Vejamos se o Govêrno atual põe em prática as idéias do sr. Roberto Campos, já que êle mesmo as abandonou no momento crucial.

* * *

NENHUM setor mais adequado à ação estatal do que o do seguro de acidentes de trabalho. O sentido social dêsse tipo de seguro não constitui a vaca sagrada apenas de alguns tradicionalistas dos institutos. Tenho na minha frente uma publicação do Govêrno dos Estados Unidos — "Social Security Programs Throught the World — 1961", editado pelo U. S. Department of Health, Education and Welfare — Social Security Administration — Division of Program Research, Washington, D. C.

* * *

NELA verifico que 35 países adoram também essa vaca sagrada entre os quais: Alemanha, Austria, China, Tchecoslováquia, França, Grécia, Israel, Itália, Iugoslávia, Japão, México, Noruega, Polônia, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, República Arabe Unida, Suécia e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. A solução do sr. Roberto Campos e do Decreto-lei 293, ou seja, — companhias privadas competindo com os órgãos de seguro social, é adotada apenas por oito países. Cito-os todos, sem comentários: Austrália, Brasil, Congo, Daomei, Espanha, Mali, Países Baixos e Tunísia.

* * *

QUERER salvar as companhias de seguros do estado de penúria em que o Ministério do Planejamento diz que elas estão entregando-lhes o seguro de acidentes de trabalho em nome da ultrapassada eficiência teórica da iniciativa privada, não é burrice, é esperteza. Por êsse caminho, breve presenciaremos a realização de concorrência pública destinada a selecionar a firma que se encarregará de segurança nacional mais econômicamente do que o fazem as Fôrças Armadas.

* * *

ERGUENDO-SE em defesa das companhias de seguro particulares, o sr. Roberto Campos vira mini-saia: quanto mais se levanta mais indecente fica. Vai acabar mostrando o essencial...

Tenente-coronel
Artur Loureiro de Oliveira Filho

(Transcrito da "Tribuna da Imprensa", de 23-5-67)

(P

Beltrão fala de progresso aos mineiros

Belo Horizonte (Sucursal) — O Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, pronunciará às 20 horas de hoje, nesta Capital, na sede da Federação das Indústrias de Minas Gerais, uma conferência sôbre a **Retomada do Desenvolvimento**, expondo principalmente a política governamental na área administrativa e as medidas já adotadas dentro da chamada Operação-Desemperramento.

Além do Ministro Hélio Beltrão, virão também a esta Capital no próximo dia 29 o Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, e o Presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor Jost, para pronunciarem conferências no mesmo dia, na Federação das Indústrias. O Sr. Nestor Jost também naquele dia prestará informações aos parlamentares mineiros, no gabinete do Presidente da Assembléia Legislativa, sôbre o que existe de concreto na venda da Companhia de Aços Especiais Itabira — ACESITA.

FAESP leva apêlo a Delfim Neto

São Paulo (Sucursal) — O Presidente da Federação da Agricultura, Sr. Luís Emanuel Bianchi, telegrafou ao Ministro Delfim Neto, da Fazenda, apelando no sentido de que "a cultura de V. Ex.ª prevaleça sôbre os conceitos anteriores provadamente arruinantes da economia cafeeira".

O Presidente da FAESP acrescentou que se faz necessário "o restabelecimento de alguma capacidade aquisitiva nas regiões cafeicultoras e ânimo para o prosseguimento das lavouras". Adiante, referindo-se à redução da safra já em fase de colheita, registrou o "desfavorável impacto da próxima safra, em conseqüência da prolongada sêca".

ICM pode ter baixa escalonada

Belo Horizonte (Sucursal) — A assessoria técnica do Ministério da Fazenda já iniciou os estudos que possibilitarão uma redução escalonada para a alíquota do ICM, incidente nos produtos de origem agropecuária, como meio de reduzir o impacto do impôsto sôbre as fontes produtoras, segundo informou um empresário mineiro, que recentemente se avistou com o Ministro Delfim Neto.

Acrescentou o empresário que o Ministro da Fazenda reconhece a necessidade de serem introduzidas determinadas alterações no ICM, por entender que é um sistema que ainda está sendo implantado "mas, é contrário a qualquer elevação na alíquota daquêle tributo e modificação na sua sistemática de aplicação".

SACRIFÍCIO

Explicou, ainda, o mesmo líder empresarial que nas correções a serem efetuadas no Impôsto sôbre Circulação de Mercadoria "o pensamento do Ministro Delfim Neto é de que as fontes produtoras são realmente mais sacrificadas com a incidência do ICM, uma vez que tem uma menor margem de crédito no impôsto".

Foi dentro dêste pensamento que determinou o estudo de uma fórmula de redução das alíquotas do ICM incidentes sôbre os produtos agropecuários. Acredita, ainda, o Ministro da Fazenda — segundo o líder empresarial — que a tendência natural é no sentido de as receitas se elevarem proporcionando assim a redução da alíquota.

ADECIF vê no dia 1.º a Circular 89

Por falta de quorum, o plenário da Associação dos Diretores de Emprêsa de Crédito, Investimentos e Financiamentos — ADECIF — em sua última reunião extraordinária adiou para a sessão semanal de 1 de junho a decisão sôbre as sugestões que a entidade deverá levar ao Banco Central sôbre a Circular 89, que regulamenta o Decreto-Lei 157.

Durante a última reunião, o Sr. José Luís Moreira de Sousa revelou o seu ponto-de-vista contrário ao da Comissão de Investimentos da ADECIF, que preconiza a tese de que não cabe ao Govêrno determinar taxas para as operações com a colocação dos Certificados de Compra de Ações.

REVISÃO

Disse o Sr. José Luís Moreira de Sousa ser favorável à revisão dos Decretos-Leis 157 e 238 para a volta à redação inicial proposta pela ADECIF e aprovada no Encontro de Belo Horizonte, sugerindo que o assunto deva ser examinado no II Encontro, marcado para os próximos dias 15 e 16 de junho, na Guanabara. Ponderou o Presidente da ADECIF que, em face daqueles Decretos-Leis, não podia o Banco Central senão regulamentar a matéria como o fêz através da Circular 89, com pequenas distorções passíveis de revisão.

Leme afirma que Operação-FINAME se encontra em franca expansão no BNDE

O Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme, afirmou ao embarcar para o Canadá que a Operação-FINAME continua em pleno desenvolvimento, sob a responsabilidade do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — BNDE — acrescentando que a operação não está paralisada, e, ao contrário do que vem sendo noticiado, se encontra em grande expansão.

Salientou o Sr. Rui Leme que o Banco Central está perfeitamente entrosado com o BNDE e completamente de acôrdo com a Operação-FINAME, a fim de que ela não sofra qualquer prejuízo, pois "é uma das grandes iniciativas do Govêrno passado, que deve prosseguir sem interrupção".

HORÁRIO ÚNICO

Falando sôbre o horário único dos bancos, disse o Sr. Rui Leme que o problema é de exclusiva competência do Ministério do Trabalho e que no Banco Central nenhum estudo existe a respeito, frisando, ainda, que o Govêrno está sèriamente empenhado em reduzir as taxas de juros para os empréstimos bancários, porque "chegamos à conclusão de que as despesas financeiras das emprêsas elevam os custos operacionais, provocando a alta de preços, uma das causas da inflação".

Ainda sôbre o horário único, disse o Presidente do Banco Central que a sua adoção é problema dos Sindicatos de Banqueiros e Bancários, sendo, portanto, um problema da alçada do Ministério do Trabalho, explicando que o Banco Central não vai entrar no assunto, nem tampouco tornará obrigatória a adoção do horário único. Esclareceu o Sr. Rui Leme, que nas regiões onde os Sindicatos de Banqueiros e Bancários acordaram em adotar o nôvo horário êste poderá ser estabelecido, e, por conseguinte, aquêles Estados em que os órgãos representativos não desejarem o horário único, não serão obrigados a adotá-lo.

NENHUMA REDUÇÃO

Asseverou o Presidente do Banco Central que, desde que assumiu a Presidência do Banco, não expediu nenhuma ordem quanto ao horário único, esclarecendo que, na administração anterior, não houve igualmente qualquer determinação a respeito, frisando que, ao assumir o cargo, resolveu estudar o assunto através de sua assessoria particular, com o objetivo principal de avaliar a sua influência nos custos operacionais da rêde bancária, sem examinar as outras implicações. "O que constatamos — assegurou — foi que o horário único não trará redução do custo operacional para os bancos, que, pelo contrário, terão as suas despesas sobrecarregadas com a mudança".

Sôbre a redução da taxa de juros nos empréstimos bancários, disse o Sr. Rui Leme que estava bastante satisfeito com os primeiros resultados alcançados pela determinação feita há dias ao Banco do Brasil, "pois vimos que os bancos particulares também estão adotando a nossa providência", citando que "pelo menos dois estabelecimentos de crédito privados já anunciaram, até em jornais, que estão emprestando dinheiro a 2% ao mês".

Afirmou que a diminuição da taxa de juros para 22% ao ano corresponde a uma redução efetiva de 10%. Mais do que isso — disse — seria a quebra do tabu, pois está fixado que a taxa mínima de juros não pode ir além de 2% ao mês, uma vez que atualmente estamos oferecendo, através do principal instituto de crédito do País — o Banco do Brasil — juros abaixo de 2% ao mês. Finalizando, disse o Sr. Rui Leme que o Govêrno está sèriamente empenhado na luta pela redução da taxa de juros, pois, como já explicou o Ministro Delfim Neto, a nossa inflação é o que se chama tècnicamente de inflação de custos.

CONTATOS

O Sr. Rui Leme seguiu para o Canadá acompanhado pelo Chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Sr. Eduardo da Silveira Gomes Júnior, e do seu Consultor-Técnico, Sr. Eduardo Nelson Correia de Azevedo, devendo permanecer no exterior cêrca de 13 dias, uma vez que presidirá em Monte Gabriel, naquele país, a IV Reunião de Governadores de Bancos Centrais das Américas e da América Latina. Já em Nova Iorque, o Presidente do Banco Central manterá importantes contatos com banqueiros particulares dos Estados Unidos de grande interêsse para o Brasil, devendo retornar ao País no próximo dia 7.

Empresário diz que Govêrno não precisa de demagogia para conquistar simpatias

O Diretor da Associação Comercial do Rio, Sr. Fernando Mibielli de Carvalho, fazendo uma análise dos primeiros meses do Govêrno Costa e Silva afirmou ontem que com uma série de medidas a lhe granjearem a simpatia da opinião pública, não precisa anunciar medidas demagógicas como o projeto da estatização de seguros e poderia extinguir um órgão totalmente inútil em tempo de paz como é a CONEP.

Disse o Sr. Fernando Mibielli de Carvalho que a baixa do dinheiro, a elevação do teto da renda sujeita ao desconto do Impôsto de Renda, a redução dos aluguéis e o reajustamento salarial através do resíduo inflacionário são medidas que, sem dúvida, representam uma humanização da política econômica e beneficiarão diretamente as camadas da população de renda mais baixa e a pequena classe média.

INFLAÇÃO

Com relação ao processo inflacionário, explicou o Diretor da Associação Comercial que os índices do custo de vida continuam mostrando que ainda não foi contido sendo que, inclusive, os índices observados em abril último foram superiores aos do mesmo mês do ano passado, mas que, no entanto, os quatro primeiros meses de 1967 revelaram resultados bem inferiores aos de 1966.

— As medidas tomadas pelas autoridades monetárias para o barateamento do dinheiro, adiantou, parecem lógicas diante da explicação do Ministro da Fazenda de que a inflação brasileira é de custos e não mais de consumo.

CORAGEM

Afirmou ainda que essa atitude do Govêrno é louvável e corajosa, pois está ajudando as emprêsas no momento em que se defronta com um deficit de caixa do Tesouro bem superior ao previsto, no primeiro quadrimestre, em virtude da ajuda financeira prestada aos Estados e Municípios em dificuldades por causa da reforma tributária e com o desembôlso provocado pelo aumento do funcionalismo, inclusive autarquias, que foi bem maior do que o esperado.

MEDIDAS IMPORTANTES

Dentro das medidas tomadas ou anunciadas até agora pelo Govêrno, o Sr. Fernando Mibielli de Carvalho destaca três destinadas a reativar o consumo uma vez que deverão restabelecer o poder de compra de larga faixa da população que, como no caso dos assalariados, tiveram suas rendas reduzidas.

A elevação do mínimo da renda líquida sujeita ao desconto na fonte do Impôsto de Renda de NCr$ 177,00 para ... NCr$ 400,00 a partir de 1 de julho; e a redução dos aumentos de aluguéis a se verificar em 1967 foram destacadas como duas das medidas mais importantes pelo Sr. Fernando Mibielli de Carvalho.

A terceira é o anunciado reajustamento salarial em virtude de dessídios e acôrdos, a partir de 1 de julho, que levará em conta a totalidade da taxa inflacionária — "o famoso resíduo inflacionário" —, calculado anteriormente sôbre uma taxa de inflação de apenas 10%, quando na verdade era de 30 a 35%.

Têxteis mandam memorial

A manutenção do regime de livre concorrência do seguro de acidentes de trabalho acaba de ser solicitada ao Presidente Costa e Silva pelo Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio, que sustenta ser o ônus dêsse serviço suportado exclusivamente pelos empresários, que se obrigam a pagar as taxas fixadas pelo Serviço Atuarial e demais departamentos técnicos oficiais.

No memorial ontem encaminhado ao Presidente da República, os industriais do setor têxtil lembram que a estatização do seguro de acidentes de trabalho é inconveniente porque a Previdência Social não possui condições nem mesmo para corresponder às suas atribuições rotineiras, quanto mais para prestar um serviço realizado satisfatòriamente pelas emprêsas de seguros privados.

Sistema de ferrovias em análise

A advertência de que é preciso apagar "a falsa imagem do deficit ferroviário", sob o argumento de que não há desenvolvimento de qualquer nação sem uma eficiente rêde de transporte ferroviário, foi feita pelo Vice-Presidente da Associação Ferroviária Brasileira, engenheiro Edward Gepp, durante palestra na Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra.

Observou que se impõe no Brasil uma urgente reformulação da política de tarifação dos transportes ferroviários. "Para os percursos longos, nos quais a ferrovia seja o meio preferencial de escoamento das cargas, é natural que a tarifa seja mais elevada que nos percursos menores, onde é maior a concorrência direta da estrada de rodagem", frisou.

INVERSÕES

Como esclarecimento à sua afirmativa de que não há progresso em país sem eficiente transporte ferroviário, o Sr. Edward Gepp adiantou que não se consegue uma eficiente rêde de transporte ferroviário sem uma sistemática política de inversões que assegurem aos diversos setores operacionais uma aparelhagem técnica moderna, capaz de acompanhar as crescentes exigências do desenvolvimento econômico nacional.

QUESTÃO DO DEFICIT

Quanto à necessidade de apagar a imagem do deficit ferroviário "como índice de ineficiência ou incapacidade do pessoal empregado no setor das ferrovias", explicou que "em não poucos casos, êsse deficit decorre da natureza tôda especial dêsse tipo de transporte".

— Sendo, em nosso País, operado pelo próprio Estado, é comum que o seu sentido social predomine sôbre o estritamente financeiro, pelo que não se deve concluir sôbre a eficiência do sistema apenas pelas cifras do balanço contábil das ferrovias.

LUCRO

Outra advertência feita pelo Engenheiro Edward Gepp foi para a necessidade de se elevarem os padrões de produtividade do sistema ferroviário brasileiro, embora afirmando que tal objetivo, "bàsicamente só pode ser conseguido com sistemáticos investimentos na infra-estrutura das estradas, visando a dar-lhes adequada eficiência operacional".

— Quanto ao lucro das ferrovias, disse, não pode ser medido pelo resultado frio dos respectivos balanços, pois a rêde de emprêsas dêsse setor funciona como instrumento de política governamental, atendendo suas necessidades econômicas, sociais e estratégicas.

LETRA S.A. no crédito imobiliário

A LETRA S. A. ingressou no mercado de capitais, dentro do sistema financeiro da habitação, ao inaugurar sua loja central, à Rua da Assembléia, 40-B, em ato que contou com a presença do Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, e do Secretário de Economia da Guanabara, Sr. Armando Mascarenhas.

Na mesma oportunidade, foi assinado o primeiro contrato de financiamento da LETRA S. A. para a construção de um edifício pela Graça Engenharia. Ainda na solenidade inaugural foi vendida pelo Presidente da LETRA S. A., Sr. Luís Felipe de Oliveira Pena, uma Letra Imobiliária ao Sr. Armando Mascarenhas.

APOIO

Apoiando a iniciativa, o Presidente do BNH, Sr. Mário Trindade, afirmou que "precisamos mostrar o trabalho revolucionário que estamos realizando no setor habitacional em nosso País. E para isso, a melhor maneira é colocar, ao nível da rua, uma porta sempre aberta não apenas aos que desejam preservar suas economias, como também aos que sonham com a casa própria para sua família".

ASSOCIAÇÃO

Diretores de tôdas as emprêsas de crédito imobiliário que operam na Guanabara reuniram-se no auditório do Banco Irmãos Guimarães para acertar providências em tôrno da organização da Associação Brasileira de Entidades de Poupança e Empréstimos Habitacionais, "organismo criado para fazer sugestões ao Govêrno no que diz respeito aos planos residenciais".

Na mesma oportunidade, decidiram manifestar às autoridades financeiras o "apoio dos empresários dêsse setor ao esquema financeiro estabelecido e em vigência atualmente, que permite a captação de recursos para execução dos programas de construção de habitações para a classe média carioca".

BÔLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Final	Variaç.
30 INDUSTRIAIS	863,35	876,50	860,36	870,71	+ 8,29
20 FERROVIAS	239,11	243,45	238,43	242,34	+ 2,90
15 CONCESSIONARIAS	134,78	136,12	134,07	134,91	— 0,03
65 AÇÕES	311,16	315,96	310,09	313,99	+ 2,80

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 603 000; Ferrovias 145 100; Concessionárias de Serviços Públicos 146 400; Total: 895 366

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26 representa 100): Final 135,78

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
A J Ind	4-3/4	Col Gas	27-3/4	Int Nick	92-3/8	RCA	51	United Gas	66
Allied Chem	38-7/8	Com Ed	34-3/8	Int Tel & Tel	93-1/4	Rep Stl	44-3/4	U S Steel	44-1/8
Allis Chal	24-1/2	Cont Can	53-3/4	Johns Manville	55-3/8	Rey Tob	37-3/8	U S Gypsum	66-1/8
Am Can	58-3/4	Cont Stl	31-3/4	Kennecott	44-5/8	Sears	54-1/2	Union Royal	40-3/8
Am Forn Pow	20-3/8	Cord Fd	45	Kroger	22-7/8	Sinclair	72	U S Smelting	60
Am Mot Ci	54-1/4	Crown Zell	50-1/4	Lehman	33-5/8	Southern R	46-1/2	Warner Bros	24
Amer Std	23-1/4	Curtiss W	25-1/4	Lockheed	58-3/4	Std O Cal	58-7/8	West Air Br	35-1/8
Amer Smel	62-5/8	Du Pont	158	Loews Thea	58-1/2	Std O Ind	54-1/4	Woolwth	23-7/8
Am T & T	55-7/8	East Air L	103-7/8	Lonestar Cem	17-1/8	Std O N J	62-7/8	Westg El	51-7/8
Amer Tob	32	Eastman	138-1/2	Mobil Oil	43-7/8	Stand. Brands	37-3/8	Alleen Inc	13-1/8
Anaconda	91-3/8	Electron Spe	25-1/4	Mont Ward	15-1/4	Studebaker	66	Ark La Gas	39
Armour	33-1/8	Ford	51	Nat Cash R	95-3/4	Swift	49-7/8	Brit Pet	9-1/8
Atlan Rich	97-1/2	Gen Ele	87-1/2	Nat Dist	45-3/4	Tech Mat	12	Creole P	34-3/8
Atlas Corp	3-3/4	Gen Foods	73-1/2	Nat Lead	59-7/8	Texaco	75	Espey Mfg	22-1/2
Bendix	44-1/2	Gen Motors	79-1/2	N Y Centr	77-3/8	Texas Gulf	123	Giant Yell	8-1/2
Beth Stl	34-3/4	Gillette	53-3/4	Otis Elev	46-5/8	Textron	70-3/4	Home Oil A	17-3/4
Can Pac	66-3/4	Glidden	30	Pac G El	34	Timken	41-1/8	Husky Oil	14
Case J I	18-1/8	Goodyear	41	Pan Am	67-1/4	Un Carbide	54	Norf So Ry	43-5/8
Cerro	39	Grace W R	46-5/8	Penn R R	65-3/8	Union Pacific	66-1/8	Seeman	3-1/8
Ches & Oh	68-3/4	IBM	473	Phillips P	60-1/4	United Aircr	102-3/4	Syntex	91-3/8
Chrysler	41-7/8	Int Harv	37-3/4	Pub S E G	35-3/8	Utd Fruit	29-3/4		

Macedo assina hoje o nôvo acôrdo para comércio e pagamento com os tchecos

Brasil e Tcheco-Eslováquia assinam hoje o nôvo Acôrdo de Comércio e Pagamentos, que transfere para a área da livre conversibilidade o intercâmbio comercial entre os dois países. O documento deverá aumentar as possibilidades do comércio tcheco-brasileiro, elevando consideràvelmente seu nível atual, da ordem de vinte milhões de dólares.

O Acôrdo será assinado às 16 horas, no Itamarati, firmando, em nome do Brasil, o Ministro da Indústria e do Comércio, General Edmundo de Macedo Soares e Silva, e pela Tcheco-Eslováquia, o Ministro do Comércio Exterior, Sr. Ludvik Ubl, que chefiou a missão de seu país ao nôvo período de sessão da Comissão Mista dos dois países.

DIPLOMACIA DA PROSPERIDADE

A continuação dinâmica do comércio com os países socialistas, iniciada no Govêrno anterior, é uma das metas da atual direção do Itamarati, tendo em vista a execução da "diplomacia da prosperidade" expressada pelo Presidente Costa e Silva, no seu pronunciamento sôbre a política externa de seu Govêrno.

Nippon vai ouvir Costa e Silva sôbre a recuperação do mercado interno de aço

Belo Horizonte (Sucursal) — O Presidente da Nippon Usiminas e Diretor-Geral da Federação das Organizações Econômicas do Japão, Sr. Teizo Horikoschi, se avistará com o Presidente Costa e Silva para "conhecer as intenções governamentais de recuperação do mercado interno de aço, a fim de sentirmos se haverá a garantia necessária à execução de um programa de vultosos investimentos japonêses no Brasil".

O Sr. Teizo Horikoschi veio ao Brasil especialmente para se avistar com o Presidente Costa e Silva, participar da assembléia-geral da Usiminas, que se realizará no próximo dia 30 de maio, e sentir de perto a situação do mercado de aço e as providências governamentais que serão adotadas no campo da siderurgia para o aumento da capacidade de produção da emprêsa.

OBJETIVOS

Frisou o Sr. Teizo Horikoschi que "uma das principais preocupações dos investidores japonêses com relação ao Brasil, atualmente, é o programa de estabilização econômica que será adotado pelo Govêrno, uma vez que o sucesso de qualquer investimento está condicionado a êste fator".

— Assim, desejamos conhecer as providências que serão executadas no sentido de recuperação do mercado interno de aço que apesar de estar com os preços aviltados em relação aos custos, o consumo não tem capacidade de absorver a produção na conjuntura atual.

INTENÇÕES

É êste o fator que condiciona a elevação da capacidade de produção da Usiminas para 700 mil. Os japonêses, independentemente da participação direta do Govêrno do Brasil, estão dispostos a elevar a capacidade de produção da Usiminas dentro em breve para 700 mil toneladas anuais e, logo em seguida, para um milhão de toneladas.

— Entretanto necessitamos de garantias de que haverá realmente uma recuperação no mercado de aço, a fim de que a indústria atinja aquela capacidade rentábil. Podem estar certos os brasileiros de que as intenções dos japonêses para com o Brasil são as melhores possíveis. No Japão a linha de produção da Nippon Usiminas não vai apenas até as chapas de aço, mas é uma das maiores produtoras de eletrodomésticos e de navios. Na indústria naval o Japão já é um dos maiores concorrentes. E isto que desejamos para a Usiminas aqui no Brasil, para que também tenha estas linhas de produção. Neste sentido estamos dispostos a colaborar com financiamentos, principalmente agora que o Japão está com um pedido de financiamento ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial) para fazer investimentos no Brasil, salientou o Sr. Teizo Horikoschi.

Correção monetária para os balanços é bom estímulo ao capital próprio, diz Ludolf

A introdução do princípio da correção monetária nos balanços e contas de lucros e perdas constantes do Decreto-Lei n.º 62, de 22 de novembro de 1966, que modifica a legislação do Impôsto sôbre a Renda é, na opinião do Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara e do Centro Industrial do Rio de Janeiro, Sr. Mário Leão Ludolf, uma inovação que, bem aplicada, deverá produzir os mais salutares efeitos.

Considera o Presidente da FIEGA-CIRJ que a execução da medida resultará em poderoso estímulo ao fortalecimento do capital próprio das emprêsas, assinalando que as vantagens oferecidas variam na razão direta da preponderância em relação aos recursos de terceiros, obtidos por empréstimos ou financiamento.

OFÍCIO A MINISTRO

Informou ainda o Sr. Mário Leão Ludolf que as entidades que dirige já encaminharam ao Ministro da Fazenda, Professor Delfim Neto, ofício encarecendo a necessidade de fixação de instruções urgentes, regulamentando os vários dispositivos do citado decreto-lei.

Os benefícios imediatos da correção monetária, segundo o Sr. Mário Leão Ludolf, estão condicionados, expressamente, à manifestação do Ministro da Fazenda, de conformidade com o que dispõe o Art. 3.º do referido diploma legal. Vale dizer, ainda, que a inexistência dêsse pronunciamento produz, por seu turno, conseqüências tão indesejáveis para a indústria como para o próprio Ministério da Fazenda. Com efeito, segundo dispõe o Art. 4.º, a correção monetária das contas poderá ser efetuada nos balanços encerrados a partir de janeiro de 1967, mas só depois de baixadas as instruções a que se refere o Art. 3.º. Daí resulta que as emprêsas cujos balanços a esta altura já estão sendo levantados — depois do têrmo inicial fixado — não têm condições para tomar as providências que certamente lhes serão exigidas para a aplicação da correção prevista.

Para o Presidente da FIEGA-CIRJ, as emprêsas não poderiam aguardar o pronunciamento do Ministro da Fazenda, preparando-se antecipadamente para o uso da autorização legal, ainda pendente, porque, além de ser complexo o quadro de providências a serem tomadas, estas não estão suficientemente claros no texto, naturalmente conciso, do aludido Decreto-Lei. Não saberiam, por outro lado, quais os índices de correção monetária a serem adotados nem a maneira de aplicá-los, em face da redação pouco esclarecedora de alguns de seus artigos.

Jeremias exige bons modos dos fiscais em bilhete ao Secretário de Finanças

Niterói (Sucursal) — O Governador Jeremias Fontes enviou bilhete ontem ao Secretário de Finanças, Sr. Mário Arnaud Batista, comentando as denúncias que vem recebendo contra arbitrariedades da fiscalização e dizendo que "o rigor no cumprimento da lei, creio, não é incompatível com as boas maneiras".

As denúncias informam que os fiscais da Secretaria de Finanças estão usando no trabalho de exame das escritas dos estabelecimentos comerciais e industriais policiais lotados nos municípios onde atuam, o que vem sendo considerado pelos contribuintes "coação irresistível".

CONSELHO

Em seu bilhete, o Sr. Jeremias Fontes dá um conselho ao Secretário Mário Arnaud Batista: "A Polícia tem a função específica de policiar, mantendo a tranqüilidade no Estado. A fiscalização, de evitar que se sonegue, orientando os contribuintes e punindo com multa aquêles que tentam, mesmo com o conhecimento da lei, burlar o aparelho arrecadador, sonegando os seus impostos".

E recomenda: "O rigor no cumprimento da lei, creio, não é incompatível com as boas maneiras. Os policiais não devem acompanhar desnecessàriamente os fiscais. Só devem ser utilizados quando esteja plenamente caracterizada a possibilidade de quebra da normalidade da ordem".

Promotor revela que há 300 processos se arrastando no Tribunal do Júri há 6 anos

O Promotor Público Rodolfo Avena, do I Tribunal do Júri, denunciou ontem que há mais de dois anos vêm chegando diàriamente àquele Tribunal processos vindos da Delegacia de Homicídios, todos sujos, mal postos, sem a mínima orientação apropriada, dificultando os trabalhos de julgamento, que se acumulam sem uma solução.

Esclareceu o Promotor que existem atualmente cêrca de 300 processos em andamento, a maioria dêles datado de 1959/60, sem que nenhuma providência seja tomada. Nesse sentido, já foi entregue, dia 2 de maio último, um relatório ao Secretário de Segurança do Estado, para que a Delegacia de Homicídios seja modernizada o mais rápido possível.

EXEMPLO

Como exemplo de sua denúncia, citou o Promotor Rodolfo Avena o processo de número 4 291, que trata de um atentado a bala sofrido pelo Sr. José Carlos Fernandes da Silva, e que foi registrado na 25.ª Delegacia Distrital (Engenho Nôvo), no dia 23 de janeiro de 1963.

Segundo o Promotor, nesse mesmo dia, "uma testemunha, de nome Eva dos Santos, acusava como autor dos disparos, seu irmão Gino dos Santos. No dia 10 de janeiro de 1966, três anos após o ocorrido, uma outra testemunha afirmava que Gino dos Santos estava servindo ao Exército. Mesmo assim, até hoje nenhuma providência foi tomada pela Delegacia de Homicídios para se ouvir o criminoso".

Em sinal de protesto, o Promotor Rodolfo Avena, deu uma enérgica promoção nos autos do processo no qual dizia: "Quem folhear êste processo tem a impressão de que êle tramita numa Delegacia do Alto Xingu e não numa Delegacia de Homicídios, especializada no assunto". De acôrdo com suas informações, iguais a êste existem mais de 300 processos em andamento, pois aquela Delegacia continua alegando acúmulo de serviço e falta de condições técnicas.

RELATÓRIO

— Logo que o Sr. Vitor Junqueira Aires assumiu o cargo de Inspetor-Geral do Departamento Estadual de Segurança Pública (DESP) — prossegue o Promotor Rodolfo Avena — eu e mais alguns colegas do Tribunal do Júri o procuramos, pedindo uma providência para o caso, sendo determinada na ocasião uma sindicância que foi feita pelo próprio Delegado José Marques, da Delegacia de Homicídios.

Concluído êsse relatório — continua — chegou-se à conclusão de que era realmente necessária uma ajuda efetiva de material (viaturas), pessoal e detectives, dando assim inteira razão aos reclamos do Ministério Público. O relatório consubstanciado pelo Promotor Mauro Campêlo e pelo próprio Inspetor-Geral, foi entregue dia 2 de maio último ao General Dario Coelho, Secretário de Segurança da Guanabara.

SOLUÇÃO

Segundo ainda o Promotor Rodolfo Avena, um gráfico existente nesse relatório indica, para 1962, um número de 291 homicídios, dos quais 114 ainda em andamento; em 63, um total de 328 homicídios, sendo que 107 continuam em andamento; em 64, 346 homicídios, com 170 em andamento e, finalmente, em 65, cêrca de 343 homicídios, dos quais 180 continuam em andamento até hoje.

Entre as providências pedidas nesse relatório para a Delegacia de Homicídios (a serem tomadas a curto prazo) citou o promotor as seguintes: 1 — aumento do número de viaturas (só existe uma); 2 — reforma do laboratório fotográfico já existente, mas sem utilização; 3 — construção de um xadrez na Delegacia; 4 — instalação de um telefone para ligações interurbanas; 5 — contratação de peritos e técnicos especializados; 6 — compra de máquinas de escrever e de tirar cópias; 7 — contratação de pessoal habilitado, pois no momento só existem 53, quando o mínimo é de 70 funcionários.

LONGO PRAZO

Quanto às soluções a serem efetivadas a longo prazo, "igualmente importantes para a modernização dos serviços", e que figuram no relatório, citou o promotor Rodolfo Avena a "completa reestruturação da Delegacia de Homicídios e também do Instituto Félix Pacheco, no que concerne às fôlhas penais e demais peças correlatas àquela Delegacia; a reabertura da Escola de Polícia e a reestruturação do Instituto Criminalista. Só depois de tomadas essas providências, é que o Ministério Público poderá funcionar com eficiência e presteza.

UM PERIGO À PARTE

O tanque do caminhão rompeu-se e ameaçou incendiar-se, sendo necessária a ação dos bombeiros para evitar o fogo

Colisão fere sete em Jacarepaguá

Sete pessoas ficaram feridas, duas das quais gravemente, quando na manhã de ontem, na Rua Cândido Benício, em Jacarepaguá, próximo ao Pôsto do SAMDU, o caminhão chapa GB 25-40-64, desgovernou-se e colidiu com o automóvel chapa GB 22-12-32, que vinha em sentido contrário e ficou quase que totalmente amassado.

O caminhão, possìvelmente desviando-se de alguma saliência na pista, chocou-se com o carro e derrapou. Os bombeiros do quartel de Campinho acorreram ao local para evitar um incêndio, já que o tanque do caminhão rompeu-se e a gasolina espalhou-se pela pista, junto a um matagal.

FERIDOS

O motorista do caminhão fugiu e dois dos ocupantes do automóvel, o estudante José Carlos da Silva, com fratura do crânio, e o menino Roberto Barbosa da Silva, de dois anos, com fratura exposta, estão em estado grave, internados no Hospital Carlos Chagas.

São os seguintes os demais ocupantes do carro atendidos no Hospital Carlos Chagas: o seu motorista, o bancário Aldir Barbosa da Silva, o ferroviário Orlando Dias Batista, a doméstica Rosa Arantes, todos com contusões generalizadas. A espôsa do motorista, Albacir Barbosa da Silva, fraturou a perna direita. O ajudante do motorista do caminhão, Francisco Assis Oliveira do Amaral, sofreu contusões generalizadas. A 32.ª Delegacia Distrital registrou o fato.

Brasileiros verão feira na Alemanha

A fim de visitar a Feira Internacional de Papéis e Artes Gráficas — DRUPA —, que se realiza de quatro em quatro anos em Dusseldorf, seguiram ontem para a Alemanha 87 industriais gráficos de vários Estados do País. Entre êles os Srs. Paulo Mendes, da Gráfica Gomes de Sousa, José Duarte, da Duagraf, Francisco Almeida Neto, da Companhia Nacional de Papéis, Dionísio Weiss, da Danúbio, A. C. Parreira, da Gráfica Ouvidor, Válter Latt, do Latt & Meyer, Lotário Vecchi, da Editôra Vecchi, e Vanderlei Xavier, do JORNAL DO BRASIL.

Hepatite vai ao mar pelo canal

As crianças que freqüentam a Praia do Leblon estão ameaçadas de contrair hepatite porque o canal que desagua em frente à Avenida Epitácio Pessoa está despejando água altamente poluída justamente no local preferido pelos meninos, pois o mar ali é mais calmo. A contaminação se processa às vistas dos guarda-vidas, que não os advertem.

O descaso para com a segurança nas praias se reflete também na situação dos postos de salvamento, que se encontram em precárias condições. Notícias da SURSAN dão conta de que a presente situação só será contornada com a construção da segunda pista da Avenida Atlântica e o alargamento das praias. Só então o cuidado com as praias voltará.

Polícia localiza filho de Felicidade que foi raptado na Legião da Boa Vontade

A Polícia localizou ontem, na Rua Tôrres de Oliveira, em Piedade, o recém-nascido Cláudio, filho de D. Felicidade Costa, raptado no dia 10 na Legião da Boa Vontade por Adriana, de 15 anos, e Isabel, de 16, que iriam batizá-lo por êstes dias com o nome de Paulo Roberto.

Isabel disse ao JORNAL DO BRASIL que em março do ano passado teve uma criança prematuramente, que morreu em seguida. Como seu amor por crianças aumentasse a partir dessa época, ficou de adotar uma criança, caso não tivesse mais filhos. Por êsse motivo, resolveu seqüestrar o menino Cláudio na LBV.

PRISÃO

Adriana, uma das raptoras, foi visitar uma senhora ontem na Rua Tôrres de Oliveira, em Piedade, para pedir algumas roupas para o menino Cláudio, que desde o dia 10 estava em poder de Isabel, na Rua Dois de Maio, barraco sem número, no Engenho Nôvo. Instantes depois chegavam ao barraco dois policiais, que lhe deram voz de prisão, mas ela nem sequer reagiu.

— Sou empregada doméstica, e não uma facínora; se cometi um êrro foi o ter seqüestrado uma criança.

Adriana conduziu os policiais até a Rua Dois de Maio, onde a criança estava em companhia de Isabel, que deu demonstrações de ser infantil e chegou até a comover as autoridades. A raptora confessou ter adoração por crianças e, ao ver o recém-nascido nos braços de Dona Felicidade, na Legião da Boa Vontade, ganhou-lhe a confiança e fugiu com o menino Cláudio para Água Santa.

As raptoras fizeram questão de uma coisa: Cláudio foi muito bem tratado enquanto estêve em companhia delas e lá até ser batizado por êsses dias, com o nome de Paulo Roberto. Agora, ambas estão presas na 25.ª DD.

Abelhas africanas vencem bombeiros na Ilha e matam um cachorro a ferroadas

As abelhas africanas voltaram a atacar ontem à tarde na Ilha do Governador, pela segunda vez em menos de duas semanas, ferrando tôda a guarnição de bombeiros que as foi combater, além de uma empregada doméstica do número 40 da Rua José Maria Abel. Um cachorro foi morto pelo enxame.

Os bombeiros tiveram dificuldades para eliminar as abelhas porque elas estavam localizadas na parte interna do fôrro de uma casa, não podendo por isso ser utilizado querosene e fogo, como sempre fazem: tiveram de utilizar extintores de espuma congelada, que, em vez de matá-las, alvoroçou-as.

AS VÍTIMAS

Além do cachorro da residência, que morreu instantâneamente e da empregada, deixada pelo enxame em estado de choque, dois bombeiros ficaram gravemente feridos. Um dêles o cabo Carlos Alberto, teve de ser internado no Hospital dos Bombeiros.

Também ficaram feridos o Tenente Amauri, Chefe da Guarnição de Socorro, o cabo Adílson Francisco de Oliveira e os soldados Assis Freitas Rosa, Aílton dos Santos Ferreira, Antônio Eugênio de Freitas e Claudemiro Maciel de Morais.

Os bombeiros ferrados afirmaram que as abelhas são tão venenosas que a pessoa atacada sofre arrepios pelo corpo e perde o apetite. Em face da reação das abelhas, os bombeiros suspenderam a operação, devendo possìvelmente hoje voltar ao local, a fim de eliminarem as abelhas que permanecem no fôrro da residência.

Apelação contra sentença que condenou Gregório será julgada na próxima semana

O Superior Tribunal Militar deverá julgar, na próxima semana, a apelação contra a sentença do Conselho Permanente de Justiça da Auditoria da 7.ª Região Militar, do Recife, que condenou no dia 22 de fevereiro último, a 19 anos de reclusão, o dirigente comunista Gregório Lourenço Bezerra, como incurso na antiga Lei de Segurança Nacional.

Será relator da matéria o Ministro Armando Perdigão e a defesa estará a cargo do Professor Sobral Pinto e do advogado Raul Lins e Silva, esperando-se que o Procurador-Geral da Justiça Militar, Sr. Eraldo Gueiros Leite, se manifeste no sentido de ser a pena reduzida de acôrdo com os dispositivos da nova Lei de Segurança.

BRIZOLA

O Conselho Permanente de Justiça da 3.ª Auditoria da 1.ª Região Militar prosseguiu, ontem, a formação de culpa dos ex-Deputados Leonel Brizola, Max da Costa Santos, Demistóclides Batista e dos radialistas Miguel Leuzzi Júnior, João Cândido Maia Neto, Hirã Ataíde de Aquino, Tomás Coelho Neto, Ana Lima do Carmo, Paulo Cavalcânti Valente, Sebastião Augusto de Sousa Néri e Héber Maranhão Rodrigues, acusados de subversão na Rádio Mayrink Veiga, durante o Govêrno do Sr. João Goulart, conforme IPM presidido pelo Tenente-Coronel Mário de Sousa Pinto.

Segundo a denúncia, Miguel Leuzzi Júnior, como presidente daquela emissora, "permitiu, estimulou e colaborou por vários meses e até 1 de abril de 1964, que se fizesse através das emissões da Rádio Mayrink Veiga, propaganda de processos violentos para a subversão da ordem política e social, incitando, de ânimo deliberado, as classes sociais e provocando animosidade entre as Fôrças Armadas", sendo os demais indiciados acusados de ter tomado parte nas atividades delituosas.

Durante a audiência foram ouvidos, como testemunhas-informantes, os Srs. Valdo César, Otávio Lame, Álvaro Ramos e Onéssimo Sousa Leite, tendo êste último afirmado que nada sabia informar sôbre as acusações constantes do IPM e atribuídas aos indiciados. Disse acreditar que as reportagens políticas gravadas pela Rádio Mayrink Veiga tenham sido feitas fora de seus estúdios, acrescentando que o Sr. Maia Neto era o maior responsável por aquela emissora.

Declarou, também, que a Rádio Mayrink Veiga recebeu donativos públicos para a sua recuperação e, por ocasião da Revolução, os funcionários da emissora estavam com seus vencimentos atrasados há três meses.

SEIXAS DÓRIA

O Ministro Alcides Carneiro informou ao JORNAL DO BRASIL que sòmente na sessão de segunda-feira, do Superior Tribunal Militar lerá em plenário seu parecer sôbre o conflito de jurisdição suscitado pela Auditoria da 7.ª Região Militar (Recife), que se considerou incompetente para processar e julgar o ex-Governador de Sergipe, Sr. Seixas Dória, acusado de atividades subversivas.

ARENA se reúne hoje no Rio

O Deputado Flexa Ribeiro convocou o Gabinete Regional da ARENA para uma reunião esta manhã, no Palácio Tiradentes, quando uma comissão da direção nacional do Partido, chefiada pelo Senador Carvalho Pinto, debaterá com os arenistas cariocas a reforma dos estatutos e do programa da agremiação.

A direção nacional da ARENA estará representada no encontro pelos Srs. Carvalho Pinto, Nei Braga, Djalma Marinho, Cid Sampaio, Filinto Müller, Rui Santos, Osni Reis e Arnaldo Cerdeira.

Segundo o Sr. Flexa Ribeiro, a ARENA carioca apresentará aos seus dirigentes nacionais várias sugestões sôbre a reformulação do programa partidário, incluindo aspectos sôbre a organização do trabalho, a reforma educacional e as políticas externa e de saúde.

Foragido apareceu após 17 anos

Belo Horizonte (Sucursal) — Adelcides Cruz Noé, foragido desde outubro de 1950, quando matou o dentista Joaquim Bento, foi prêso, ontem, em Teófilo Otôni, a quase três anos da prescrição de seu crime. O criminoso foi levado para a delegacia de Governador Valadares, no Vale do Rio Doce, em Minas.

Adelcides, acompanhado de advogado, ouviu a decretação de sua prisão preventiva pelo Juiz de Direito da 1.ª Vara de Valadares, Sr. Joaquim de Assis Martins da Costa, e lamentou ter sido prêso após 17 anos de fuga, exatamente quando chegava o prazo de prescrição de sua pena que, pelo Código Penal, é de 20 anos.

Paraíba faz empréstimo para obras

João Pessoa (Correspondente) — O Govêrno do Estado aplicará até o fim do ano a importância de NCr$ 5 milhões (cinco bilhões de cruzeiros antigos) em obras de industrialização, eletrificação, abastecimento de água, rodovias, saúde pública, educação e agricultura, com recursos provenientes do empréstimo contraído com o Banco Central.

A informação foi prestada ontem em entrevista coletiva concedida pelo Governador João Agripino, que salientou ser o programa financiado com recursos do empréstimo, mas sem afetar o programa de obras do Govêrno do Estado, a ser executado com recursos próprios. O empréstimo foi contraído em Letras do Tesouro, para ser pago em três anos.

APLICAÇÃO

O Govêrno prevê, com o empréstimo de NCr$ 5 milhões (cinco bilhões de cruzeiros antigos), a aplicação de NCr$ 530 mil (quinhentos e trinta milhões de cruzeiros antigos) na agricultura; NCr$ 438 mil na saúde pública; NCr$ 330 mil na educação; NCr$ 200 mil no serviço de assistência social; NCr$ 760 mil no serviço de saneamento básico e NCr$ 200 mil para implantação de estradas intermunicipais.

O Governador João Agripino revelou que em três anos estará solucionado o problema de abastecimento de água de João Pessoa; outras obras serão atacadas com recursos do Estado ou através de convênios com organismos internacionais, principalmente no setor de educação. Informou ainda que a conclusão do projeto de um hotel a ser construído na Praia de Tambaú, de autoria do arquiteto Sérgio Bernardes, deverá sair agora. A obra está orçada em NCr$ 1 milhão e 500 mil (um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros antigos).

Govêrno está construindo laboratório que indicará como evitar desabamentos

O Departamento de Estradas de Rodagem está promovendo a montagem de um laboratório tecnológico para realizar pesquisas que levem ao encontro de soluções que previnam acidentes decorrentes de deslizamentos dos morros do Rio de Janeiro, como os que ocorreram êste ano.

A idéia da instalação nasceu da advertência de astrônomos e meteorologistas de que o próximo verão terá chuvas mais fortes do que os dois anos anteriores, não dispondo até agora o Estado de meios para esquematizar um trabalho de prevenção daquelas catástrofes.

VERBA

Uma verba inicial de NCr$ 200 mil (duzentos milhões de cruzeiros antigos) já foi destinada para o laboratório, que terá inúmeros técnicos contratados, sob a chefia do professor Fernando Emanuel Barata, que afirma estar a engenharia do Estado apta apenas a atuar nos casos de acidentes já declarados ou iminentes, mas sem meios para prevenir-se contra situações que não são sequer suspeitadas.

A EXPECTATIVA DE 68

Tais situações, como ocorreu com o desmoronamento dos prédios da Rua Belisário Távora em Laranjeiras, é que são as mais perigosas, pois não havia indícios declarados de que poderia ali ocorrer um deslizamento catastrófico, tal como aconteceu. As precipitações dêste ano não foram tão fortes — acrescenta ainda o professor Emanuel Barata — e não fôsse o acontecimento trágico de Laranjeiras, com numerosas perdas de vidas, a categoria "catástrofe" não teria se aplicado às conseqüências das chuvas de fevereiro no Rio de Janeiro.

O Estado foi responsabilizado pela imprensa, de modo geral, pelos acontecimentos. As chuvas de 1968, de acôrdo com o que julgam os meteorologistas e os astrônomos, devido a uma atividade solar mais intensa que as anteriores (final do ciclo) serão mais fortes que as dos anos anteriores. Isto já faz antever, caso se confirme, um estado de calamidade e expectativa durante o próximo verão, a partir de novembro. Os engenheiros do Departamento de Estradas de Rodagem, numa reunião, há poucos meses, estudaram uma maneira de fazer com que racionalmente o Govêrno possa tentar prevenir catástrofes que já se antevêem.

Apesar de o estudo das encostas não ser atribuição precípua dêsse Departamento da Secretaria de Obras (a incumbência caberia ao Instituto de Geotécnica), a idéia da montagem de um laboratório tecnológico frutificou no DER, que se dispôs, inclusive, a criá-lo com seus próprios recursos, entregando as providências ao Professor-Regente de Mecânica de Solos da Faculdade Federal de Engenharia do Rio de Janeiro e Chefe do Departamento Tecnológico do DER, engenheiro Emanuel Barata.

Para que as pesquisas se iniciem sem perda de tempo, o laboratório está sendo montado no Núcleo Industrial do DER em Parada de Lucas, num simples galpão de madeira. Ficará isolado das demais instalações e a êle só terão acesso os engenheiros, geólogos e demais técnicos que estão sendo contratados, de preferência professôres universitários, e a maioria sem vinculação com o Estado.

As pesquisas serão destinadas exclusivamente ao problema das encostas e o que se deduzir dêsse trabalho valerá para aplicação em outros Estados ou países de regiões tropicais. As experiências obtidas com as observações de acidentes em dois anos sucessivos serão de grande valia. A preocupação inicial do grupo de técnicos será a de medir as deformações das encostas em movimento, sua velocidade e aceleração.

Segundo o Professor Barata, há movimentos de encostas neste momento na maioria dos morros. Estão desaceleradas devido à estiagem, mas não sabemos como estão se desenvolvendo.

— De imediato importaremos aparelhos que não existem no Brasil para a medição dêsses movimentos nas encostas. Depois da importação, faremos testes com a finalidade de criar outros que se adaptem às nossas condições e então já poderemos fabricá-los, diminuindo as despesas, já que essa aparelhagem é caríssima.

São poucos os aparelhos existentes em todo o mundo para essas pesquisas. Os americanos têm o *slope-indicator* que consiste em se fazer furos nas encostas, onde são colocados tubos plásticos em posição vertical, por dentro dos quais se faz descer uma espécie de torpedo eletrônico e, em função do movimento do terreno, o tubo se deforma, permitindo indicar a superfície de ruptura. Serão feitos ainda estudos geológicos e geotécnicos detalhados dos acidentes já ocorridos e daqueles em processamento, de maneira a dar-nos experiência para antecipar acontecimentos futuros em áreas não prováveis. Equipamentos também para essas pesquisas serão, em parte, importados.

Nesse trabalho — segundo o Professor Barata — não há possibilidades de aproveitar muito a experiência mundial, que é relativamente pequena nos estudos de estabilidade de encostas em terrenos residenciais. A caracterização dos nossos solos residuais — gnaiss, granito em matura de gnaiss (fecoidal e leptito) e a brotita gnaiss — não possui estudos ou pesquisas suficientes. Nós que temos que importar, como País em desenvolvimento, tecnologia estrangeira, quanto aos solos residuais temos que desenvolvê-la por nós mesmos, já que, numa coincidência climática, solos semelhantes aos nossos existem apenas nas zonas equatoriais, onde só há países subdesenvolvidos que não puderam fazer pesquisas neste campo.

Por falta desta tecnologia, tôdas as soluções até hoje encaminhadas no Rio de Janeiro para problemas de encostas têm sido de rotina ou tradicionais que, por vêzes, não são as ideais e sai em caras por não se ter um conhecimento profundo dos seus problemas.

O Instituto de Geotécnica da SURSAN, devido ao esfôrço de trabalho ante o número de acidentes em encostas, está realizando uma tarefa puramente executiva, cuidando de reparar o que já ruiu ou o que está em vias de deslizar.

Mas há necessidade — afirma o professor Barata — de, sem perda de tempo, pisarmos em solo firme, estudando racional e cientificamente o problema das encostas, porque o teremos sempre, na Cidade, para tôda a vida. Êsses estudos vão permitir que se faça programa para o futuro. Mais tarde, quando o DER entregar ao Instituto de Geotécnica da SURSAN o laboratório em funcionamento, com técnicos formados, aquêle órgão poderá estabelecer caminhos, definir prioridades e planejar construções seguras nas encostas. Isto não se vai fazer da noite para o dia, não se podendo afirmar que nossas pesquisas evitarão acidentes em 68, mas fará com que, daqui para diante, acumulemos frutos e conhecimentos progressivamente.

O trabalho que se está fazendo atualmente — acrescenta o professor Barata — pode ser comparado ao do Corpo de Bombeiros, estando afeto às equipes já existentes, sob a orientação do Instituto de Geotécnica. A equipe técnica, que será formada no laboratório do DER, vai dar a esta equipe de ação melhores condições de trabalho e mais segurança para que sejam aplicadas às soluções dos problemas nos morros.

O ÊXITO

Finalizando, o professor Fernando Emanuel Barata acredita no êxito dêsses estudos, que se iniciarão brevemente nos galpões do DER, em Parada de Lucas. As dificuldades iniciais se apresentam e a principal é a falta de técnicos especializados, pois o assunto é nôvo. Terão que ser adaptados e burilados com dedicação integral nestes estudos, pois todos abandonarão as suas outras atividades.

— Se continuarmos a ter todo o apoio que nos deram até o momento, por iniciativa própria do DER, vamos obter os frutos desejados, colocando o Brasil na vanguarda mundial desta tecnologia que poderá ser aplicada em outros países da faixa equatorial.

Êsses estudos poderão, com a experiência que adquirimos com duas catástrofes seguidas, ser precursores em todo o mundo. Um técnico americano, o professor Fred Jones, que visitou recentemente o Brasil, por delegação do Geologic Servey dos Estados Unidos, analisando as conseqüências das chuvas, afirmou que não existe na literatura mundial sôbre deslizamentos e acidentes nas encostas nada semelhante ao que viu no Rio de Janeiro e na Serra das Araras.

Nordeste entusiasma dinamarquês

Recife (Sucursal) — O Embaixador da Dinamarca, Sr. Wandel Pertersen, disse ontem que está entusiasmado com o desenvolvimento do Nordeste e vai lutar junto ao seu Govêrno para aumentar as relações com a região, acrescentando que "informarei ao meu Govêrno e ao meu povo sôbre esta grande e promissora área em desenvolvimento". A instalação de um consulado nesta Capital foi anunciada por outro Embaixador que está visitando o Nordeste, o da Polônia, Sr. Aleksandre Krajewsky. Ele também manteve contato com a PENESA tentando vender barcos pesqueiros poloneses.

Tuiuti foi lembrada no Recife

Recife (Sucursal) — Uma alvorada festiva no 14.º Regimento de Infantaria e o juramento à Bandeira dos novos conscritos das diversas unidades do Exército sediadas nesta Capital foram os principais pontos das comemorações do aniversário da Batalha de Tuiuti. A solenidade estiveram presentes o Comandante do IV Exército, General Rafael de Sousa Aguiar, o Comandante da VII Região Militar, General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, e o Chefe do Estado-Maior do IV Exército, General Augusto Presgrave, que leu para os participantes a ordem do dia do Ministro Lira Tavares.

Costa e Silva: Govèrno quer ampliar investimentos privados

O Presidente Costa e Silva afirmou ontem, agradecendo o banquete que lhe foi oferecido pela Confederação Nacional da Indústria que "o seu Govêrno tem o firme propósito de ampliar a capacidade de investimento do setor privado e, em particular, da indústria nacional."

— Vimos executando uma política monetária e uma política fiscal — afirmou o Presidente da República — visando a assegurar a consecução dos objetivos de retomada do desenvolvimento sem prejuízo do contrôle do processo inflacionário.

O DISCURSO

Foi o seguinte, na íntegra, o discurso do Presidente Costa e Silva:

"Qualquer fato ou acontecimento pode ser examinado de diferentes ângulos, permitindo análises e observações diversas. Êste nosso encontro no Dia da Indústria, por exemplo, comporta ser interpretado sob uma multiplicidade de aspectos: de início me ocorre registrar que êle constitui o primeiro encontro entre o atual Chefe do Poder Executivo e os representantes da indústria nacional, entidades que malgrado a diferença dos seus deveres específicos são inguaimente responsáveis pelo destino do País; um outro sentido, dado pelo vosso orador atribui a êste jantar o caráter de homenagem e de demonstração de confiança, manifestações que recebo com humildade e que me deixam ainda mais cônscio das graves e pesadas responsabilidades inerentes ao meu cargo; e da multiplicidade de facêtas cogitáveis destaco mais uma de alta importância o de que êste diálogo vale como a resposta afirmativa dos industriais brasileiros ao apêlo de congraçamento que formulei, como Chefe do Govêrno, no meu primeiro pronunciamento à Nação.

Já havia recebido, em Brasília, resposta semelhante dos homens do comércio; esta nova adesão é acolhida com a mais viva satisfação, pois a indústria é fator decisivo no desenvolvimento que buscamos, única fórmula capaz de dar ao povo "uma participação mais ampla nos frutos da civilização", para usar palavras de Sua Santidade o Papa Paulo VI.

Repetindo o que disse em São Paulo, quando candidato, perante as classes produtoras, senti ao percorer o Brasil que o nosso povo está ansioso por participar dos benefícios do progresso e do desenvolvimento, que há por tôda a parte um despertar de consciências e que felizmente se vai generalizando a justa aspiração daquilo que, para usar mais uma vez expressão da **Populorum Progressio**, pode ser resumido como o anseio de "realizar, conhecer e possuir mais para ser mais".

Falando a homens experientes, conhecedores dos complexos e acabrunhantes problemas nacionais, não vou sequer tentar relacioná-los; mas, como exemplificação, para dar idéia do encargo que representam, permito-me lembrar um dêles: a população brasileira registra um índice impressionante na sua composição: mais da metade dos seus integrantes tem idade abaixo de 20 anos, do que resulta a necessidade de criação de mais de 1 200 mil empregos novos por ano. Basta êste desafio da hora que vivemos para sentirmos as grandes tarefas que nos cabe desempenhar.

Creio, porém, na capacidade realizadora do industrial brasileiro, hoje consciente de seu papel na vida moderna, onde tem a alta significação social e humana de agente da sociedade para a criação da riqueza.

À indústria cabe responsabilidade da mais alta importância no processo de desenvolvimento brasileiro. O setor industrial é o setor mais dinâmico da economia e a sua participação no crescimento do País é decisiva. A criação de novas fontes de emprêgo e a modernização da economia estão na dependência direta da expansão da indústria.

O meu Govêrno tem o firme propósito de ampliar a capacidade de investimento do setor privado e, em particular, da indústria nacional.

Vimos executando uma política monetária e uma política fiscal visando a assegurar a consecução dos objetivos de retomada do desenvolvimento sem prejuízo do contrôle do processo inflacionário.

As medidas já postas em prática, vêm permitindo reduzir o alto grau de liquidez da economia sem elevar os níveis do recolhimento compulsório, o que possibilitou iniciar o processo de redução do custo do dinheiro.

Um dos problemas que o setor industrial enfrenta é o da redução do poder aquisitivo dos consumidores, decorrência das medidas de combate à inflação. Para atenuá-lo, ainda que parcialmente, foi elevado o teto de isenção do Impôsto de Renda, dando como efeito imediato o crescimento sensível dos salários reais de mais da metade dos contribuintes.

Para minorar os efeitos depressivos oriundos da falta de capital de giro das emprêsas, o Govêrno procedeu a uma ampliação de prazo de recolhimento do Impôsto sôbre Produtos Industrializados e criou condições para normalização do pagamento do tributo.

A ajuda continuará a ser dada, através de incentivos adequados, da manutenção dos créditos bancários em nível adequado, de execução de uma política habitacional, de incentivos à exportação e de outras medidas decorrentes de uma correta política econômica, destinada ao alcance dos objetivos básicos de aceleração do desenvolvimento e contrôle da inflação.

Para que não pairem dúvidas, e confirmando meus constantes pronunciamentos, quero deixar bem assinalado o vivo empenho de prosseguir na defesa da iniciativa privada e da indústria nacional.

Não quero perder esta oportunidade para convocar a vossa atenção sôbre as promissoras perspectivas abertas pela Carta de Punta del Este, nos importantes setores da ampliação de mercados, na procura de novos conhecimentos técnicos e na obtenção de créditos externos.

Examinando a História, sentimos a considerável contribuição da Indústria no crescimento do País e o papel relevante dos seus pioneiros no alvorecer dos ideais de libertação econômica. Já em 1688 se cogitava da fundição de ferro no Maranhão e a Carta Régia de 23 de março daquele ano a coibia; e Luís de Vasconcelos, em ofício de 1788, comunicava a D. Maria I que havia impedido o funcionamento de teares no Rio de Janeiro. Apesar dos riscos, novas iniciativas iam surgindo e eram sufocadas, sem que nunca se apagasse o ideal da industrialização, vivo anseio de libertação econômica. Dando um grande salto no tempo, vamos encontrar a geração que, no comêço do século, implantou a industrialização brasileira e aquela que após a Segunda Guerra Mundial promoveu o notável surto relembrado pelo vosso orador, todos revelando igualmente espírito de iniciativa, pertinácia e desprendimento. Essa fôrça de criação, essa constância e êsse altruísmo não são apanágios exclusivos das gerações anteriores; são características também da atual, que se escuda em idênticas virtudes e há de colaborar com parcela substancial no esfôrço para a tarefa que a todos nos cabe: preservar o nosso sistema democrático de viver, melhorar a condição social e econômica dos brasileiros de hoje e preparar a Pátria rica, humana e justa para os brasileiros de amanhã.

E termino minhas palavras, de nôvo atentando para o tríplice significado desta comemoração do Dia da Indústria: sinto-me feliz com êste primeiro encontro; agradeço a homenagem e a demonstração de confiança; e saúdo com viva alegria o pacto de nossa aliança para a batalha do desenvolvimento."

Presidente conversa com muitos sôbre economia

O Presidente Costa e Silva chegou ao Copacabana Palace às 20h50m, dirigindo-se logo para o Salão B, onde o esperavam cêrca de 300 pessoas, incluindo alguns Ministros, empresários e dirigentes de federações de indústrias. Durante 15 minutos, entretido numa conversa amena com o Sr. Zulfo de Freitas Malmann, Presidente da FIEGA, limitou-se a tomar uma dose de uísque e um copo de água mineral.

Durante o banquete, de 500 talheres, o Presidente da República sentou-se em frente ao Governador Negrão de Lima, com quem conversou sôbre problemas econômicos. Ao seu lado estavam os Srs. Zulfo de Freitas Malmann e Tomás Pompeu de Sousa Brasil Neto, Presidente da Confederação Nacional da Indústria. Pràticamente todo o Ministério integrou a mesa do Marechal Costa e Silva.

A mais animada das seis mesas formadas para o banquete foi a do Presidente Costa e Silva, que estava decorada com candelabros de prata. Embora a conversa entre o Presidente e o Governador Negrão de Lima tenha se processado à meia voz, alguns dos presentes puderam ouvir várias frases trocadas. O Marechal, a certa altura, disse:

— O perigo da indústria é não encontrar mercado mas vamos estimular a produção. A indústria tem sido muito sacrificada.

Quando o Presidente da FIEGA abordou o problema do preço livre para os produtos manufaturados, o Presidente Costa e Silva reagiu cortêsmente:

— O empresário não pode abusar. Assim prejudica o Govêrno.

O cardápio constou de **Germiny en tasse, filé de badejo Cleopatra; Poule a la soigen du chef; seuflé glacé au Curaçau; friandises e café.**

Indústria tem esperança na ação do Govêrno para o desenvolvimento

O Sr. Tomás Pompeu de Sousa Neto, Presidente da Confederação Nacional da Indústria, declarou ontem, no banquete comemorativo ao Dia da Indústria, que êsse setor empresarial tem esperança na ação do Govêrno para abrir novas perspectivas do verdadeiro desenvolvimento econômico".

A presença da indústria na economia brasileira, nos últimos decênios, é também focalizada no discurso, que se refere desde aos pioneiros de nossa industrialização ao momento de transição por que passa essa importante área da produção.

O discurso do Sr. Tomás Pompeu de Sousa Neto tem êste texto:

— As minhas primeiras palavras, Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Marechal Artur da Costa e Silva, não poderiam deixar de traduzir o profundo agradecimento dos homens da Indústria do Brasil por haver Vossa Excelência aceito o convite para êste encontro, que chamaríamos de definição e de esperança.

Definição da tarefa que nos cumpre realizar nesta hora decisiva da vida nacional e esperança na ação do Govêrno de Vossa Excelência capaz de abrir as novas perspectivas do verdadeiro desenvolvimento econômico.

Quando a Confederação Nacional da Indústria e suas filiadas decidiram testemunhar ao Chefe da Nação o seu respeito e aprêço, fizeram-no porque a presença de Vossa Excelência, nesta festa, confirma, na sua plenitude, a prioridade que o atual Govêrno, tão denso de patriotismo e dedicação ao povo brasileiro, dispensa aos problemas do desenvolvimento nacional.

OS PIONEIROS

Permita-nos então, Senhor Presidente, nesta data que já constitui uma tradição para a Indústria, rendermos também homenagens àqueles pioneiros que, no comêço do século, sobretudo no período compreendido entre as duas grandes guerras mundiais, implantaram a industrialização brasileira, não raro sob duras penas e sem qualquer apoio oficial.

A capacidade dêsses homens pôde lançar as sementes do que se transformaria, mais tarde, no surto industrial de um grande e jovem País, liberando-nos de uma condição econômica dominada pela exportação de produtos primários.

Lembrando êsses precursores, nossa memória se volta para as extraordinárias figuras de Roberto Simonsen e Euvaldo Lodi, responsáveis pelo modelamento do espírito da classe industrial, os quais nos conduziram à formulação de uma política de desenvolvimento assentada sôbre a expansão de nosso parque manufatureiro.

Nesse exemplo criador se inspira, ainda agora, a Confederação Nacional da Indústria, que, nem de longe se deixando arrastar pelo interêsse individual a curto prazo, defende uma política industrial de amplos horizontes, de acôrdo aliás com os objetivos de crescimento da nossa economia.

Eis por que, inspirada ainda nesse mesmo exemplo, procura situar-se a nossa Indústria na vanguarda das conquistas sociais, através dos trabalhos realizados pelo SESI e pelo SENAI, visando à melhoria das qualificações do trabalhador nacional como sonhou sempre essa outra grande figura de industrial que foi Morvan Dias de Figueiredo, o saudoso **Ministro da Paz Social.**

A INDUSTRIALIZAÇÃO

— É justo que se recorde, a esta altura, aquêle surto de industrialização do após guerra, graças ao qual logramos escapar à fase mais aguda do subdesenvolvimento, com o aperfeiçoamento tecnológico, a melhoria da produtividade e a conseqüente valorização do homem.

De fato, entre 1947 e 1964, o produto real brasileiro cresceu de 150% e o produto real por habitante, de 55%.

Êsse processo de crescimento foi fundamentalmente impulsionado pelo desenvolvimento de nosso setor secundário, cuja produção física nesse período se multiplicou por 4,1 vêzes, vale dizer, expandindo-se à taxa de quase 9% ao ano.

A Indústria Nacional pode assim orgulhar-se de ter sido o principal fator da melhoria das condições de vida do nosso povo.

Hoje já não se discute que a industrialização do Brasil representava o único caminho compatível com a construção de um processo duradouro de desenvolvimento econômico, e apenas como curiosidade histórica podem ser relembrados os debates que há decênios se travaram sôbre a conveniência ou não de desenvolvermos um sólido parque manufatureiro.

É possível que, em muitos períodos, a decisão de proteger a indústria tenha sido ùnicamente moldada em obstáculos que se antepunham às importações, como os que resultaram da queda dos preços do café no decênio de 30, como os que se seguiram à interrupção dos suprimentos externos durante a Segunda Guerra Mundial, ou, como os que se associaram à crônica escassez de divisas entre 1948 e 1963.

Tem-se agora a certeza de que essa industrialização, ainda que de motivação casuística, representou o caminho certo para o engrandecimento econômico do país.

A ESTRUTURA

— O Brasil era, então, uma daquelas nações onde o crescimento tendia a ser limitado não pela capacidade interna de poupança, mas pelas frágeis e limitadas perspectivas do setor externo.

A tendência a poupar, associada às boas condições naturais de produtividade dos investimentos, bastava para que o país se pudesse desenvolver em ritmo acelerado, compatível com os anseios gerais de melhoria do bem-estar social.

No entanto, sem modificações radicais em nossa estrutura produtiva não haveria como conciliar tal crescimento com as limitações de nossa capacidade para importar.

De fato, como país continental e exportador de produtos primários, não podíamos esperar senão um reduzido acréscimo anual em nossas vendas ao exterior.

Ao mesmo tempo o crescimento interno, acarretando a elevação mais do que proporcional da demanda de manufaturas, tenderia a elevar explosivamente as nossas compras no exterior, em descompasso com as possibilidades de exportação.

A manutenção da estrutura produtiva tradicional implicaria, assim, num desperdício do potencial interno de poupança e a submissão do crescimento do país às possibilidades de expansão das exportações.

A única fórmula capaz de assegurar o rápido crescimento interno era, pois, mudar a estrutura produtiva do país pela industrialização que substituísse as importações.

E a seqüência natural seria aquela que na realidade se incorporou aos nossos registros econômicos: havia que se iniciar pela indústria leve de bens de consumo corrente, e daí partir, em progressão, para o ramo mais apurado dos bens duráveis de consumo, dos bens de capital, da química e da metalurgia pesada.

Para felicidade do Brasil, essa orientação foi claramente compreendida pelos condutores da nossa política econômica.

O PRODUTO

— Se aqui e ali houve erros de pormenor no processo de industrialização, pelo menos as linhas mestras coincidiram com o que exigia o desenvolvimento econômico do País.

Deve-se assinalar: a industrialização valeu não apenas como instrumento direto de criação de riquezas, mas também pelo seu papel educativo, disseminando a tecnologia e criando um mercado nacional para a mão-de-obra qualificada nos mais variados graus. Valeu ainda pelo seu papel social, mostrando, pelas iniciativas espontâneamente tomadas, o caminho da dignificação do trabalhador e da melhoria direta de seu padrão de vida, através do SESI e do SENAI.

Os últimos anos, todavia, truncaram de maneira brusca o crescimento industrial brasileiro.

Entre 1961 e 1965 o índice do produto da indústria cresceu apenas de 8,5%, o que corresponde à minguada média de 2,1% ao ano, em contraste com os 9,6% do período 1947/1961.

Assinale-se que êsse arrefecimento da expansão do setor secundário coincidiu com a virtual paralização do nosso processo de desenvolvimento.

Com efeito, nos últimos anos, o aumento do produto real **per capita** se limitou a taxas ínfimas, verdadeiramente angustiantes, alarmantes mesmo, diante dos anseios gerais de melhoria do padrão de vida da população.

Não nos podemos assim furtar a uma tentativa de diagnóstico, esperando com isso contribuir para o fim dessa estagnação.

A INFLAÇÃO

— Ressalte-se que a Indústria, como aliás a maior parte do setor privado, se alinhou entre as grandes vítimas da inflação.

É bem possível que êste ou aquêle dono de emprêsa tenha acrescido sua fortuna à custa da alta indiscriminada de preços.

Mas a Indústria, como um todo, e os industriais de um modo geral, só tiveram a perder com o descontrôle inflacionário, pela imprevisibilidade financeira resultante da instabilidade da moeda.

Não havia como prever um orçamento capaz de resistir a essa alta de preços, mesmo quando os cálculos incluíam alguma razoável antecipação do resíduo inflacionário.

Os orçamentos estouravam sistemàticamente. Os prazos de maturação dos investimentos se alongavam de forma improdutiva pela reiterada nenecessidade de buscar fontes complementares para financiar a conclusão das obras, ainda que planejadas com critério.

Só um impulso heróico era capaz de motivar o empresário a investir em meio ao caos do sistema de preços.

Ao mesmo tempo, a inflação era fonte inesgotável de ilusória rentabilidade.

Grande parte dos lucros exibidos nos balanços das emprêsas não passava de mera compensação pela alta geral dos custos.

Eram os lucros destinados a compensar as depreciações contabilizadas a partir do custo histórico de equipamentos e instalações e que, por isso, se mostravam inteiramente insuficientes para atender às necessidades de reposição do ativo fixo das emprêsas.

Eram os lucros absorvidos pela reposição de estoques que, com a inflação, passavam a custar mais caro.

Era a contrapartida do prejuízo não contabilizado correspondente à desvalorização do disponível, das contas a receber e assim por diante.

Não se sabe a quanto montaram essas ilusões de rentabilidade, mas a simples avaliação de uma de suas componentes atesta a gravidade do problema.

O CAPITAL

— No auge da inflação brasileira, entre 1961 e 1964, nada menos do que 64,3% dos lucros de balanço das sociedades anônimas industriais do País foram inteiramente absorvidos por aquilo que mais tarde se viria a denominar de manutenção de capital de giro.

Sôbre êsses lucros ilusórios incidia e ainda incide o Impôsto de Renda como se de ganhos reais se tratassem.

Não surpreende assim que muitas emprêsas, sob a aura de uma aparente prosperidade, de fato hajam se descapitalizado, quer pela impossibilidade de renovarem seu ativo, quer pela de preservarem o valor real de seu capital de giro.

Some-se a isso a estagnação dos empréstimos bancários ao setor privado, que, em valor real, eram de 1966 os mesmos de 1951, não obstante a produção do País ter mais do que duplicado nesse meio tempo.

Considere-se ainda o fato de que as emprêsas arcaram com forte quota de sacrifício no esfôrço desinflacionário de 1965 a 1966. E, compreender-se-á quão debilitada ficou a indústria com as contradanças do sistema de preços nos últimos anos.

O ESTADO

— Por outro lado, meus Senhores, a Indústria vem há muito sofrendo os efeitos de uma crescente estatização da atividade econômica.

Nada mais fácil do que imaginar uma nova linha de ação estatal à custa de algum encargo adicional sôbre o setor privado.

Nada mais fácil do que transferir para o Estado alguma atividade particular e depois esquecer os problemas de eficiência, que hoje reclamam as mais heróicas providências em certos campos, como o dos transportes e comunicações.

Infelizmente, êsse processo vem se acentuando há mais de dez anos, a despeito de reiteradas declarações em contrário a favor da livre emprêsa, feitas por tantos responsáveis pela coisa pública. Como as estatísticas deixam claro, o Estado vem tomando para si uma parcela cada vez maior dos investimentos do país, com a conseqüente marginalização daquela deixada para o setor privado.

Assim, entre 1947 e 1956, incluídas as Autarquias e Sociedades de Economia Mista, a percentagem dos investimentos públicos, no total da formação de capital do país, não ia além de 28%; entre 1957 e 1961, essa média se elevou para 44%; entre 1962 e 1965, para 35%.

Ùltimamente, o processo de estatização parece ter ultrapassado tôda e qualquer expectativa.

A consolidação dos investimentos públicos, previstos para 1967, sobe a dois terços do total da formação de capital fixo esperada para todo o país — isso sem incluir certas inversões que, embora de propriedade privada, são efetivamente captadas pelo Govêrno.

Sem dúvida, muitos dêsses investimentos públicos correspondem a necessidades de infra-estrutura e sob vários aspectos o seu vulto que se está plantando para o futuro.

Todavia, a contrapartida foi a asfixia do setor privado, pelo violento aumento da carga fiscal e parafiscal, pelo racionamento do crédito e pela alta, mais do que proporcional à inflação, dos preços dos bens e serviços supridos pelo Govêrno.

A PROGRAMAÇÃO

— Nossa economia, viciada por um descompasso entre o setor público e o setor privado, se apresenta, em têrmos inconciliáveis com uma política de desenvolvimento acelerado.

Não é só. Ao lado das aperturas econômicas e financeiras, tem sofrido a Indústria a **estreiteza institucional dos horizontes de programação.**

Entre 1961 a março de 1964, não havia como pensar a longo prazo, pois que o Govêrno edificava pela engenharia do caos, acelerando a hiperinflação.

Com o Brasil, a Indústria foi salva pela Revolução de 31 de março, restauradora da ordem política, econômica e social.

Ainda não se chegou, porém, à etapa em que o empresário se possa concentrar no planejamento a longo prazo, atento a seus riscos comerciais mas despreocupado com os riscos da variabilidade institucional.

A abundante legislação publicada nos últimos dois anos, particularmente no início de 1967, causa ainda muita perplexidade e dúvida quanto aos rumos do nosso processo econômico.

Êste, certamente, reclama boas leis, no mesmo passo que exige segurança de durabilidade na sua execução.

A ECONOMIA

— Tais fatôres de perturbação, ocorridos na economia brasileira, nestes últimos anos, não podem deixar de causar preocupação profunda aos industriais.

Não temos dúvida de que o Brasil, com sua vastidão territorial, suas riquezas naturais, constitui um país privilegiado em matéria de potencial de desenvolvimento econômico.

Estamos convencidos também de que o desenvolvimento continuará a exigir a acelerada expansão da indústria, pois é a demanda de manufaturas aquela que mais ràpidamente cresce com a melhoria da renda **per capita.**

Preocupa-nos, contudo, a mobilização dêsse potencial, cuja inércia se tornaria socialmente intolerável.

Os problemas de desenvolvimento econômico do Brasil são hoje menos simples do que há vinte anos.

Êsse é um aspecto natural, que não envolve qualquer pessimismo de apreciação, pois cada etapa de crescimento costuma exigir maior soma de atenções.

Há vinte anos dispúnhamos de um caminho fácil a seguir: o da substituição de importações.

As indústrias que se instalavam no país representavam o setor líder do processo de crescimento e contavam com uma série de estimulantes vantagens.

A proteção aduaneira funcionava como garantia automática de mercado, pelo menos enquanto as indústrias não atingissem capacidade superior àquilo que anteriormente figurava na conta de importações.

Nessas condições não era preciso recorrer a análises muito refinadas para decidir pela implantação de um nôvo setor manufatureiro. Ainda que o mercado total crescesse mais ou menos ràpidamente, haveria sempre como escoar com facilidade a produção da nova indústria, pois as flutuações se refletiam apenas nas importações residuais.

A única segurança de que o empresário necessitava era a da continuidade da política protecionista, o que então não constituía objeto de dúvida.

Êsse sistema, apesar de dar origem a certas distorções no processo de industrialização, constituía um formidável incentivo ao investimento na substituição de importações.

O INVESTIMENTO

— Com o impulso dêsse setor-líder, era fácil ao país desenvolver-se ininterruptamente, com a contínua ampliação da produção e dos mercados.

Em particular, tal sistema tornava o país bastante resistente aos deslizes da política econômica em geral, inclusive no processo inflacionário.

Até em meio à desordem dos preços e da distribuição de renda é tentador investir quando se dispõe de alguma garantia automática de mercado.

O problema se afigura, hoje, bem menos simples.

As possibilidades de substituição de importações, embora ainda existam, são certamente muito menores do que há vinte anos, pois já se percorreu grande parte do caminho que então havia pela frente.

Assim, os novos investimentos industriais terão que se orientar sobretudo para a expansão do mercado interno ou para a abertura de novas linhas de exportação.

As decisões dos empresários, nessa etapa, têm que se basear em avaliação muito mais sutil.

A rentabilidade dos novos investimentos irá depender não da dimensão presente dos mercados, mas da sua taxa de crescimento futuro.

Isso exige cuidados muito maiores da política econômica, pois nessa fase o sistema já não dispõe de tanta resistência aos erros.

Urge não apenas visar ao crescimento, mas a obter um desenvolvimento equilibrado, com bem dosada distribuição de renda, de modo a conseguir simultâneamente o crescimento da poupança e do consumo.

O COMPATÍVEL

— Urge não apenas equilibrar o balanço de pagamentos, mas ajustar a política cambial com bastante sensibilidade a fim de que as exportações industriais não se transformem, de um semestre para outro, de hiperlucrativas em deficitárias.

Urge, mais do que tudo, dar aos empresários condições para que possam pensar a longo prazo.

Chegamos a um ponto em que se requer uma política econômica e social muito mais consciente do que aquela que entre nós se praticava: uma sadia política econômica e uma sadia política social, pois a Indústria já deu o que podia dar e a imposição de novos ônus eliminaria, por certo, suas condições de competição.

O Brasil não mais comporta tentativas de implantação do incompatível, de que tanto se abusou no decênio passado, sobretudo no período anterior à Revolução de 31 de março de 1964.

Em economia, também, como na vida, a soma dos desejos costuma ultrapassar de muito as possibilidades. Tentar atender a êsses anelos, sem um esfôrço prévio de compatibilização, pode constituir um expediente político tentador. Mas a médio prazo nada mais se consegue do que a inflação, com a decorrente desordem das instituições e do sistema de preços.

É certo que, no passado, o Brasil mostrou-se bastante forte para se desenvolver, apesar dessas distorções.

As condições atuais, todavia, convencem de que já não dispomos de resistência para êsse tipo de política econômica.

A ESPERANÇA

— Senhor Presidente da República: O Govêrno de Vossa Excelência iniciou-se sob o signo do otimismo e da expectativa da retomada do desenvolvimento.

Os industriais brasileiros participam integralmente dêsse quadro de esperança.

A dilatação dos prazos de recolhimento do impôsto sôbre produtos industrializados e a redução da taxa de juros cobrada pelo Banco do Brasil foram providências do Govêrno de Vossa Excelência que muito animaram as classes empresariais.

Muito revitalizou nossas esperanças também a deliberação de Punta del Leste, inspirada pelo Govêrno Brasileiro, da constituição do Mercado Comum Latino-Americano, a partir de 1970.

Sabemos que o atual Govêrno — e queremos manifestar o nosso agradecimento pela presença dos Senhores Ministros a êste encontro — tem problemas difíceis a solucionar e não abusaremos do nosso otimismo a ponto de aspirar a fórmulas miraculosas que dispensem aquêles árduos esforços reclamados de qualquer nação que se queira desenvolver.

Esperamos, todavia, que o Govêrno de Vossa Excelência possa colocar o Brasil na direção em que todos nós desejamos.

Confiamos ardentemente que seja êste o período da consolidação definitiva da luta anti-inflacionária, afastando a desordem dos preços, que se tanto torturou os assalariados, mais ainda descapitalizou as emprêsas; que seja êste o momento da desestatização da economia brasileira, com a recuperação da liquidez e da capacidade de investir do setor privado; que seja esta a fase da consolidação e do amadurecimento das instituições econômicas, de modo a que o empresário se possa voltar para o planejamento a longo prazo; que seja esta a era da paz política, onde todos se possam concentrar no esfôrço de melhoria da produtividade e do nível de vida nacional, sem as apreensões que a demagogia gera quando acena para conquistas que não constituem anseios e que são simplesmente fonte de atrito, discórdia e mal-estar social.

A Indústria confia em que o Brasil, no Govêrno de Vossa Excelência, vença as últimas barreiras do subdesenvolvimento.

Leia Editorial "Indústria Adulta"

Bispos da América Latina preparam em Bogotá a 2a. Assembléia-Geral do CELAM

A preparação da II Assembléia-Geral dos Bispos da América Latina foi o principal objetivo da reunião da Diretoria do Conselho Episcopal Latino-Americano, realizada de 16 a 23 dêste mês em Bogotá, informou ontem Dom Eugênio Sales.

Acrescentou que a II Assembléia será realizada em Bogotá logo após o 39.º Congresso Eucarístico Internacional, a partir do dia 26 de agôsto do próximo ano, e terá como tema central *A Igreja da América Latina Frente ao Concílio*, visando elaborar o Plano de Pastoral de Conjunto para todo o Continente.

ARTICULAÇÃO

A reunião da Diretoria do CELAM congregou os 13 presidentes dos departamentos e os três diretores de institutos filiados ao organismo, dentre êles cinco brasileiros: Dom Avelar Brandão, Presidente do CELAM, Dom Eugênio Sales, Presidente do Departamento de Ação Social, Dom Cândido Padim, Presidente do Departamento de Educação, padre Afonso Gregory, perito em Sociologia, e padre Fernando Ávila Coimbra, Secretário Executivo de Ação Social.

Além da preparação da Assembléia Geral dos Bispos Latino-Americanos, o encontro teve como objetivos avaliar o funcionamento do CELAM, a articulação entre os departamentos, alterações dos estatutos e a preparação do encontro do CELAM em Lima, a se realizar em novembro próximo, quando irão dois delegados de cada país.

Dom Eugênio disse que a I Assembléia Geral do Episcopado Latino-Americano se realizou no Rio, em 1955, por ocasião do XXVI Congresso Eucarístico Internacional, quando foi criado o CELAM, como órgão de serviço e de articulação do episcopado de tôda a América Latina.

Falando sôbre o Plano de Pastoral de Conjunto, frisou Dom Eugênio que a Igreja no Brasil se apresenta de maneira excepcional por já ter o seu plano, o que lhe valeu referências elogiosas no exterior.

— Embora seja preciso reconhecer que há muitas falhas ainda, já há um caminho andado, servindo, ao mesmo tempo, de modêlo para outros países — frisou.

Informou Dom Eugênio que a atuação do Departamento de Ação Social, do qual é o Presidente, foi mais de contato com a Presidência do CELAM no sentido de uma revisão dos trabalhos que já estão sendo realizados como fruto das conclusões da reunião de Mar del Plata. Dom Avelar Brandão ficou responsável pelo Brasil, Argentina, Venezuela e México, Dom Eugênio pelo Haiti, São Domingos, Cuba, Chile, Paraguai e Uruguai, e Monsenhor Marcos McGlaph, Secretário-Geral do CEDAM, pelos outros países.

Acrescentou Dom Eugênio que foi traduzido para o espanhol e distribuído para todos os bispos o documento da Assembléia-Geral dos Bispos Brasileiros, em Aparecida, sôbre a aplicação no campo social da *Populorum Progressio* e das conclusões de Mar del Plata.

O CONGRESSO

O Trigésimo Nono Congresso Eucarístico Internacional, a se realizar em Bogotá em agôsto do próximo ano, terá como tema central *O Vínculo da Caridade*, que vem sendo atualmente estudado por uma equipe de teólogos e de sociólogos, visando focalizar o tema não apenas no ângulo espiritual, mas também no ângulo social.

Professor acha o simpósio da Língua modesto e quer a acentuação mais simples

As proposições do Simpósio da Língua Portuguêsa no sentido da abolição dos acentos nos vocábulos proparoxítonos, do trema e da acentuação diferencial são consideradas modestas pelo Professor Ivando Barreto de Faria, do Centro de Ensino Médio de Brasília, que se bate pela supressão de mais 18 regras excessivas.

O Professor Barreto de Faria enviou essa proposição à Presidência da República, pois "gostaria que o Marechal Costa e Silva, antes de aprovar os resultados do simpósio luso-brasileiro, os comparasse com meu trabalho, a fim de tornar mais simples e apoiado em bases sólidas o problema da acentuação no Português".

COMO FICARIA

Se aprovadas as proposições do Professor Barreto de Faria, a acentuação da língua ficaria resumida a duas regras: os vocábulos terminados em A, O, E, EM e AM, precedidos ou não de consoante e seguidos ou não de S, só não seriam acentuados quando paroxítonos; os terminados de qualquer outra forma só não seriam acentuados quando oxítonos.

Como exemplos do primeiro caso, o Professor Barreto de Faria cita, com a grafia que considera ideal, os seguintes vocábulos: acrobacia, apoteose, aziago, decano, batavo, felonia, maquinaria, iguaria, novo etc.; mas está, gilô, rapé, também etc.

No segundo caso, teríamos os seguintes exemplos: urubu, juriti, grajau, quati, Brasil, etc.

Potro Alzon atropelou para vencer a melhor prova

O potro Alzon — Romney e Urga — venceu a Prova Especial de 1 300 metros na pista de areia, ontem, na Gávea, correndo nos últimos postos por José Portilho, para atropelar na reta e livrar vantagem sôbre Magnasco, Forrobodó e Alincondom, que completaram o marcador, depois de Guaxupé, quinto colocado, ter puxado o *train* da competição.

Na outra Prova Especial, grama, na milha, Rangpur completou a sua décima primeira vitória, no excelente tempo de 95" 4/5, com Antônio Ramos no dorso, pràticamente de ponta a ponta, e mantendo à distância Floco, que formou a dupla. Rangpur, que descende de Cobalt e Radak, já tem prêmios e colocações no valor de NCr$ 15 740 (quinze milhões setecentos e quarenta mil cruzeiros antigos).

RESULTADOS

1.º PAREO — 1 200 metros. Pista: AL. Prêmio: NCr$ 1 100,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Sapa, O. Ricardo	56	0,45	11	3,03
2.º Vasqueiro, F. Menezes	58	1,13	12	0,59
3.º Guarapema, M. Silva	58	0,24	13	0,75
4.º Gold Express, A. Ramos	58	0,21	14	0,37
5.º Nurmi, R. A. Pinto	58	0,31	22	10,02
6.º Vale Sagrado, L. Alvarenga	54	0,13	23	0,57
7.º Dama Marieta, D. F. Graça, ap.	53	4,08	24	0,30
8.º Razko, B. Santos	58	8,55	33	7,26
9.º Moleirão, J. Queiroz, ap.	54	10,30	34	0,39
10.º Decenal, S. Silva	56	1,95	44	1,29

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 corpo. Tempo: 78"1/5. Vencedor: (5) NCr$ 0,45. Dupla: (13) 0,75. Placês: (5) NCr$ 0,22, (2) 0,44 e (3) 0,14. Treinador: A. J. Sousa.

2.º PAREO — 1 000 metros — Pista: AL. Prêmio: NCr$ 800,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Dragon Bleu, H. Vasconcelos	57	0,25	11	2,31
2.º Resgate, M. Carvalho	58	0,17	12	1,19
3.º Maron, J. Ramos	54	4,23	13	0,22
4. James Bond, M. Henrique	57	0,11	14	0,49
5.º Armadilha, S. Marinho, ap	50	2,59	22	9,15
6.º Portofino, J. Pedro Filho	56	1,92	23	0,78
7.º Balmain, P. Fernandes	54	1,63	24	1,70
8.º Hermânia, J. Borja	52	0,56	33	0,62
9.º Queppi, J. Queiroz, ap.	51	1,16	34	0,32
			44	1,81

Diferenças: Vários corpos e 2 1/2 corpos. Tempo: 63"2/5. Vencedor: (1) NCr$ 0,25. Dupla: (13) 0,22. Placês: (1) 0,12, (5) 0,11 e (4) 0,26. Treinador: F. Pereira.

3.º PAREO — 1 300 metros. Pista: AL. Prêmio: NCr$ 1 100,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Lindavice, S. Cruz	54	0,57	11	0,71
2.º Galgo Branco, D. Milanez, ap.	52	—	12	0,50
3.º Mais Teu, J. Pedro Filho (*)	56	0,52	13	0,38
4.º Xaviana, A. Reis	54	0,64	14	0,38
5.º Marocas, J. Brizola, ap.	51	0,59	22	2,65
6.º Luthier, J. Queiroz, ap.	52	2,67	23	1,07
7.º Ipirá, F. Pereira Filho	54	1,90	24	0,92
8.º Precavida, C. Morgado	55	0,23	33	1,40

(*) Desclassificado do 2.º para o 3.º lugar.

Diferenças: 1 corpo e mínima. Tempo: 85"2/5. Vencedor: (6) NCr$ 0,57. Dupla: (33) 1,40. Placês: (6) 0,37 e (9) 0,38. Treinador: Sabatino d'Amore.

4.º PAREO — 1 300 metros. Pista. AL. Prêmio: NCr$ 1 300,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Sotero, M. Silva	57	0,43	11	1,14
2.º Massacre, J. Queirós, ap.	54	0,27	12	0,15
3.º Hal-Báltico, O. Morgado	57	0,19	13	1,12
4.º Natal, A. M. Caminha	57	1,79	14	0,35
5.º Vergel, B. Santos	57	1,49	22	0,90
6.º Denctar, P. Menezes	57	0,69	23	1,19
7.º Purião, J. Machado	57	2,67	24	0,52

Não correram: Gigue, Barbizon e Muguinha.

Diferenças: Mínima e mínima. Tempo: 85". Vencedor: (10) NCr$ 0,43. Dupla: (24) NCr$ 0,52. Placês: (10) NCr$ 0,12, (4) 0,11 e (1- 0,11. Treinador: M. Araújo.

5.º PAREO — 1 300 metros. Pista. AL. Prêmio: NCr$ 1 600,00

(PROVA ESPECIAL)

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Alzon, J. Portilho	56	0,18	11	0,52
2.º Magnasco, M. Silva	55	0,75	12	0,24
3.º Forrobodó, F. P. Filho	59	0,66	13	0,37
4.º Alicondon, J. B. Paulielo	53	0,63	14	0,44
5.º Guaxupé, J. Machado	53	0,30	22	3,09
6.º Trovão, H. Vasconcelos	57	1,09	23	0,81
7.º Sapoti, J. Borja	57	2,54	24	0,95

Diferenças: 1 corpo e 1 corpo. Tempo: 82"4/5. Vencedor: (1) NCr$ 0,18. Dupla: (13) NCr$ 0,37. Placês: (1) NCr$ 0,11, (5) 0,15 e (7) 0,14. Treinador: Paulo Morgado.

6.º PAREO — 1 600 metros. Pista. GL. Prêmio: NCr$ 1 600,00

(PROVA ESPECIAL)

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Rangpur, A. Ramos	57	0,41	12	0,54
2.º Floro, F. P. Filho	56	0,46	13	0,59
3.º Onira, O. Cardoso	54	0,69	14	0,40
4.º Jangadeiro, J. Silva	52	0,41	22	2,39
5.º Happy Widow, J. Bafica	47	0,77	23	0,63
6.º Codajaz, F. Estêves	51	0,33	24	0,54
7.º Drive-In, M. Silva	53	1,07	33	4,23

Não correram: Pricesse d'Azur e Donato.

Diferenças: Vários corpos e 2 corpos. Tempo: 95"4/5. Vencedor: (1) NCr$ 0,41. Dupla: (13) NCr$ 0,59. Placês: (1) NCr$ 0,30 e (5) 0,28. Treinador: Artur Araújo.

7.º PAREO — 1 600 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr$ 800,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Dingo, J. Borja	53	0,53	11	1,13
2.º Inquion, J. Paulielo	55	0,60	12	0,72
3.º Xilógrafo, J. Machado	51	0,60	13	0,69
4.º Quantilo, J. Portilho	57	0,51	14	0,43
5.º Quatrin, J. Pedro F.º	57	0,52	22	1,77
6.º Hand, J. Queirós, ap.	48	2,27	23	0,65
7.º El Emir, M. Alves, ap.	53	1,18	24	0,52

Não correu: Aimberê.

Diferença: 1½ corpo e mínima. Tempo: 101"2/5. Vencedor: (12) NCr$ 0,53. Dupla: (44) 0,59. Placês: (12) 0,18, (14) 0,22 e (13) 0,23. Treinador: Rubens Carrapito.

8.º PAREO — 1 300 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr$ 1 100,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º Corumin, A. Ricardo	58	0,26	11	2,65
2.º Endeavor, A. Hodecker	55	0,24	12	0,44
3.º Lieutenant, J. Borja	56	0,32	13	1,10
4.º Arkepan, J. Machado	53	1,80	14	0,48

Não correram: Jilto e Jangadeiro.

Diferenças: 1 corpo e 1 corpo. Tempo: 83"1/5. Vencedor (8) NCr$ 0,26. Dupla: (24) 0,25. Placês: (8) 0,10, (3) 0,10 e (6) 0,10. Treinador: Ernâni Freitas.

9.º PAREO — 1 200 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr$800,00

	Kg	NCr$	Dupla	NCr$
1.º El Rigonez, C. Sousa	57	0,21	11	3,53
2.º Way up High, H. Silva	54	0,56	12	0,54
3.º Payaso, B. Santos	57	1,61	13	0,38
4.º Macon, A. M. Caminha	57	0,42	14	0,99
5.º Mistral, J. M. Santos	55	3,09	22	0,80

Não correram: Compositor e Ápis.

Diferença: mínima e ½ corpo. Tempo: 80". Vencedor: (7) NCr$ 0,21. Dupla: (23) 0,32. Placês: (7) 0,15, (4) 0,18 e (5) 0,34. Treinador: J. Venâncio.

MOV. DAS APOSTAS: NCr$ 369 817,50 — CONC.: NCr$ 19 725,04 — TOTAL: NCr$ 389 542,54.

Imperator estréia na Gávea em corrida para animais inéditos

Imperator, potro de dois anos, que estêve para ser apresentado no início da temporada, vai estrear no G. P. Manuel Mendes Campos, com a direção de José Machado, ficando Amarillo, do treinador Paulo Morgado, com José Portilho, que o tem exercitado para essa competição.

No Handicap Especial de 1 800 metros, reunindo éguas nacionais e estrangeiras, a argentina Camina, uma das favoritas da competição, será conduzida mais uma vez por Júlio Reis, e Fusão, outra fôrça, por Sebastião Silva.

AMANHÃ

1.º páreo — às 13h40m — 1 400 metros - NCr$ 1 600,00 - (GRAMA)

		Cl.	kg:
1—1	Nouvelle Vague, J. Portilho	2	56
2—2	Fariséa, R. Carmo	5	56
3—3	Gateza, J. Ramos	3	56
4	Gasconha, S. Silva	4	56
4—5	Gália, J. Machado	1	56
6	Tabaúna, H. Vasconcelos	x	56

2.º páreo — às 14h10m — 1 400 metros - NCr$ 2 000,00 - (GRAMA)

1—1	Uvacha, A. Ricardo	x	55
2	Preditora, O. Cardoso	x	55
2—3	Faraina, J. Tinoco	6	55
4	Algaroba, F. Estêves	3	55
3—5	Rema, A. M. Caminha	5	55
6	Exclusiva, D. P. Silva	7	55
4—7	Gondoleta, M. Silva	1	55
8	Mariú, D. S. Santana	2	55
"	Mrs. Grazy, J. Portilho	4	55

3.º páreo — às 14h40m — 2 000 metros - NCr$ 1 320,00 - (GRAMA)

1—1	Uncle, P. Alves	x	54
2	Aravá, J. Reis	x	54
2—3	Zapi, J. Pinto	3	57
4	Fass-Bier, S. Silva	1	57
3—5	Bahramdiso, J. Borja	2	58
6	Labéu, H. Vasconcelos	x	56
7	Miss Morumbi, F. Estêves	x	56
4—8	Don Otávio, J. Paulielo	4	56
9	Estádio, O. Cardoso	x	56
10	Boran, L. Alvarenga	x	56

4.º páreo — às 15h10m — 1 400 metros - NCr$ 1 300,00 - (GRAMA)

1—1	Happy Moon, J. Portilho	x	56
2—3	Cura-Leufu, R. Carmo	1	56
4	Old Flame, S. Silva	x	52
2—5	Floreira, J. Machado	3	52
6	Eryma, F. Pereira F.º	x	56
4—7	Estilheira, A. Ricardo	x	56
8	Azores, J. Baffica	x	52
"	Loirita, F. Estêves	4	52

5.º páreo — às 15h45m — 1 000 metros - NCr$ 1 600,00 - (GRAMA)

1—1	Angana, A. Ricardo	4	56
2	Quarentena, A. M. Caminha	x	56
2—3	Happy Climax, J. Borja	3	56
4	Farlady, J. Machado	8	56
3—5	Albarelle, L. Acuña	5	56
6	Groslândia, M. Carvalho	x	56
7	Mascotita, J. Paiva	7	56
4—8	Bonnie Bi, J. Pinto	6	56
9	Hiawatha, J. B. Paulielo	1	56
10	Fardela, R. Carmo	2	56

6º páreo — às 16h20m — 1 000 metros — NCr$ 1 600,00 — (Betting) — (GRAMA)

1—1	Lulu Belle, M. Alves	6	56
2	Estamura, O. Cardoso	x	56
2—3	Ganja, J. Paulielo	1	56
4	El Amore, E. Marinho	9	56
3—5	Quartinha, J. Pinto	2	56
6	Christine, L. Alvarenga	8	56
7	Boccia, D. P. Silva	4	56
4—8	Liza, R. Penido	3	56
9	Que Classe, P. Lima	5	56
10	Mais Linda, H. Ferreira	7	56

7.º páreo — às 16h55m — 1 200 metros - NCr$ 1 600,00 - (Betting)

1—1	Albione, J. Pinto	5	56
2	Allegoria, M. Silva	11	56
"	Grã, C. Morgado	9	56
2—3	Arbele, P. Alves	7	56
4	Goga, F. Maia	8	56
"	Gaiapá, J. Queiroz	10	56
3—5	Gazelle, F. Estêves	1	56
6	Prateada, O. Cardoso	x	56
"	Elgina, L. Correia	x	56
7	Flexa Alada, M. Alves	2	56
4—8	Maroñas, H. Vasconcelos	3	56
9	Flora Boneca, J. Tinoco	x	56
10	Zumaville, S. Silva	6	56
11	Guirlanda, M. Carvalho	4	56

8.º páreo — às 17h30m — 1 200 metros - NCr$ 1 300,00 - (Betting)

1—1	Manield, J. Pedro F.	1	57
2	Fistor, J. Queiroz	6	57
3	Peblo, J. Santana	4	56
5	Honey Fool, B. Santos	x	57
6	Happy Sun, M. Carvalho	x	57
3—7	Taiamá, J. Pinto	3	57
8	Light-Já, A. Lins	3	57
9	Hal-Astro, C. Morgado	x	57
4-10	Catatau (x, P. Pereira F.º	7	57
11	Voltio, A. Ramos	2	57
12	Lippi, N. correrá	8	53

(x) — ex-Votado.

DOMINGO

1.º PAREO - Às 13h 40m - 2 200 metros — NCr$ 690,00 — (Pista de Areia)

1—1	Aripuana, L. Correia,	1	58
2—2	Blue Sea, C. Morgado,	*	56
3—3	Crispin, J. Silva,	2	58
4	Quiriló, R. A. Pinto,	*	56
4—5	Platter, N. Lima,	4	58
6	London Tower, C. A. Sousa,	3	58

2.º PAREO - Às 14h 10m - 1 800 metros — NCr$ 1 600,00 — (Handicap Especial)

1—1	Camina, J. Reis,	1	54
2—2	Fusão, S. Silva,	*	55
3—3	Happy Widow, J. Baffica,	*	53
4	Estória, J. Brizola,	2	52
4—5	Clair de Lune, J. Santana,	3	53
6	Salomé, J. B. Paulielo,	*	53

3.º PAREO - Às 14h 40m - 1 400 metros — NCr$ 2 000,00

1—1	Handl, J. B. Paulielo,	5	55
2	Suez, L. Correia,	*	55
2—3	Harari, J. Silva,	*	55
4	Maruco, J. Borja,	*	55
3—5	Uerigio, A. Dorneles,	*	55
"	Estafeiro, O. Cardoso,	*	55
6	Carajá, F. Pereira F.º,	1	55
4—7	Obstiné, J. Correia,	2	55
8	Outonal, M. Silva,	4	55
9	Icerê, P. Alves,	3	55

4.º PAREO - Às 15h 10m - 1 400 metros — NCr$ 1 600,00

1—1	Palpite Infeliz, A. Ricardo,	2	56
2	London, F. Estêves,	*	52
2—3	Rock-Gin, J. Brizola,	1	56
4	Don Rebimba J. Borja,	6	56
3—5	Geiser, F. Maia,	7	58
"	Guarulhos, J. Machado,	3	56
4—6	Garbo, J. Silva,	4	56
"	Gambito, M. Silva,	5	56
"	Gerânio, F. Pereira, F.º	*	56

5.º PAREO — Grande Prêmio Manuel Mendes Campos — Às 15h45m — 1 400 metros — NCr$ 5 000,00

1—1	Herói, A. Santos,	5	55
"	Manduco, M. Silva,	4	55
2—2	Imperator, J. Machado	1	55
"	Ícaro, F. Estêves,	8	55
3	Utrillo, A. Ricardo,	3	55
2—4	Amarillo, J. Portilho,	11	55
5	Sândalo, J. Reis,	10	55
6	Don Gosik, A. Ramos,	6	55
4—7	Nhô Jota, F. Pereira F.º,	2	55
8	Quickmatch, H. Vasconcelos,	9	55
9	Biblos, R. Penido,	7	55

6.º PAREO - Às 16h 20m - 1 400 metros — NCr$ 1 300,00 — (Betting)

1—1	Mangazo, A. Ramos,	*	57
2	Ragamuffin, J. Silva,	*	57
2—3	Flanêur, S. M. Cruz,	*	57
4	Mastro, J. Borja,	4	57
5	Faulkner, J. Portilho,	6	57
3—6	Feudo, C. Morgado,	3	57
"	Albião, A. Ricardo,	5	57
7	Mengo, J. Paulielo,	*	57
4—8	Jalisco, A. Marçal,	2	57
9	Guignard, N. correrá,	*	57
10	Fidalgo, F. Maia,	1	57

7.º PAREO - Às 16h 55m - 1 000 metros — NCr$ 1 600,00 — (Betting)

1—1	Fernandel, J. Reis,	8	56
2	Chaplin, F. Pereira F.º	*	56
3	Honest Man, J. Pinto,	2	56
2—4	Arpino, M. Silva,	*	56
"	Amilcar, O. Cardoso,	*	56
5	Tabarana, A. Ramos,	*	56
3—6	Taarup, J. Borja,	7	56
7	Abismado, B. Santos,	4	56
8	Gran Visir, J. Ramos,	9	56
4—9	Thorium, J. Negrelo,	3	56
10	Querosene, F. Meneses,	1	56
11	Baldwin Hills, L. Carvalho,	5	56
12	Bodegon, A. Dorneles,	6	56

8.º PAREO — Às 17h30m - 1 600 metros — NCr$ 1 300,00 — (Betting) — Pista de Areia)

1—1	Saga, F. Meneses,	2	57
2	Munição, J. Reis,	4	57
2—3	Della, J. Pinto,	1	57
4	Neidoca, J. Brizola,	3	57
3—5	Las Palmas, M. Silva,	*	57
6	Portela, J. Machado,	*	57
4—7	Vestal Girl, J. Borja,	*	57
8	Miss Kadina, A. Ramos,	*	57

Gasconha demonstrou excelente disposição no apronto de 700m

Gasconha agradou no apronto realizado na manhã de ontem, completando os 700 metros em 44", com muita facilidade, pelo centro da raia, ficando, assim, credenciada para lutar de igual para igual com a provável favorita Nouvelle Vague, no primeiro páreo da reunião de amanhã, à tarde, na Gávea.

Lulu Belle, beneficiada no pêso deslocado pelo aprendiz M. Alves, desceu a reta em 38" 2/5, com muita disposição, e Granja, para o mesmo páreo — quilômetro da sexta carreira —, percorreu os 600 metros da reta em pouco mais de 38", muito firme.

GASCONHA

Nouvelle Vague (J. Portilho) trouxe para os 700 a marca de 47", muito à vontade. Fariséa (J. Queirós) os 800 em 53", com algumas reservas. Gasconha (S. Silva) pelo centro da pista e com grande facilidade, registrou 44" para os 700. Gália (J. Machado) chegou correndo muito nesta partida de 37" 2/5 a reta e Tabaúna (H. Vasconcelos) os 700 em 45", agradando alguma coisa, pois nesta partida, demonstrou alguns progressos.

GONDOLETA

Uvacha (A. Ricardo) deu uma partida de 360 em 22", com seu pilôto muito sereno. Preditora (O. Cardoso) a reta em 38" 2/5, agradando muito. Rema (A. M. Caminha) os 360 em 23", com sobras. Exclusiva (D. P. Silva) igualou, mas chegou um pouco ajustada. Gondoleta (M. Silva) chegou apurada ao lado de um companheiro, pilotado por F. G. Silva, em 37" a reta. Mariú (D. S. Santana) aumentou para 37" 2/5 deixando muito boa impressão e Mrs. Crazy (J. Portilho) não encontrou muita dificuldade em dominar a um companheiro em 38" 2/5 a reta.

FASS BIER

Fass Bier (S. Silva) os 700 em 46" 2/5, com algumas reservas. Miss Morumbi (F. Estêves) aumentou o percurso para os oitocentos, assinalando 53" 2/5, com sobras. Dom Otávio (J. Paulielo) melhorou para 53", agradando muito e Boran (L. Alvarenga) muito leve, baixou para 52", com facilidade e um pouco afastado da cêrca.

ERYMA

Happy Moon (J. Portilho) desceu a reta em 39", a meio correr. Solderá (J. Pinto) igualou, mas chegou algo solicitada. Old Flame (S. Silva) trouxe igual marca, sòmente que não foi alertada em parte alguma. Floreira (J. Machado) vindo de mais longe, completou os 360 em 22" 2/5, com muito boa ação. Eryma (F. Pereira F.) os 800 em 53", com rara facilidade e sempre pelo miolo da pista e Estilheira (A. Ricardo) chegou muito junto de um companheiro em 23" 3/5 para os últimos 360.

ALBARELLE

Happy Climax (J. Borja) não se preocupou muito com marca, trazendo para os cronômetros o tempo de 39" 2/5 para a reta. Albarelle (L. Acuña) melhorou para 37", surpreendendo pela facilidade do arremate. Groclândia (M. Carvalho) largando de parado, assinalou 18" para os 300, com boa ação. Mascotita (J. Paiva) a reta em 39" 2/5, não agradando e Hiawatha (J. B. Paulielo) melhorou para 38" 2/5, agradando muito.

GANJA

Lulu Belle (M. Alves) muito leve trouxe 38" 2/5 para a reta, com seu pilôto muito sereno. Estamura (O. Cardoso) aumentou para 41", suavemente. Ganja (J. Paulielo) a reta em 38" 2/5, com alguma facilidade. Quartinha (J. Pinto) os 360 em 22" 2/5, com sobras visíveis. Christine (L. Alvarenga) vindo de mais longe, finalizou os 360 em 25", não agradando e Que Classe (P. Lima) a reta em 38", com sobras.

GAZELLE

Grã (C. Morgado) os 360 em 23", com sobras. Goga (F. Maia) a reta em 38" 2/5, muito à vontade. Gaiapá (J. Queirós) melhorou para 38", agradando muito e reforçando muito a sua companheira. Gazelle (F. Estêves) deu um pique de 360 registrando 21" 2/5, com grande facilidade. Prateada (A. Fernandes) os 700 em 45" 4/5, com algumas reservas e Elgina (A. Dorneles) aumentou para 46", da mesma forma. Maroñas (H. Vasconcelos) chegou correndo muito nesta partida de 37" 2/5 para a reta. Flora Boneca (J. Tinoco) subindo até mais ou menos os oitocentos, registrou para setecentos a marca de 45" 2/5, com alguma facilidade e afastado da cêrca e Guirlanda (M. Carvalho) a reta em 38" 2/5, com sobras.

VOLTIO

Manield (J. Pedro F.) a reta em 40", suavemente. Fistor (J. Queirós) melhorou para 38", com algumas reservas. Peblo (J. Santana) não se empregou nesta partida de 40" a reta. Chanceller (J. Reis) melhorou para 38" 2/5, agradando muito. Happy Sun (S. M. Cruz) a reta em 39", à vontade. Hal Astro (C. Morgado) a reta em 40", mas sòmente foi procurado nos últimos 360. Voltio (A. Ramos) trouxe para igual distância a melhor marca para esta prova, que foi de 37" 2/5, um pouco procurado no final.

Jornalista diz que argentinos procuram praças para exportar

O jornalista argentino Máximo Ruiz Díaz, de passagem pelo Rio, em viagem de interêsse das revistas que dirige sôbre criação — *Turf y Elevage* e *Turf Argentino* —, declarou, ontem, que mesmo sendo o seu país o segundo exportador do mundo de cavalos de corridas, ainda existem 39 praças de venda, em vários países, não pesquisadas.

E salientou que um dos maiores problemas do turfe argentino ainda é o referente no grande volume de cavalos em cada hipódromo, tendo em vista o constante progresso da criação diante do excelente pasto e ótimo clima lá existentes, embora considere que o Brasil, em têrmos de linhagem de sangue, esteja em nível superior.

DUAS SITUAÇÕES

E, comparando a criação argentina com a brasileira, definiu como bem superior a do seu país, mas repisando que o único fator de destaque reside no pasto e no clima. E admite não existir outro motivo, pois considera os reprodutores importados por diversos criadores brasileiros como de "grande nobreza de sangue".

ADMIRAÇÃO

Dois fatos no turfe deixaram Máximo Díaz admirado. E a maior foi por ocasião da sua visita à Coudelaria Paula Machado, na Gávea, quando observou que todos os animais tomavam boa quantidade de leite em pó, o que nunca viu no tratamento dos cavalos no seu país, admitindo se tratar de um grande complemento para a alimentação costumeira, já que achou, por exemplo, a alfafa aqui consumida bastante inferior em comparação com a argentina.

Também surpreendeu-se ao verificar que os jornais do Brasil fazem do turfe um motivo só de corridas, em função do jôgo, nunca situando em primeiro plano a filiação, que julga o ponto de partida para qualquer opinião ou discussão sôbre as possibilidades de animais de corridas, com seus fracassos e suas vitórias.

MAIS EXPORTAÇÃO

Embora com os defeitos naturais, a qualquer grande centro de turfe, acha que o argentino vai muito bem e sòmente o setor da criação é que carece de maior exportação. Chamou atenção para as estatísticas que provaram ser a Argentina, depois da Inglaterra, o maior exportador do mundo, mas com um número que não supera os mil cavalos anuais. E referiu-se, inclusive, ao fator produção, dizendo que a Argentina está em segundo lugar em todo o mundo, sòmente abaixo dos Estados Unidos.

ACLIMATAÇÃO

Afirmou o jornalista argentino que o índice de vitórias dos cavalos argentinos exportados para os Estados Unidos é bem expressivo, pela forma com que estão sendo corridos, levando-se em conta, sempre, o problema da aclimatação. Assinalou que o cavalo ao chegar na semana da corrida, pode correr imediatamente e ganhar, mas o melhor, depois, será uma parada de quatro a cinco meses, dentro do ambiente do local, até retornar a seu melhor estado.

E cita o caso de Forli, que exportado em novembro, sòmente agora veio a correr e naturalmente, com o maior sucesso. Sôbre êste cavalo argentino diz que é excelente milheiro, mas a partir do dois quilômetros até os três mil metros, consegue vencer sòmente pela larga vantagem que tira inicialmente. E verifica, nos percursos maiores, o seu cansaço final e a presença do adversários muito próximos, nos metros derradeiros.

OSVALDO ARANHA

Comentando acêrca da Organizacion Sudamericana de Fomento del Pura Sangre de Carrera, disse que o estadista e turfista brasileiro, Osvaldo Aranha, há alguns anos falecido, foi o seu idealizador, merecendo se tornar o primeiro Presidente da entidade, eleito por unanimidade.

E comentou que a Organización de Fomento não sòmente faz divulgar o turfe sul-americano em todos os países do mundo, através da sua revista **Turf y Elevage**, como apresenta através de anuário, tôda a programação clássica, com resultados comentados e mais estatística, do Brasil, Argentina, Venezuela, Uruguai, Chile, Peru, Colômbia e Equador, e, ainda, provas dos Estados Unidos, Inglaterra, México, Japão, Panamá e Itália.

Máximo Ruiz Díaz esclareceu inclusive, que para tornar o turfe da América do Sul uniforme em suas medidas, muito tem realizado a Organización de Fomento, nos seus congressos, onde se pôde criar um mesmo sistema de punição para profissionais nas provas internacionais e as mesmas condições de chamadas nas disputas de maior interêsse nos maiores hipódromos.

TAGLIAMENTO

Depois de falar da recusa de Irineu Leguisamo em ser treinador de muitas coudelarias porque aprecia mesmo é montar e inclusive indicar Aníbal Etchart como o maior pilôto do seu país, o também diretor da revista **Turf Argentino**, explicou que, no momento existe uma tendência nas duas Escolas de Aprendizes, através dos próprios alunos, para que futuramente surjam jóqueis de bridão em maior número que os de freio, embora na sua opinião o **freno** seja incomparável, pela maior facilidade com que o pilôto domina o cavalo.

Sôbre Tagliamento disse que é o quarto cavalo da Argentina, depois de Charolais, Himera e Gobernado, e tem dúvida quanto à sua presença no Grande Prêmio Brasil. Afirmou que o treinador do craque tem mêdo que seu pupilo possa fracassar na grama da Gávea, pois considera a raia de São Paulo inteiramente diferente, justamente o que acontece em San Isidro, com duas pistas de grama, tendo terreno completamente desiguais. E numa delas, a mais parecida com a de Cidade Jardim, foi que Tagliamento obteve ser único êxito em Buenos Aires. E terminou dizendo que gostaria ver Tagliamento apresentar o rendimento na Gávea igual ao de Cidade Jardim, já que o considera um cavalo para correr na frente qualquer percurso, devendo ir aos três quilômetros do Grande Prêmio Brasil sem qualquer problema.

Resultados dos Concursos

Bôlo de sete pontos — 7 vencedores.
Rateios: .... **NCr$ 688,20**

Betting Duplo — 236 vencedores.
Rateios: .... **NCr$ 20,54**

Montarias oficiais, treinadores e últimas "performances" para hoje

Animais / Jóqueis	Cl.	Kg.	Tratadores	Últ. Performance	Dist.	Pista	Tempo
1.º PAREO — AS 20 HORAS — 1 200 METROS — RECORDE 72"4/5 — CABINE — PRÊMIOS: NCR$ 1 300,00							
1—1 Bad-Girl, J. Bafica	x	57	F. Pereira	1.º Morena Tímida	1 000	AP	54"
2—2 Monteó, D. P. Silva	x	57	R. Costa	2.º Ameline	1 300	AL	85"
3—3 Aitá, F. Maia	x	57	H. Sousa	4.º Ameline	1 300	AL	85"
4 Jandinha, O. Cardoso	x	57	M. F. Neves	5.º Ameline	1 300	AL	85"
4—5 Miss Seival, F. Meneses	x	57	S. D'Amore	7.º Jareta	1 200	AM	79"
6 Fórmula ,F. Conceição	x	57	J. L. Pedrosa	9.º Vestal Girl	1 300	GL	80"1/5
2.º PAREO — AS 20H30M — 1 300 METROS — RECORDE 79"2/5 — FARINELLI — PRÊMIOS: NCR$ 1 100,00							
1—1 Lone, B. Santos	x	54	S. D'Amore	1.º Elogio	1 300	AP	87"
2—2 Guardi, J. Portilho	x	55	O. B. Lopes	5.º Royal Caparty	1 300	GL	80"4/5
3—3 Espadim, O. Cardoso	x	58	M. P. Neves	2.º Jilto	1 300	AM	85"
4 Sinal, A. Reis	x	55	J. C. Lima	7.º Jilto	1 300	AM	85"
4—5 Barquito, J. Borja	x	55	R. Morgado	11.º Good Hound	1 600	NP	105"1/5
6 Ural, J. Reis	x	55	Z. D. Guedes	5.º Urutáu	1 600	AP	107"1/5
3.º PAREO — AS 21 HORAS — 1 300 METROS — RECORDE 79"2/5 — FARINELLI — PRÊMIOS: NCR$ 1 100,00							
1—1 Estuário, J. Ramos	x	54	J. Coutinho	1.º Uncle	1 600	AL	105"1/5
2—2 Pleno, P. Alves	x	56	H. Tobias	2.º Don Rodrigo	1 200	NP	77"1/5
3 El Califa ,N. Lima	x	56	R. Morgado	7.º Cuidado	1 300	AM	79"
3—4 Birk, F. Meneses	2	54	S. D'Amore	3.º Don Rodrigo	1 200	NP	77"1/5
5 Cheviot, C. Morgado	x	54	F. Abreu	5.º Don Rodrigo	1 200	NP	77"1/5
4—6 Efero, J. Machado	1	55	C. Gomes	4.º Don Rodrigo	1 200	NP	77"1/5
7 Rei de Montal, M. Henrique	x	56	B. Ribeiro	7.º Sisal	1 800	GU	113"2/5
4.º PAREO — AS 21H30M — 1 600 METROS — RECORDE 97"2/5 — FARINELLI — PRÊMIOS: NCR$ 1 300,00							
1—1 El Matrero, O. Cardoso	x	57	A. P. Silva	2.º Feitiço da Vila	1 500	AM	97"2/5
2—2 Corcel, A. Ramos	x	57	A. Araújo	8º. Feitiço da Vila	1 630	AL	103"
3 Flattery, A. da Silva	2	57	O. Serra	8.º Albião	1 400	GM	86"3/5
3—4 Paganini, P. Alves	x	57	R. Morgado	4.º Faulkner	1 200	AL	76"4/5
5 Bacharel, C. A. Sousa	1	57	C. Gomes	7.º Honey Smile	1 200	AP	76"
4—6 El Maestro, L. Correia	3	57	R. Costa	5.º Faulkner	1 200	AL	76"4/5
7 Dr. Osmane, H. Vasconcelos	x	57	A. Morales	10.º Albião	1 400	GM	86"2/5
5º. PAREO — AS 22H05M — 1 600 METROS — RECORDE 97"2/5 — FARINELLI — PRÊMIOS: NCR$ 1 300,00 (BETTING)							
1—1 Masaccio, M. Silva	x	57	A. P. Silva	4.º Albião	1 400	GM	86"2/5
2—2 Rockmoy, F. Pereira F.º	2	57	J. L. Pedrosa	6.º Albião	1 400	GM	86"2/5
3 Tom Jones, J. Santana	2	57	R. Tripodi	6.º Feitiço da Vila	1 500	AM	97"2/5
3—4 Celso, J. Pedro F.º	x	57	R. P. Carvalho	11.º Albião	1 400	GM	86"2/5
5 Empedan, L. Correia	1	57	O. J. M. Dias	8.º Faulkner	1 200	AL	76"4/5
4—6 Dragão, L. Acuña	x	57	A. Araújo	9.º Albião	1 400	GM	86"2/5
7 Frinter, P. Alves	x	57	H. Tobias	9.º Faulkner	1 200	AL	76"4/5
6.º PAREO — AS 22H40M — 1 200 METROS — RECORDE 72"4/5 — CABINE — PRÊMIOS: NCR$ 1 600,00 (BETTING)							
1—1 Querubim, J. Reis	x	56	S. D'Amore	3.º Mocani	1 400	AM	91"3/5
" Violento, F. Meneses	1	56	Idem	4.º Guadalquivir	1 200	AL	75"3/5
2—2 Pichuri ,D. Moreira	x	56	J. L. Pedrosa	2.º Mocani	1 400	AM	91"1/5
3 Dr. Didi, J. Machado	x	56	W. Aliano	6.º Ambrosso	1 300	AL	83"
3—4 Goiás ,H. Vasconcelos	3	56	E. Freitas	4.º Guinéu	1 400	AM	91"3/5
5 Town, B. Alves	5	56	O. J. M. Dias	11.º Guadalquivir	1 200	AL	75"3/5
4—6 Turnu-Severin(*), J. Portilho	6	56	P. Morgado	11.º Geiser	1 500	PG	94"4/5
7 Arleco, A. Ricardo	2	56	A. Araújo	7.º Guinéu	1 400	AM	91"1/5
" Garino, A. Ramos	4	56	Idem	1.º Cantagalo	1 200	AM	76"2/5
(*) ex-Palermo.							
7.º PAREO — AS 23H15M — 1 300 METROS — RECORDE 79"2/5 — FARINELLI — PRÊMIOS: NCR$ 1 100,00 (BETTING)							
1—1 Emenda, J. Portilho	x	57	A. Araújo	2.º Canastiana	1 400	AM	92"
2 Majo, S. Silva	x	57	J. S. Silva	1.º Aravá	1 600	AL	105"1/5
2—3 Cambroeira, A. Marçal	x	54	J. W. Viana	2.º Eulalia	1 200	AM	78"
4 Cuinqada, J. Brizola	x	57	J. Piotto	9.º Fine Champagne	1 300	AU	85"4/5
3—5 Bela Luiza, D. P. Silva	x	55	S. D'Amore	1.º Negra do Sul	1 200	AM	79"3/5
" Miss Morumbi, n. correrá	x	53	Idem	3.º Majó	1 600	AL	105"1/5
6 Ana Maria, J. Borja	x	55	O. Serra	6.º Eulalia	1 200	AM	78"
4—7 Flora Gabiroba, J. Tinoco	x	54	J. Tinoco	6.º Fine Champagne	1 300	AU	85"4/5
8 Palmosa, C. Morgado	1	54	D. Cassas	5.º Eulalia	1 200	AM	78"
9 Raure, L. Alvarenga	2	57	M. F. Neves	10.º Royal Caparty	1 300	GL	80"4

Gobernado venceu GP 25 de Maio

Buenos Aires (UPI-JB) — O cavalo Gobernado ganhou ontem o Grande Prêmio 25 de Maio, que foi corrido no Hipódromo de San Isidro, no percurso de 2 400 metros, em pista de grama pesada.

Gobernado levantou o prêmio de 4 milhões de pesos (aproximadamente NCr$ 32 mil — trinta e dois milhões de cruzeiros antigos —, e teve a direção de Eduardo Jara, cobrindo a milha e meia em 152", com meio corpo de luz sôbre Remy Martin. Pigmento e Decorum, êste com o famoso Irineu Leguisamo, completaram o marcador.

Nossos palpites para hoje

1. Bad Girl - Monteô - Aitá
2. Lone - Guardi Barquito
3. Estuário - Birk - Pleno
4. El Matrero - Paganini - Corcel
5. Masacchio - Rockmoy - Dragão
6. Goiás - Querubin - Pichuri
7. Emenda - Cambroeira - Bela Luiza

Telefoto UPI-JB

O melhor do jôgo de ontem em Brasília foi a forma excelente que Pelé demonstrou, batendo sempre seus adversários, embora às vêzes fôsse marcado até por três defensores

Santos vence em Brasília por 5 a 1 na volta da tabelinha Pelé-Coutinho

Brasília (Sucursal) — Jogando bem individualmente, sem maior preocupação com gols e marcando o retôrno da tabelinha Pelé-Coutinho, o que possìvelmente garantirá a êste um lugar na delegação que irá ao estrangeiro, o Santos venceu ontem, com facilidade, a Seleção de Brasília por 5 a 1, gols de Pelé (2), Coutinho, Douglas e Toninho, contra um de Aderbal, que furou as rêdes, havendo os brasilienses perdido um pênalti.

A renda foi de NCr$ 44 mil (44 milhões de cruzeiros antigos) — a cota do Santos foi de NCr$ 25 mil (25 milhões de cruzeiros antigos) — e o jôgo começou bastante atrasado. A presença de Pelé provocou grande curiosidade entre os torcedores, com quase duas mil pessoas saltando os portões, cabendo a Pelé, Zito, Clodoaldo e Wilson as honras de melhores entre os santistas.

SUPERIOR

A superioridade do Santos sôbre a seleção de Brasília, que na realidade era em sua quase totalidade o time do Rabelo, fêz com que o jôgo, desde os primeiros minutos, se transformasse mais em uma exibição do que mesmo em disputa.

Dada a saída, Coutinho deu a Pelé, que atrasou a Zito e êste lançou Abel que, na corrida, bateu o lateral-direito, foi à linha de fundo e cruzou para Clodoaldo marcar de cabeça, sem que os brasilienses tivessem encostado o pé na bola. O juiz, no entanto, deu impedimento. Trinta segundos depois, uma tabelinha Pelé-Coutinho propiciou ao rei com leve toque, marcar o primeiro gol do jôgo.

DESINTERÊSSE

A partir do gol, o Santos limitou-se a uma exibição individual. A bola era passada de pé em pé, com Zito e Clodoaldo nas funções de receberem as rebatidas tumultuadas da defensiva brasiliense, sem se empenhar em armar o time.

Mesmo assim, aos 39 minutos houve um corner. Abel cobrou, Pelé subiu e deu de cabeça para o meio da área, entrando Coutinho, também de cabeça, para fazer dois a zero.

O time brasiliense, numa tática inteiramente errada, demorava-se em fazer lançamentos, com cada jogador retendo a bola o máximo possível para demonstrar suas qualidades que, por sinal, são pouquíssimas. A rigor, o goleiro Cláudio não foi empenhado em nenhuma bola nos primeiros 45 minutos.

REAÇÃO

No segundo tempo, mas sem maior ordenação, o time de Brasília esboçou uma reação, baseada, principalmente, na correria. O nôvo ritmo dos brasilienses fêz com que os santistas, normalmente, jogassem mais e os gols foram uma conseqüência lógica da enorme diferença de nível técnico.

Com Pelé jogando mais objetivamente, o Santos passou a ameaçar de instante a instante o gol brasiliense, aparecendo o goleiro Zé Válter como o melhor do quadro. Aos 18 minutos, Pelé recebeu um passe de Zito na entrada da grande área, bateu a três adversários com a maior facilidade e com leve toque colocou a bola nas rêdes.

Aos 39 minutos, Douglas, que entrara no lugar de Pelé, recebendo de Toninho marcou o quarto gol dos santistas. Aos 39 minutos, Aderbal, recebendo de Sabará, chutou forte, de fora da área, a bola ainda tocou no travessão antes de entrar e saiu, afirmando o juiz que entrara e furara a rêde. Aos 44 minutos, em jogada pessoal, Toninho marcou o quinto gol.

Os times jogaram assim constituídos:

SANTOS — Cláudio; Lima, Joel, Orlando (Oberdã) e Rildo; Zito (Bougleux) e Clodoaldo; Wilson, Coutinho (Toninho), Pelé (Douglas) e Abel (Eduardo).

SELEÇÃO — Zé Válter; Didi, Melo, Fernes e Aderbal; Zé Maria e Beto (Paulista); Sabará, Luís, Edinho (Cid) e Arnaldo.

O juiz, Jorge Cardoso, teve razoável atuação.

Brasil não treina em quadra que tem piso escorregadio

Salto, Uruguai (Vitor Garcia e Octales González, enviados especiais do JORNAL DO BRASIL) — O técnico Kanela resolveu transferir para hoje pela manhã o treino coletivo que havia programado para ontem, no Estádio Universitário, porque, segundo explicou, "o estado escorregadio da quadra acabaria por provocar acidentes com os jogadores da seleção brasileira, que já amanhã estarão enfrentando o Paraguai, pelo Mundial".

Para esta partida de estréia, Kanela revelou que pretende escalar a equipe com Amauri, Ubiratã, Menon, Mosquito e Jatir, pelo menos para os primeiros minutos de jôgo. A entrada de Emil Rached — que o técnico brasileiro considera como arma secreta — poderá se verificar desde que a seleção esteja em dificuldades para ganhar os rebotes. A seleção da Polônia, pelos mesmos motivos da brasileira, também cancelou seu treinamento.

O ambiente entre os jogadores brasileiros, concentrados no Grande Hotel, era ontem de grande otimismo para a partida de amanhã, contra o Paraguai, quando a seleção fará a sua estréia no 5.º Campeonato Mundial de Basquetebol, tentando a conquista do terceiro título consecutivo. Como a quadra do Estádio Universitário apresentava-se escorregadia, o técnico Kanela ficou receoso de que surgissem contusões, transferindo de ontem para hoje o treino coletivo. O treinador polonês, pelo mesmo motivo, acabou tomando a mesma medida.

A seleção da União Soviética, demonstrando bom conjunto e um aceitável aproveitamento, derrotou ontem à noite a do Uruguai, no Palácio Peñarol, por 78 a 59 — o primeiro tempo terminara 40 a 28, a seu favor — numa partida-treino para o Mundial. Os soviéticos, que fazem parte da chave de Montevidéu, juntamente com a Argentina, Japão e Peru, subiram ainda mais de cotação para a conquista do título, segundo os críticos locais e estrangeiros. A seleção uruguaia, na opinião do seu treinador, poderá render muito mais até a fase final do campeonato, já que está classificada por antecipação e não precisa se desgastar nas eliminatórias.

Lemann ficou com o título do A. Osório ganhando na final de Afonso Guimarães

Jorge Paulo Lemann ganhou ontem o título de simples do Campeonato Individual de Tênis Alvaro Osório, organizado pela Federação Carioca de Tênis, ao derrotar na final Afonso Pinto Guimarães, por 6-0, 6-3 e 6-2, no jogo realizado à tarde no Country Clube.

Em dupla feminina, Vanda Ferraz-Inara Freitas foram as campeãs, vencendo o duo Vanda Alvim-Ieda Ferreira por 6-4 e 6-3, enquanto que no setor de mista o título ficou com Helena Duarte-Márcio Pascual, com a vitória sobre Elita Garrido-Hugo Pucheu por 3-6, 6-4 e 8-6.

NOVA POSIÇÃO

Melbourne (UPI-JB) — A decisão australiana de apoiar um período experimental de campeonatos abertos para o tênis profissional poderá sofrer mudanças antes que a Federação Internacional de Tênis se reúna a 6 de julho para apreciar o assunto.

O delegado vitoriano Jack Courtney afirmou que está disposto a se informar sôbre uma possível rescisão da moção de março último, que autorizou um período experimental de campeonatos abertos, porque algumas federações de outros Estados estão "mudando de idéia depois da decisão".

Jack Courtney alega que a questão foi discutida com muita pressa, deixando os delegados confusos quando foi feita a votação. A decisão australiana já foi submetida à Federação Internacional de Tênis para ser discutida na reunião de julho, mas caso haja alteração na posição, a delegação australiana já tem instruções de votar contra a proposta de sua associação.

A Grã-Bretanha foi que liderou a luta a favor de um período experimental de dois anos de campeonatos abertos.

Gabriel Weber é líder da Taça Cruzeiro do Sul após a 1.ª rodada jogada ontem

Gabriel Robert Weber lidera a Taça Cruzeiro do Sul — 54 buracos *stroke-play* — depois de conseguir ontem, nos *links* do Gávea Gôlfe Clube, nos 18 buracos iniciais, o escore de 60 tacadas *net*, deixando em segundo lugar Vincent Miller, que era considerado o provável vencedor até quase o final da primeira volta.

A rodada de ontem surpreendeu a todos pelo bom nível dos jogadores, uma vez que nove golfistas marcaram cartões com resultados *net* abaixo do par do campo; os 36 buracos restantes serão disputados no próximo fim de semana no mesmo clube.

OS MELHORES

Gabriel Robert Weber, que tem handicap 13, foi muito cumprimentado pelos golfistas e também por Mário Gonzalez, professor de gôlfe do Gávea, de quem foi aluno.

Carlinhos Moreira Filho, dono da tacada mais longa do Gávea, e Paulo Antunes, embora jogando bem não conseguiram classificar-se entre os dez melhores da primeira volta.

Os melhores jogadores de ontem foram os seguintes: 1.º Gabriel Weber (73 — 13) = 60; 2.º Vincent Miller (79 — 18) — 61; 3.º empatados Ricardo Mayer (86 — 22) e Nilo Gomes de Lemos (81 — 17), 64; 5.º empatados Douglas Guy McNair (72 — 7) e Alfredo Osório de Almeida (80 — 15), 65; 7.º empatados Arthur Bass Júnior (84 — 18) e Adolfo Mayer (87 — 21), 66; 9.º José Luís Osório de Almeida Filho (79 — 12 = 67; 10.º empatados Leonel Raby (82 — 14) e Frank Castanheira (84 — 16), 68; 12.º empatados Lafalete Bandeira (93 — 24), Homer Libbey (85 — 16), Donald Goldie (81 — 12) e Hélio Flôres (93 — 24), 69; 16.º empatados Carlos Moreira Filho (80 — 10) e Ademar Faria (80 — 10), 70; 18.º empatados Luís Fernando Carneiro (92 — 21), José Augusto Fiães (92 — 21), Daniel Watkins (90 — 19) e Rommy Guimarães de Carvalho (80 — 9), 71.

BOM JÔGO, POSIÇÃO RUIM

Donald Goldie marcou um cartão de 69 tacadas net, mas mesmo assim está em 15.º lugar no gôlfe da Gávea

EUA começam campeonato hoje em Washington mas Bangu só estréia amanhã

Nova Iorque (UPI-JB) — Começa hoje à noite, em Washington, o Campeonato da Associação Unida de Futebol, que conta com o reconhecimento da FIFA, apresentando como abertura da competição o jôgo Cleveland, representada pelo time inglês Stoke City, contra Washington, que será defendida pelo quadro escocês de Aberdeen.

O Bangu, do Rio, estreará no campeonato amanhã, em Houston, Texas, enfrentando o Wolverhamton, da Inglaterra, que defenderá a Cidade de Los Angeles. A equipe do Bangu, dentro do esquema adotado pela Associação Unida de Futebol, representará na competição a Cidade de Houston.

DOMINGO

A Associação Unida de Futebol ao contrário da Liga Nacional de Futebol Profissional, que é sua rival e que organizou seu campeonato com quadros próprios embora formados por jogadores estrangeiros, entre os quais estão muitos brasileiros, preferiu convidar equipes completas do exterior para representar as 12 cidades que intervirão nêle, a fim de poder proporcionar aos torcedores norte-americanos um espetáculo de boa categoria.

Para domingo a tabela do campeonato programa os seguintes jogos: Toronto (time escocês do Hiberian de Edinburgo) x Nova Iorque (Cerro Porteño, de Montevidéu), em Nova Iorque; Detroit (representada pelo Glentoran, de Belfast) x Boston (Shamrock Rovers, de Dublim); Dallas (Dundee United, Escócia) x Chicago (time Cagliari, da Itália); Vancouver (Sunderland, da Inglaterra) x São Francisco (representado pelo A.D.O. de Haia).

DUAS SÉRIES

A Associação Unida de Futebol organizou seu campeonato divindo-o em duas séries: Oriental e Ocidental. Seus respectivos campeões decidirão o título final em princípios de julho próximo. A classificação de posições na tabela será feita de acôrdo com a forma tradicional de contagem de pontos: dois ganhos por vitória e um ponto por empate.

A temporada de 1968, segundo o comissionado da Associação Unida de Futebol, Sr. Dick Walsh, durará de abril até setembro.

— Enquanto preparamos nossos próprios times para a próxima temporada, vamos oferecer, êste ano, aos torcedores norte-americanos um programa futebolístico de primeira qualidade — disse Dick Walsh.

Faustino tenta título continental

Lima (AFP-JB) — O brasileiro Faustino Pires enfrentará amanhã o campeão sul-americano dos pesos-pesados, o peruano Roberto Dávila, em luta de doze assaltos, válida pelo título.

Faustino Pires está fazendo apenas ginástica, e assim encerrará seus preparativos na manhã da luta, enquanto que o peruano ainda enfrentará seus **sparrings** esta tarde, terminando seu treinamento também na manhã da luta com ginástica puxada. Os dois pugilistas estão pesando 88 quilos e há leve favoritismo para o campeão.

Atletismo terá equipe no domingo

São Paulo (Sucursal) — A equipe de atletismo do Brasil que irá aos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, no Canadá, será escolhida definitivamente depois de amanhã na pista do Pinheiros.

A programação é a seguinte: 80 metros com barreira, para môças; Arremesso do martelo, para homens; salto em altura, para homens; 100 metros rasos, para homens; Arremesso do disco, para môças; 800 metros rasos, para homens; salto triplo, para homens; 400 metros rasos, para homens; arremesso do disco, para homens; 100 metros rasos, para môças.

Na grande área

Armando Nogueira

— Será que o Itamarati faz bem, metendo-se com o futebol? Será que é possível utilizar o futebol como instrumento diplomático a serviço das boas relações internacionais? Duas perguntas contidas em longa carta que me escreve leitor ilustre, cujo nome não estou autorizado a revelar.

As perguntas são inspiradas, naturalmente, no recente encontro do futebol com o Ministro do Exterior, Chanceler Magalhães Pinto. O leitor em questão põe em dúvida os frutos a colhêr da aproximação entre o esporte e a diplomacia.

* * *

É claro que tomado como expressão da Pátria, como projeção da Bandeira Nacional, o esporte funciona no plano internacional negativamente. E a intenção do Itamarati, ao abrir suas portas ao futebol, não há de ser promover a Pátria lá fora através de nossos atletas; o que pretende o Chanceler Magalhães Pinto, do que pude sentir, é apenas dar ao esporte brasileiro, no exterior, uma cobertura afetiva e técnica que o Itamarati, até hoje, não deu. E é evidente que, contando com essa assistência, as delegações brasileiras estarão muito mais aparelhadas, sob todos os aspectos, para dar conta de seus recados lá fora.

* * *

As vantagens que o Brasil poderá recolher disso parecem indiscutíveis. Na hora de fechar bons negócios, há de pesar na balança a simpatia que tenhamos sabido conquistar entre um drible de Garrincha e um gol de Pelé.

Estou recebendo uma carta de meu bom amigo Alberto Dines, Editor-Chefe do JB, que vem dar o maior relêvo ao recente gesto do Ministro do Exterior, propondo-se a dar ao futebol um lugar na diplomacia da prosperidade. O jornalista Alberto Dines me escreve da Cidade de Kiev, na URSS: "Armando: em Moscou, etapa inicial de nossa viagem, cada vez que dizíamos que éramos brasileiros, repetia-se aquêle diálogo já conhecido de quem viaja muito: "E Pelé, como vai êle? etc., etc.". Não era de estranhar. Porém, quando chegamos a Tasshkent, Capital da República Socialista da Uzbekistão, na Ásia Central, um rapazote, entre mongóis e árabes, perguntou-me: "E Edu, como vai? Êle ainda joga no Santos?" Fiquei impressionado. A seguir, fomos a Samarkand, a uma hora de vôo dali, e uma das cidades mais velhas do mundo. O motorista do táxi me perguntou se Pelé ia bem, e se a filha de Pelé tinha nascido em paz.

O motorista, continua Alberto Dines, não sabia onde ficava ao certo o Brasil, quais as suas riquezas, quem era o nosso atual Presidente, mas sabia tudo de Pelé, do Santos, etc. Contado assim numa carta pode parecer frio e remoto o episódio, mas, por favor, Armando, olhe no mapa e veja as distâncias: e então, avalie, como eu, o que tem feito e o que pode fazer pelo Brasil, o futebol.

Na Geórgia, dias depois, a mesma coisa: "Quando descobriram que éramos brasileiros, começou a chover pergunta: Como vai o Pelé, como vai o Garrincha, por que o Brasil não manda o Pelé e o Garrincha fazerem uma visita à Geórgia; êles serão recebidos e tratados como irmãos, etc."

Por fim, a confissão de Alberto Dines: "Estou, Armando, definitivamente convertido ao futebol: não pelos gols, pelos dribles, que isso já me encanta há muito tempo. Estou fascinado é pelo que o futebol pode fazer pela amizade entre os povos do mundo. É preciso dizer ao nosso Chanceler Magalhães Pinto que êle precisa usar o futebol como arma diplomática. Pelé é o nosso monumento nacional, e, quanto ao Garrincha, que está beirando o ostracismo, devia era estar correndo o mundo, como embaixador do futebol brasileiro, a fazer exibições, conquistando divisas e simpatias para o nosso País."

O depoimento de Alberto Dines chega no melhor momento para estimular o nôvo empenho do Itamarati em dar ao esporte, e, especialmente, ao futebol, a assistência que lhe tem faltado na missão de fazer amigos pelo muudo afora.

Fla perdeu por 3 a 1 para Dínamo

Moscou (UPI-JB) — O Flamengo obteve ontem a sua terceira derrota consecutiva na excursão que empreende pela Europa ao perder para o Dínamo, de Moscou, por 3 a 1, numa partida em que os brasileiros se mostraram desorientados em campo, longe de apresentarem um futebol técnico e objetivo.

O quadro da União Soviética dominou inteiramente o jôgo, tendo marcado os seus três gols nos 45 minutos do primeiro tempo, através de Yevryuzhikhin, dois, e Vshivtsev. O ponta-esquerda Osvaldo marcou o único gol do Flamengo, que decepcionou totalmente os torcedores na primeira das três apresentações que fará na União Soviética. Com a sua vitória de ontem, o Dínamo, de Moscou, manteve a invencibilidade em partidas oficiais e amistosas desde o comêço dêste ano. O Flamengo vai jogar agora domingo, na cidade de Baku, contra o Neftyannik, que foi o terceiro colocado no campeonato nacional do ano passado, enquanto o Dínamo, de Moscou, ficou em oitavo lugar.

Atlético deu de 2 a 1 no América

Belo Horizonte (Sucursal) — O Atlético venceu o América mineiro por 2 a 1 no amistoso de ontem à tarde, no Estádio Minas Gerais, depois de perder de 1 a 0 no primeiro tempo, quando desperdiçou um pênalti, com Ronaldo chutando para fora. A partida foi muito nervosa e mal apitada por Sílvio Davi, que acabou expulsando de campo no segundo tempo os jogadores Vânder e Varlei, do Atlético, e Mosquito e Caldeira, do América.

A renda foi de NCr$ .... 26 940,00 (vinte e seis milhões, novecentos e quarenta mil cruzeiros antigos) e os gols foram marcados por intermédio de Samuel, para o América, aos 27 minutos da fase inicial, empatando o Atlético aos 2 minutos do tempo final, com um gol de Beto, marcando Dade aos 9 minutos o gol da vitória.

Vasco foi bom um tempo e deu de 2 a 0 no Nacional

UM GOL DE RAÇA

Paulo Bim marca o segundo gol do Vasco, com Dominguez já caído, depois de disputar a bola com os zagueiros

O Vasco venceu o Nacional por 2 a 0, ontem à tarde no Maracanã, precisando jogar apenas o segundo tempo, quando o time todo cresceu graças ao trabalho de Danilo e Maranhão e ainda teve a seu favor um pênalti desnecessário mas que realmente existiu, de Ubinas em Morais.

Os gols do Vasco foram marcados por Maranhão, de pênalti, e Paulo Bim, aos 16 e 33 minutos do segundo tempo. O juiz foi Guálter Portela Filho, que falhou em não expulsar o zagueiro Ubinas por jôgo violento, e a renda foi de NCr$ ...... 53 229,00 (cinqüenta e três milhões e duzentos e vinte nove mil cruzeiros antigos).

TIMES LENTOS

Os dois times formaram assim: Vasco — Franz, Ari (Paquetá), Ananias, Jorge Andrade e Oldair; Maranhão e Danilo Meneses; Zèzinho, Bianchini, Paulo Bim e Morais. Nacional — Dominguez, Ubinas, Manicera, Alvarez e Mujica (Anchieta); Montero e Paz (Techera); Viera, Célio, Bita (Curia) e Urruzmendi.

Os dois times começaram jogando um futebol moroso, principalmente os uruguaios, que jogavam em seu clássico estilo defensivo, com Montero de *libero* e Viera correndo o campo todo, sem posição determinada.

O Vasco também tinha Zèzinho recuando para armar o 4-3-3, mas atabalhoadamente, sem qualquer outra utilidade que a de fazer faltas na linha média. Primeiro o Vasco tentou penetrar por Morais, mas o extrema não conseguia bater o lateral Ubinas e as jogadas acabavam por voltar ao meio.

Aos 9 minutos Maranhão driblou dois e chutou na trave, Célio deu dois bons chutes, mas tôdas as tentativas eram de fora da área. Aos 28, Paulo Bim deu excelente passe para Bianchini, que chegou atrasado e deu oportunidade a Dominguez de sair e defender.

O primeiro tempo terminou com os dois times sem qualquer poder de penetração, limitando-se a passes laterais e chutes de fora da área.

MAIS VELOCIDADE

Os dois times voltaram com mais disposição para o segundo tempo, principalmente o Vasco, que começou a ter um bom trabalho de seu meio de campo. Aos 11 m, Morais emendou de primeira, pegando um rebote da defesa uruguaia, e a bola bateu na trave depois de passar por Donminguez.

Os uruguaios também se movimentavam bem, e aos 15m Bita fêz sua única boa jogada, livrando-se de dois e chutando para Franz fazer sensacional defesa. No rebote, Pacheco chutou, Oldair salvou, Urrusmendi emendou e a bola bateu novamente em Oldair, em cima da linha.

No contra-ataque, Morais penetrou pela extrema, driblou Ubinas para dentro e o zagueiro uruguaio deu-lhe um rapa desnecessário, já que não havia perigo de gol. Gualter Portela apitou e andou até o local da falta marcando pênalti quando viu que fôra dentro da área. Maranhão bateu muito bem, deslocando o goleiro e marcando.

Sentindo a derrota, Ubinas começou a entrar violentamente em Morais, proticando inclusive uma falta que devia fazer com que o juiz o expulsasse, e dando empurrões nos adversários nas bolas divididas.

Aos 26m, Paulo Bim perdeu com o gol vazio, chutando por cima uma bola que Dominguez largou. Dois minutos depois, Urruzmendi chutou com violência da direita e Franz espalmou. Aos 32, Bianchini lançou Paulo Bim, que disputou a bola com os zagueiros e conseguiu dar um bico para colocar no canto direito de Dominguez e marcar.

O jôgo teria teminado sem maiores novidades, se não fôsse a relutância dos uruguaios em permitir que Mujica, contundido, fôsse carregado de maca para fora do campo.

Nicolau Moran tenta hoje junto ao São Paulo uma solução para o caso Prado

São Paulo (Sucursal) — O Vice-Presidente de Esportes do Santos, Sr. Nicolau Moran, deverá vir hoje a esta Capital para acertar definitivamente junto à Diretoria do São Paulo a transferência de Prado para Vila Belmiro, procurando uma solução que possibilite ao ponta-de-lança viajar amanhã junto com a delegação do Santos, que excursionará à África, Ásia e Europa.

Ainda magoado com a anulação da troca por um ano de Prado por Dorval, o Diretor de Futebol do São Paulo, Sr. Manuel Martinho, enviou carta ao Presidente do clube, Sr. Laudo Natel, solicitando demissão do cargo que ocupa. Na carta, o Sr. Martinho discorreu sôbre suas tentativas de trabalhar sem interferência de outros dirigentes do clube.

AMISTOSO

São Paulo e Portuguêsa de Desportos combinaram uma partida amistosa para a noite de amanhã no Pacaembu, num jôgo que servirá para testar os jogadores em experiência nos dois clubes.

Do lado do São Paulo, a novidade maior será a estréia do ponta de lança Djair, recentemente contratado. Na Portuguêsa o meia-esquerda Tuta fará sua estréia diante da torcida de seu time, pois fora de São Paulo já jogou, formando no meio-campo na partida de quarta-feira contra o Santos em Vila Belmiro.

Câmara rejeita criação de autarquia para explorar loteria esportiva no País

Brasília (Sucursal) — A criação de uma autarquia para a exploração de loterias esportivas em tôdas as modalidades de competições, preconizada pelo Senado, foi rejeitada pela Comissão de Educação da Câmara, por unanimidade, de acôrdo com o parecer do relator, Deputado Aniz Badra (ARENA-SP).

Prevaleceu o substitutivo aprovado pela Câmara, de autoria do ex-Deputado Rogê Ferreira, ao projeto do Sr. Floriceno Paixão (MDB-RS), que autoriza o Comitê Olímpico Brasileiro a promover em todo o País os concursos esportivos, sob a forma de palpites de resultados de partidas de futebol.

CONCURSOS

O Deputado Aniz Brada salientou que a fórmula da proposição anteriormente aprovada pela Câmara foi aplaudida pelas entidades máximas do esporte nacional, "como a ideal para a solução do problema.

— O projeto da Câmara — frisou — representa não só a concretização da idéia, que é boa, como vem sendo comprovada há mais de 20 anos em 28 países, mas também a forma certa de sua realização, isto é, os concursos devem ser de esporte e tanto a arrecadação como a aplicação das rendas devem ser da incumbência do esporte e jamais do Govêrno. O substitutivo do Senado, prevendo a criação de uma autarquia para controlar a arrecadação e a aplicação das rendas, inverte os têrmos do problema e adota solução diametralmente oposta àquela desejada pelas entidades esportivas.

Entende o Sr. Aniz Brada que os concursos devem ser uma fonte de renda para o esporte, e não uma fonte de renda para o Govêrno, e se aprovado o texto do Senado, "teríamos o regime da educação esportiva dirigida através do contrôle financeiro, o que contraria norma constitucional, que reserva à União o direito de apenas ditar normas gerais sôbre o esporte.

CONFUSAO

O relator salientou, ainda, que o substitutivo do Senado confunde concurso esportivo com loteria, pois refere-se a bilhetes adquiridos e a agentes distribuidores de bilhetes, que seriam as Caixas Econômicas Federais, e, em alguns casos, os conselhos regionais de administração. Lembrou que na Europa, principalmente na Itália, a organização dos concursos é baseada na maior difusão possível de postos — só na Itália existem onze mil — e pelo texto aprovado pelos senadores, êles ficariam restritos aos locais onde houvesse agência da Caixa Econômica, "o que nos autoriza, antecipadamente, a prever o insucesso".

Acrescentou que as rendas seriam de tal forma diminutas, que não seriam, talvez, suficientes para pagar as despesas da organização, que ao contrário do que acontece nas loterias, é onerosíssima.

A ORGANIZAÇAO

Pelo que a comissão aprovou, os concursos esportivos serão realizados nos têrmos do plano aprovado pelo Ministério da Fazenda, a quem competirá a fiscalização e a execução dos concursos sôbre palpites de resultados de partidas de futebol.

Os recursos serão destinados ao amparo das entidades esportivas, ao desenvolvimento do esporte nacional e à construção de instalações esportivas. Caberá ao Comitê Olímpico Brasileiro elaborar em conseqüência, um "plano de assistência ao esporte", que será integrado pelo presidente do CND, do presidente do COB, e representantes do Ministério da Fazenda, CBD, da comissão desportiva das Fôrças Armadas, das confederações amadoristas e dos cronistas esportivos, sob a presidência do primeiro.

O Ministério da Educação prestará colaboração à obra de amparo, assistência e educação a ser desenvolvida pelo COB, e as entidades esportivas que deixarem de recolher contribuições previdenciais não terão direito aos benefícios previstos no plano.

ENSINO

Do fundo de prêmios a distribuir em cada concurso, o Comitê Olímpico Brasileiro retirará a importância equivalente a 10 por cento e a recolherá ao tesouro nacional, dos quais 5 por cento à conta do MEC, para aplicação na difusão do ensino primário e alfabetização de adultos, ficando o restante à conta do Ministério da Saúde, destinado à distribuição para as Santas Casas e hospitais gerais congêneres, reconhecidamente de fins filantrópicos, de acôrdo com emenda anteriormente aprovada, de autoria do ex-Deputado José Barbosa.

MAIS UM

Escorando um cruzamento de Antunes, Eduardo marcou o terceiro gol

América com bom ataque vence Huracán por 4 a 0

Com uma excelente atuação do seu ataque, o América venceu o Huracán por 4 a 0, gols de Edu (2) e Eduardo (2), na abertura do torneio organizado pelo clube carioca, numa partida em que estêve sempre superior ao seu adversário, que se mostrou muito fraco e também sem qualquer esquema de jôgo.

O América poucas vêzes deixou o Huracán realizar suas jogadas, e foi melhor durante tôda a partida, principalmente no segundo tempo, quando marcou três gols e só não fêz mais porque Edu, Antunes e Eduardo preferiram driblar os adversários, a chutar para o gol.

AS PRIMEIRAS CHANCES

Os dois quadros iniciaram a partida assim:

América — Ita, Dejair, Alex, Aldeci e Gilson; Fará e Ica; Joãozinho, Antunes, Edu e Eduardo.

Huracán — Irusta, Bortado, Ginarte, Poncio e Fernández; Dopacio e Viberti; Caballero, Alvarez, Oberti e Medina.

Nos primeiros cinco minutos, o América teve duas boas oportunidades para abrir o escore, mas o goleiro Irusta salvou, uma vez, aos pés de Edu, e outra, uma cabeçada de Joãozinho. Aos 13 minutos, Edu chutou na trave, frente a frente a Irusta, que havia largado um chute de fora da área, de Joãozinho. Aos 15 minutos, foi a vez de Joãozinho perder um gol, ao chutar para fora, após ter aproveitado um cruzamento de Edu.

DOMÍNIO DE SEMPRE

O América dominava totalmente e poucas vêzes o Huracán conseguia chutar para Ita. Aos 21 minutos, Antunes driblou quase tôda a defesa adversária e chutou, mas Irusta defendeu para córner. Sòmente aos 25 minutos o Huracán armou sua primeira boa jogada, através de Oberti, que penetrou bem na área, mas acabou sendo desarmado por Aldeci, que atrasou para Ita.

A partir dos 25 minutos, o América caiu de produção e o Huracán pode fazer alguns ataques perigosos, como aconteceu aos 30 minutos, quando Ita defendeu muito bem um chute de Alvarez.

O primeiro gol da partida saiu aos 44 minutos do primeiro tempo, por intermédio de Eduardo, que chutou da esquerda, após bater o seu marcador e chutou de curva, indo a bola parar no canto esquerdo de Irusta. Logo depois terminava o primeiro tempo.

O Huracán voltou para o segundo tempo com Zayas no lugar de Irusta e Vera Luís no lugar de Alvarez. Logo aos cinco minutos, Fará deu um forte chute de fora da área, mas Zayas defendeu muito bem, para córner.

Aos oito minutos, Edu fêz o segundo gol do América, chutando de dentro da área, livre, tendo a bola resvalado no ombro do goleiro Zayas.

Aos 16 minutos, Sérgio entrou na lateral-direita, passando Djair para o meio-campo e saindo Fará. Um minuto depois, Antunes tentou driblar o goleiro Zayas e acabou perdendo um gol feito. O terceiro gol foi feito aos 20 minutos, por Eduardo, de cabeça, escorando uma cobrança de falta, cometida sôbre êle mesmo e cobrada por Antunes da ponta-esquerda.

Jorginho entrou no lugar de Joãozinho, aos 22 minutos, e imediatamente realizou uma série de dribles sôbre três jogadores adversários. Aos 35 minutos, Artur substituiu Dejair e três minutos depois Edu, de fora da área, com um chute fortíssimo, completou o marcador.

Celtic interrompe domínio latino na Taça da Europa ao vencer Inter por 2 a 1

Lisboa (AFP-UPI-JB) — O Celtic de Glasgow converteu-se ontem na primeira equipe não latina a conquistar a Taça da Europa, vencendo o Internazionale de Milão por 2 a 1, no Estádio Nacional de Lisboa, com uma surpreendente reação nos últimos trinta minutos de jôgo.

O Internazionale — que tentava seu terceiro título consecutivo — começou atuando na ofensiva, conseguindo abrir a contagem logo aos 8 minutos, num pênalti batido por Mazzola. Gemmel e Chalmers, aos 18 e 38 minutos do segundo tempo, marcaram os gols dos escoceses.

SÓ NO INICIO

Perante um público calculado em 55 mil pessoas e com arbitragem do alemão Kurt Tschencher, as equipes atuaram assim formadas:

CELTIC — Simpson, Craig, Gemmel, Clark e Murdock; McNeil e Auld; Johnstone, Wallace, Chalmers e Lennex.

INTERNAZIONALE — Sarti, Burgnich, Facchetti, Picchi e Bedin; Guarneri e Biclicli; Domenghini, Cappelini, Mazzola e Corso.

O início foi todo da equipe italiana, que forçou muito a defesa contrária em lançamentos em profundidade, quase sempre explorando a velocidade dos extremas e de Mazzola. Este, além de marcar o gol de pênalti (falta de Craig em Cappelini), perdeu outras oportunidades de decidir a partida ainda no primeiro tempo, quando o Celtic se mostrou um pouco inseguro.

Na etapa final, o panorama mudou por completo. Muito firme na defesa e neutralizando as jogadas do Internazionale a partir do meio-campo, o Celtic, assumiu a liderança da partida, conseguiu o empate numa jogada confusa — concluída pelo zagueiro Gemmmel — e continuou forçando, até obter a vitória quando faltavam apenas 7 minutos para o final.

Com essa vitória o Celtic quebrou a longa hegemonia latina na Taça da Europa, já que o Real Madri ganhou as cinco primeiras disputas, o Benfica sucedeu-o com duas conquistas o Milan veio em seguida, também, com duas, e finalmente, o Internazionale tentava, agora sagrar-se tricampeão.

Terminada a partida — que teve entre os assistentes o Presidente Américo Tomás — o campo foi invadido por uma multidão de escoceses que desde cedo desfilava pela cidade, portando bandeiras e cartazes verde e brancos, côres do Celtic. Os torcedores não puderam ser contidos pelos policiais, e acabaram tirando as camisas dos campeões e carregando-os nos ombros, por todo o Estádio Nacional.

Sérgio Lopes recebe alta hoje e talvez enfrente o Corintians quarta-feira

Pôrto Alegre (Sucursal) — Sérgio Lopes, que sofreu uma fissura no frontal, ao chocar-se com Scala na partida de anteontem, ficou em observação no Hospital Lazarotto e receberá alta esta tarde, pois o médico do Grêmio, Dr. Davi Gusmão, acredita que o jogador já esteja fora de perigo e em condições de enfrentar o Corintians, quarta-feira.

De início, os médicos chegaram a suspeitar de um afundamento no frontal, mas novos exames, inclusive radiográficos, não confirmaram a suspeita. O técnico Carlos Froner, já sabendo que Sérgio Lopes não poderá jogar contra o Palmeiras, depois de amanhã, pretende manter Paíca no meio-campo, formando dupla com o médio-de-apoio Cleo.

GRÊMIO MUDA

Carlos Froner gostou do resultado de anteontem, embora achando que o gol do Internacional realmente foi marcado em impedimento. Em sua opinião, a culpa não pode ser atribuída ao juiz Flávio Cavedini, e sim ao bandeirinha Paulo Lopes, que não anotou a posição de Joaquim.

— Gostei da atuação do Grêmio, mas vou ser obrigado a mudar o time para domingo — disse Froner. Em primeiro lugar, há o desfalque de Sérgio Lopes, de modo que Paíca continuará no meio-campo. Depois, é possível que Beto e Joãozinho voltem a se revezar no ataque.

O técnico liberou os jogadores, ontem, e marcou um treino leve para esta tarde, no Estádio Olímpico, seguindo-se a concentração.

INTER VIAJA

A delegação do Internacional segue hoje para São Paulo, a fim de enfrentar o Corintians, depois de amanhã, no Pacaembu. No lugar do Presidente do clube, Sr. Efraim Pinheiro Cabral, viaja o Diretor de Futebol, Sr. Artur Delegrave, já que aquêle dirigente está adoentado e não poderá permanecer em São Paulo até quarta-feira, dia do jôgo com o Palmeiras. Para o técnico Sérgio Moacir, essas partidas são decisivas:

— Se conseguíssemos, pelo menos, três pontos em São Paulo, ficaríamos em condições de lutar pelo título — afirmou êle.

Sérgio Moacir gostou, particularmente, da atuação de Joaquim contra o Grêmio, sobretudo pelo gol que marcou, lembrando que o jogador, desde que veio do Aimoré, de São Leopoldo, só fazia gols em treinos.

— Reconheço que êle estava impedido, mas mesmo assim teve bastante presença de espírito ao matar a bola com tranqüilidade e mandá-la de cabeça para as rêdes. Joaquim será mantido no time.

Escarone achou vitória do Vasco justa mas critica o pènalti contra o Nacional

O técnico Roberto Escarone, do Nacional, achou justa a vitória do Vasco, e embora tenha gostado da arbitragem, afirma que não existiu o pênalti de Montero Castillo sôbre Morais, o que na sua opinião prejudicou sua equipe, uma vez que até aquêle momento a partida ainda não estava decidida e o Nacional era o mais agressivo.

Montero Castillo, o autor do pênalti, confirmou a opinião do técnico, dizendo que fêz a falta fora da área e que Morais se atirou para dentro dela, e explica que o lance não tinha qualquer perigo de gol, o que para êle não justificaria fazer uma penalidade.

DESCANSO JUSTO

O vestiário do Nacional ficou fechado durante 15 minutos após a partida, com o técnico alegando ser necessário algum tempo para a recuperação dos jogadores, antes do atendimento à imprensa.

Escarone gostou da partida, achou-a bem disputada, e é de opinião que o resultado poderia ser diferente se o juiz não errasse na marcação da penalidade.

— Assim não é possível jogar — afirma — pois do que adianta uma arbitragem que pretende ser justa, se num momento capital êle transforma uma simples falta próxima à grande área numa penalidade. Não quero justificar a derrota e afirmo com convicção que o Vasco mereceu vencer, aproveitando muito bem suas chances de gol, coisa que não soubemos fazer.

O ambiente entre os jogadores uruguaios era de desolação, e o ponta esquerda Morales, que não jogou, era o único que se mantinha calmo e sorridente, enquanto procurava consolar seus companheiros.

— Sempre que se perde o ambiente é assim — explicou — pois somos uma equipe jovem e muito unida, e que sempre joga à base de entusiasmo, e vontade de vencer.

Técnico, jogadores e dirigentes acharam que a equipe não se apresentou tão bem, como o vinha fazendo ùltimamente, achando que talvez a viagem e a troca de ambiente tenham influído um pouco na sua produção.

Mujica e Montero são os únicos problemas médicos, que ficaram do jôgo de ontem, mas só hoje, o médico pode falar se êles podem ou não ser aproveitados na partida de depois de amanhã.

B

JORNAL DO BRASIL — Rio de Janeiro, sexta-feira, 26 de maio de 1967

JAPÃO

DE XOGUNATO A HIROÍTO

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Ao contrário da China, onde a história das dinastias vai recuando indefinidamente no passado, a história japonêsa é muito mais confusa e mais moderna. Dissensões entre Partidos e famílias rivais, invasões de bárbaros e piratas e a fôrça de senhores locais como os Xoguns perturbaram freqüentemente a unidade japonêsa, fazendo com que os reis nem sempre reinassem sôbre todo o território.

Houve, entretanto, uma dinastia sólida: a dos Tokugawas, que começou a reinar no início do século XVII. O Xogunato dos Tokugawas extinguiu-se há 100 anos — em 1867 —, e a êle se seguiram os três Imperadores do Japão moderno: Mutsuhito, Ioxihito e Hiroíto.

O nascimento de uma época

O primeiro Tokugawa foi Ijejasu, que subiu ao Poder em 1600 depois de derrotar, na grande batalha de Sequigahara, ao seu rival Mitsunari. Ijejasu realizou uma redistribuição de feudos, efetivada de modo a consolidar a sua autoridade, diminuindo a dos outros senhores feudais. Os descontentes agruparam-se em tôrno de Hideiori, e estabeleceram um forte núcleo de resistência no Castelo de Osaca. Em 1615 o Castelo era sitiado e vencido, e a autoridade dos Tokugawas tornou-se indiscutível.

O Xogum Ijejasu não era, entretanto, o imperador: êste continuava em seu palácio, com uma autoridade apenas nominal; era objeto de respeito religioso e celebrava algumas cerimônias. O nôvo regime lembrava o que fôra instituído por Ioritomo. O Poder efetivo pertencia inteiramente ao Govêrno do Xogum, que tinha sua capital em Iedo, a leste do país.

Desde 1549, data da chegada de São Francisco Xavier ao Japão, havia cristãos habitando as terras do Sol Nascente. O Xogum Hidetada, filho de Ijejasu, desencadeou contra êles uma perseguição feroz. Em 1637, 40 000 católicos reuniram-se na Península de Ximabara; resistiram durante muitos meses mas acabaram dominados. Homens, mulheres e crianças foram impiedosamente exterminados.

Lutando contra os cristãos, o Govêrno dos Xoguns estendeu a sua desconfiança a tudo o que vinha do estrangeiro. Em 1624 o Xogum recusou-se a receber a embaixada das Filipinas, e ordenou a deportação de todos os espanhóis. Em 1636 ficou decidido que nenhum japonês poderia ir ao estrangeiro, sob pena de morte, e foi proibida a construção de qualquer navio capaz de atingir o alto mar. Em 1638, após a rebelião de Ximabara, um edito proibiu que navios portuguêses tocassem no Japão. Inùtilmente enviaram os portuguêses um navio a Nagasáki: os embaixadores e a maioria de seus companheiros foram executados.

Os holandeses foram os únicos a merecer uma exceção. Convenceram aos Xoguns que não eram solidários com os católicos, e conseguiram autorização para conservarem um empório comercial em uma ilhota artificial construída no pôrto de Nagasáki. Durante mais de dois séculos, essa ilhota constituiu o único ponto de contato entre o Japão e o resto do mundo.

O Japão viveu, assim, isolado. O aspecto característico do Govêrno militar dos Tokugawas foi a não realização de qualquer guerra estrangeira. A História do Japão, durante a autoridade dêsses guerreiros, resume-se na história do desenvolvimento da sua civilização, em uma paz perpétua.

A sociedade dos Xoguns

Em tôrno do Imperador, na Côrte, circulavam os Cugês, membros da nobreza que ocupavam cargos apenas honoríficos. A nobreza que realmente possuía poder era a dos Daimios, nome que designava os detentores dos grandes feudos, verdadeiros vassalos hereditários dos Tokugawas.

Houve, assim, no país, cêrca de trezentos principados de superfícies muito desiguais, em cada um dos quais o Daimio exercia autoridade quase absoluta, com a condição de não entrar em choque com a política geral dos Xoguns.

As fronteiras de cada feudo eram cuidadosamente guardadas; as estradas cobertas de barreiras, porque os feudos, além da autonomia política, desfrutavam também da econômica: a exportação das colheitas de um feudo para outro era severamente regulamentada.

Havia uma hierarquia entre os Daimios, baseada na antiguidade e na glória das famílias e também na renda anual de seus domínios; essas rendas variavam de 10 000 a 1 milhão de *cocus* de arroz.

Os Daimios deviam permanecer parte do ano em Iedo e possuir ali residência, na qual, quando ausentes, suas famílias ficassem como reféns. Na Côrte do Xogum figurava outra categoria de nobres, a dos Hatamotos, que eram guarda-costas do Xogum e residiam permanentemente em Iedo.

O Imperador Hiroíto

A sobrevivência do milenar

Os Daimios tinham os Samurais como vassalos. Êstes lhes deviam obediência, tal como os Hatamotos, em relação aos Xoguns. Os Samurais dos três grandes Daimios de Nagoia, Vacaiama e Mito, ramos colaterais da família Tokugawa, consideravam-se superiores aos outros.

Alguns Samurais de cada Daimio viviam em Iedo, na residência de seu senhor, mas a maioria dêles ficava no domínio provincial; constituíam o núcleo das fôrças de seu suserano; uns eram soldados, outros rendeiros, mas, em ambos os casos, recebiam paga em arroz. Os Daimios mais poderosos chegaram a ter mais de dez mil Samurais; os menores, algumas centenas.

Abaixo da nobreza guerreira encontravam-se os homens comuns, Heimin, divididos em várias categorias. A mais prestigiada era a dos agricultores; depois vinha a dos artesãos, e finalmente a dos comerciantes.

O fim da dinastia

O regime dos Tokugawas começou a apresentar sinais de decadência no início do século XIX. A grande fome de 1836 agravara a miséria em que se debatia parte do povo. O tesouro esvaziara-se. Alguns Daimios manifestavam desejos de independência. Muitos descontentes pensavam em opor o Imperador ao Xogum. Por Nagasáki os japonêses já haviam mantido contatos com a ciência ocidental e adivinhado o seu poderio. Entre 1840 e 1850 verificaram-se vários incidentes; missões americanas foram enviadas ao Japão e nada conseguiram; um navio de guerra francês apareceu diante das Ilhas Riu-Quiu; o Rei da Holanda, em duas ocasiões, aconselhou ao Xogum a abertura dos portos.

Finalmente, a 7 de julho de 1853, o Comandante norte-americano Perry ancorava na Baía de Uraga, a pouca distância de Iedo, com duas fragatas e duas corvetas; com a sua ação amistosa e firme, obteve o direito de comerciar com o Japão.

Perry voltou em fevereiro de 1854, com dez navios de guerra e 2 000 homens, e conseguiu concluir o primeiro dos tratados que abririam o Japão ao Ocidente: os Portos de Ximoda e Hakodate foram abertos aos navios norte-americanos; um cônsul poderia residir em Ximoda; os náufragos seriam socorridos, e as embarcações norte-americanas poderiam abastecer-se no país.

O Japão não pôde recusar às outras potências o que concedera aos Estados Unidos: a Rússia, a Holanda e a Inglaterra obtiveram tratados semelhantes.

A presença de estrangeiros no país, entretanto, provocou algumas resistências, encorajadas pelos que cercavam o Imperador. Os tratados assinados pelos Ministros dos Xoguns não tinham sido ratificados pelo Imperador. E nos dez anos que se seguiram à chegada do Comodoro Perry houve uma série de incidentes, que culminaram com o assassinato de um inglês na Estrada de Iocoama e no bombardeio da Cidade de Satsuma por navios inglêses.

Os incidentes enfraqueceram ainda mais o regime dos Xoguns, e mostraram o inconveniente do duplo Govêrno. Em 1867 morreram, com o intervalo de poucos meses, o jovem Xogum e o Imperador Comei. Os grandes Daimios de Tosa, Xoxu e Satsuma decidiram, então, agir e apresentaram ao nôvo Xogum, Ioxinobu, um requerimento solicitando a entrega do Poder ao filho do Imperador morto, Mutuhito. Ioxinobu reuniu em Kioto os chefes de clãs e comunicou-lhes que resolvera aceitar o pedido. Terminava o Xogunato.

Japão moderno

Mutsuhito, Ioxihito e Hiroíto, os três Imperadores do Japão moderno, enfrentariam uma longa série de guerras. Mutsuhito, que reinou de 1867 a 1912, lutaria contra a China, em 1894, e contra a Rússia, em 1904.

Seu filho Ioxihito, Imperador de 1912 a 1926, participou da Primeira Guerra Mundial ao lado dos Aliados, fiel à aliança com a Inglaterra. E a Hiroíto, que começou a reinar em dezembro de 1926, caberia enfrentar a maior de tôdas as provações: a Segunda Guerra Mundial, que transformou o Japão na primeira vítima do poder atômico.

O Xogunato, extinto há menos de 100 anos, já era uma época mais do que passada. A transformação do Japão feudal, iniciada pelo Imperador Mutsuhito, foi definitivamente realizada depois da Segunda Guerra Mundial, quando o Japão viveu por algum tempo sob a ocupação de tropas ocidentais.

O povo japonês, entretanto, reagiu ativamente à catástrofe da guerra, e aceitou a modernização de seu país: o Japão é hoje em dia uma das maiores potências industriais do mundo.

UMA CULTURA FECHADA

QUADRINHOS | SÉRGIO AUGUSTO

O semanário francês **Le Nouvel Observateur** entregou a um idiota a cobertura da recente exposição de histórias em quadrinhos no Museu de Artes Decorativas de Paris. Seu nome: André Fermigier, nem sociólogo, nem crítico de artes plásticas, nem estruturalista, nem especialista em arte popular, nem adulto, nem criança, nem nada. Seu artigo — intitulado **Un Scoutisme Planétaire** — é de uma má-fé impressionante. Sente-se, nas entrelinhas, que o alvo de seus ataques é a confraria da revista **Planète**, publicação discutível que acaba de editar uma antologia de **comics**. Fermigier usou a exposição como bode expiatório às suas (justificáveis) indisposições com o grupo liderado por Pauwels e Bergier. De saída, reconhece que os quadrinhos exercem hoje o mesmo papel do romance folhetinesco ou das canções de mercadores do passado, "com a diferença de que o romance folhetinesco era quase sempre agressivo e as canções dos mercadores voluntàriamente revolucionárias". Naturalmente, o Sr. Fermigier desconhece os desenhos de Jules Feiffer e o Ferdinando de Al Capp.

Seus ataques não oferecem novidades, pois os entusiastas dos quadrinhos são os primeiros a reconhecer o conformismo absoluto de determinadas aventuras, o **kitsch** de Aninha, de Super-Homem etc. Mas Fermigier não vai ao fundo do problema, não se refere à indústria cultural que está por detrás dos gibis e confessa não compreender o significado da expressão **figuração narrativa** (1). É demais. Fermigier me lembra aquêles retardados que negavam o cinema em favor do teatro e, depois, a televisão em favor do cinema. Por que nos preocupamos com os quadrinhos? Afastada qualquer hipótese contrária à sua natureza como fenômeno de comunicação coletiva, os **comics** oferecem um campo aberto a experiências vanguardistas. Antes de chegarmos ao futuro, temos de conhecer o passado, portanto, temos de exumar os clássicos. Até como defesa preventiva contra o entorpecimento mental de certas histórias, a análise dos quadrinhos se faz não apenas justificável, mas oportuna e imperiosa.

Abusando de contradições (reconhece que alguns **comics** do passado tinham valor mas é contra uma exposição que, a rigor, se restringe à época de ouro dos quadrinhos) e de uma ignorância confessa do jargão dos estruturalistas, Fermigier se define como um intelectual cultivado, que vive atormentado pelo fantasma das concepções valorizantes, diferenciadas e aristocráticas da cultura. Para êle, certamente, a cultura do século XX se restringe a Joyce, Picasso, Proust, Stravinski. A televisão, o cinema, o rádio, as canções, os passatempos, os gibis, a imprensa, que se danem. Será verdadeiramente humanista tal atitude, que condena superficialmente a invasão de subprodutos culturais da indústria moderna e fecha os olhos diante dessa invasão, sem cogitar num ponto de equilíbrio, sem cogitar na sua utilização para a criação de um nôvo tipo de cultura?

Os intelectuais da direita consideram a cultura de massa como diversões ridículas e invocam muito a palavra barbarismo. Desde o império romano que a palavra barbarismo serve ao vocabulário dos espíritos colonialistas e isolacionistas. Já os marxistas tendem a ver a cultura de massa como um ópio do povo, como uma nova religião.

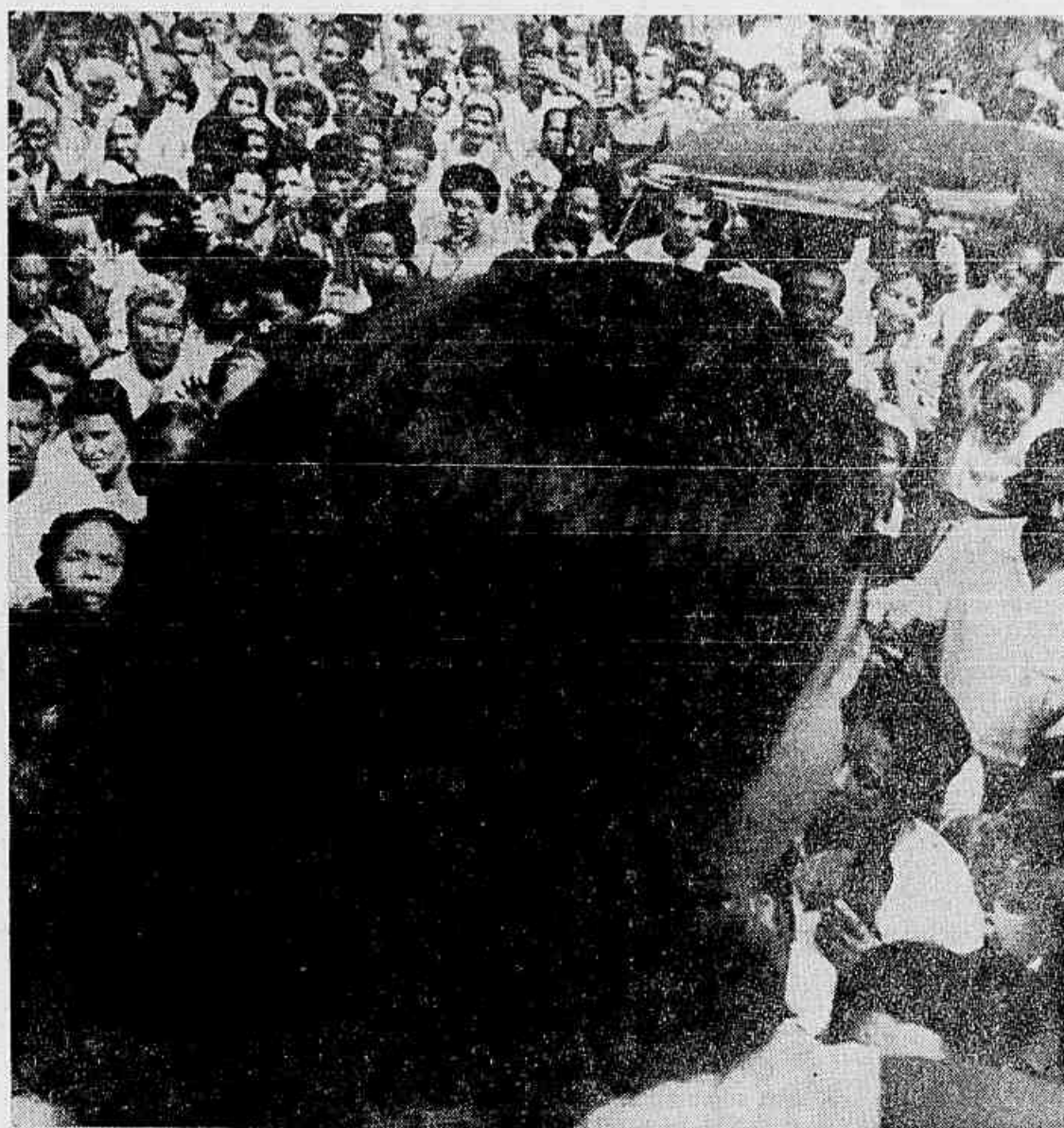
Por certo que essa cultura não foi feita por intelectuais. Os primeiros filmes foram realizados por comerciantes, por homens de feira; os jornais nasceram à margem das tertúlias literárias; durante muitos anos o rádio foi o refúgio dos jornalistas e literatos frustrados. Aos poucos, o cinema, as redações e as estações de rádio foram atraindo os intelectuais, que se tornaram empregados da indústria cultural. Foi uma rendosa troca de favores para os dois lados. Fermigier procura desconhecer êsse fenômeno. Se tivesse vivido há 40 anos, seria contra o **jazz** e os filmes de Carlitos, descobertos exatamente pelos vanguardistas que êle acusa de "escoteiros planetários". A alta cultura também possui seus estereótipos vulgares, escudados por rótulos pomposos como **nouveau-roman**, da mesma forma que a cultura de massa se alimenta de elementos padronizados.

Os intelectuais ortodoxos colocam o problema nos seguintes têrmos: o que é qualidade, criação, espiritualidade, estética, elegância e saber na alta cultura é quantidade, produção, materialismo, mercantilismo, grossura e ignorância na cultura de massa. Sumária definição. Edgar Morin: "Antes de pergutar se a cultura de massa é exatamente aquilo que os cultivados acreditam, é preciso saber se os valôres da alta cultura não são dogmáticos, formais, fetichistas e se o **culto da arte** não dissimula um comércio superficial com as obras. Tudo que foi inovador sempre se opôs às normas dominantes da cultura. Essa ressalva, que vale para a cultura de massa, não valerá também para a cultura cultivada? Do Rousseau autodidata ao Rousseau duaneiro, de Rimbaud ao surrealismo, um resionismo cultural contesta os cânones e os gostos da alta cultura, abre à estética o que parecia trivial e infantil."

Meu propósito, e creio que o dos organizadores da exposição do Museu de Artes Decorativas de Paris, não é exaltar a cultura de massa, mas, acima de tudo, aplicar às **mass-media** um conceito de física proposto por Niels Bohr ("O observador perturba o objeto observado"). É preciso que o observador estude, que o observador perturbe, que o observador participe, a fim de que possa se defender contra os males da indústria de idéias, mensagens, mentiras e **slogans**. O verdadeiro intelectual participante não é apenas aquêle que assina manifestos políticos. O verdadeiro intelectual participante é aquêle que sente prazer em ir ao cinema, que acompanha os campeonatos de futebol, que vê televisão, que participa, enfim, de tudo aquilo que, de forma às vêzes criminosa, adormece as mentes coletivas. Um elementar princípio estratégico: é preciso conhecer as armas do inimigo antes de atacá-lo.

Havia outras coisas que escaparam à visão unilateral de Fermigier. Por exemplo: os heróis que provam a superioridade e a bravura individual contra a ordem estabelecida e são todos da raça branca (evidente **parti-pris** racista para agradar os consumidores brancos); as heroínas, sempre secundárias (salvo exceções como Nyoka, Wonder Woman, atléticas e lésbicas), sempre dispostas ao sacrifício para que o herói possa continuar solteiro no final. O articulista do **Nouvel Observateur** não precisava ter ido à exposição para dizer as suas asneiras. Poderia ter ficado em casa, entre as suas estantes eruditas, na sua tôrre de marfim, pois seus conceitos demonstram que sua atividade intelectual não cogita de nenhuma abertura, de nenhum contato com a realidade. Gramsci suspeitava que Nietszche se inspirou em Monte Cristo para criar seu Super-Homem. Eu desconfio que André Fermigier nunca leu um gibi, nem foi ao Museu de Artes Decorativas.

---

(1) Entenda-se por **figuração narrativa** as convenções fundamentas dos quadrinhos como o quadro e os balões. No boletim da exposição, uma explicação menos sumária: "Complemento da palavra, no silêncio da imagem, símbolo universal de palavras que saem da bôca, o balão tornou-se em 70 anos mais do que um instrumento, um verdadeiro ser. Êle possui jogos fisionômicos que completam os dos personagens; é um comparsa do herói na ação. O quadro introduz a noção de tempo nos **comics**, um tempo sem continuidade reduzido a momentos essenciais."

Isaltina e o povo à espera de milagres: A Opinião Pública

A VERDADE MANIPULADA PELO CINEMA-VERDADE

ELY AZEREDO FAZ A CRÍTICA DE "A OPINIÃO PÚBLICA"

A demora da informação sôbre os movimentos cinematográficos do exterior não nos permite uma visão das mais recentes experiências em cinema-direto, também chamado (cada vez menos) cinema-verdade. Certo, porém, o refluxo da maré já vai longe: depois dos últimos anos 50 e primeiros da década em curso, quando chegaram ao máximo de efervescência as experiências de Rouch, Drew-Leacok, Rogosin, Ruspoli, Koenig-Kroitor e outros, da Europa ao Canadá e aos Estados Unidos, houve tempo para reflexão e surgiram à tona os limites do **approach**. Na verdade, o **cinéma-vérité** é apenas a encarnação mais recente de uma tendência que provàvelmente persistirá enquanto o homem empunhar uma câmara e tiver curiosidade sôbre a existência do próximo. O dia-a-dia do esquimó Nanook (**Nannok of the North**, de Flaherty) e os documentários de Dziga-Vertov (o título de sua série **Kino-Pravda** significa exatamente **Cinema-Verdade**) datam dos idos de 1922. "Com a captação do improviso, mostramos gente sem maquilagem, o ôlho da câmara as surpreende no momento em que elas não representam, pondo a nu os seus pensamentos" — dizia, então, o russo. Quarenta e cinco anos depois, a publicidade de **A Opinião Pública** afirma que "com o aperfeiçoamento tecnológico, tornou-se possível captar a realidade humana quase que em estado puro, bruto, verdadeiro". Nenhuma novidade, mas não surpreende o reencontro, no chamado cinema nôvo, da velha obcessão do cinema, de surpreender o hálito essencial da vida, a **realidade** na pulsação do momento. A Cameflex-35, o gravador Nagra, novas palavras de uma antiga e, nem por isso menos respeitável, paixão juvenil.

"Afinal, o que é cinema-verdade?" deve perguntar-se, esta semana, o público carioca, para o qual **Garrincha, Alegria do Povo**, reportagem com alguns recursos do cinema-direto, não trouxe suficientes esclarecimentos. Longe de ser exemplar, **A Opinião Pública** dá uma idéia dos elementos constituintes do cinema-direto e suscita boa oportunidade de discussão. Em artigo muito claro e objetivo sôbre as limitações do gênero (em **Filme & Cultura** n.º 1), lembra Sérgio Augusto que "a imagem cinematográfica não se distingue das que nos oferece o mundo exterior por dissemelhanças físicas fundamentais, apenas. Ela se diferencia, igualmente, e de maneira ainda mais nítida, por uma ação psicológica original e por um poder excepcional de impregnação mental. Os espetáculos que nos oferece a realidade natural são (...) efetiva e dramatùrgicamente neutros", pois "não obedecem a nenhuma vontade preconcebida de nos comover ou nos maravilhar". Aos poucos, na tentativa de descobrir "o mundo como êle é, os problemas da realização (do cinema-verdade) acumulam-se diante do cineasta, que os soluciona de comum acôrdo com seus intérpretes e comparsas na reconstituição do real. A câmara registra aquilo que nós a fazemos observar. (...) Ela nos revela o que desejamos ver revelado. (...) O cinema-verdade é limitado pelas reações subjetivas de um operador, a preferir isto àquilo, segundo as solicitações de sua sensibilidade". E — continua o crítico — citando Niels Bohr: "em Física, o observador perturba o objeto observado". Em cinema é a mesma coisa. O observador não seleciona um plano sem que êste tenha um significado especial para a sua sensibilidade. Porque é sabido que "a observação imparcial é um mito", "a câmara se defende e a verdade também". Filmado, o transeunte se faz ator.

A Opinião Pública, primeiro longa-metragem de Arnaldo Jabor, é produto de mais de um ano de trabalho. Em 1965, quando colhia os louros de seu filme de estréia, o curto e poético **O Circo**, disse-nos Jabor que, continuando suas experiências com as técnicas do cinema-direto, pretendia fazer um longa-metragem sôbre "a procura da felicidade", no qual procuraria levar o espectador a refletir sôbre a significação dessa coisa vaga, cambiante e escravizante que é o mito da **felicidade**. As frustrações e os sonhos fátuos que se revelam nas entrevistas deveriam provocar um impacto — pela identificação — no espectador empenhado em **subir na vida**. O impulso inicial de "organizar um painel vertiginoso de tudo aquilo que agride a sensibilidade e a razão na sociedade em que vivo" (entrevista a Míriam Alencar, JB), levou o cineasta — segundo testemunho de observadores fidedignos — a fixar tantos flagrantes grotescos e chocantes da vida carioca, que **A Opinião Pública** correria o risco de concorrer com os filmes de sensacionalismo e exotismo do italiano Jacopetti, a série **Mundo Cão**. Não só por uma questão de ética, mas principalmente por tendência ideológica, Jabor abriu mão da maior parte do material mais sensacionalista: seu pretendido "mosaico das contradições da realidade contemporânea" deixou de ser especialmente uma pesquisa sôbre "a busca da felicidade" (que para tantos sêres é "uma justificativa qualquer para o fato incompreensível de estarem existindo"), e passou à categoria mais ambiciosa de crítica da classe média. A essa classe "sem passado e sem futuro" (**sic**) "protagonista de uma História onde não existem **fatos** e sim as ilusões e os mitos", as hábeis imagens e as pomposas intervenções sociológicas do narrador atribuem — como se fôssem características exclusivas — o misticismo e a crendice mais terra-a-terra, semifolclórica; a submissão bobo-alegre à rotina (exemplo: seqüência do alistamento militar, que um jovem da Zona Sul qualifica de "mais um pedestal em nossa vida"...); o fanatismo escapista pelos ídolos dos programas de auditório da televisão (Jerri Adriani, Vanderlei, Chacrinha); a insignificação do lazer, exemplificada pelos domingos de praia vegetativa e passeio em jardim; e, principalmente, a comoção e a ductibilidade sob pressão de interêsses políticos que não correspondem aos seus e que escapam à sua compreensão.

Esse, o defeito mais grave: jogar arbitràriamente com depoimentos gravados e imagens de movimentos de massa (nesse último caso, comícios, marchas de protesto, aglomerações místicas) para ajustar êsses elementos a óbvias teses (que não estão por demonstrar) sôbre a inanidade dos indivíduos numa comunidade despolitizada, sujeita à manipulação por dispositivos de acionamento político e de formação de opinião a serviço de grupos. "Seria imaturo como uma generalização política" jogar com as vidas das pessoas "para ajustá-las a meus fins significativos" — disse o cineasta em entrevista ao JB. Como acreditamos na sinceridade de seus propósitos, achamos que **A Opinião Pública** é um filme realmente imaturo em seu raciocínio e em suas conclusões.

Revendo **A Opinião Pública**, nos chocamos com o desencontro entre a sensibilidade de Arnaldo Jabor — porque em várias seqüências o nôvo filme confirma a boa impressão de **O Circo** — e um tema da maior importância que êle deixa escapar entre os dedos, traído por **frases feitas** da esquerda. De certa forma, **A Opinião Pública** é exemplo vivo de um dos males que ataca: a manipulação da opinião pelos meios de comunicação de massa.

Um assunto a pedir nova abordagem.

FICHA — Direção e roteiro de Arnaldo Jabor. Direção de fotografia e trabalho de câmara de Dib Lufti. Fotografia suplementar de José Medeiros e João Carlos Horta. Som de José Antônio Ventura. Montagem de João Ramiro Melo, Gilberto Macedo e Arnaldo Jabor. Locutor: Fernando Garcia.

Panorama das letras

CASSIANO NO PALCO — A obra poética de Cassiano Ricardo — da fase parnasiana até o *Jeremias sem Chorar* — constitui o tema de *Pássaro no Chapéu*, produção do Teatro Experimental da Universidade do Estado da Guanabara, que estréia hoje oficialmente, às 21 horas, no auditório do Instituto de Belas-Artes, no Parque Laje.

GABRIELA REVISTA — Gabriela Mistral em Mis Recuerdos *é o título da conferência que pronunciará domingo, às 16 horas, na Sala de Letras e Artes Gabriela Mistral, de Petrópolis, a escritora Marta Elba Miranda.*

UM LANÇAMENTO — A Editôra Larousse do Brasil promoverá na próxima têrça-feira, às 20 horas, no Museu de Arte Moderna, uma recepção oferecida ao jornalista francês Raymond Cartier, cuja obra mais importante, *A Segunda Guerra Mundial*, será lançada oficialmente no Brasil na ocasião. No mesmo dia, às 18 horas, Cartier fará uma conferência no Teatro da Maison de France, na Avenida Presidente Antônio Carlos, 58, sôbre o tema *Ya-t-il Encore des Secrets de la Seconde Guerre Mundiale?*

PELA LIBERDADE — O fascismo e o estalinismo, as ditaduras militares, tôdas as formas de despotismo e tirania são estigmatizadas pelas vozes dos poetas de todos os tempos, que Edmundo Moniz reuniu para a Editôra Civilização Brasileira na coletânea Poemas da Liberdade. *De Dante a Brecht, o livro apresenta trabalhos selecionados de Blok, Aragon, Maiakovsky, Quasimodo, Evtuchenko, Stavsky, Guillén, Liebknecht e outros mais que decidiram participar em arte na luta contra a opressão.*

PRÊMIOS DA GUANABARA — O Concurso de Literatura, instituído em 1954 pelo Govêrno da Guanabara e pràticamente extinto logo a seguir, reinicia-se êste ano por iniciativa da Secretaria de Educação e Cultura, estando já constituídas as suas comissões julgadoras, que são as seguintes: Prêmio Manoel Antônio de Almeida (romance) — Aurélio Buarque de Holanda, Modesto de Abreu e Evanildo Bechara; Prêmio Machado de Assis (contos e crônicas) — Oto Maria Carpeaux, Edilberto Campos Ribeiro e Gilson Amado; Prêmio Olavo Bilac (poesia) — Josué Montelo, José Bandeira de Melo e Thiers Martins Moreira; Prêmio Carlos de Laet (ensaio e crítica) — Eduardo Portela, Teomar Jones e Maciel Pinheiro. Os prêmios de literatura infantil serão distribuídos pelos Srs. Júlio César de Melo e Sousa, Arnaldo Niskier e Wilson Rodrigues.

"O ESTRIPADOR" — Revelando pela primeira vez o nome do principal suspeito do assassinato de cinco mulheres na East End, em 1888, Tom A. Cullen apresenta em Jack, o Estripador, *uma pista que, 78 anos depois, se reveste das características de uma autêntica descoberta. Examinando cuidadosamente os arquivos da época, o escritor norte-americano consegue trazer a público a identidade do assassino que se identificava como Jack, o Estripador, mas que sempre foi, para a Scotland Yard, o principal suspeito. Êsse caso empolgante, marcado por passagens de terror, é servido agora ao público brasileiro pela Editôra Nova Fronteira, em tradução de Sebastião Lacerda e Renato Machado.*

"MORTE, CINZA, VIDA" — O poeta Luís F. Papi, que há dois anos nos deu os *Poemas do Ofício*, de muito bom nível, reaparece agora, em lançamento da Editôra Leitura, com *Os Artífices — da Morte, da Cinza, da Vida*, onde se confirmam as qualidades do artista a quem preocupam simultâneamente a intranqüilidade de um mundo conturbado e a forma estética em que vaza êsse sentimento de apreensão por uma humanidade em pânico.

MENINA À JANELA — Gilza Borges, de 18 anos, publica pela Livraria Regina, de Aracaju, Janelas do Alvorecer, *poemas que compôs desde os 14 anos e que surpreendem pela dimensão universalista que lhes dá unidade. Trata-se, sem dúvida, de uma grande promessa.*

Panorama da música

FESTIVAL DE AUTORES NOVOS — O Diretório Acadêmico José Maurício Nunes Garcia, da Escola de Música, promove um Festival de Jovens Compositores no Salão Leopoldo Miguez da Escola, hoje, às 17h30m, quando serão ouvidas as seguintes obras: *Canções de Emília* (pequena suite infantil), de Nélson Macedo (pianista Édson Lopes Elias), *Três Peças Breves*, de Murilo Santos (pianista Regina Célia Calmon), *Espumas*, de Laura Pumar (soprano Sebastiana Leandro e autora), *Trova*, de J. Lins (soprano Léda Macedo e pianista Jorge Hartke), *A Estrêla*, de Otonio Benvenuto (soprano Amarilis Machado e pianista Altamiro de Almeida Reis), *Cacambo*, de Laura Pumar (soprano Amarilis Machado e autora), *Prelúdio*, de Murilo Santos (Airton Barbosa, fagote e autor ao piano), *Souvenir de Vivaldi*, de J. Lins (oboista Moacir Freitas e pianista Lelia Tozzato), *Prelúdio*, de Laura Pumar (flautista Carlos Rato e autora), *Sonata para Oboé e Piano*, de Otonio Benvenuto (oboista Moacir Freitas e pianista Altamiro de Almeida Reis), *Três Estudos Cromofônicos*, de Jorge Antunes (*Estudo para Círculos Verdes e Vermelhos, Estudo para Espirais Azuis e Laranjas, Estudo para Pontos Amarelos e Violetas*, em fita magnética), *Poema Camarístico*, de Jorge Antunes, para notícias de jornal, fagote, piano e fita magnética (narrador Luís de Sousa Alves, pianista Maria Aparecida Ferreira, fagotista Airton Barbosa e autor no contrôle da fita magnética). Entrada franca.

ELEAZAR DE CARVALHO DEIXA SAINT LOUIS — O maestro Eleazar de Carvalho não renovará o seu contrato com a Orquestra Sinfônica de Saint Louis para a temporada de 68/69 — foi anunciado recentemente pelo Conselho Diretor da Orquestra, que conferiu ao regente brasileiro o título de Regente Emérito, em reconhecimento por sua duradoura contribuição para o desenvolvimento da orquestra, em qualidade e número. O regente brasileiro informou que sua decisão foi motivada por seu compromisso com a Orquestra Sinfônica Brasileira, de que é regente titular vitalício, mas aceitou o convite para dirigir a Orquestra de Saint Louis na próxima temporada, como regente convidado.

SÍLVIA BAUMGART E QUARTETO PARA A JUVENTUDE — A cantora gaúcha Sílvia Baumgart interpretará *Lieder*, de Schumann e Richard Strauss, e canções brasileiras de Jaime Ovalle, Alceo Bocchino, Helza Cameu, Babi de Oliveira, Arnaldo Rebêlo e Francisco Mignone, na série de *Concertos para a Juventude*, que a Rádio MEC promove no auditório da TV Globo, domingo próximo, às 10 horas. A segunda parte do programa estará a cargo do Quarteto Oficial da Escola de Música, que executará o *Quarteto N.º 7*, de Chostakovitch, o *Scherzo* do *Quarteto*, de Debussy, e o *Quarteto Brasileiro N.º 3*, de Nepomuceno.

MENUHIM E BOULEZ NO FESTIVAL DE BATH — O violinista Yehudi Menuhim, que estreou como regente de ópera no Festival de Bath, Inglaterra, em 1966, atuará no Festival de 1967, a iniciar-se em 12 de junho, na dupla condição de violinista e regente. Entre os artistas internacionais que visitarão o Festival pela primeira vez contam-se os nomes do regente Pierre Boulez, do Trio Jacques Louissier, do regente George Szell e dos solistas Zino Francescatti, Marisa Robles e Aurèle Nicolet. O programa do Festival compreende 36 obras e inclui espetáculos do Ballet Rambert e de operetas francesas pelo Conjunto Les Baladins Lyriques.

Duas obras sinfônicas e um bailado serão estreados no Festival: uma obra de Nicholas Maw e outra do norte-americano Easely Blackwood, pela Orquestra do Festival dirigida por Menuhim, e um nôvo bailado de Norman Morrice, Diretor Artístico do Ballet Rambert.

MÚSICA NO FESTIVAL DE STRATFORD — O Festival de Stratford, no Canadá, a realizar-se entre 12 de junho e 14 de outubro próximos, incluirá importantes apresentações de teatro e música, incluindo as óperas *Cosi Fan Tutte*, de Mozart, e *Albert Herring*, de Benjamin Britten. Entre os artistas convidados figuram os nomes de maior destaque da atualidade.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA | CARTA A UM FABRICANTE DE GOIABADA DE CAMPOS

Meu caro senhor:

É de elementar bom senso não deixar para amanhã o que se pode fazer hoje. Não serei hipócrita: minha divisa é outra, foi outrora formulada pelo poeta Vinícius de Morais, e tenho andado pela vida a cumpri-la religiosamente, sem grande proveito pecuniário, porém com agradabilíssimos resultados espirituais. Falando com a voz do meu oráculo particular, disse o poeta: "Não deixes para amanhã aquilo que podes fazer depois de amanhã." Ah, senhor meu! Quanta alegria quando as estrêlas tilintam sôbre nossas cabeças e, à beira de um copo de uísque, envolvidos pela música e pelo perfume que vem da pele das belas mulheres de olhos injetados pela penumbra, nos agarramos com ambas as mãos na mesa, como o famoso náufrago na sua tábua, e resistimos ao apêlo da manhã! Quando nos recusamos a naufragar espetacularmente na claridade cotidiana, sob a qual êsses pequenos sêres de um pequeno planêta muito nosso conhecido labutam, suam, sofrem, constroem, rangem os dentes, criam as riquezas! Que a música se prolongue além da noite e à penumbra se suceda a penumbra! Cerrai-vos para sempre, cortinas! Garçons, comandai novos baldes tilintantes e fosforescentes de gêlo!

Conheço como poucos essa recusa e essa fidelidade. Sou um cidadão noturno, e na minha carteira profissional está escrito: "Boêmio". É o meu trabalho. Sirvo poções de esquecimento a alguns daqueles já mencionados pequeninos sêres que constroem a manhã. Mas, para que eu possa escavar na noite estas pequeninas pedras semipreciosas, e para que as bailarinas possam erguer bem alto as suas longas pernas no teatro de revistas, é necessário que os comandantes do amanhecer não abandonem o leme.

Falemos agora de goiabada. É esta, caro senhor, a sua especialidade. Você colhe as goiabas nas goiabeiras e, em sua fábrica, produz a incomparável goiabada cascão de Campos. Eu disse incomparável e já me corrijo: só tem rival na não menos famosa goiabada cascão marca Peixe, de Pernambuco. Pois bem, sempre achei que a prova de que o Brasil é um País com um belo futuro é que, lá em Campos, alguém produz goiabada. Às vêzes a derrota me apanhava no bar, e eu então dizia: "Sossega, coração! Que importa uma traidora de olhos verdes — um desencontro amoroso particularmente cruel — se lá em Campos se produz, dia após dia, uma excelente goiabada cascão?"

Mas agora eis que os jornais me surpreendem com esta manchete aterradora: os fabricantes de goiabada de Campos estão importando goiabas de S. Paulo. É a crise. E é a comprovação, mediante um esbôço de calamidade econômica, de que Deus só fornece goiabas àqueles que cedo madrugam. Que fêz você, meu caro produtor campista de goiabada? Onde andava enquanto os frutos se tornavam escassos? Por que não declarou, enquanto era tempo, uma guerra graduada contra o bicho da goiaba? Penso com tristeza nessas árvores extenuadas, as quais ao longo dos anos vêm produzindo suas goiabas amarelas, e com essa dádiva alimentando uma indústria florescente, e através dessa indústria espalhando a alegria em numerosos lares, nos quais as crianças, depois do almôço, recebem com olhos úmidos de ternura uma bela fatia de goiabada, com outro não menos adorável pedaço do melhor requeijão de Safra, no Espírito Santo, próximo à fronteira do Estado do Rio! Eis que tôdas essas pessoas e árvores e prazeres estão ameaçados, caro senhor, pela sua imprevidência.

Devo elogiar, contudo, sua honestidade. Você decidiu superar a crise industrial, no setor da goiabada, pela importação maciça da goiaba paulista, que não conheço, mas na qual faço fé. Isto é bem melhor do que, por exemplo, produzir goiabada com abóbora, conforme alguns industriais pouco escrupulosos costumam fazer nas horas negras. Esta é a sua atenuante: a sua goiabada continua sendo feita exclusivamente com goiabas, embora mandadas buscar em outras terras.

Desta minha trincheira sob as estrêlas, caro senhor, mando agora a minha brasa na sua direção. Nunca mais se esqueça de que Deus só concede goiabas àqueles que cedo madrugam. E que não se deve deixar para amanhã o que se pode fazer hoje — a menos que, sôbre nossas cabeças (como é o meu caso), só aspiremos a ouvir o tilintar das constelações em rodopio. E não o tilintar mais áspero, e de certo modo mais tranqüilizador, das moedas.

Queira aceitar esta pequena censura, vinda da parte de quem considera sem grande perspectivas um mundo ameaçado de ficar sem a honrada goiabada cascão de Campos. Seu patrício.

J. C. O.

LÉA MARIA

MÉXICO BOSSA NOVA

A música brasileira moderna, sem dúvida, invadiu e conquistou o México. Boleros esquecidos, só se ouve bossa nova e samba nas boates, nas lojas de discos e nas festas da Cidade do México. É o jornalista brasileiro Vladir Dupont quem manda contar dêsse sucesso. Foi Nanai quem abriu o caminho para a nossa música, no México. Depois, foi a vez da cantora (excelente) Carmem Costa, que ainda se encontra na Cidade. O Tamba já estêve (e com sucesso), no México, por duas vêzes. Leni Andrade, Peri Ribeiro e o Bossa Três são outros que preferiram os **shows** da vida noturna. Rosana Tapajós é o atual cartaz da Boate El Senhorial. E Carlinhos Lira, há semanas, estreou **A Pobre Menina Rica** num teatro. Moacir Peixoto, o pianista, também se encontra em busca de trabalho, num dos **night-clubs** locais. E a mineira Cátia Castelar está cantando no Bar Impala.

* * *

COQUETÉIS

- No dia 12 de junho é a vez de o Embaixador das Filipinas e Sra. Octavio Maloles receber para festa, no Iate, comemorando o 69.º aniversário da independência de seu país.

- Anteontem, foi Michael Field (do **Daily Telegraph**, de Londres) quem ofereceu coquetel, em seu apartamento do Flamengo, a jornalistas, diplomatas e gente ligada a círculos literários.

* * *

CARTIER COM OS ESTRANGEIROS

No dia 31, haverá almôço no restaurante do Terrasse, organizado pelo Clube dos Correspondentes Estrangeiros, para encontro com Raymond Cartier, o jornalista francês que se encontra no Rio.

E por falar do Terrasse: esta semana ali almoçava o Sr. Joel de Paiva Côrtes (Banco de Crédito de Minas), comentando, entusiasmado, a sua vitória na recente Exposição Agropecuária de Uberaba, em que sua fazenda alcançou 19 prêmios.

* * *

ALMÔÇO DE HOJE

Hoje é o dia do almôço mensal da Associação Brasileira de Telecomunicações, marcado para o restaurante do Clube Naval. Objetivo do encontro: fazer com que os membros da Associação conheçam mais de perto o Ministro das Comunicações, Carlos Furtado.

* * *

NOVOS DIRETORES

Até o dia 30 de abril de 1970, a diretoria que comandará tôdas as atividades da ABBR — recentemente eleita — está assim constituída: Presidente: Adolfo Basbaum; Diretora Administrativa, Virginia Diniz Carneiro; 1.ª-Secretária, Ieda Medeiros; 2.ª-Secretária, Jacira Tomé; 1.º-Tesoureiro, Odair Escalhão; 2.º-Tesoureiro, Caleis Markuschevitz; Diretor de Relações Públicas, Léia Reis; de Promoções Financeiras, Valdir Rocha; Atividades Profissionais, Jorge la Rocque; Legionárias, Malu da Rocha Miranda; Patrimônio, Mário Marchese; Escola, Ari Fontes.

* * *

A EMPREGADA-CANTORA

No domingo passado, num dêsses programas de calouros, que são impingidos ao público de televisão, a empregada doméstica do General Mourão Filho apareceu para cantar. Pediram-lhe nome, enderêço, telefone. A môça, nervosa, foi dando tôdas as informações. Mais tarde, ao ligarem o nome da môça à casa do General, o telefone não parou, com chamadas de trote e brincadeiras. Agora, com a irritação do General, quanto ao incidente, a môça — que é ótima empregada — tem mêdo de perder o emprêgo. Ao General Mourão Filho — por sinal, um bom patrão —: Boa empregada é uma das coisas mais difíceis de encontrar, no Rio de hoje.

* * *

DESPEDIDA DE EMBAIXADOR

Anteontem, o Embaixador do Canadá e Sr.ª Beaulieu — um dos mais queridos, no Corpo Diplomático — ofereceram um grande coquetel de despedida, já que foram transferidos para outro pôsto. A Embaixatriz é desenhista, pintora e uma das figuras mais populares nas rodas diplomáticas da Cidade.

Depois do coquetel foi servido um vatapá a um grupo mais íntimo de amigos, vatapá feito por Pedro Correia de Araújo. Nessa esticada, estavam, dentre outros, Edgar da Rocha Miranda, José Paulo Moreira da Fonseca, Carla Sampaio, e Paula, passista da Salgueiro, que com suas cabrochas ensaiou um espetáculo de samba.

A paisagem: o autor, Luiza Maranhão e as jóias de Mattar

O ZUN-ZUM COLONIAL

Uma porta colonial, autêntica, de três metros e meio de altura, já chegou de Minas para ser colocada à entrada do Zunzum, a discoteca de Paulo Soledade, agora em fase de reformas. A porta permitirá, portanto, que anões e gigantes entrem no nôvo Zunzum. Dentro, a decoração está sendo planejada numa linha do maior requinte. Filosofia de Soledade: "Boêmio vê pouco, mas quando vê, anota tudo, porque em geral tem bom gôsto."

* * *

NOITE TOTAL

Moda, artes plásticas e artesanato de jóias constituíram as atrações da noite de anteontem na Sabará (em Botafogo), quando Luisa Maranhão, a atriz-manequim, passou jóias de Márcio Mattar, e quando o pintor Enrico Ribò fêz o vernissage de um painel — **Olisipo**; que é o nome original da Cidade de Lisboa — a ser instalado na Embaixada de Portugal. O painel é uma paisagem de Lisboa; as jóias apresentadas por Mattar são peças premiadas em Buenos Aires e na Bienal de Lima — feitas em prata e com pedras dágua; e Luísa Maranhão mostrou um vestido longo, do costureiro paulista Castellana, em brocado e prata, com formas em semicírculos, que será usado por ela quando da noite dos cabeleireiros, no Copacabana, dia 30 próximo. Seu penteado e sua maquilagem eram de Oldy e de Teresa Casoli.

Dentre os presentes à festa da Sabará, estavam o Embaixador Fragoso, de Portugal, o Ministro da Saúde e Sr.ª Leonel de Miranda.

* * *

PERIGO À MESA

Um caso espantoso. Joan Patricia Skakel, de 39 anos, faleceu, em Nova Iorque — mais precisamente, em sua casa, no Greenwich — quando, sentada à mesa do almôço, engoliu um pedaço de carne, que, localizado na laringe, sufocou-a, matando-a quase que instantâneamente. Joan era cunhada de Ethel Kennedy, mulher de Robert, e muito amiga de todo o clã dos Kennedy. Joan era viúva de George Skakel, morto em 1955, num desastre de avião. Seus pais também morreram em acidente semelhante. Seu filho, de 13 anos, atualmente se encontra internado num hospital, por causa de ferimentos sofridos quando lidava com explosivos. E sua filha, de 17 anos, há pouco tempo foi envolvida num episódio em que morreu uma sua amiga, por estar dirigindo o carro acidentado.

UM "SHOW" ASSINADO JR

Um desfile de José Ronaldo, o costureiro, nunca é só desfile. Música, mulheres bonitas — desfilando a sua coleção e assistindo à passagem dos modelos —, souper *e um movimento típico de coquetel, fazem das noites organizadas por Ronaldo um autêntico* show *da Cidade.*

Na noite de anteontem, êle e sua mulher, Glorinha Pereira da Silva, receberam convidados para mais uma noite no atelier *do Flamengo. A começar pela decoração, tudo era original. Tangerinas e camélias faziam os centros das mesas. O* souper, *organizado por Celidônio, do Sol e Mar, era composto de um bufete frio, onde um môlho de* paprika *e uma salada de frutas com maionese eram as vedetes principais. Nesse clima tropical, um conjunto de cabeludos — The Good Time — tocava músicas* slow *e* iê-iê-iês *ruidosos; conforme a personalidade do vestido apresentado, conforme a tendência dos convidados que depois, bem mais tarde, dançaram. Nas cadeiras, recobertas de lonita vermelha debruada de branco, os nomes mais conhecidos das altas rodas do Rio se sentaram.*

- *D. Iolanda Costa e Silva era a figura principal da noite. Seu vestido: de ziberlina verde-limão, bordado, etiquêta da casa.*
- *Os homens, em sua maioria, usavam camisas (para* black tie, *porque de* black tie *falava o convite) com* jabots *e rendas — como está na moda.*
- *Sapatos e* minaudières *prateados constituíam pràticamente um uniforme: tôdas as mulheres usavam-nos.*
- *Carmem Mayrink Veiga, uma das belezas da festa. Seu vestido, longo, americano, com estamparia marrom, branca e com algum roxo.*
- *Teresinha Muniz Freire, outra mulher cheia de charme: vestido prêto, com faixa de várias côres fazendo de* bustier.
- *Gilda Müller, uma apresentadora de classe. Sua roupa, original: saia longa, de crochê vermelho,* chemise *branca e xale também vermelho, também de crochê.*
- *Dentre os convidados: Carmem Mendes Viana, Maritza Osório, o Encarregado de Negócios da Embaixada do México e Sra. Castilo Miranda, os Embaixadores de Portugal e da Áustria; Julieta Aranha.*
- *Lolly Hime usou um vestido Pucci, longo, de veludo; Helena Brenha, um modêlo de lãzinha verde-esmeralda, com jóias preciosas, de brilhantes; Malu da Rocha Miranda, vestido azul-hortênsia, com rolotês nas mangas e na gola, à maneira de Cardin.*
- *Mais de 100 pessoas estiveram na festa dos Pereira da Silva.*
- *O Secretário de Turismo e Sra. Carlos de Laet foram. D. Iolanda Laet estava com saia preta e longa, e blusa branca, estilo romântico.*
- *Lúcia Stone, de branco, com uma capa enfeitada com* plumes d'autruches.
- *A mulher mais bonita da noite: Verinha Duvivier, que foi acompanhada de Jorginho Guinle. Seu vestido era laminado, em prata, com gola* roulé, *bem subida.*

D. Iolanda Costa e Silva: presença de honra na festa de José Ronaldo

Os anfitriões: José Ronaldo e Glorinha

UNHA NÃO É MAIS PÁREO DURO

Unhas lascadas, quebradiças, desfiadas, desfolhadas, fracas, anêmicas e curtas. Tudo isso é coisa do passado. Porque as cariocas descobriram o segrêdo para terem unhas eternas — pelo menos enquanto durem, seguindo as pegadas de Vinicius de Morais — e perfeitas. Trata-se de uma droga aparentemente grotesca, mas que funciona de verdade: fortificante para casco de cavalo. Não se assustem! É só colocar umas pinceladas sôbre as unhas, podendo mesmo passar por cima o esmalte comum. O produto maravilhoso se encontra na Farmárcia do Jóquei Clube.

MALHAS NACIONAIS NA POLÔNIA

Apenas três malharias nacionais foram convidadas para participar da Feira Internacional de Bosnoi, na Polônia: Faenza, Vigotex e Pull-Sport. As peças foram expedidas ontem e as côres e estamparias são os pontos fortes de nossa mostra. A Faenza criou também para a feira uma coleção de chapéus estampados, todos na linha Greta Garbo.

O QUE VOCÊ DEVE SABER

• O Professor sueco Skalfors chegou à conclusão de que a melhor maneira de combater a cárie infantil é comer bastante cacau, ou seja, chocolate e derivados. Afirma que a catecina é a substância responsável por êste pequeno milagre. • A pílula anticoncepcional é usada por 12 700 000 americanas. E a estatística diz ainda que 1 entre 6 garôtas de 13 a 19 anos fica grávida antes do casamento. • Quem estiver interessada em achar o seu príncipe encantado, não é bom procurá-lo na Rússia: lá há apenas 104 milhões de homens para 126 milhões de mulheres. E a próxima geração que que irá ao espaço será tôda de Evas. • Que os cintos de lona e couro serão usados no próximo verão em maiôs e saídas-de-praia em côres ultraluminosas.

OS GRANDES DA INTER-COIFFURE

Os cabeleireiros franceses que chegaram ontem para participar da Inter-Coiffure: Guillaume (que irá pentear amanhã a Jovem JB-Faenza, Maria Cecilia Afonso Pena), Maurice Franke, Jacques Dessange, Jean Fair, Roger Para e Albert Pourriel. O mais importante, do ponto-de-vista feminino, é a apresentação dos modelos das últimas coleções de Pierre Balmain, Courrèges, Nina Ricci e Yves Saint-Laurent. A maior expectativa é para a delegação grega, ainda mais sabendo-se que vai chegar o cabeleireiro de Melina Mercouri.

O CABELO OU A VIDA

Não se sabe bem o porquê da onda: roubo de cabelos naturais **in loco**. Uma quadrilha ataca de tesoura em punho as môças com cabelos longos, e foge deixando-as perplexas. Argumentam uns que os roubos são para venda; outros afirmam que o material seria contrabandeado para o exterior; e há ainda a versão anarquista, favorável à teoria da arte pela arte.

NA COZINHA

Foto de RUBENS BARBOSA

Miguel de Carvalho é dono da mais moderna cozinha experimental do Rio

A COZINHA MAGNÍFICA DE MIGUEL

O que é uma cozinha experimental? É uma cozinha quase igual a tôdas as outras, apenas com diferenças especificas que a elevam à categoria de laboratório gastronômico, onde as panelas, fogões, fornos e congeladores se transformam em tubos de ensaio.

Miguel de Carvalho, o Magnífico, acaba de inaugurar a sua cozinha experimental — aliás, a primeira no gênero aqui no Rio — no apartamento de seu amigo e aprendiz, Otávio Marques dos Reis. Lá, Miguel dará seus cursos famosos — a primeira aula está marcada para o próximo dia 7 — receberá amigos, além de tôda a confraria gastronômica, na qual se morre pela bôca.

Quando se fala em cozinha experimental, a primeira idéia que vem à mente é de uma peça imensa, fria — dependendo do forno — onde se acumulam tôda a sorte de condimentos, conservas, matérias-primas, panelas e acessórios fundamentais. Mas a cozinha de Miguel é algo mais que isso: a própria peça é de tal requinte, que mal se percebe que nela fumegam pratos saborosos; que há um processo de *gratin* na bôca do forno; que gelatinas espelham luzes no refrigerador. Ela é tôda bege — piso, teto e revestimento — com armários em fórmica, imitando madeira. Nas prateleiras, além dos utensílios comuns, a presença de cristais nobres, de porcelanas caras. Sua localização garante o aplauso dos olfatos mais exigentes, vizinha ao *living*, separada apenas por uma porta de correr. Se algum convidado quiser dar uma sugestão, não há nenhum problema: é só abrir a porta e dar seu palpite ao cozinheiro.

Na ocasião da inauguração, Miguel e Otávio ofereceram uma *galantine* de camarão, *strogonoff*, arroz de forno com aspargos, fatias Lulu (uma variação em tôrno do quindim) e torta de chocolate negro com cerejas. Depois dessa amostra, Miguel terá de fazer funcionar sua cozinha a todo o vapor.

CAFÉ É BOM A TÔDA HORA

Tôda hora é hora para se tomar um bom café. E, como tudo que é bom tem seu segrêdo, o do café é ser bem feito. Certas regras são indispensáveis para que o aroma e o sabor sejam aproveitados ao máximo.

Essa bebida, considerada dos intelectuais, por ser estimulante, é oriunda da Etiópia. Foi experimentada pela primeira vez por abades de um convento e o resultado foi surpreendente: os serviços religiosos foram prolongados pela noite adentro.

A fama do mosteiro que se mantinha acordado até altas horas, graças ao efeito conseguido pelo café, correu mundo.

A cultura cafeeira estendeu-se a Constantinopla, Europa e, no século XVIII, foi introduzida nas Américas. Francisco Melo Palheta trouxe da Guiana Francesa as primeiras sementes plantadas em nosso País. No século passado alastrou-se pelos estados do Rio, São Paulo, Minas, Paraná e Santa Catarina, transformando-se em maior produto de exportação do Brasil.

O café é consumido por seus apreciadores durante todo o dia, sob diversas formas: com leite, pela manhã; puro após as refeições; com creme ou gelado, às tardes ou antes de dormir.

O SEGRÊDO DO PÓ

O pó do café, além de ser saboroso, possui valor nutritivo: rico em proteínas, celulose e sais minerais, contém um alcalóide estimulante — a cafeína — que ativa a circulação, o sistema nervoso, facilita o trabalho intelectual e produz uma agradável sensação de calor.

De preferência, deve ser moido na hora ou então guardado em recipiente de vidro ou esmalte, bem tampado. Os vasilhames de barro ou lata tiram-lhe o gôsto. O estoque de pó deve ser trocado, no máximo, de dez em dez dias.

COMO SE FAZER CAFÉ PURO

Para cada xícara de café a proporção é a seguinte: 100g de água para 10 ou 12g de pó.

As xícaras, o bule e o coador são escaldados na hora, com água fervida.

O pó é colocado no coador e logo após a primeira fervura da água esta deve ser colocada sem se mexer com colher.

Serve-se imediatamente. Para esquentar o café, usa-se ùnicamente o processo de banho-maria.

CAFÉ VIENENSE

Para seis pessoas: 6 xícaras de café forte, 1 litro de sorvete de creme, 200g de creme de leite fresco, noz moscada (facultativo), açúcar à vontade.

Prepare o café vienense em copos grandes. Coloque inicialmente uma camada de sorvete, depois um copo de café frio e novamente sorvete (quase até a borda do copo). Cubra com o creme de leite salpicado com noz moscada. Sirva com colher de cabo longo. Adoce à vontade.

CAFÉ CREME

Para 6 xícaras de chá faça 1/4 de litro de café bem forte, 1/2 litro de leite, 6 colhéres de sopa de creme de leite fresco, 100g de açúcar.

Ferve-se o leite com o açúcar, mexendo bem. Em plena ebulição coloque o creme, que deve ser misturado até espumar; depois o café. Sirva muito quente ou muito frio.

Para gelar, coloque a bebida em garrafas (não encha até a borda, o ideal é 3/4 do recipiente) que são guardadas na geladeira por uma hora. Nesse período, movimente as garrafas duas ou três vêzes.

PIZZA À NAPOLITANA

RUTH MARIA

INGREDIENTES PARA A MASSA:

Meio copo de leite, a mesma quantidade de água, meio tablete de Fermento Fleischmann, duas colheres das de chá de açúcar, um ôvo, sal a gôsto, meia xícara das de café de azeite, farinha de trigo o quanto baste.

INGREDIENTES PARA A COBERTURA:

250 gramas de anchovas (alice); 250g de queijo fresco, meio quilo de tomates, um pouco de orégão.

MODO DE PREPARAR:

Dissolva o fermento no leite, junte o açúcar e a água e misture bem. Adicione farinha de trigo até formar um creme. Cubra bem esta mistura, enrole a vasilha em um pano grosso e deixe descansar durante duas horas.

Depois, junte o ôvo inteiro, o azeite, o sal e misture bem.

Vá adicionando a farinha de trigo aos poucos até a massa se desprender das mãos (a massa de pizza não deve ficar nem sêca nem dura).

Unte a assadeira com azeite, estenda a massa na grossura de um centímetro.

Arrume então, numa parte da massa, pedaços de muzzarela, pedaços de anchova e rodelas de tomate. Polvilhe com orégão e regue com azeite.

Deixe descansar por mais trinta minutos para a massa acabar de crescer. Asse em forno bem quente e sirva.

NA PAUTA:

CASSINI VAI DE MINI

Hollywood (UPI, especial para o JB) — Oleg Cassini está em Hollywood para desfraldar a bandeira da beleza com novos figurinos para um filme e chegou dizendo que a mini-saia vai continuar o seu reinado por longo tempo. De fato, todos os modelos para *The Ambushers* (*Os Embusteiros*) serão curtíssimos.

Cassini, ex-marido da atriz Gene Tierney, assegurou-se o direito de lançamentos de vanguarda. Estêve na Europa durante três meses, para fazer uma *tournée* promocional do filme de Dean Martin, *O Agente Matt Helm*, quando visitou cinco países. Cassini é considerado como figura importante nos meios da moda americana e tem opiniões pessoais sôbre as novas tendências das roupas femininas.

— Não vejo nenhuma razão para as saias aumentarem. Mas eu suspeito que haverá uma mudança brevemente, porque as mulheres velhas e ricas estão furiosas. Ninguém desenha mais roupas para elas!

Cassini dá como exemplo as mulheres de 30 e 40 anos vestidas com modelos de 5 mil dólares, que, comparadas com uma jovem de 20 e vestida com uma mini-saia de 15 dólares, simplesmente desaparecem.

No entanto, Cassini não aprova o tipo Twiggi.

— As môças que encontrei na Europa têm cintura fina e quadris grossos. Estou tentando criar uma nova moda, conciliando o tipo macérrimo da atual elegante européia, com o tipo clássico hollywoodiano baseado em Marilyn Monroe.

O costureiro diz também que a mulher pode ser elegante e ao mesmo tempo uma *vamp*, pois as formas femininas devem ser ressaltadas e nunca camufladas.

— Para uma môça mostrar as pernas tudo depende de suas pernas. Só usa mini-saia quem pode. Apesar de a moda atual estar sendo tôda feita especialmente para gente jovem, e não para as ricas, como era antigamente.

A opinião de Cassini é que James Bond e Matt Helm tiveram importante papel na nova moda. A juventude com sua sêde de liberdade de movimentos foi simbolizada pelos agentes modernos

— As saias curtas são feitas por isso, e, francamente, acho que são lindas.

A mudança da mentalidade puritana americana é outro fator importante na aceitação da mini-saia, que, para Oleg Cassini, representa um ponto-de-vista que influenciou a moda atual.

— A juventude com sua maneira dinâmica de agir e pensar modificou a idéia de elegância. Elegância no sentido formal da palavra é algo morto e ultrapassado. O que sobressai e o que importa é o fascínio da mulher.

Panorama das artes

Eraldo Mota no Salão de Arte Moderna

CONCURSO DE CARTAZES — Com bastante atraso nos chegam as instruções para um concurso de cartazes, instituído pela Prefeitura de Campos. A data de entrega dos trabalhos encerra-se a 31 do corrente e o prêmio é de 200 cruzeiros novos. Para quem julga que ainda há tempo, eis as instruções: formato 30 x 40 cm em três côres (exclusive o branco), podendo cada candidato apresentar mais de um trabalho, cada qual com pseudônimo diferente. Em envelope à parte deve seguir a identificação. O tema deve inspirar-se nos festejos de São Salvador (padroeiro da cidade) ou em características de Campos. É obrigatório conter a seguinte legenda: "De 1.º a 6 de agôsto / Festa de São Salvador / Visite Campos / Capital do Norte Fluminense." Remeter para o Serviço de Relações Públicas da Prefeitura, Praça São Salvador, 40, Campos, Estado do Rio.

COLEÇÃO BANDAHAN — A coleção de Alberto Bandahan acaba de ser enriquecida com um grande tríptico de Antônio Bandeira, pintado em Paris em 1966. Bandeira mantém a alegria de côres (fundo azul) e seu tachismo está mais desenvolto. Um retrato de Miriam, espôsa do colecionador, pintado por Jasmim em Nova Iorque, durante a recente estada do casal naquela Cidade, é outra novidade da coleção que conta ainda com Portinari, Djanira, Pancetti, Guignard, Di Cavalcânti etc.

AMIGOS DO FOLCLORE — Comemora hoje seu quinto aniversário o Clube dos Amigos do Folclore, dirigido por Nóbrega Fontes. Um coquetel logo mais às 20 horas em sua sede, na Rua Felicio dos Santos n.º 60, em Santa Teresa, marcará a data. No domingo, às 10 horas da manhã, haverá demonstrações de capoeira e judô no pátio do Ginásio Tomás de Aquino, na Rua Mauá n.º 73.

PRADO E BETTIOL — Depois de inaugurarem uma exposição em São Paulo, estiveram ràpidamente no Rio o escultor Vasco Prado e a gravadora Zorávia Bettiol, ambos gaúchos. Surpreendeu-se a gravadora do sistema carioca de o artista ter de procurar as galerias para marcar uma exposição, achando que o correto seria ser convidada. Ingenuidade ou pretensão?

CARICATURAS — Na próxima segunda-feira, às 21 horas, será inaugurada em L'Atelier (Barão de Ipanema n.º 29-A) uma exposição de caricaturas de Lan, chargista do JORNAL DO BRASIL. O caricaturista apresentará trabalhos inéditos e originais de algumas de suas caricaturas de maior sucesso.

FALSIFICAÇÕES — O n.º 82 da revista francesa Arts Loisirs que agora nos chega traz uma interessante reportagem sôbre o problema das falsificações de obras de arte intitulada La Vérité sur les Faux. Outro assunto focalizado é a exposição de três artistas que trabalham sob o efeito do ácido lisérgico (LSD): Ricardo Ema, Livio Mazot e Edival Ramosa, todos de Milão, sendo que o último é brasileiro residente naquela cidade.

ARTE E CHURRASCO — O pintor português Manuel Gonçalves escolheu a Churrascaria Gaúcha para mostrar as paisagem que pintou em Minas Gerais. Como introdução ao churrasco, nada como uma boa paisagem...

PARA HOJE — A Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa convida para a palestra a ser proferida hoje, às 18 horas, por Oliver Ray, sob o tema The English Contribution to Portrait Painting. Endereço: Av. Graça Aranha, 327, 3.º andar. No mesmo local acha-se montada uma exposição de artistas jovens com pinturas, desenhos, gravuras, talhas, objetos e fotografias.

Panorama do cinema

GRANDE OTELO — Em prosseguimento à série de depoimentos gravados sob o patrocínio do Conselho Superior de Cultura Cinematográfica, Grande Otelo estará hoje no Museu da Imagem e do Som, às 13 horas, falando de sua carreira cinematográfica.

"LOLA", DE DÉMY — A Cinemateca do MAM apresentará hoje, às 18h30m, 20h30m e 22h30m, no Cinema Paissandu, o filme de Jacques Démy — Lola, a Flor Proibida/Lola, *produção de 1960, interpretada por Anouk Aimée e Marc Michel. Como complemento:* Brasilianas N.º 6 (Manhã na Roça), *de Humberto Mauro, produção do Instituto Nacional de Cinema Educativo, 1956.*

BUÑUEL EM PRÉ-ESTREIA — O filme de Luis Buñuel, *O Anjo Exterminador/El Angel Exterminador*, produção de 1962, interpretada por Silvia Piñal e Cláudio Brook, será apresentado em pré-estréia pela Cinemateca do MAM no próximo sábado, no Cinema Paissandu, em dois horários: 22h30m e meia-noite. Como complemento: *Meus Oito Anos*, de Humberto Mauro. Os ingressos estarão à disposição dos interessados na bilheteria do cinema a partir das 18 horas.

PABST EM FRANCÊS — Prosseguindo a apresentação do ciclo retrospectivo Os Anos Críticos do Cinema Alemão, *organizado pela Cinemateca do MAM em colaboração com o Instituto Cultural Brasil-Alemanha e Clube de Cinema do Rio de Janeiro, será exibido hoje, no Auditório do Ministério da Educação e Cultura,* Tragédia da Mina/Kameradschaft, *de G. W. Pabst, produção de 1931. Em* A Tragédia da Mina, *Pabst prega um pacifismo socialista. Na época êle assumira a presidência da organização representativa dos trabalhadores da indústria cinematográfica alemã e aproveitou uma idéia do autor esquerdista Karl Otten para a realização do filme.*

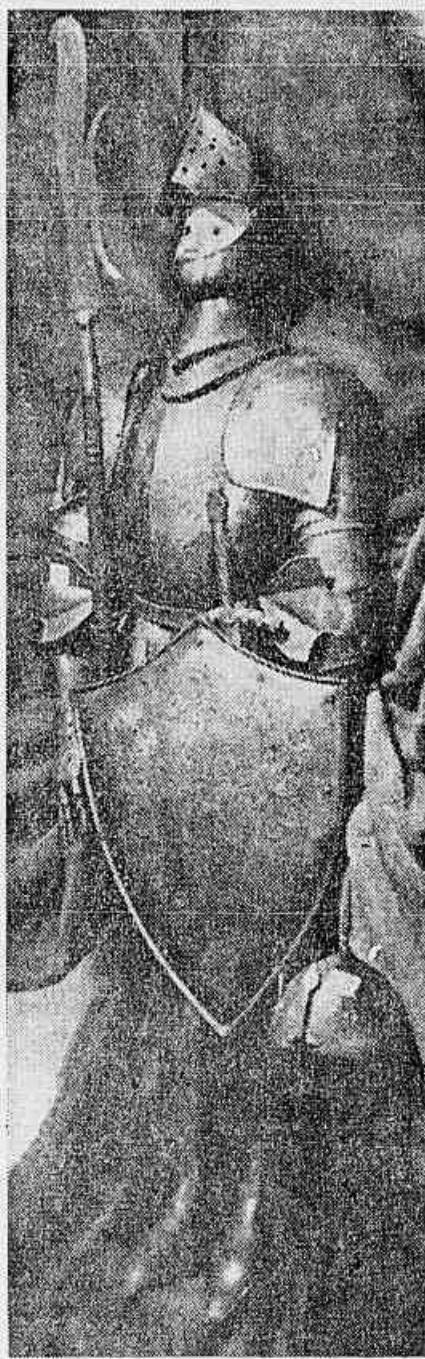
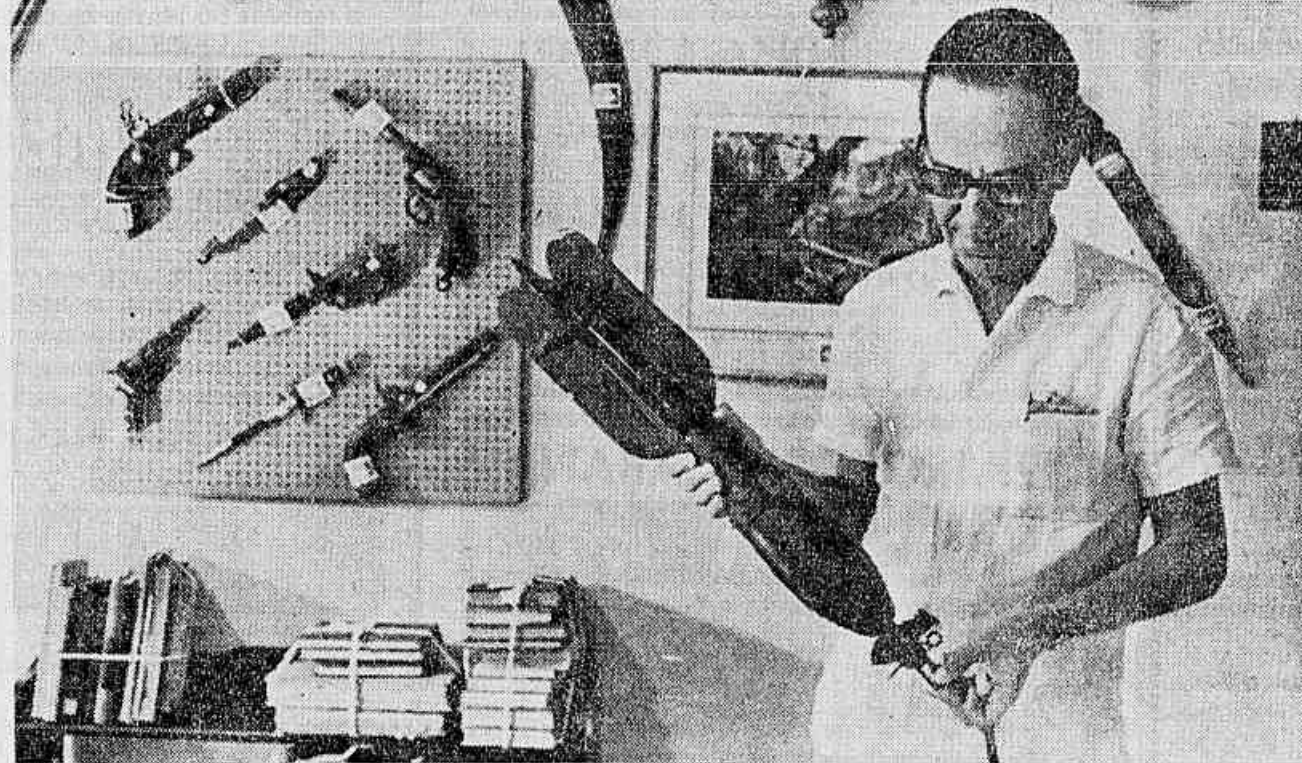
"OPINIÃO PÚBLICA" — DEBATE — Prosseguindo a série de debates públicos sôbre filmes recentes, a Cinemateca do MAM, sob os auspícios do Conselho Superior de Cultura Cinematográfica, promoverá um debate sôbre o filme de Arnaldo Jabor, *A Opinião Pública*, no auditório do Museu da Imagem e do Som na próxima têrça-feira dia 30, às 21 horas. Participarão do debate: Ferreira Gullar, Salviano Cavalcânti de Paiva, Carlos Diegues, Sérgio Lemos, Paulo Francis. Entrada franca.

CATÁLOGO DE FILMES — — Um catálogo contendo todos os filmes brasileiros exibidos em 1966 e sua respectiva ficha técnica, completa, acaba de ser feito por Michel do Espírito Santo. Há alguns anos Michel dedica-se ao assunto, tendo um arquivo dos mais completos, com 50 mil fichas de todos os filmes exibidos no Brasil, de tôdas as nacionalidades. Sua intenção é conseguir apurar seu trabalho ao ponto de equiparar-se aos catálogos estrangeiros, como o da Unifrance, Unitalia e outros. Êste esfôrço poderia ser aproveitado pelo INC, que mais tarde distribuiria aos interessados, como faz o Instituto de Cinema da Argentina e outros. Os interessados no Catálogo podem dirigir-se a Michel do Espírito Santo, Rua General Góis Monteiro, 156, ap. 407 — Botafogo — Rio.

PANORAMA é preparado pela seguinte equipe: **Fausto Wolff** (Televisão) — **Harry Laus** (Artes Plásticas) — **Juvenal Portela** (Discos Populares) — **Lago Burnett** (Literatura) — **Miriam Alencar** (Cinema) — **Renzo Massarani** (Música) — **Simão de Montalverne** (Shows) — **Yan Michalski** (Teatro). — **Wilson Cunha** (Internacional).

COLECIONAR, A PAIXÃO DE QUEM SABE ESPERAR

GLORIA NOGUEIRA

Por motivos afetivos, o arcabuz baiano fica

A presença da história austríaca

Plácido Pinto, uma coleção à venda

Se seu filho começa a juntar os primeiros selos, moedas, flâmulas ou caixinhas de fósforos, pode ter certeza que de nada adiantarão seus argumentos para que êle abandone a mania. Embora os psicólogos digam que êste comportamento é peculiar às crianças de sete a onze anos, se uma vez passada a idade a mania persistir, nada o livrará de um futuro irremediável — o de colecionador.

Paciência e perseverança são virtudes indispensáveis, além de tempo e dinheiro, mas o principal é mesmo o gôsto pela coisa e isto *vem no sangue*, segundo o Sr. Plácido Pinto, um dos maiores colecionadores brasileiros, que colocará em leilão, a partir do dia 29, a sua coleção de armas, famosa internacionalmente.

São 360 peças, de incrível raridade, além de parte de sua coleção de relógios e moedas antigas. O motivo do leilão só pode ser devidamente entendido por membros desta estranha confraria: após reunir peças raras durante mais de vinte anos, Plácido sente que dificilmente encontrará algo que consiga ainda despertar seu entusiasmo. Passará a se dedicar então às outras coleções — e quem disse que a mania passa? — como a de selos, dos quais êle já possui todos os exemplares emitidos no Brasil, e quer reunir agora uma série sôbre obras de arte.

Sua coleção de armas foi tôda adquirida no Rio, em leilões de várias coleções como a de Mendes de Morais (na qual conseguiu uma armadura austríaca, de 1760, com alabarda, espada e escudo), a do Embaixador cubano Gabriel Landa, a de Simões da Silva e a do Duque d'Aosta.

É bastante difícil, principalmente para o leigo, distinguir quais as peças mais preciosas nesta coleção, que será leiloada sem preço, e que inclui um fuzil de mecha, japonês, de 1400; um revólver Colt da primeira série; um capacete persa de quase mil anos; espadas japonêsas, chinesas e indianas, lavradas em ouro e prata. Até mesmo um punhal do terrível clã dos Bórgias, com sua lâmina vazada, especialmente para ser mergulhada em veneno, um canhão Winchester de vinte centímetros de altura, armas usadas por tribos do Congo, uma faca do Regimento Escocês (raridade desejada por todo o colecionador de armas), fabricada em 1760.

A coleção foi iniciada em 1944, com um arcabuz encontrado na Bahia, de fabricação especial, trazendo ainda o nome do fazendeiro que o encomendou, única arma da qual Plácido não se desfará, por ter sido presenteada por sua mãe. Na coleção encontram-se ainda diversas peças que falam de trechos da História do Brasil, como parte de uma armadura e um pequeno canhão conseguidos durante as Invasões Holandesas, um clavinote, com moedas de mil réis incrustadas no cabo, arma típica dos cangaceiros nordestinos, e uma bomba com hélice direcional, lançada por um avião brasileiro na época da primeira Guerra Mundial. Outra raridade é uma faca usada pelos membros da Guarda Pessoal de Mussolini, e que tem na lâmina a inscrição *La Camice Nera del Fascismo Parmense.*

MOEDAS E RELÓGIOS

Será ainda leiloada no dia 29 parte das coleções de relógios e moedas também compostas por peças adquiridas aqui, e das quais Plácido se desfaz, principalmente dos relógios, por ser muito trabalhosa sua manutenção.

Na coleção de moedas e medalhas está documentada tôda uma fase do Brasil Império, através de peças comemorativas que registram momentos históricos, como a coroação de Pedro II e seu noivado com a Princesa Teresa Cristina.

Nessa curiosa moeda de madeira estão mesmo registrados, em letras microscópias, tôdas as datas e fatos importantes da vida da Família Imperial. Entre os relógios, mais de 200, há modelos de parede e de bôlso, e um dêstes registra ao mesmo tempo a hora do Rio, México, Paris, Londres e Nova Iorque.

As peças a serem leiloadas ficarão expostas à visitação nos próximos sábado e domingo, das 17h às 22h, e o leilão, que durará dez dias, será feito por Ernâni Leiloeiro, na Rua Barão de Lucena 31, a partir das 8h30m.

CINEMA VERDADE, A ARTE DE QUEM NÃO QUER MENTIR

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

O velho fica de frente para a câmara e declara:

— Eu trabalho aqui há tantos anos porque preciso produzir. (*Pausa*). Agora, o que é que eu produzo não me interessa. Isso é com a direção da emprêsa.

A cena ficaria bem num filme surrealista, mas faz parte de um filme realista, *A Opinião Pública*. A declaração é a de um representante da classe média carioca, em 1967. Que pensa esta classe? O que quer? Para onde vai?

Antigamente estas perguntas seriam respondidas em longos tratados de Sociologia. Hoje, o cinema também quer ser um veículo de conhecimento científico. Todo filmado na hora, com som direto e gente de verdade, *A Opinião Pública* é o primeiro longa-metragem brasileiro feito na técnica do cinema-verdade, lançado na Europa e Estados Unidos há alguns anos com a intenção de incorporar ao cinema o máximo de realidade e objetividade.

Muita gente protesta:

— Mistificação! Botar um sujeito falando diante da câmara não tem nada a ver com arte.

Mas outros se emocionam:

— Tudo é verdadeiro. Êste é o rumo que o cinema deve seguir.

O diretor do filme, Arnaldo Jabor, 26 anos, poeta, formado em Direito, autor de um filme curto na mesma técnica — *O Circo* —, entra no debate com grande responsabilidade: mostra uma classe média estranha e sofredora, de caras desagradáveis e cheia de problemas reais que o cinema de fantasia ainda não conseguiu captar direito. Depois da sessão especial do filme, há algumas semanas, um crítico disse que o público vai estrilar quando se ver na tela, mas não vai conseguir despregar o olho do que está vendo.

O cinema-verdade, técnica que o filme segue quase ao pé da letra, não pode ser confundido com o simples documentário. O documentário todos sabem o que é. Diàriamente bilhões de brasileiros vêem os documentários em côres produzidos por Jean Manzon e I. Rozemberg, entre outros, e que mostram o imenso progresso e notável riqueza a que o País chegou. A não ser pelo agradecimento final às firmas que gentilmente permitiram aos autores filmar em suas sedes, êstes são documentários feitos numa técnica já antiga, na base do equipamento pesado, do efeito estudado. Que sejam propaganda paga quase não tem importância. Pretendem, desde que são imaginados, mostrar uma coisa decidida antes, e não saem dos seus planos por nada no mundo. Os grandes documentários do passado, mesmo os de melhor qualidade (o que não é o caso dos brasileiros citados), sofrem desta limitação. Além disso, a filmagem das *coisas naturais* nem sempre saía boa, e era preciso melhorar a qualidade fotográfica no estúdio.

O cinema-verdade visa mais à surprêsa, mas para que pudesse pegar a realidade no momento mesmo que acontece foi preciso muito tempo. A técnica teve um papel fundamental. A câmara Auricon tornou possível registrar imagem e som num mesmo negativo. Sendo silenciosa e blindada, permitia processamento rápido, mas ainda funcionava sôbre tripé e trilhos, dificultando a mobilidade. Em 1948 surgiu o gravador magnético, portátil mas deficiente, e que abriria o caminho para que aparecesse o Nagra (1958). Leve e fiel, êste gravador libertou o cinema do estúdio.

A década de 50 quase tôda foi dedicada a resolver problemas técnicos. Cineastas como Drew, Leacock, Pannybaker, Maysler estudavam como obter verdadeiras câmaras leves e portáteis. As existentes só serviam para amadores e, mesmo quando adaptadas, eram quase imprestáveis. Êstes americanos fizeram alterações em câmaras Auricon, de 16 mm, de estúdio, fazendo com que funcionassem à base de bateria e substituindo peças barulhentas por outras silenciosas. Permaneceu um problema: as câmaras continuavam pesadas.

No Canadá, os componentes do National Film Board tornaram a câmara alemã Arriflex mais silenciosa, usando um invólucro acústico (*blimp*) leve e portátil. Para acabar com os problemas de iluminação artificial, os laboratórios se adaptaram para *intensificar* uma película normal Plus-X, de 50 asa, até 1 200 asa. Em 1960, finalmente, o francês André Coutant concebeu a câmara KMT, de 16 mm, aparelho de qualidade profissional, leve (três quilos), podendo funcionar com bateria e em sincronismo com um gravador leve. *Chronique d'un Été*, de Jean Rouch e Edgard Morin, foi rodado com esta câmara. O têrmo cinema-verdade foi popularizado por êste filme.

Hoje há equipamento ainda mais leve e portátil, colocando o cinema em condições cada vez melhores de captar a realidade. É aí que as surprêsas começam. Para filmar *A Opinião Pública*, Arnaldo Jabor passou um ano nas ruas, boates, apartamentos, praias, escritórios. Sua intenção inicial era organizar um *painel* vertiginoso de tudo aquilo que agride a sensibilidade e a razão, na sociedade em que vivemos. Aos poucos, Jabor descobriu que a realidade tem suas regras. Apavorado, viu que para o filme ser bom era fundamental que o diretor não soubesse que filme estava fazendo.

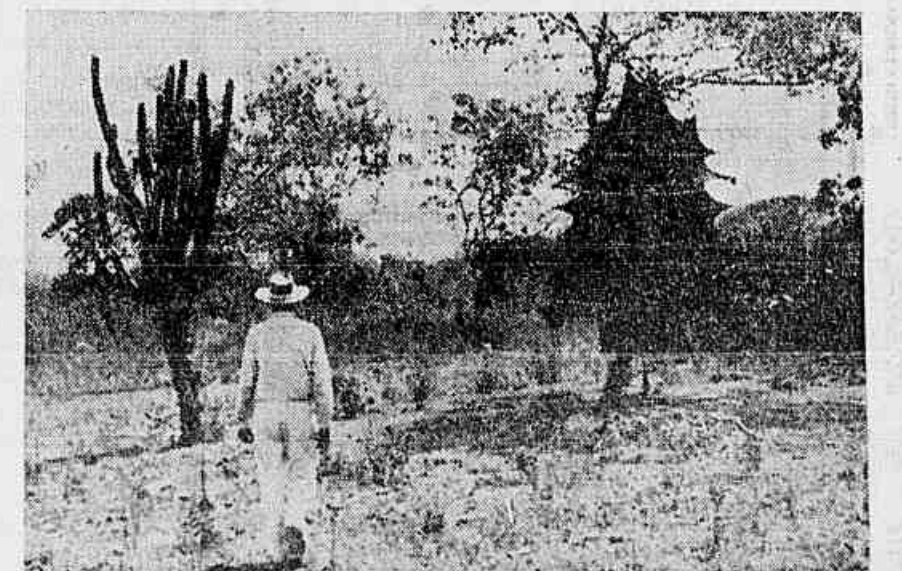
Que foi que êle viu? De repente, graças à sua câmara portátil e à rapidez do fotógrafo, Dib Lufti, êle podia captar um gesto, um sorriso, uma cena de rua. Um chefe de departamento fala e gesticula, revelando que é a favor da "disciplina rígida do trabalho", e a câmara pode segui-lo pelas fileiras de mesas, dando-lhe uma fantástica aparência de grande senhor. Ele explica como conseguiu que as pessoas falassem com tôda naturalidade, sabendo que estavam sendo filmadas:

— Às vêzes, era preciso ficar dias seguidos diante de um objetivo. Passei quatro dias na casa de uma família de Copacabana, com as câmaras armadas e o gravador ligado. A técnica é não perder a paciência e não irritar o personagem. De repente, êle começa a falar, sem que você espere, e a revelar coisas absolutamente incríveis.

Se não pega depoimentos falados, naturais e espontâneos, o cinema-verdade pode de fato ser chamado de mentiroso. Documentários como *Mundo Cão* usam certas técnicas do cinema-verdade, mas hoje está provado que o diretor encenou várias das surprêsas mostradas no filme. *Mundo Cão* precisava dêsses recursos porque era um relato de casos excepcionais. O cinema-verdade pretende, pelo contrário, extrair de certos casos corriqueiros uma significação mais profunda.

No Brasil se faz cinema-verdade há muito tempo, de modo inconsciente. Paulo César Sarraceni conta que conheceu Jean Rouch na Itália, em 1961. Ele fazia parte do júri que premiou o documentário de Sarraceni e Mário Carneiro, *Arraial do Cabo*. Rouch dizia ser uma espécie de anarquista do cinema (no sentido em que podia experimentar quantas vêzes quisesse). Sarraceni, ao lado de Gustavo Dahl e Joaquim Pedro, ouvia Rouch falar, mas não conhecia seus filmes. Quando Rouch lamentou que *Arraial do Cabo* não tivesse depoimentos gravados com os pescadores, os três ficaram sabendo da existência de uma linguagem nova. E também que o Nagra já era uma realidade.

Depois foram feitos vários filmes de cinema-verdade: *Garrincha, Alegria do Povo* (Joaquim Pedro, 1963), *Maioria Absoluta* (Leon Hirschman, 1964), *Integração Racial* (Sarraceni, 1965), *O Circo* (Arnaldo Jabor, 1965), *Memória do Cangaço* (Paulo Gil Soares, 1965), *Viramundo* (Geraldo Sarno, 1965), *Subterrâneos do Futebol* (Maurice Capovilla, 1965), *Nossa Escola de Samba* (Manuel Horácio Gimenez, 1965), *Heitor dos Prazeres* (Antônio Carlos Fontoura, 1966), *Betânia Bem de Perto* (Júlio Bressane e Eduardo Escorel, 1966).

O fruto mais recente do movimento é *A Opinião Pública*, e também sua primeira tentativa comercial. No Brasil, como notou um crítico, as discussões até agora têm sido estas: há os que fazem e há os que criticam. O público, personagem do filme, tem agora chance de entrar no debate, e então Jabor saberá se *A Opinião Pública*, como êle quis, conseguiu mostrar uma grande perplexidade diante "desta loucura que está a nossa volta, e que ninguém percebe, por estar acostumado com ela".

Memória do Cangaço, a realidade e o Nordeste

VAMOS AO TEATRO

A MEGERA DOMADA

IMPRETERÌVELMENTE
ESTRÉIA HOJE
ÀS 16H
TEATRO DE ARENA
de Copacabana
Censura livre — Estud.: 2,00

Autor: SHAKESPEARE
Diretor: BENEDITO CORSI
Figurinos: Napoleão Moniz Freire
Tradução: Millor Fernandes
Música: Dulce Nunes
UM ESPETÁCULO DEDICADO À JUVENTUDE
Reservas: 36-3497
Atenção para o horário: 2as., 3as., 4as., 6as. e SÁBADOS, ÀS 16H
Patr. da Secr. de Turismo do Estado da Guanabara

Intérpretes: Marília Pêra, Luís Linhares, Gracindo Júnior, Ivan Cândido, Jaime Barcelos, Hélio Ary, Carlos Vereza, José Wilker, Labanca, Jacqueline Laurence, Denoy de Oliveira, Antônio Pedro, Carlos Guimas, Lenine Tavares, Milton Luiz e Sílvio Costa Filho. Participação especial: Helena Inês e Flávio Migliaccio.

TEATRO SANTA ROSA

apresenta
A ÚLCERA DE OURO
comédia musical de Hélio Bloch
Direção de LÉO JUSI
Música de Roberto Menescal, Oscar de Castro Neves e Edino Krieger.
Elenco: Ari Fontoura, Augusto César, Cláudio Cavalcânti, Edson Silva, Eros Portenita, Fábio Sabag, Flávio Migliaccio, Marlene Barros. Participação especial de MARÍLIA PERA.
HOJE, ÀS 17H E 21H30M
Rua Vde. Pirajá, 22 — Tel.: 47-8641

SANTA ROSA TEATRO

"A ÚLCERA DE OURO" é um acontecimento marcante: pela primeira vez, o teatro brasileiro ingressa, de maneira convincente na área da comédia musical." (YAN MICHALSKI — JORNAL DO BRASIL)

"Não é apenas uma comédia regional, mas uma denúncia que ganhou forma e pode ser espalhada pelo mundo, fora de brincadeira." (FAUSTO WOLFF — Tribuna da Imprensa)

TEATRO MESBLA

apresenta
O HOMEM DO PRINCIPIO AO FIM
HOJE, ÀS 21 HORAS
de Millôr Fernandes
com FERNANDA MONTENEGRO, SÉRGIO BRITTO e FERNANDO TORRES
Bilhetes à venda — Tel.: 42-4880 — 3 ÚLTIMOS DIAS
Preços especiais para estudantes
A seguir: "A VOLTA AO LAR"

MARACANÃZINHO

ESTRÉIA: 1.º DE JUNHO, ÀS 20H30M
De têrça a sexta, às 20h30m — Sábados, às 16h30m e às 20h30m — Domingos, às 15h e às 18h
CURTA TEMPORADA

A PENA

De ARIANO SUASSUNA
TEATRO JOVEM
Hoje, às 21h30m
Dir. Musical: GENI MARCONDES — Dir. Geral: LUIZ MENDONÇA

E A LEI

Reservas: 26-2569

COLÉ E SILVA FILHO apresentam no TEATRO CARLOS GOMES as ÚLTIMAS SEMANAS

DE COSTA A COISA VAI

Poltrona 3,00
Estud. e Balcão 1,50
com NILZA MAGALHAES à frente de um grande elenco e 3 SENSACIONAIS STRIP-TEASES
Diàriamente, sessões contínuas a partir das 17h30m
Às segundas-feiras, o "show" de travestis BONECAS EM MINI-SAIA, em sessões contínuas das 18h às 24h
ESTRÉIA DIA 1.º DE JUNHO: "NÃO TEM TU, VAI TU MESMO"

TUCA

TEATRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA
apresenta a sátira musicada
O CORONEL DE MACAMBIRA
A REALIDADE BRASILEIRA EM MÚSICA E VERSO
TEATRO REPVBLICA
4as., 5as., 6as. e sábs.: 21h
Doms.: 18h e 21h
Av. Gomes Freire, 474 — Tel.: 22-0271
CURTA TEMPORADA

TEATRO PRINCESA ISABEL

apresenta
NORMA BENGELL — ROSINHA DE VALENÇA
CHICO BATERA TRIO
COM AÇÚCAR E COM AFETO
ÚLTIMOS DIAS
Direção de Mielli-Boscoli
HOJE, ÀS 21H30M
Reservas: 37-3537

TEATRO COPACABANA

SABIÁ 67
("ONDE CANTA O SABIÁ", de Gastão Tojeiro)
elenco (ordem alfabética): Antonio Pedro, Betty Faria, Emiliano Queiroz, Gracindo Júnior, Maria Gladys, Marieta Severo, Modesto de Souza, Nestor Montemar, Norma Suely, Spina, Suzy Arruda, Victor Di Mello.
HOJE, ÀS 21H30M — Res.: 57-1818, ramal Teatro
Traje esporte — Censura Livre — ÚLTIMAS SEMANAS

ASSISTAM AO ESPETÁCULO AMEAÇADO!

"OS SETE GATINHOS" de NELSON RODRIGUES
Apresentação do TEATRO POPULAR DA GUANABARA no TEATRO MIGUEL LEMOS — R. Miguel Lemos, 51-H
HOJE, ÀS 21H30M — Reservas: 56-1954
Estuds.: 3as., 4as., 5as. e doms.: NCr$ 3,00
Proibido até 18 anos

"E talvez seja esta a mais correta e certa montagem brechtiana até agora realizada no Brasil ao lado de "A Alma Boa de SETCHUAN." (Y. Michalsky — JORNAL DO BRASIL)

MINI-TEATRO

Figueiredo Magalhães, 286 — Sobreloja Cine Condor-Copa
4.º MÊS DE SUCESSO
O FESTIVAL DA BESTEIRA QUE ASSOLA O PAÍS
"a exceção e a regra"
"De Brecht a Stanislaw Ponte Preta"
com Aldo de Maio, Camila Amado, Jaime Barcelos e Milton Carneiro
Dir.: Antônio Pedro — Música: Roberto Nascimento
HOJE, ÀS 22H — Res.: 57-6651
Desconto para estudantes

TEATRO RIVAL apresenta

a enxutérrima ROGERIA
(o mais famoso travesti do Brasil) em
"VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO"
com as 20 mais badalativas "bonecas" do Rio num show divertido e invertido — DE 3.ª A DOMINGO, ÀS 20H E 22H.
VESP. DOMS., ÀS 16H — Reservas: 22-2721

"A MORTE É HOJE DIFERENTE DA QUE COMETEU CAIM"

ESTRÉIA HOJE: ÀS 21H
PASSARO NO CHAPÉU
de Cassiano Ricardo
no Teatro do I.B.A. — Parque Lage, pelo Teatro Experimental da U.E.G.
Sextas e sábados, às 21h — Domingos, às 19h

TEATRO MUNICIPAL

AMANHÃ, ÀS 16H30M
Orquestra Sinfônica Brasileira
apresentará o famoso pianista israelense
FRANK PELLEG
Regente: ISAAC KARABTCHEVSKY

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

BAR-RESTAURANTE
Aberto a partir das 20h — Jantar com a participação de INDIO e seu conjunto de dança
HOJE:
22h — Show de samba com JORGINHO e seu elenco de passistas, cabrochas e ritmistas.
23h — TUCA
24h — Show de samba com JORGINHO e seu elenco
01h — TUCA
Todos os domingos, às 16h30m, "CLUB DE JAZZ & BOSSA"
Av. Afrânio de Mello Franco, 300 — Estacionamento próprio.

UM ESPETÁCULO PARA VER, REVER E JAMAIS ESQUECER!
5.º MÊS DE SUCESSO
"A GATA BORRALHEIRA"
Música de JOÃO DE BARRO
Diana Franco e Lauro Gomes
AOS SÁBADOS, ÀS 16H30M
DOMINGOS, ÀS 10H30M E 16H30M
Teatro de Arena da Guanabara
Largo da Carioca — Reservas: 52-3550

IRREVOGÀVELMENTE 3 ÚLTIMOS DIAS

NCr$ 2,50
"OH QUE DELÍCIA DE GUERRA"
HOJE, ÀS 21H15M
AMANHÃ E DOM.: NCR$ 3,00
no TEATRO GINÁSTICO — Reservas: 42-4521

TEATRO SERRADOR

O FESTIVAL DO TEATRO DE COMÉDIA apresenta LADY HILDA em
NEGRA MEOBEM
"CHERIE NOIRE"
Tradução de Millor Fernandes — Dir.: Antônio de Cabo
Com MARIA POMPEU e RAUL DA MATTA e CELSO MARQUES
HOJE, ÀS 21H15M — Reservas: 32-8531

TEATRO RECREIO

R. Pedro I, 53 — Tel.: 22-8164
AMÉRICO LEAL apresenta a grande revista
PÕE TUDO NO NEGÓCIO
POLTRONA: 3,00
BALCÃO: 1,50
Sessões contínuas das 18h às 20h, das 20h às 22h e das 22h às 24h
ATRAÇÕES! COMICIDADE! LINDAS MULHERES!
6 STRIP-TEASES 6
Grande atração: o primeiro travesti de Cuba — "DUVAL"
A seguir: "VAI DE MANSO E PEGA O GANSO"

O TABLADO apresenta

O DIAMANTE DE GRÃO-MOGOL
de MARIA CLARA MACHADO
Música: Reginaldo Carvalho
Sábados e domingos, às 16h e 18h
Av. Lineu de Paula Machado, 795 — Tel.: 26-4555

GRUPO OPINIÃO Apresenta

MEIA ATLOV VOU VER
de Oduvaldo Vianna F.º
Odete Lara • Susana Moraes
Maria Lúcia Dahl • Maria Regina
Hugo Carvana • Oduvaldo Vianna F.º
TEATRO DE BÔLSO
TEL. 27-3122
Dir. Musical: Roberto Nascimento • Dir. Geral: Armando Costa
HOJE, ÀS 21H30M — Bilhetes à venda

TODOS ESTÃO EM
BOA TARDE, EXCELÊNCIA
SÁTIRA POLÍTICA DE SÉRGIO JOCKYMAN
com
NICETTE BRUNO
PAULO GOULART
LUTERO LUIZ
direção de ANTONIO ABUJAMRA
TEATRO MESBLA
42-4880

Estréia 1.º de junho em ben. FEIRA DA PROVIDÊNCIA
Res.: 25-8194 e 37-3636

SALA CECÍLIA MEIRELES

TEMPORADA OFICIAL DE CONCERTOS DE 1967
HOJE, ÀS 21H
Recital do pianista
JACQUES KLEIN
Programa: Bach-Siloti — "Prelúdio em sol menor, para órgão"; Beethoven — "Sonata op. 111"; Brahms — "Peças para piano, op. 119"; Camargo Guarnieri — "2 Ponteios" Mussorgsky — Quadros de uma Exposição".
Preços: NCr$ 6,00 e 3,00 (estud.) — Infs.: 22-6534

TEATRO DE BÔLSO — Pça. General Osório

AURIMAR ROCHA apresenta

"DONA RAPÔSA É UMA BRASA"
peça PARA CRIANÇAS de JAYR PINHEIRO
com Wanda Critiskaya (Dona Rapôsa), Walter Soares (Dom Coelho), Ruth Steffens (Amiga Ursa) e Luiz Carlos Valdez (S. Macaco)
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16H
Reserve já: 27-3122 — Ar refrigerado

Você prefere um tiro, uma facada... ou um beliscão?!

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA

"2 PERDIDOS NUMA NOITE SUJA"
Há 6 meses em cartaz em São Paulo
de Plínio Marcos
Com: FAUZI ARAP e NELSON XAVIER
Hoje, às 21h — Imp. 18 anos — Res: 22-0367

ATENÇÃO GAROTADA!

Agora vocês também podem ver o FANTASMINHA CAMARADA aos domingos, pela manhã, no
TEATRO SERRADOR — Tel.: 32-8531
"PLUFT, O FANTASMINHA"
de Maria Clara Machado
com: ANIBAL MAROTA, ADRIANA PRIETO, HILDA BUENO, ANA MARIA, CARLOS ALIPIO, ALEXANDRE MARQUES, WERTHER JACQUES e CARLOS JOSÉ
Sábados, às 16h, e Domingos, às 10h e 15h30m

TEATRO MUNICIPAL

AMANHÃ, SÁBADO, 27 DE MAIO, ÀS 16H30M
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
apresenta o famoso pianista israelense

FRANK PELLEG
Regente:
ISAAC KARABTCHEWSKY
Programa: PROKOFIEFF, Sinfonia Clássica — PROKOFIEFF, Pedro e o Lôbo (narrador Paulo Santos) — GUERRA PEIXE, Ponteado — BEN HAIM, Concêrto para piano e orquestra.
Bilhetes à venda no Teatro Municipal e na Praça do Lido (Copacabana)

SHOW & BOITE

CHURRASCARIA BIG-SHOT
RESTAURANTE! PISTA DE DANÇAS! SALÃO DE FESTAS! AMERICAN BAR!
TRÊS SALÕES DIFERENTES
Agora com ar condicionado
Campo de S. Cristóvão, 44
O MELHOR CHURRASCO DO RIO!
Com cinco cruzeiros novos — V.S. come e bebe em ambiente requintado, tremendamente romântico, familiar e de muito bom gôsto, dá gorjeta e ainda leva troco! Venha conhecer — hoje mesmo — a CHURRASCARIA BIG-SHOT, verdadeira e impressionante atração turística, recreativa e gastronômica e traga a sua namorada, noiva ou espôsa, para juntos viverem momentos poéticos de raro encantamento e amor. Cozinha internacional, música suave, três salões diferentes, sendo um só para dançar e drinks! Estacionamento com guardador. Filiado ao DINERS, INTERLAR e REALTUR. Diàriamente, almoços, drinques e jantares, das 11 da manhã, às 2 da madrugada! CHURRASCARIA BIG-SHOT — CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO N.º 44 (P

BOITE PLAZA

Av. Prado Júnior, 258 — Tel.: 57-4019
Aberto diàriamente a partir das 15 horas
Ar refrigerado — Gerador próprio

HOJE: "NOITE DA ALEGRIA", a partir das 23 horas, com o oficializado REI DO CARNAVAL, Joaquim Menezes, Rei do Riso, animação e muito divertimento com artistas, passistas e sambistas. Sorteio de brindes.

SEM COUVERT E SEM CONSUMAÇÃO

HI-FI BAR RESTAURANTE

Onde se come bem a preços razoáveis
Av. Princesa Isabel, 263 — Tels.: 57-6132 e 57-1870

AR CONDICIONADO PERFEITO
Aberta desde 19 hs. — DRINKS e JANTAR Diàriamente SHOW DE MÚSICA PARA DANÇAR com JUAREZ e seus 2 conjuntos
"Crooners": LUIZ BANDEIRA — CLEIDE MAGALHÃES
RUA GUSTAVO SAMPAIO, 840-A — LEME
ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

As delícias das comidas do mar num restaurante sôbre as ondas. Único no Rio. Amplo estacionamento. Menu especial para os almoços "rápidos".
Av. Nestor Moreira, 11 — Tel.: 46-1529

SOL e MAR

RESTAURANTE • BAR
(junto ao Yatch Club do Rio de Janeiro)
Aberto diàriamente até às 2 horas da manhã

Evite o fim da semana para a entrega de seu Anúncio Classificado

O Jornal do Brasil mantém 14 agências, espalhadas por todo o Rio, para facilitar êsse seu trabalho. E não vai ficar nisso, porque continua abrindo uma nova, cada 4 meses.

Mas não esqueça: seu pequeno anúncio merece a antecipação de sua entrega de pelo menos dois dias. Evite o sábado, evite o atropêlo do fim da semana. Você será mais bem atendido. E vai lucrar.

Panorama do teatro

Bandeira diz Evtuchenko e Maiacowski

BANDEIRA TRAZ TEATRO À CASA GRANDE — Após seis meses de sucesso em São Paulo, o mímico Ricardo Bandeira realizará na Casa Grande nos dias 29, 30 e 31 — inaugurando uma série de espetáculos teatrais que serão ali realizados — *A Autobiografia Precoce*, textos do poeta russo Evtuchenko adaptados teatralmente por Bandeira. Não se trata de recital, mas sim de interpretação dos textos de Evtuchenko, além da inclusão de poemas de Malacowski, e embora use os recursos da mímica, é na verdade uma volta de Bandeira ao teatro falado. Em junho, de volta à mímica mais uma vez, Ricardo Bandeira apresentará no Teatro Municipal a sua adaptação do *Hamlet* (*A Luta pelo Poder no Reino da Dinamarca*), espetáculo que será levado em seguida em um teatro inglês.

"PÁSSARO" HOJE — No auditório do Instituto de Belas-Artes da GB, deverá estrear hoje às 20 horas, o elenco do Teatro Experimental da UEG, com sua terceira produção — Pássaro no Chapéu. *O espetáculo será apresentado tôdas as sextas-feiras, sábados e domingos, às 21 horas, em temporada de apenas quatro semanas. A direção é de Eurico Abreu, com música de Sidney Waymann é cenografia de Gastão Henrique. Elenco formado por Nina Nitch, Alfredo de Freitas, Rosa Nyss, Mário Jorge e Válter Pelistchuk.*

"EXCELÊNCIA" EM JUNHO — *Boa-Tarde, Excelência*, de Sérgio Jockyman, estréia dia 1.º de junho no Teatro Mesbla, em récita beneficente em favor da Feira da Providência. A peça é uma sátira política, narrando as venturas e desventuras de um deputado gaúcho, que tudo faz para manter sua cadeira no Congresso. O espetáculo manteve-se por seis meses no Teatro Cacilda Becker de São Paulo, e tem no seu elenco Nicete Bruno, Paulo Goulart e Lutero Luís.

"A VOLTA" EM COQUETEL — Para apresentar o elenco da peça A Volta ao Lar *à imprensa, Mirtes Paranhos vai oferecer um coquetel no seu Petit Club no dia 30, quinta-feira. Na ocasião serão apresentados Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, Fernando Tôrres (diretor), Ziembinski, Delorges Caminha e Cecil Thiré, que a partir do dia 8 de junho estarão no palco do Teatro Gláucio Gil, vivendo a premiada peça de Harold Pinter.*

GIL VICENTE REMONTADO — O Conservatório Nacional de Teatro vai reencenar *Auto da Alma*, de Gil Vicente, representação que obteve grande sucesso em sua primeira encenação, em fins de 1965, no Teatro do Conservatório, sob a direção de Gianni Ratto e elenco de alunos do CNT. *Auto da Alma* deverá ser apresentado em curta temporada no palco da Sala Cecília Meireles.

O que há para ver

CINEMAS

ESTRÉIAS

A OPINIÃO PÚBLICA (Brasileiro), de Arnaldo Jabor. A técnica do **cinema direto** procurando captar o cotidiano, os sonhos e as frustrações da classe média. A fotografia é de Dib Lufti. **Scala, Bruni-Ipanema, Paris-Palace, Bruni-Piedade, Rio-Palace, Condor-Largo do Machado, Condor-Copacabana, Plaza, Olinda, Mascote:** 14h — 15h40m — 17h20 — 19h — 20h 40m — 22h20m. (Livre).

UM JOGADOR ROMÂNTICO (Kaleidoscope), de Jack Smight. Jogador profissional (Warren Beatty) ajuda a Scotland Yard a desmascarar traficante de drogas que usa um cassino como fachada. Com Susannah York, Clive Revill. **Vitória, Leblon, Américas:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (14 anos).

Susannah York: Um Jogador Romântico

O BARBA-RUIVA (Akahige), de Akira Kurosawa; Toshiro Mifune no papel de um médico abnegado, no Japão do século XVIII. Com Yuzo Kayama, Yoshi Tsuchima, Reiko Dan. **Art-Palácio-Copacabana:** 15h — 18h — 21h. (18 anos)

A CORTINA RASGADA (Torn Curtain), de Alfred Hitchcock. Luta por segredos nucleares na Alemanha comunista: o problema do protagonista, um cientista americano (Paul Newman) é voltar ao seu mundo depois de atravessar a **cortina**. Com Julie Andrews, Lila Kedrova, Hansjoerg Felmy. Côres. **Odeon:** 14h — 16h30m — 19h — 21h30m. (18 anos).

MINEIRINHO, VIVO OU MORTO (Brasileiro), de Aurélio Teixeira. Aproveitamento da **legenda** do bandido Mineirinho, sem compromissos documentários. Com Jece Valadão, Leila Diniz, Gracinda Freire, Fábio Sabag. **Ópera, Copacabana, Rio, Festival, Bruni-Méier, Regência, São Pedro, Matilde.** (14 anos).

HERANÇA FATÍDICA (Karami-ai), de Masaki Kobayashi. Luta pela herança de um grande industrial vítima de doença fatal. — Com Keiko Kishi, Tatsuya Nakadai, So Yamamura. **Alaska:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

O AGENTE OSS-117 (Furia à Bahia Pour OSS-117), de André Hunebelle. Aventura do agente secreto do cinema francês, com seqüências brasileiras dirigidas por Jacques Besnard. Com Frederick Stafford, Mylène Demongeot, Raymond Pellegrin, Perrete Pradier. Côres. **São Luís:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. **Santa Alice:** 15h — 17h — 19h — 21h. (18 anos).

SETE HORAS DE FOGO (Sette Ore di Fuoco), de J. R. Marchant. **Western** em coprodução germano-ítalo-espanhola. Com Clyde Rogers, Elga Sommerfeld. Côres. **Coral:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (14 anos).

MALDIÇÃO DO DESEJO (Yotsuya Kaidan), de Shiro Toyoda. Melodrama. Com Tatsuya Nakadai, Mariko Okada. Côres. **Art-Palácio-Tijuca:** 14h — 16h — 18h — 20h 22h. (18 anos).

SOB O COMANDO DO CRIME (Ankokugai Eumetsu Sakusen), de Jun Fukuda. Melodrama criminal. Com Tatsuya Mihashi, Makoto Sato, Mie Hama. Côres. **Art-Palácio-Méier:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

OS GUARDA-CHUVAS DO AMOR (Les Parapluies de Cherbourg), de Jacques Demy. Amável musical (inteiramente cantado) em côres, com Catherine Deneuve, Nino Castelnuovo, Anne Vernon. Marc Michel. Música de Michel Legrand. Grande Prêmio do Festival de Cannes. **Paissandu.** Dias úteis: 18h 20h — 22h. Sábados, domingos e feriados: 14h — 16h — 18h — 20h — 2h.

MELODIA INTERROMPIDA (Interrupted Melody). Melodrama musical. 20h30m e 22h30m. **Lagoa Drive-In.**

ELAS QUEREM É CASAR (Ask Any Girl). Comédia de Charles Walters, com Shirley MacLaine, David Niven e Gig Young. Côres. **Pathé, Metro Copacabana, Tijuca, Asteca, Pax, Paratodos e Mauá.**

CONTINUAÇÕES

QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF? (Who's Afraid of Virginia Woolf?), de Mike Nichols. A peça de Edward Albee na versão que proporcionou a Elizabeth Taylor o Oscar 67. Com Richard Burton, George Segal, Sandy Dennis. **Império:** 14h — 16h30m — 19h — 21h30m. **Roxy e Madrid:** 16h30m e 21h. — Sáb. e dom.: 15h — 17h50m e 20h40m.

TERRA EM TRANSE (Brasileiro), de Gláuber Rocha. Convulsões políticas no Eldorado, um país da América Latina. Prêmios **Fipresci e Luís Buñuel**, à margem do Festival de Cannes. Com Jardel Filho, Glauce Rocha, Paulo Autran, José Lewgoy, Paulo Gracindo e Danusa Leão. **Alvorada, Rio Branco, Marrocos:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

JUDITH (Judith), de Daniel Mann. Sophia Loren no papel de uma judia alemã utilizada para captura de um criminoso de guerra, seu marido. Direção convencional, filme inconvincente. Com Peter Finch. Baseado numa história de Lawrence Durrel. Côres. **Flórida:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (10 anos).

DOUTOR JIVAGO (Doctor Jivago), de David Lean. Superprodução baseada no romance de Boris Pasternak. Só a riqueza técnica e a mestria da fotografia estão à altura das pretensões. Com Omar Sharif, Julie Christie, Geraldine Chaplin. Côres. **Metro-Tijuca** — 14h — 17h30m — 21h. (16 anos).

A BÍBLIA (The Bible), de John Huston. Simpático e sem a pomposidade habitual no gênero. Superprodução de Dino de Laurentis, limitada a trechos do Velho Testamento. Com Michael Paks, Ulla Bergryd, Richard Harris, John Huston, Stephen Boyd, Ava Gardner, Peter O'Toole, Gabrielle Ferzetti, Eleonora Rossi-Drago. **De Luxe Color. Palácio:** 14h40m — 17h50m — 21h. (10 anos).

UM HOMEM... UMA MULHER... (Un Homme et une Femme), de Claude Lelouch. Um filme bonito, feito em função da inventiva do diretor-fotógrafo. Grande Prêmio de Cannes 1966, e Oscar de melhor filme estrangeiro. Com Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant, Pierre Barouh, Simone Paris. **Veneza:** 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

GEORGY, A FEITICEIRA (Georgy Girl), de Silvio Narizzano. Boa comédia inglêsa com um insólito **ménage à trois.** (Lynn Redgrave, Alan Bates, Charlotte Rampling) e James Mason tentando obter, mediante contrato de concubinato a sua **lolita** (Lynn, prêmio de melhor atriz/Berlim). **Capitólio, Rian, Miramar e Carioca:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

PORTUGAL DO MEU AMOR, de Jean Manzon. Documentário de longa-metragem sôbre Portugal e territórios ultramarinos. Côres. **Bruni-Flamengo, Bruni-Saenz Peña:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (Livre).

A VERDADE VEM DO ALTO (Brasileiro), de Virgílio T. Nascimento. Documentário de longa-metragem sôbre fenômenos espíritas. Côres. **Copacabana:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (21 anos). —

O CORINTIANO (Brasileiro), de Milton Amaral. Chanchada paulista. Com Mazzaropi, Elisabete Marinho, Lúcia Lambertini. **Bruni-Copacabana, Bruni-Botafogo, Rosário, S. Rosa, Campo Grande, Paraíso; Melo:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (Livre).

ESPECIAIS

LOLA, A FLOR PROIBIDA (Lola) — de Jacques Demy, com Anouk Aimée. Complementos **Brasilianas N.º 3**, de Humberto Mauro. **Paissandu.** Hoje às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Promoção da Cinemateca do MAM.

A TRAGÉDIA DA MINA (Kamerradschaft), de Pabst. Prod. 1931, com legendas em francês. Entrada franca. Hoje às 20h, no **auditório do MEC.**

TEATRO

A MEGERA DOMADA — Comédia de William Shakespeare. Dir. de Benedito Corsi. Com Marília Pêra, Gracindo Jr., Flávio Migliaccio, Helena Inês, Luís Linhares, Ivã Cândido, Jaime Barcelos e outros. Estréia hoje, às 16 horas. — **Teatro de Arena, de Copacabana,** Rua Siqueira Campos, 143 — Tel.: 36-3497 — Preço NCr$ 5,00 — estudantes NCr$ 2,00 — Censura livre.

PÁSSARO NO CHAPÉU — Peça baseada em Cassiano Ricardo pelo **TEUEG.** — Estréia hoje às 21h. **Parque Laje — Teatro da IBA.**

NEGRA MEOBEM — Comédia de François Campaux. Dir. de Antônio de Cabo. Com Lady Hilda, Raul da Matta e outros. **Serrador.** Rua Senador Dantas, 13; (32-8531); 21h15m, sáb. 20h e 22h 15m; vesp. 5.ª 16h e dom. 17h.

Maria Pompeu: Negra Meobem

ÚLCERA DE OURO — Inteligente incursão brasileira no terreno da comédia musical à maneira americana, e divertida sátira sôbre o papel da publicidade na vida atual. Texto de Hélio Bloch, músicas de Roberto Menescal, Oscar Castro Neves e Edino Krieger. **Dir.** de Léo Jusi. Com Marília Pêra, Augusto César, Cláudio Cavalcânti, Flávio Migliaccio e outros. **Santa Rosa.** Rua Visconde de Pirajá, 22 (47-8641); 21h30m; sáb., 20h e 22h30m; vesp. 5.ª 17h e dom., 18h.

DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA — Original espetáculo com uma inteligente encenação de **A Exceção e a Regra**, de Brecht, na primeira parte, e com poemas de Brecht e divertidas crônicas de Sérgio Pôrto na segunda. Dir. de Antônio Pedro. Com Camila Amado, Jaime Barcelos, Milton Carneiro e Aldo de Maio. Inaugurando o **Mini-Teatro.** Rua Figueiredo Magalhães, 286 (tel. 57-6651). 22h; sáb., 20h e 22h30m vesp. dom., 18 horas.

OS 7 GATINHOS, de Nélson Rodrigues. Dir. de Álvaro Guimarães, figurino e cenografia de Roberto Franco. Com Fregolente, Thelma Reston, Jorge Cherques, Érico de Freitas, Carmem Palhares, Hélio Ari, Djenane Machado, Diana Antonaz, Ana Rita e Tânia Sher. Apresentação do **Teatro Popular da GB — Miguel Lemos,** — Rua Miguel Lemos, 51 (tel. 56-1954), 21h30m; sáb. 20h30m e 22h30m; vesp. 5a., 17h, e dom., 18h.

O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM — Volta da bela seleção de textos de Millor Fernandes, num espetáculo freqüentemente comovente, imensamente valorizado por um esplêndido desempenho de Fernanda Montenegro. Dir. de **Fernando Tôrres.** Com Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, Fernando Tôrres e o Quarteto 004. **Mesbla,** — Rua do Passeio, 42/56 (Tel. 42-4880) 21h30m; sáb. 20h e 22h; vesp. 18h. — Últimos dias.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — Drama do jovem autor paulista Plínio Marcos, bem recebido em São Paulo. Dir. de Carlos Kroeber. Com Fauzi Arap e Nélson Xavier. **TNC** — Av. Rio Branco, 179 (22-0367); 21h, sáb. 20h e 22h; dom. 18h e 20h.

OH, QUE DELÍCIA DE GUERRA — Musical de Charles Chilton e Joan Littlewood; Primeira Guerra Mundial vista com bom humor. Espetáculo original de rara alegria e vitalidade. Dir. de Ademar Guerra (melhor diretor de 1966 em São Paulo com êste espetáculo), com Napoleão Moniz Freire Célia Biar, Rosita Tomás Lopes, Helena Inês, Mauro Mendonça, Ítalo Rossi e outros. — Ginástico. Av. Graça Aranha, 187 (42-4521), 21h15m. Sáb. 20h e 22h30m. Só até domingo.

O CORONEL DE MACAMBIRA — Peça de Joaquim Cardoso baseada no bumba-meu-boi. Estréia do elenco do TUCA-Rio. Dir. de Amir Haddad. Música de Sérgio Ricardo. **República.** Av. Gomes Freire, 474-A (22-0271). Diàriamente às 21h. Vesp. dom. 18 horas.

A PENA E A LEI — Três comédias em um ato, de Ariano Suassuna; histórias populares do Nordeste, uma das quais apresentada à maneira do **Mamulengo.** Espetáculo colorido e divertido. Músicas de Capiba. Dir. de Luís Mendonça. Com Ilva Niño, Rafael de Carvalho, Francisco Milani e outros. **Jovem.** P. de Botafogo, 522 (26-2569); 21h30m; sáb. 20h e 22h15m. vesp. 5.ª, 16h30m e dom., 18h.

SABIÁ 67 — Comédia de Gastão Tojeiro — Volta ao cartaz o irreverente espetáculo **pop**, um dos melhores da temporada passada. Remontagem do espetáculo **Onde Canta o Sabiá.** Dir. de Paulo Afonso Grisolli, Com Betty Faria, Marieta Severo, Norma Suely, Modesto de Sousa, Spina, Gracindo Jr. e outros. **Copacabana,** Av. Copacabana, 327 (57-1818 R. Teatro); 21h30m; sáb. 20h e 22h15h; vesp. 5a., 16h. e dom., 17h. Últimas semanas.

MEIA VOLTA VOU VER — Seleção de textos sôbre o Brasil de hoje, coordenada por Oduvaldo Viana Filho. Produção do Grupo Opinião. Dir. de Armando Costa. Com Hugo Carvana, Odete Lara, Oduvaldo Viana Filho e outros. **Bôlso.** Pça. General Osório, 28. (27-3122) — 21h30m, sáb. 20h e 21h30m; vesp. 5a., às 16h30m.

MUSICAIS

COM AÇÚCAR E COM AFETO — Musical. Com Norma Bengell, Rosinha de Valença e Chico Batera Trio. **Teatro Princesa Isabel,** diàriamente às 21h30m. Sáb. às 20h30m e 22h30m. Domingo às 18h e 21h30m.

A FINA FLOR DO SAMBA — **Show** de música popular, organizado por Sérgio Cabral e Teresa Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro — **Opinião** — Siqueira Campos n. 143 (36-3497) — Sòmente às segundas-feiras, 21 horas.

ENCONTRO COM A MÚSICA POPULAR — **Show** informal com várias personalidades da música popular. **Carioca.** Rua Sen. Vergueiro, 238 (25-6609). Sòmente às sextas-feiras, à meia-noite.

COISA MAIS LINDA — Texto de Pedro Jorge, com César Costa, Neuci, As Cariocas e conj. GB-4. **Teatro Azul.** Rua Mariz e Barros, 612 (32-7866), NCr$ 2,00, est. NCr$ 1,00, dom. às 17h.

REVISTAS

VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO — Espetáculo de travesti. Com Rogéria. **Rival.** Rua Álvaro Alvim 33/37 (22-2721); 20h e 22h, vesp. 5.ª e dom., 16h.

DE COSTA A COISA VAI — Revista de Colé e Silva Filho. **Carlos Gomes,** Rua Pedro I, 2 (Tel. 22-7581); diàriamente, 17h30m, 20h e 23h, 2.ª-feira — **Bonecas de Mini-Saia,** espetáculo de travesti, escrito e dirigido por Jean-Jacques.

PÕE TUDO NO NEGÓCIO — Revista produzida por Américo Leal — **Recreio:** R. Pedro I, 53 — Tel. 22-8164 — Sessões contínuas das 18h às 20h, das 20 às 22h e das 22h às 24h.

PRÓXIMAS ESTRÉIAS

RICARDO BANDEIRA — Autobiografia precoce de Evtuchenko e poemas de Maicóvski. Produção, direção e interpretação de Ricardo Bandeira. — **Café-Concêrto Casa Grande.** Dia 29, 30 e 1.º de junho.

BOA TARDE EXCELÊNCIA — De Sérgio Jockyman, com Nicete Bruno, Paulo Goulart e Lutero Luís. Direção de Antônio Abujamra. — **Teatro Mesbla.** Estréia a 1.º de junho.

VOLTA AO LAR — Peça de Harold Pinter. Direção de Fernando Tôrres, com Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, Ziembinsky, Delorges Caminha e Cecil Thiré. **Gláucio Gil.** Estréia 8 de junho.

O CAVALO DESMAIADO — De Françoise Sagan, com direção de Carlos Kroeber e cenários de Túlio Costa. Laura Suarez, Henrique Martins, Márcia de Windsor, Rubem de Falco e Paulo Araújo. — **Teatro Copacabana.** Estréia dia 20 de junho.

"SHOW"

ELEN DE LIMA, MARIA JOSÉ VILAR E ADÉLIA PEDROSA — **Lisboa à Noite.** — Rua Cinco de Julho n.º 305. Tel. 36-453. **Couvert:** NCr$ 2,50.

ANTÔNIO MESTRE E MARIA TERESA. No **Fado** — **Show** — Rua Barão de Ipanema n.º 296. Telefone 36-2026 — **Couvert:** NCr$ 2,50.

FRANCISCO JOSÉ E MARIA DA GRAÇA — **Adega de Évora** — **Show** — Com Maria da Graça e Sebastião Robalinho — **Couvert** — NCr$ 1,80 — Fechado às segundas-feiras — Rua Santa Clara n.º 292 — Tel. 37-4210.

AS PUSSY, PUSSY, PUSSY, ... CATS — Texto de Sérgio Pôrto. Com grande elenco, 2 **shows:** às 23 horas e 1 hora — **Couvert:** NCr$ 12. Consumação: NCr$.... 3 — **Fred's** — Av. Atlântica.

ELIANA PITTMAN — **É Preciso Cantar** — **Rui Bar Bossa** — Rua Rodolfo Dantas. À 1 hora de têrça-feira a domingo. **Couvert.** NCr$ 12,00.

SHOW DE SAMBA — Diàriamente às 22h e 24h. **Café-Concêrto Casa Grande.** Av. Afrânio de Melo Franco 300. Atração de hoje: TUCA.

CARMINHA MASCARENHAS, LÚCIO ALVES E TRIO ZÉ MARIA — **Boate Meia-Noite,** Copacabana Palace — música para dançar com o conjunto de Oscar Galenti. — Aberto a partir das 22h. **Couvert:** NCr$ 12,00. Estréia 31 de maio.

MÚSICA

JACQUES KLEIN — pianista — Bach, Beethoven, Brahms, Camargo Guarnieri e Mussorgsky — **Cecília Meireles,** hoje, às 21h.

FRANK PELLEG — com a Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência de Isaac Karabtchevsky. **Municipal.** Amanhã, às 16h30m.

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE — Apresentando Sylvia Baumgart e o Quarteto Oficial da E. N. Música. **TV GLOBO;** dom. às 10h.

DISCOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA GUANABARA — Música erudita. Aberta das 9 às 19 horas. — Avenida Alm. Barroso, 8, 7.º andar. — Filmes: sexta-feira, às 17 horas.

RÁDIO

RÁDIO JB

JB INFORMA — 7h30m — 12h30m — 18h30m — 21h30m.

MARCA DO SUCESSO — 12h15m e 18h15m.

REPÓRTER JB — 8h30m — 9h30m 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 24h30m.

INFORMATIVO AGRÍCOLA — 6h 30m, de 2.ª a domingo.

PRIMEIRA CLASSE — 13h05m — **Ruínas de Atenas** — Abertura, de Beethoven * Ária das **Bachianas n.º 5,** de Villa-Lôbos * **Marcha Miniatura,** de Tchaikowsky * **Pedro e o Lôbo,** de Prokofieff * **Air de Ballet,** de Gretry ***

RÁDIO MEC

PELOS CAMINHOS DA MÚSICA — apresentando hoje às 17h30m Paul Hindemitth com o **Concêrto para Piano, Metal e Harpa.**

ARTES PLÁSTICAS

ACERVO — Aldemir Martins. Da **Costa,** Krajcberg Guignard e outros. — **Galeria Módulo.** — Rua Bolívar n.º 21-A.

ACERVO — Djanira, Milton Da Costa, Pancetti, Di Cavalcânti, Anita Malfatti, Portinari, Pietrina, Checcacci, Antônio Maia, A. Bichels, Holmes Neves e outros. — **Varanda** — Rua Xavier da Silveira, 59. — Hor.: das 8 às 22 h. sábado até às 12h. Fechada aos domingos.

ACERVO — Anna Bela Geiger, Anna Letycia, Antônio Maia, Domenico Lazzarini e outros — **Morada** — Av. Ataulfo de Paiva, 23-B.

VLADIMIR KOWANKO — Pinturas — **Galeria Condor** — Churrascaria Gaúcha. — Rua das Laranjeiras, n.º 114.

ISA MORAIS — Pintura — **Saint-Germain,** Barata Ribeiro n.º 418, sala 109.

CECÍLIA ARRAES — Pintura — **Associação Atlética Banco do Brasil** — Av. Borges de Medeiros, 819, com entrada pela Av. Afrânio de Melo Franco.

ARTURO KUBOTTA E JO SIMMONDS — Pintura e gravura. — **Galeria IBEU** — Av. Nossa Senhora de Copacabana, 690.

ACERVO — Artistas brasileiros — Pinturas, gravuras, desenhos e tapeçaria. **Galeria Gemini** — Av. Copacabana, 335-A (57-0188). — Aberta diàriamente das 15 às 22 horas, exceto aos domingos.

SHEILA — Pintura. **Galeria Deron,** Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1 133, loja 12. Aberta de 18h às 20h.

JOSÉ MARIA — Pintura — **Galeria Bonino** — Rua Barata Ribeiro, 578. Diàriamente, das 10 às 12 horas das 16 às 22 horas. Fechada aos domingos.

FERNANDO DUVAL — Pintura **Meia Pataca.** Rua Visconde Pirajá, 47. Praça Gen. Osório.

COLETIVA DE ARTISTAS MINEIROS — Pintura de Chamina Szynbejn, Eduardo de Paula, Ilde Moreira, Maria Helena Andrés, Maristela Tristão, Sara Ávila de Oliveira, Yara Tupinambá e Wilde Lacerda — **Canto** — Barão da Ipanema, 110-A.

PINTORES DE DOMINGO — Quadros de Celina Lemos de Oliveira, Dom João de Orléans e Bragança, Jorge Guinle, Lúcia Burle-maqui e outros. **OCA,** Rua Jangadeiros, 14-C.

ACERVO — Últimos trabalhos de Krajcberg, Mabe, Wesley Duke Lee, Roberto Magalhães e outros. — **Barcinski.** — Av. Ataulfo de Paiva, 23-A.

CARYBÉ — Figuras da Bahia — desenhos. **Santa Rosa** — Rua Visconde de Pirajá, 22 — Aberta até o dia 21 de maio.

OTO EGLAU — Gravura em côr — Em colaboração com o Instituto Cultural Brasil-Alemanha. **MAM** — Av. Beira-Mar. Até 4 de junho.

GILDA BORGERTH — Pintura — **L'Atelier** — Rua Barão de Ipanema, 29-A.

DJANIRA — Os últimos trabalhos da artista — **MAM** — Av. Beira-Mar.

COLETIVA — Inimá, Maricha, José Maria, Urbon, Pietrina, Farnese, Benjamin Silva e outros. — **Toca da Arte.** Av. Copacabana, 435.

TENREIRO — Pintura — **Galeria Copacabana Palace** — Av. Copacabana, 291 das 14h às 22h. de seg. a sáb.

NEWTON CAVALCANTI — Gravuras — **Galeria Giro** — Francisco Sá, 35 sobreloja 201. Até 31 de maio.

FERNANDO COELHO — Pintura — **G-4 Galeria** — Rua Dias da Rocha, 52 (37-6388). De segunda a sábado, das 10h às 12h e das 14h às 22h.

XVI SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA — Pintura, escultura e desenho. **Salão do Ministério da Educação e Cultura.**

GENARO DE CARVALHO — Tapeçaria — **Petite Galerie** — Praça Gen. Osório, 53.

HILDA CAMPOFIORITO — Arte decorativa — **H. Stern Galeria.** Av. Rio Branco, 173 — 5.º andar — salão social. Das 10h às 18h nos dias úteis.

LUÍS ANTÔNIO V. KEATING — Desenhos — **Goeldi,** Rua Prudente de Morais, 129, das 10 às 22 horas, de seg. a sáb.

PARODI — Tapeçaria — **Fátima Arquitetura e Interiores** — Visc. de Pirajá, 438 (47-0750).

IVONE BERGAMASCHI — Desenhos — **Pôrto Velho Arte e Decoração** — Praia do Arpoador, 65. Até 4 de junho.

PERGUNTE AO JOÃO

CHURCHILL

RUBENS FORTES — Itajubá. — "Sòmente no ano de 2063 poderão ser lidos importantes documentos sôbre Churchill guardados na sua estátua em Washington? É verdade?"

Sim. No ano de 2063 o Presidente dos Estados Unidos será a única pessoa autorizada a abrir a cápsula de aço inoxidável colocada na base da estátua de *Sir* Winston Churchill em Washington, contendo essa cápsula — em microfilmes especiais à prova de tempo — tôda a obra e informações sôbre o estadista inglês, realização da Kodak em homenagem a Churchill.

PESQUISA

DIRCE MAGNON — Catete — "A original pesquisa fotográfica sôbre selvagens e civilizados há pouco realizada pelos alemães como se fêz?"

Foram estudos comparativos à base de flagrantes fotográficos realizados por dois cientistas da Alemanha Ocidental, o Dr. Hans Hass (muito conhecido por filmagens submarinas e por seus livros sôbre Oceanologia) e o Dr. Irenaeus Eibl-Eibsfeldt, do Instituto Max Planck da Baviera, os quais com as suas máquinas especialmente montadas viajaram por tôda parte a captar diferenças entre procedimento instintivo e maneiras resultantes de convenções e educação —, devendo ir longe tais estudos.

JÚRI

ARLETE MATOS — Copacabana — "Este mês no Tribunal do Júri quais as figuras conhecidas que estão entre os jurados?"

No mês corrente, o Primeiro Tribunal do Júri reúne no seu quadro de jurados, entre outros, Alceu Amoroso Lima, Aurélio Buarque de Holanda, Gilson Amado, Homero Homem, Moacir Lopes, Ataulfo Alves e Nilton Santos.

SANGUE

VILMA PEREIRA — Bonsucesso. — "Relativamente às doações de sangue, qual a conquista da ciência que permite guardar o sangue até um ano em bom estado?"

O nôvo processo — da maior importância para os bancos de sangue — baseia-se no congelamento do plasma por meio de nitrogênio líquido a uma temperatura de 200 graus abaixo de zero. Por êste método, o sangue pode conservar-se congelado e sem perder nenhuma de suas propriedades pelo período de um ano. Outras revelações na especialidade foram feitas na França, em Tours, no IV Congresso Nacional de Transfusão Sanguínea, ali realizado.

BIBLIOTECA

JOSÉ RODRIGUES — São Cristóvão. — "O Ministério do Trabalho no Rio tem biblioteca na sua sede para o público?"

Sim. A biblioteca do Ministério do Trabalho no Rio está instalada no 2.º andar de seu edifício-sede: Avenida Presidente Antônio Carlos, 251 — com expediente de 2.ª a 6.ª-feira, a partir das 9 horas.

TERMOVISOR

ABEL FILGUEIRAS — Santos. — "O nôvo aparelho da Medicina soviética chamado termovisor em que consiste?"

O Instituto de Cirurgia Clínica e Experimental da URSS introduziu êsse aparelho — o termovisor — para diagnosticar as enfermidades dos vasos sanguíneos, funcionando o termovisor com base na sua capacidade de captar a radiação infravermelha (calorífica) emitida por todo organismo vivo, e transformá-la em acentuados impulsos elétricos que são transmitidos a uma tela de televisão, na qual aparece em branco o contôrno da artéria ou da veia submetida a exame.

ESTER

MÁRIO GALVÃO — Itapiru — "Qual o 1.º furacão descoberto por satélite, e até hoje qual dos furacões com nome de mulher foi o mais destruidor?"

O primeiro furacão descoberto por satélite foi o denominado Ester, o 5.º furacão de 1961, fotografado pelo Tiros III —, e o furacão mais destruidor até agora foi o Diana, que, em 1955, de 17 a 19 de junho, causou danos superiores a mais de 1 bilhão de dólares, segundo cálculos da época.

LITERATURA

ERNESTO PORTELA — Niterói — "O Prêmio Nobel de Literatura é concedido por uma determinada obra, ou pelo conjunto das obras de um autor e seus méritos literários."

O julgamento para a concessão do Prêmio Nobel de Literatura é feito por uma comissão da Academia Sueca, sendo usualmente considerada a produção inteira de um autor sem especificar nenhum livro — mas, às vêzes, o julgamento é feito com especial referência a determinado livro.

TECLA

CLOTILDE MOURA — Belo Horizonte — "A Padroeira dos Agonizantes, Santa Tecla, escapou da morte várias vêzes?"

Segundo uma tradição, Fiel discípula de São Paulo que a convertera no Cristianismo —, Santa Tecla havia sido primeiramente condenada à morte por um tribunal de pagãos, mas, colocada entre as feras que a iam devorar, nada sofreu —, acontecendo o mesmo quando encerraram a jovem cristã numa caverna cheia de serpentes. Santa Tecla morreu aos 90 anos.

HORÁRIO

EDUARDO CAMPELO — São João del Rei. — "Qual é a contagem das horas de trabalho dos operários mineiros no subsolo?

A duração normal do trabalho em minas no subsolo é de 6 horas diárias, ou de 36 horas semanais — sendo obrigatória uma pausa de 15 minutos em cada período de 3 horas consecutivas, contando-se como de efetivo trabalho essas pausas, bem como o tempo despendido da bôca da mina ao local de trabalho e vice-versa.

ATENÇÃO

Sòmente fazer pergunta quem puder ouvir a resposta, através da RADIO JORNAL DO BRASIL, de 2.ª a 6.ª-feira, de 11h 05m às 12h. — Aqui são publicadas apenas algumas das 22 questões irradiadas por dia. — Com muitas cartas a pesquisar, o João não envia resposta pelo Correio nem informa p/ telefone. — Fazer uma só pergunta, sôbre assunto de interêsse geral e que possa ter resposta em poucas palavras. — Cartas para: Pergunte ao João, RADIO JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, Rio, ZC-21.

Chimpanzé sobrevive à descompressão no espaço

Dois filhotes de chimpanzé ocupam um berço nos laboratórios da Base Aérea de Holloman. Uma terceira cria pode ser vista na câmara de oxigênio. Êste laboratório fornece cobaias para experiências ligadas à exploração do espaço

Um chimpanzé foi recentemente submetido a uma prova para verificar até que ponto o organismo pode agüentar a descompressão que ocorre quando um meteoro perfura a cabina da astronave. Devidamente anestesiado para não sentir dor o macaco foi colocado em uma câmara cuja pressão foi sùbitamente retirada, como ocorreria se ela se esvaziasse no espaço. Durante dois minutos e meio os médicos acompanharam espantados a reação orgânica do animal e depois fizeram as condições da câmara voltarem ao normal. Quatro horas mais tarde, para espanto de todos, o macaco comia filosòficamente a sua ração diária de bananas e fazia as mesmas brincadeiras de sempre. Uma completa observação de seu organismo nada revelou de anormal.

Isto vai de encontro a tudo que se sabe. O sangue, quando a pressão externa do ar é sùbitamente retirada, ferve dentro do corpo do astronauta e os médicos acreditavam que poucos segundos nestas condições significariam morte súbita e inapelável, daí a surprêsa ao verificar que o sangue do macaco, e provàvelmente também o do homem, ferve mas não *explode* e que tais condições extremas não significam, obrigatòriamente, a morte.

A experiência foi realizada nos Laboratórios da Base Aérea de Holloman, onde existe a maior criação de macacos espaciais do mundo.

Como declarou o Dr. Clyde Kratochvil, Chefe do Laboratório, a ciência admitia que o sangue fervia acima de 100 km, provocando dilatações e lesões nas veias. O que aconteceu foi espantoso. Após alguns segundos o sangue da cobaia voltou ao normal. Isto decididamente não faz sentido, mas é uma grande notícia para os astronautas, que temem êstes acidentes.

Os macacos são utilizados por ser o seu organismo muito parecido com o do homem. O Centro tem hoje nada menos que 180 dêles, todos chimpanzés, abrigados em um laboratório que custou 250 000 dólares. Ali são também conduzidos estudos sôbre o comportamento dos macacos em grupo.

O maior problema foi quando começaram a nascer os bebês, declarou o Dr. Kratochvil. Não acreditávamos que tais macacos dessem crias no cativeiro e ainda não tínhamos pronta a instalação para abrigá-las. A solução foi levar a macaquinha para casa e pedir a minha mulher para tratar dela. Nós temos cinco filhos e eu acreditava que ela não teria muito trabalho com a pequena *Phyllis*, como foi batizada.

Minha mulher achou-a maravilhosa, mas o problema é que tinha de se haver com quatro mãos e não apenas duas, como ocorre quando se tenta mudar as fraldas de um bebê travêsso.

O Centro de Pesquisa da Base Aérea de Holloman centraliza hoje os estudos sôbre reações do organismo no espaço e fornece ainda os *macaconautas* que subirão breve a bordo dos engenhos espaciais da série Biossatélite.

Jornal do Espaço

ANO II — N.º 85

EDITOR: ROBERTO PEREIRA

JUDICA-CORDIGLIA

Os irmãos que escutam o céu

Na tranqüila aldeola de San Maurizio Canavese, a 20 km de Turim, na Itália, existe hoje uma das mais famosas estações rastreadoras de satélites do mundo. Não pertence aos Estados Unidos, França, ou à União Soviética. Na verdade não pertence a país algum. É particular.

Os seus construtores foram dois irmãos, Achille e Gian Battista Judica-Cordiglia, que se interessam pelo rádio desde 1949, quando ainda residiam nas proximidades do Lago Como. Achille tinha então 16 anos e Gian apenas 10 e quando foram pedir dinheiro ao pai, que é médico, foram aconselhados a estudar em vez de perderem tempo com atividades inúteis. Não desistiram porém. Naquela época as autoridades militares americanas estavam-se desfazendo de excedentes de guerra. Equipamentos de rádio de campanha eram vendidos por 70 liras ao quilo. Os rapazes economizaram e compraram 135 quilos.

Algumas semanas de trabalho e tinham pronta uma estação radioamadora com que podiam conversar em código com amigos distantes.

O NÔVO HORIZONTE DO ESPAÇO

Depois vieram os satélites artificiais e com êles todo o mundo nôvo da Astronáutica. Os rapazes ficaram fascinados e decidiram participar daquela atividade também. A família já havia-se mudado para Turim. Instalaram seu tôsco equipamento de escuta num velho abrigo blindado alemão e treinaram de frio durante os invernos de 1960 e 1961 enquanto aperfeiçoavam seus aparelhos.

Êles tiveram muitos fracassos e dificuldades no início. Rastrear satélites não é tarefa simples e tiveram de aprender por sua própria conta como superar as imensas dificuldades técnicas. Achille aproveitava as horas de folga da Escola de Medicina e Gian matriculou-se num curso de Engenharia por correspondência. Estudavam na estação de escuta, com os fones nos ouvidos.

Quando seu pai foi dirigir uma clínica de convalescentes mudaram-se para uma espaçosa casa em San Maurizio Canavese, calma vila do século XVI.

Remontaram seus instrumentos e batizaram a estação de Tôrre Bert (tirando Bert da Villa Bertalazona, onde seu pai fôra dirigir o hospital). Naquela época já se lançavam homens ao espaço e os dois, com muito sacrifício, já tinham aprendido muitos dos segredos da sua profissão de escutar satélites. Podiam ouvir as conversações dos astronautas durante os rápidos segundos em que a nave sobrevoava sua casa; desejavam porém acompanhá-las por mais tempo e isto significava que teriam de construir uma grande antena orientável.

As estações oficiais custam somas fabulosas para construir e operar. A Inglaterra empatara nada menos que 16 000 000 de libras em Jodrell Bank, o maior radiotelescópio do mundo. Êles não aspiravam a tanto e contavam com a engenhosidade para compensar a falta de recursos. Recorreram a um empreiteiro de Turim que calculou em dois milhões de liras a construção da antena móvel. Verificando que dispunham apenas de 18 000 liras resolveram construí-la êles próprios.

COSTRUINDO UM RADIOTELESCOPIO

Visitando velhos depósitos de material de segunda mão, adquiriram canos para o arcabouço da antena, um volante de automóvel para fazê-la girar e mancais de caminhão capazes de sustentar a estrutura de tonelada e meia. Em seis meses estava concluída. Fabricaram ainda uma tela de 1m por 3,50 metros, onde seriam projetados sinais luminosos com a trajetória dos satélites, outra tela para acompanhar os lançamentos à Lua. Completaram o conjunto com um aparelho de escuta e três gravadores de segunda mão.

Não dispondo de biblioteca para consultar nem meios para comprar as publicações necessárias tiveram de inventar coisas que já existiam, como um sistema capaz de suprimir das mensagens recebidas a estática do espaço.

DE ÔLHO NOS RUSSOS

Desde o início os rapazes sentiram-se atraídos pelas experiências soviéticas. Elas eram pouco divulgadas e isto incentivava seu espírito detetivesco. Após alguns anos conheciam cada freqüência utilizada e até a voz dos operadores das estações de rastreio soviéticas.

À medida que seu trabalho se desenvolvia foram recrutando auxiliares entre jovens que como êles eram entusiastas da pesquisa espacial. Maria Teresa, irmã dos dois cientistas, uma bonita môça de 20 anos, foi incumbida de aprender russo enquanto a Laura Furbatto, noiva de Giran, coube a difícil tarefa de organizar uma relação dos outros entusiastas que como êles procuravam escutar o espaço amadoristicamente.

Foi assim que nasceu a rêde de estações Zeus, que conta com 17 centros de escuta espalhados em todo o mundo, do Taiti à Argentina.

Tôrre Bert já não é mais desconhecida. Em 1965 visitaram Cabo Kennedy, com que sempre haviam sonhado, e espantaram os técnicos americanos presenteando-os com gravações das conversas do astronauta Glenn com as estações de terra. Na realidade a freqüência destas transmissões havia sido mantida em segrêdo mas os rapazes tinham calculado medindo o tamanho da antena da nave numa fotografia.

Sua fama maior porém está ligada as estranhas mensagens de socorro que gravaram, transmissões que seriam os últimos lamentos de alguns astronautas soviéticos perdidos no espaço.

É verdade que a análise mostrou não serem as fitas falsificadas e que em tôdas as ocasiões havia um grande satélite russo no céu cuja missão jamais foi esclarecida. Bochun, na Alemanha, também captou algumas destas mensagens de socorro mas as grandes potências espaciais preferem não comentar.

Desligados de compromissos políticos os entusiastas da Tôrre Bert julgam ser seu dever divulgar êstes fatos. E com o seu entusiasmo parece difícil que se possa fazer qualquer coisa secreta no espaço.

Lunar Orbiter-4 descobre fenda de 300km na Lua

Um dos primeiros clichês enviados pelo satélite Lunar Orbiter-4 revelou enorme rachadura na superfície da Lua. O Lunar Orbiter-4 é o quarto satélite fotográfico enviado pelos cientistas norte-americanos para realizar um completo levantamento fotográfico da superfície lunar. Cada um dêles pesa pouco mais de 300kg e possui completa instrumentação fotográfica aperfeiçoada pela Kodak. O Lunar Orbiter-4 é similar aos seus antecessores mas ao contrário dêles foi colocado em uma órbita muito inclinada em relação ao equador da Lua. Êste fato, mais uma elevada altitude, possibilitam à câmara de bordo fotografar 97 por cento da Lua, inclusive as proximidades dos pólos do planêta.

Foi exatamente junto ao pólo sul da Lua que se descobriu a enorme rachadura, que mede 300km de comprimento por 15km de largura.

O Dr. Harold Masursky, do Serviço Geográfico dos Estados Unidos, declarou que a análise desta fenda ensinará muita coisa sôbre a formação da Lua. Comparou a fissura à famosa rachadura natural de Sto. André, existente na Califórnia. A maioria dos cientistas que examinaram as fotos admite que a fenda lunar deve ter-se formado há milhões de anos em conseqüência de um abalo interno, e que depois foi parcialmente entupida pela lava vinda do interior do planêta.

A fenda, que nunca tinha sido observada antes através de telescópios colocados na Terra, aparece muito nítida nos clichês tomados de 2 700 km de altura pelo Lunar Orbiter-4.

A missão fotográfica do engenho durará 14 dias, findos os quais êle receberá ordens de se *suicidar*. Acenderá seus motores, perderá velocidade e altura, até chocar-se contra o solo lunar. Esta medida destina-se a ceder lugar a um outro Orbiter que deverá sucedê-lo.

PEQUENO ESPAÇO

(NOTÍCIAS BREVES DA ERA DA ASTRONÁUTICA)

Preparação brasileira: Cientistas brasileiros da Comissão Nacional de Atividades Espaciais e da FAB, técnicos norte-americanos e alemães vão-se reunir dia 8 de junho na sede da CNAE, em S. Paulo, para acertar os últimos detalhes referentes ao lançamento, dia 15, de um foguete Javelin que transportará ao espaço instrumentos do satélite alemão.

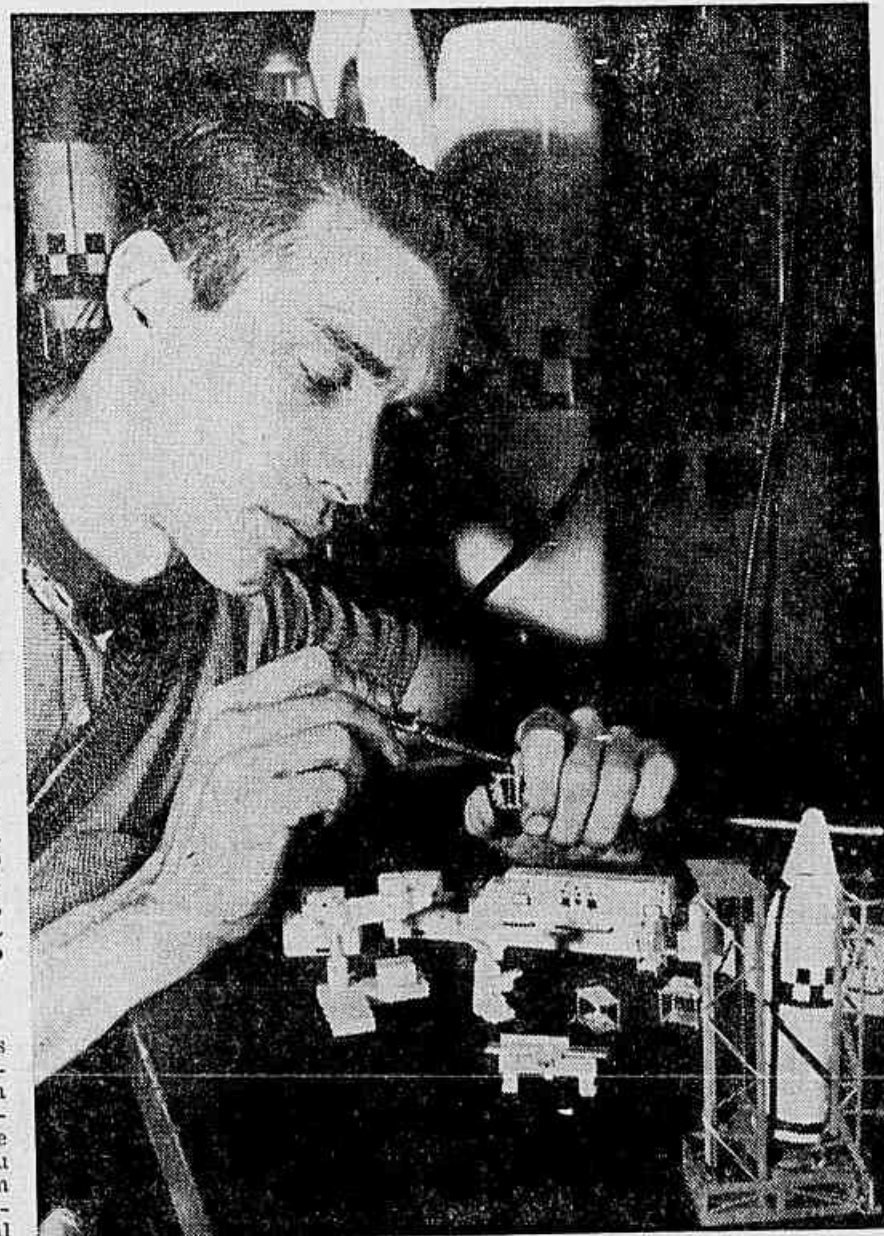
Na reunião, que será presidida pelo Diretor Científico da CNAE, Fernando de Mendonça, estarão presentes 50 especialistas das três nacionalidades. O encontro será realizado na sala de conferências da CNAE, por muitos apontada como a mais moderna da América Latina.

* * *

Astrônomo francês batiza satélite: Audouin Dolfuss, o astrônomo francês que descobriu a nova lua de Saturno, batizou-a de Janus, que se torna assim, oficialmente, o mais nôvo membro da família solar.

Em reportagem anterior o Jornal do Espaço já havia tratado da descoberta do nôvo astro, a décima lua conhecida do planêta Saturno, mas sòmente agora foi ela oficialmente registrada como Janus.

* * *

Eletrônica e Espaço: Nos dias 10 a 15 de abril realizou-se em Paris, no Palácio da UNESCO, um colóquio internacional sôbre a eletrônica e o espaço, em que se debateu como a pesquisa espacial tem incentivado o progresso da indústria eletrônica. O General Aubinière, Diretor-Geral do Centro Nacional de Estudos Espaciais, que abriu o colóquio, acentuou esta repercussão dizendo que na França 90% das verbas destinadas à pesquisa espacial vão para a indústria e que dêste total 60% cabem à indústria eletrônica.

MINIATURIZAÇÃO NECESSÁRIA

John Gray é um dos modelistas que trabalham para a indústria espacial americana. Sua tarefa é produzir modelos em escala de absoluta perfeição nos detalhes, e que serão posteriormente usados em conferências, demonstrações e planificação de produção. Na foto, êle aparece junto ao modêlo de uma completa linha de montagem de foguetes

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 26-5-67

Parte inseparável do Jornal

O JB HÁ 75 ANOS

O JORNAL DO BRASIL de 26-5-1892 noticiava:

- Greve de motorneiros em Lisboa.
- Temporais de neve em Viena.
- Encalha o navio francês Chile.

Imóveis -- Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda

ÍNDICE

AGENCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Lapa — Avenida Mem de Sá, n.º 147
Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, loja 205
São Borja — Av. Rio Branco, 277 — loja E — Edif. S. Borja

ZONA SUL

Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS
Copacabana — Av. N. S.ª de Copacabana, 610 — Galeria Ritz.
Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 26 — loja E
Pôsto 5 — Av. N. S.ª de Copacabana, 1 100 — loja E

ZONA NORTE

Campo Grande — Av. Cesário de Melo, 1 549 — Ag. da Guandu Veículos
Cascadura — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura
Madureira — Estrada do Portela, 29 — loja E
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — loja B
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — loja M
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 156 — 1.º and.
Tijuca — Rua General Roca, 801 — loja F

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Rua José de Alvarenga, 379
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 195 — grupo 204
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — loja 12

MAPA DO TEMPO — JB

ANALISE SINÓTICA DO MAPA — Massa tropical cobrindo todo o Brasil, com o tempo em geral bom, exceto no Nordeste, onde poderá ocorrer chuvas esparsas. Frente fria fraca localizada no Uruguai, que em sua progressão para o Nordeste, deverá atingir Santa Catarina nas próximas 24 horas. (Análise Sinótica do Mapa do Serviço de Meteorologia Interpretada pelo JB)

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Maranhão, Piauí, Ceará — Tempo: Instável, chuvas ocasionais. Temp.: Estável.

Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia — Tempo: Bom, nublado. Instabilidade ocasional. Temp.: Estável.

Minas Gerais — Tempo: Bom. Névoa úmida pela manhã. Temp.: Estável.

Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara — Tempo: Bom. Névoa úmida pela manhã. Temp.: Estável.

Goiás — Tempo: Bom. Instabilidade ocasional. Temp.: Estável.

Mato Grosso — Tempo: Bom. Temperatura: Estável.

São Paulo — Tempo: Bom. Névoa úmida pela manhã. Temp.: Estável.

Paraná — Tempo: Bom, névoa úmida pela manhã. Instabilidade ocasional no fim do período. Temp.: Em elevação.

Santa Catarina, Rio Grande do Sul — Tempo: Bom passando a instável, com chuvas. Temp.: Em declínio.

NO RIO

BOM

MÁXIMA — 29.0
MÍNIMA — 15.5

O SOL

NASC. — 6h21m
OCASO — 17h18m

A LUA

CHEIA

OS VENTOS

SUL
FRACO

AS MARÉS

PREAMAR: 3h45m/1,1m e 15h45m/1,2m
BAIXA-MAR: 11h20m/0,3m

TEMPO NO MUNDO (UPI—JB)

Temperaturas máximas de ontem, e previsão do tempo para hoje nas Cidades seguintes: Buenos Aires, 21º1; Santiago, 9º5, nublado; Montevidéu, 22º5, nublado; Lima, 19º, encoberto; Bogotá, 14º, nublado; Caracas, 28º, encoberto; México, 16º, bom; San Juan, 26º7, bom; Kingston (Jamaica), 26º, bom; Port of Spain (Trinidad), 26º8, bom; Nova Iorque, 14º, encoberto; Miami, 21º7, bom; Chicago, 19º, encoberto; Los Angeles, 18º, nublado; Londres, 12º, chuvas; Paris, 15º, chuva; Berlim, 16º, encoberto; Moscou, 26º, nublado; Roma, 23º, bom; Lisboa, 20º8, bom; Montreal, 15º6, bom; Quebec, 13º, bom; Tóquio, 28º, bom.

ZONA CENTRO

CENTRO

ZONA SUL

GLÓRIA — S. TERESA

LARANJ. — C. VELHO

BOTAFOGO — URCA

ATENÇÃO: Raro e único negócio. Vendo na Praia de Botafogo em construção, com vista maravilhosa, apartamentos compostos de hall, sala, quartos, banheiro, etc. Sinal 200 mil, na promessa 200 mil, prestações somente de 100 mil, o saldo financiado em 4 anos. Tratar tel. 26-0281 ou 46-7603 com Anita Gelbert. Diàriamente das 9 às 21h. Raro negócio. — CRECI 763.

BOTAFOGO — Vendemos na Lauro Müller, 46, aps., todos frente, sala, quarto separado, coz., banh., área serviço, c| tanque, qto. empregada e garagem. — Construção centro de terreno. Final estrutura e alvenaria já no 7.º andar. Entrega no próximo ano. Vista Baía Guanabara e Iate Clube. Sinal em 2 parcelas e financiamento em 30 meses. Ver local c| corretor e tratar na Cia. Brasileira de Estradas e Edificações — Av. Churchill, 129, grupo 1001 — Tels. ... 42-9774 e 32-2076.

BOTAFOGO — R. Humaitá, 18, vendo ótimo ap. 2 qts., sala, deps., pintado a óleo, ar refr. e tel. Pronta entrega. Tratar c| prop. financio 30 meses. Tel.: 26-9933.

PRAIA BOTAFOGO 360—1021 — Sala 2 qts. copa, cozinha, dep. compl. vaga garagem, 26-2903 ou 57-8972. Entrego vazio — Ver todo o dia.

PRAIA BOTAFOGO — Ed. casa alta, vista deslumbrante 130 — Obra grande gabarito em alvenaria, salão 3 qs. dep. gar. — 57-8972 — 26-2903.

PRAIA DE BOTAFOGO — Ap. Kitchnete, todo decorado à vista 11 milhões. Financiado 15 milhões. Ver diàriamente. Praia de Botafogo, 460, ap. 724.

URCA — Vendo bom apto., dois qtos. sala, demais dependências inclusive de empregada. Ver Av. S. Sebastião, 89—303 e tratar na Av. Rio Branco, 57 sl. 604. Telefone 23-5128. Preço 30 mil cruzeiros novos. Está vazio.

LEME — COPACABANA

CASTELINHO — Joaquim Nabuco ap. 3 qts., 2 sls., j. inverno, dep. e garagem — 70 milh. fin., contrato vencido — 46-9144.

ZONA NORTE

PÇA. DA BANDEIRA S. CRISTÓVÃO

TIJUCA-RIO COMPRIDO

ZONA SUL

COPACABANA

COPACABANA — Vendo ótimos aps. 2 por andar em edifício de fino acabamento, na Rua Constante Ramos, 61, de 2 qts., sala, dep. compl., de serv., todos de frente. Peças amplas. Sinal de 21 mil e o saldo em 18 meses. Estão alugados s| contrato. Ver no local c| corretor. Tratar e ver plantas em CUNHA MELLO IMÓVEIS — Rua México, 148 — 11.º — s| 1105 — Tels. 42-3347 e 22-8397 — CRECI 866.

IPANEMA — LEBLON

GÁVEA — J. BOTÂNICO

ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

LINS — BOCA DO MATO

JACAREPAGUÁ

CENTRAL

AUXILIAR e RIO DOURO

LEOPOLDINA

PETRÓP. — CORREIAS — ITAIPAVA

TERESÓPOLIS-FRIBURGO

CAXIAS — N. IGUAÇU — NILÓPOLIS

ZONA RURAL

C. GRANDE — SANTA CRUZ — SEPETIBA

DIVERSOS

MANGARATIBA — ANGRA DOS REIS

LOJAS

CENTRO

ZONA SUL

ZONA NORTE

ILHAS

GOVERNADOR

ESTADO DO RIO

NITERÓI

LOJA — Vendo na Rua Aristides Lôbo, 118, c| 8 600 de entrada e o saldo em 30 meses. Está alugado sem contrato. Tratar em CUNHA MELLO IMÓVEIS — Rua México, 148 — 11.º, s| 1105. Tels. 42-3347 e 22-8397 — CRECI 866.

ESTADO DO RIO

CAXIAS — Passa-se o contrato nôvo de uma loja no Centro na Av. Nilo Peçanha n. 361. Tratar no local.

ESCRITÓRIOS e CONSULTÓRIOS

CENTRO

AVENIDA RIO BRANCO n.º 4 — Vdo. baratíssima 1 conj. de salas, vazio, c/ 160 m2, com 3 frentes, 3 banhs. Preço NCr$ 69 500, sendo NCr$ 44 000, à ...

ZONA SUL

SÍTIOS, CHÁCARAS, FAZENDAS

ESTADO DO RIO

Vende-se

Uma casa com sala, 3 quartos, copa e cozinha, banheiro completo, área coberta em terreno de 12x30, bom para garagem, situada à Rua Otaciano, 723 — Nilópolis. Tratar no local valor 16 000,00 com 50% financiado.

IMÓVEIS — ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO

ZONA SUL

GLÓRIA — S. TERESA

LARANJ. — C. VELHO

CATETE — FLAMENGO

BOTAFOGO — URCA

LEME — COPACABANA

Agenda

PAGAMENTOS — Começa dia 5 de junho o pagamento dos servidores da Guanabara, referente ao mês de maio. *** A Caixa Econômica creditará em contas-correntes, amanhã, em suas agências, neste Estado, os pagamentos das seguintes categorias de servidores públicos federais: Administração do Pôrto do Rio de Janeiro — Ativos; Petrobrás: FABOR, FRONAP e SERAG; Tesouro Nacional, Pensionistas, Fazenda, Exterior e Pensões reunidas. *** O Banco do Estado da Guanabara creditará em conta, amanhã, através de suas agências metropolitanas, os vencimentos da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro — lote 1; Ministério da Aeronáutica — Gabinete do Ministro, Estado-Maior e Diretoria de Intendência; Ministério do Exército — Departamento Geral do Pessoal; Ministério da Marinha — Fábrica de Artilharia. Encontram-se creditados desde 24-5-67, os proventos e pensões de Inativos e Pensionistas da Aeronáutica. *** A Pagadoria de Inativos e Pensionistas da Aeronáutica (PIPAR) comunica que os pagamentos do mês de maio, referentes a pensões, proventos e salários-família, serão efetuados, amanhã, pelo Banco do Estado da Guanabara, Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro e guichês da Pagadoria.

ÔNIBUS — Linhas de ônibus que sofreram alterações em seus itinerários: 332 — Tiradentes—Penha, 336 — Praça Quinze—Vista Alegre, 350 — Passeio—Irajá, 627 — S. Peña—Penha (IAPI), e 905 — Bonsucesso—Irajá. Essas linhas ficaram com o seguinte itinerário de ida: Praça das Nações, Avenida Guilherme Maxwell, Rua Júlio Ribeiro, Rua de Bonsucesso, Avenida Teixeira de Castro, Rua Barros Barreto, Rua Cardoso de Morais. *** As linhas 484 — Olaria—Copacabana, 497 — Penha—Cosme Velho, e 498 — C. da Penha—Copacabana ficaram com o seguinte itinerário de volta: Praça das Nações, Avenida Guilherme Maxwell, Rua Júlio Ribeiro, Rua de Bonsucesso, Praça de Bonsucesso, Avenida Teixeira de Castro, Rua Barros Barreto, Rua Cardoso de Morais. *** A linha 496 — Penha (IAPI)—Laranjeiras, ficou com o seguinte itinerário de ida: Av. Teixeira de Castro, Rua Barros Barreto, Rua Cardoso de Morais, Praça de Bonsucesso, Rua de Bonsucesso e Praça Lopes Ribeiro, — e o seguinte de volta: Praça das Nações, Av. Guilherme Maxwell, Rua Júlio Ribeiro, Rua de Bonsucesso, Praça de Bonsucesso e Av. Teixeira de Castro. *** As linhas 634 — S. Pena—Freguesia, e 901 — Bonsucesso—Bananal ficaram com o seguinte itinerário de volta: Av. Teixeira de Castro, Rua Barros Barreto, Rua Cardoso de Morais, Praça de Bonsucesso, Rua de Bonsucesso e Praça Lopes Ribeiro. *** A linha 900 — Mangue—Ramos—V. Kosmos ficou com o seguinte itinerário de ida: Praça das Nações, Av. Guilherme Maxwell, Rua Júlio Ribeiro, Rua de Bonsucesso, Praça de Bonsucesso, Av. Teixeira de Castro — e o seguinte de volta: Av. Teixeira de Castro, Rua Barros Barreto, Rua Cardoso de Morais, Praça de Bonsucesso, Rua Cardoso de Morais, Praça das Nações. *** A linha 906 — Bonsucesso—J. América ficou com o seguinte itinerário de ida: Praça das Nações, Av. Guilherme Maxwell, Rua Júlio Ribeiro, Rua de Bonsucesso, Praça de Bonsucesso, Av. Teixeira de Castro, — e o seguinte de volta: Av. Teixeira de Castro, Rua Barros Barreto, Rua Cardoso de Morais, Praça de Bonsucesso, Rua Cardoso de Morais e Praça das Nações. *** A linha 910 — Bananal—Madureira ficou com o seguinte itinerário de volta: Av. Teixeira de Castro, Rua Barros Barreto, Rua Cardoso de Morais, Praça das Nações.

EMPRÉSTIMOS — A Carteira de Consignações atenderá, amanhã, aos portadores de contratos de empréstimos sob consignação em fôlhas de pagamento dos servidores até o número 19 900, para fins de averbação em suas fôlhas de vencimentos nas respectivas repartições onde trabalham. A Carteira receberá, também, amanhã, as propostas de empréstimos de números até 44 400, já informadas pelas repartições a que pertencem os servidores. O respectivo pôsto de recepção de propostas funciona diàriamente no Edifício-Sede da Caixa, sobreloja, entrada pela Rua Senador Dantas, de 8 às 13 horas.

EMPREGOS — Existem hoje 252 vagas nas emprêsas do Estado da Guanabara para profissionais classificados que são as seguintes: Torneiro Mecânico — 6; Lustrador — 2; Pintor de Parede — 8; Meio-Oficial Sapateiro — 15; Impressor de Corte e Vinco — 1; Soldador de Solda de Prata — 3; Motorista — 36; Caldeireiro — 2; Aux. Mecânico Metalúrgico — 2; Polidor Metal Ferroso — 1; Lanterneiro — 2; Eletricista Enrolador — 1; Operário Maçariqueiro — 2; Meio-Oficial Torneiro Mecânico — 1; Meio-Oficial Fundidor — 1; Eletricista de Auto — 2; Carpinteiro — 7; Encarregado Eletricista — 1; Marceneiro de Folheado — 1; Marceneiro — 9; Maquinista de Móveis — 3; Flandeiro — 2; Cadista — 3; Bobineiro — 3; Manipulador — 2; Sinteco Calafate — 1; Estucador — 99; Fresador — 3; Serralheiro — 3; Plainador — 3; Compositor Gráfico — 3; Impressor Minervista — 1; Meio-Oficial Pintor Pistola — 3; Meio-Oficial Lanterneiro — 2; Mecânico Manutenção Industrial — 1; Mecânico Refrigeração — 4; Tecelão — 5; Pintor Pistola — 1; Meio-Oficial Eletricista — 1; Limador — 1; Pedreiro — 2; Armador — 3.

TRÂNSITO — O Departamento do Trânsito determinou o regime de mão única nas ruas seguintes: Miguel Pereira, entre as Ruas Euclides Faria e Diomedes Trota, no sentido daquela para esta; Teixeira Franco, entre as Ruas Diomedes Trota e Euclides Faria, no sentido daquela para esta; Manuel Fontenele, no sentido da Avenida dos Democráticos para a Rua Darke de Matos; Darke de Matos, entre a Rua Manuel Fontenele e a Avenida dos Democráticos, no sentido daquela para esta; e Dona Isabel, entre a Praça Lopes Ribeiro e a Rua Cardoso de Morais, no sentido daquela para esta. *** Mão única por motivo de obras, nos seguintes logradouros: Rua Cardoso de Morais, entre a Rua Barros Barreto e a Praça das Nações, no sentido daquela para esta; Rua Barros Barreto, no sentido da Av. Teixeira de Castro para a Rua Cardoso de Morais; Avenida Teixeira de Castro, entre a Praça Bonsucesso e a Rua Barros Barreto, no sentido daquela para esta.

ESCOLAS — A Secretaria de Educação inaugurará dia 29, às 11 horas, o Colégio Estadual Antônio Prado Júnior, com 25 salas de aula, na Rua Mariz e Barros, na Tijuca. No dia 30 serão inauguradas a Escola Cônego Fernandes Pinheiro, às 13 horas, na Rua Sebastião Bach, no Jardim América, com cinco salas de aula; e a Escola Evaristo de Morais, às 15 horas, com nove salas de aula, na Praça Viradouro, em Santíssimo. No dia 31 as escolas Hildegardo de Noronha, às 10 horas, com cinco salas, na Estrada do Rio do Pau, em Anchieta e Viriato Correia, às 11 horas, com oito salas de aula, na Rua Guararema, 50, em Turiaçu.

RECITAL — Dia 31, às 21 horas, no Teatro Municipal, um recital do pianista Nélson Freire, sob o patrocínio da ABC-Pró Arte. Do programa, dividido em duas partes, constam os seguintes números: **Ária da Bachiana n.º 4**, de Villa-Lôbos; **Sonata op. 5, em Fá Menor (allegro maestoso**, andante expressivo, **scherzo, intermezzo, finale**), de Brahms; **Três Momentos Musicais op. 16** (presto, adágio **sostenuto, maestoso**), de Rachmaninoff; **Barcarola**, de Chopin e **Carnaval** op. 9 (preâmbulo, **pierrot, arlequim, valse noble, eusébius, florestan, coquette, réplique, papillons, lettres dansantes, chiarina, chopin, estrella, reconnaissance, pantalon et colombine, valse allemande, paganini, aveu, promenadae, pause, marche des davidsbuendler contre les philistins**), de Schumann.

LEOPOLDINA

ALUGA-SE casa 2 q., s., c. — NCr$ 100. Rua Gregorio de Matos, 331, Vigario Geral. Tratar no n.º 84 da mesma rua.

APARTAMENTO — Bonsucesso — Aluga-se um ótimo apartamento de frente, com dois quartos, sala, saleta, cozinha, banheiro, área etc., bem ventilado, linda vista, na Rua Bonsucesso n. 483, ap. 301. Ver e tratar no local, com Dona Maria. Aluguel de NCr$ 250,00. Não tem condomínio, fiador comerciante ou proprietário.

ALUGO sobrado com três quartos, sala, demais dependências, na Av. Merití, 408, Bairro Kosmos, Vicente de Carvalho. Condução à porta. Só com bom fiador. Ver e tratar no local. Aluguel NCr$ 250,00 e taxas.

ALUGO ou vendo casa com 2 qtos., sl. varanda e jardim, R. Antonio Rego, 624, Olaria. Tratar R. Lobo Junior, 1 922, Penha Circular.

ALUGA-SE — Ótima casa, 2 quartos, sala, banheiro e demais dependências, com garagem. Rua Ferreira França, n.º 600, Chave ao lado, Rua Igaçaba, 34. Aluguel NCr$ 200,00 e taxas. Tratar, tel. 30-8423. — Parada de Lucas — Leopoldina.

ALUGUEL — FIADOR — Com 6 imóveis — Irrecusável — Forneço — Praça Tiradentes, 9, sala 802. Junto ao Cinema São José — Não cobro inscrição.

ALUGUEL? FIADOR? Fornecemos irrecusável. Solução imediata. Informações a qualquer hora. Tel. 49-5547.

BRAS DE PINA — Aluga-se ap. de sala e quarto, demais dependências à casal sem filhos, preço NCr$ 150,00. Ver e tratar Av. Antenor Navarro, 275. Chave no 262.

CASAS e aps., tenho fiador irrecusável. Rua Uranos, 1 410 — fundos, Olaria.

LEOPOLDINA — Praça do Carmo — Rua Irapuã n. 542 — Aluga-se uma casa de dois quartos, 1 sala, cozinha e área — Bom fiador.

OLARIA — Alugo o ap. 301, de frente, com 2 qts., rua calçada, condução na porta — João Rêgo, 215 — 47-9857.

PENHA — Aluga apto. 2 qts., sl., varanda, entrada de carro — Rua Professor Heitor Luz n. 105 ap. 201 — Bairro Dourado.

VILA DA PENHA — Aluga-se o ap. 201, fuds., à Rua Antônio Storino, 66, com 2 quartos, sala, ...

DEL CASTILHO — Aluga-se ap. casa, 2 qts., 2 jard. inverno, dep. compl. empreg. Av. Suburbana n. 4 149. Chaves porteiro.

INHAUMA — Aluga-se ótima casa c/ 2 qts., sala, dependências. Cr$ 100. Rua Perianta n. 60-F. — Com fiador.

SÃO JOÃO DE MERITI — Rua Feliciano Soaré, 345, aluga-se uma casa grande, 150 000,00. Tratar na Rua Santa Luzia 685, 8.º, Dona Eliza, 3.ª e 6.ª.

ILHAS

GOVERNADOR

ALUGO ap. a 100 m da praia, no Jard. Guanabara, a casal sem filhos. Prazo 1 ano. Cr$ 200 000 mensais. — Sala, quarto, cozinha, banheiro, sanit. de empregada e garagem, de 7 às 12h — 22-2393.

ALUGA-SE próximo ao Cocotá, à Rua Noêmio da Silveira, 44, ap. 101: quarto, sala, cozinha e banheiro. NCr$ 160,00 e encargos. Tratar na Rua Álvaro Alvim, 27, 8.º and. Tel. 52-5920. Ver hoje.

FREGUESIA — (I. Governador) — Aluga-se o ap. 201 da Rua Comendador Bastos 484, c/ 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, dep. de empregada, telefone e garagem. Ver no local. Chaves com o porteiro, e tratar na COMPANHIA COMERCIAL E CORRETORA NOVO MUNDO, à Rua do Carmo, 71 2.º andar, s| 201, ou pelo tel. 52-2010, Ramal 238 — (E. Bicalho — CRECI 937).

ILHA DO GOVERNADOR — Aluga-se ap., 2 qts., sala, varanda, área de serviço, demais dependências. R. Crundiuba, 21, ap. 102. Ver no local. Chaves no ap. 201. Inf. Dr. J. Ribeiro. Tels. 52-8601 e 32-8313.

ESTADO DO RIO

PETRÓP. — CORREIAS — ITAIPAVA

PETROPOLIS — Alugo a família pequena, confortável casa, de fundos. Entr. p| carro. Tratar R. Monsenhor Bacelar, 565.

PASSE sua lua-de-mel em Petrópolis. Chalet de madeira com piscina, telefone etc. — Inf. tel. 45-7703.

LOJAS

CENTRO

LOJA — Alug. s. luvas. R. Pedro Alves, 34. c/ 6,30x12, terreno para galpão de 6,30x23, c/ fôrça ligada, serve p/ comércio ou indústria. Tratar R. das Margaridas, 532 — V. Valqueire.

PASSA-SE, com contrato novo de 5 anos duas ótimas lojas conjugadas, área de 300 m2, com fôrça própria para pequena indústria, depósito em geral, supermercado etc. Rua Correia Vasques, 34, Estácio. Informações pelo telefone 22-5813.

ZONA SUL

AVENIDA COPACABANA — Aluga-se pequena loja, com instalações, Vitrines em alumínio, telefone e contrato nôvo de 5 anos. Tel. 37-0945 — Sr. João.

ALUGO Rua Francisco Sá, 95, loja L c| 25 m2 Cr$ 315. Rua 5. Clemente, 98, lojas 5, 6, 7 e 9 com 15 m2. Cr$ 210. F. 27-5416.

LOJA — BOTAFOGO — Aluga-se, fácil estacionamento, no centro da Zona Sul. Tel. 46-6261.

PASSA-SE loja de iluminação, fina instalação, serve para qualquer ramo de atividade, contrato de 5 anos. Tratar no local, horário comercial. Av. Ataulfo de Paiva, 209-G — Leblon.

PASSA-SE contrato pequena loja com instalação de luxo para negócio pequeno. Rua Djalma Ulrich, 183-A. Tratar pelo tel. 56-2802 — Antônio Ministro.

PASSA-SE uma loja à Rua Siqueira Campos, 30 com 5 anos de contrato e direito à renovação. Ver e tratar no local. Qualquer informação nos tels.: 37-8811, 57-2772 ou 57-0391.

ZONA NORTE

AVENIDA BRASIL — Aluga loja grande c| telefone, 5 anos contrato, melhor ponto São Cristóvão — 36-2154.

CONTRATO — Loja passo c| contr. 5 anos 6x20, sem colunas, jirau, alc. 40 000, melhor ponto comercial na Pça. Vicente Carvalho, 3-B. Base 5 000, facilito. Tem tel. 91-0483.

HIGIENOPOLIS — Passa-se boa loja na Av. dos Democráticos n. 689. Tratar no local.

LOJA — Aluga-se com 300 m2 e grande terreno nos fundos, comercial e industrial. R. Padre Januário, 119 — Tel. 29-2500 — Sr. Souza.

LOJA VAZIA — Aluga, — Rua Cândido Benicio n. 50, Campinho, 45-1343 — 22-5827.

LOJA — Méier — Aluga-se com 69 m2, tendo 11 m de frente na Rua Coração de Maria, 37-A, com ou sem instalações para vários ramos de negócio. Tratar no n. 37, fundos. Aluguel sem luvas.

MEIER — Loja, aluga-se na Rua Magalhães Couto, 78-B, junto R. Dias da Cruz, c| 90 m2 e mais área nos fundos. Tratar Uruguaiana, 55, s| 711. Tel. 43-1759.

ESCRITÓRIOS e CONSULTÓRIOS

CENTRO

ALUGO grupo 1 119 da Av. Graça Aranha, 416, ...

... dor, Rua do Ouvidor, 165|169. Edifício Carioca, Largo da Carioca, 5, e Edifício São Francisco, Av. Rio Branco, 87|97. Tratar com o Sr. Milton, no Largo da Carioca, 5, no horário de 16 às 18 horas. Diàriamente, exceto aos sábados.

CENTRO — Alugam-se salas comerciais em 1a. locação, ótimo ponto — Ver na Av. Passos n. 115 — salas 410 e 411 — Chaves c| o porteiro — Alugam-se juntas ou separadas, aluguel barato — Tratar na R. Carmo n. 38, s|loja. Tels. 42-1228 ou 42-1217 — Sr. Antônio.

CENTRO — Aluga-se o grupo 702, salas, Av. Churchill 109 — Chave c| porteiro, fone 38-0570.

CENTRO — Aluga-se sala p| fins comerciais. Rua Senador Dantas, 117/842. Tratar na Av. Rio Branco, 277, gr. 810. Riópolis Imobiliária S.A. Tel. 32-7726.

CONSULTÓRIO DENTÁRIO — Aluga diàriamente, odontorama motorizado, Raio-X, tel. etc. Tratar Largo da Carioca, 5, sala 319. — Tel. 52-3609, das 14 às 20 horas.

CINELANDIA — Alugo sala 208 do Ed. Odeon. Chaves por favor na 205 — Tel. 43-9798 — Creci 835.

CENTRO — Alugo ap. para fins comerciais. Ver R. 20 de Abril, 28, ap. 501 — Tel. 43-9798 — Creci 835.

CENTRO — Aluga-se sala para escritório c| 25 metros quadrados. Rua Uruguaiana 13 sala 304. Tratar tel.: 52-2745 — Moreira.

ESCRITORIO — Aluga-se sala, R. Miguel Couto n. 105, s| 227, (esq. da Av. Pres. Vargas), ed. Palácio Mercantil. Ver no local com o porteiro e tratar pelos telefones 52-6398 ou 48-6310. Sr. José.

EDIFICIO AVENIDA CENTRAL — Aluga-se conj. com sala, saleta, banheiro e kitch. Ver no local, de 9 e 12 horas — sala 2 410.

PASSA-SE contrato de sala, aluguel 1|5 salário mínimo, Praça Floriano — Ótimo escritório. Tratar Sr. Antonio — 31-0522.

SALA — Aluga-se, 2, 60 metros c| sanit. na Av. Rio Branco n. 257, tratar sala 1 705 — Fone: 42-2242.

TRES SALAS vazias — Espetacular para quelo, temo. Santa Luzia, 799, esq. R. Branco. Alugo ou vendo: 57-4019. Souza, das 15 h.

ZONA SUL

ALUGA-SE grupo duas salas para negócio ou escritório. Ver Av. Copacabana, 540, gr. 603. Aluguel NCr$ 262,00 mais taxas. Tratar pelo telefone 56-2802 — Antônio Ministro.

ALUGAM-SE salas 905 e 906 — Av. Copacabana n. 435, 1a. locação. Chaves com o Sr. Agenor. Tratar tel. 22-4039.

CONSULTÓRIO DENTÁRIO EM COPACABANA — Alugo, Pôsto 5, bem instalado. Boa propaganda dia e noite. Tratar sábado e domingo. Av. N. S. Copacabana, 1085, ap. 302.

CASA EM BOTAFOGO — Adaptada para escritórios, área útil de 302 m2. Ar condicionado a combinar. Aluguel NCr$ 2 500. — Infs. 47-5204.

ZONA NORTE

ALUGO sala comercial no ed. Eskye — Rua Conde de Bonfim n. 422. Ver porteiro Moisés, 14 às 22 h. Tratar tel. 34-5142.

MEIER — Alugo salas 602 e 604 de R. Arquias Cordeiro, 474 c| banheiro privativo. NCr$ 100 e NCr$ 90 mais taxas. — Chaves c| zelador — Tel. 32-3594.

DIVERSOS

CAXAMBU — Alugo apartamento mobiliado, mês de junho. Telefone 37-0753.

Loja — Aluga-se

Com 392 m2, bem localizada, à Av. Gal. Justo. Acabamentos de luxo. Trata-se pelo tel. 52-2572 no horário comercial.

EMPREGOS

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

DACTILÓGRAFAS — ESTENÓGRAFAS — SECRETÁRIAS

PERFURADORA — Alfa-Numérica, instrução superior, oferece seus serviços meio expediente. Chamar Ruth ou deixar recado. Telefone: 45-1648. Rua São Salvador, 59 ap. 201.

VENDEDORES — CORRETORES

MOÇAS DE BOA APRESENTAÇÃO — Precisam-se com pratica de vendas a domicílio para artigo de grande aceitação, ótima remuneração — Apresentar-se das 9 às 12 horas e das 14 às 17 h hoje e 2a.-feira, trazer documento de identidade e dois retratos 3 x 4. — Av. Rio Branco n. 18 — 6.º and. grupo 609.

CHEFE VENDAS — Vendedores — Precisa-se com experiência e clientela junto a indústria, para máquinas, motores, óleo lubrificantes. Rua Sacadura Cabral, 230, loja.

VENDEDORA — Boa apresentação desembaraçada, para representar junto a escritórios e residências. Retirada acima de NCr$ 200. — Tel. 52-4999 das 13 às 18 diàriamente ou sábado de 9 às 13 horas.

RECEPCIONISTAS — TELEFONISTAS

PRECISA-SE DE RECEPCIONISTA — VENDEDORA de gabarito. Indispensável que possa viajar. — Tratar na Av. 13 de Maio n. 47 — Ed. ITU — 26.º A., sala 2 612 — Centro.

PROFISSIONAIS DE INDÚSTRIA

METALÚRGICOS E SOLDADORES

CARPINTEIROS E MARCENEIROS — Para armarios embutidos e esquadrias — Paga-se bem, na R. Barão da Tôrre n. 431. Falar c| Sr. Sebastião.

CARPINTEIROS E MARCENEIROS, — Para armarios embutidos e lambris — Paga-se bem, na Rua Garcia D'Avila n. 65, falar Sr. Manuel.

MARCENEIRO — Precisa-se bom oficial, conhecendo do serviço — Paga-se bem, na Rua Barão de Piraquara n. 31 — Padre Miguel.

CARPINTEIROS — MARCENEIROS

CARPINTARIA — Precisa de carpinteiro para encarregado. Rua Visconde Silva n. 49 — Botafogo.

PRECISA-SE de dois lustradores. Rua Farani n.º 4. Botafogo.

GRÁFICOS

COMPOSITOR — Precisa-se em tipografia. Tratar Rua Viuva Claudio, 243 — Jacar.. Paga-se bem.

IMPRESSOR — Precisa-se em tipografia, maquina Minerva. Tratar Rua Viuva Claudio, 243, Jacaré. Paga-se bem.

TORNEIROS — FRESAD. — AJUSTADORES

BOMBEIRO ELETRICISTA E PEDREIRO — Precisa-se — Apresentar-se na Rua Des. Regis de Oliveira n. 7 — 3.º andar, s| 304 — Ed. Odeon — Cinelândia.

SAPATEIROS

FABRICA calçados senhoras, precisa pospontadores, trabalhar em domicílio. Tratar Avenida Santa Cruz, 100 — Realengo.

INDUSTRIA de calçados para senhoras, precisa cortadores de peles. Tratar Avenida Santa Cruz, 100 — Realengo.

PRECISA-SE de dois oficiais de sapateiro, para conserto. À Rua Major Conrado 154-D — Cordovil.

PRECISA-SE de um oficial para oficina de consertos de sapatos que conheça bem de todos os serviços na Rua Pinheiro Guimarães n. 63 — Botafogo.

PRECISA-SE de cortador — Fábrica de calçados. Rua Bolobi n. 204. — Bangu.

PRECISA-SE acabador de brotinho, acabado máquina. Rua Carolina Machado, 268. Madureira.

SAPATEIRO — Precisa-se de montadores. Paga-se muito bem. Rua Dom Pedro Mascarenhas, 17, sobreloja — Catumbi.

SAPATEIROS — Precisa-se de montadores e ajustadores de sola. Rua Nipoã, 63 — Realengo. Próximo do Hospital Olivério Kraemer.

OFÍCIOS E SERVIÇOS

ALFAIATES — COST.

AJUDANTE ACABADEIRA — Alta costura, precisa-se c| referencias atelier. Rua General Artigas n.º 38, esquina San Martin n. 940 — Leblon.

BUTEIRO — Precisamos com prática, bom ambiente de trabalho, oferecemos lanche à tarde, fechado aos sábados. Oficina de roupas da Casa Tavares, Rua Ibituruna, 75 — Próximo à Praça da Bandeira.

COSTUREIRA — Precisa-se para pregar golas com pratica de fabrica — Rua da Alfândega, 203.

FABRICA DE BOLSAS — Precisa-se de costureiras bôlsas finas de couros. Perfeitas profissionais. — Rua General Belford, 190, s| 201 — Est. Rocha.

PRECISA-SE de goleiras e overloquistas especializadas camisas de homem — Tratar GILFORT S. A. — Tel. 49-3769 — 29-3845 — Falar com Sr. CLAUDIO.

BARBEIROS — MANIC.

ACADEMIA DE CABELEIREIROS GUEDSCOP — Comece a ter entusiasmo pelo trabalho, aprendendo uma das mais rendosas profissões, Cabeleireiro e manicura. Alunos. Rua 19 de Fevereiro, 65, Botafogo — Tel. 26-4254.

BARBEIRO p| sexta e sábado — servindo fica efetivo, na Rua Montevidéu n. 286 — Penha.

BARBEIRO — Precisa-se para sexta e sábado. Pago bem, na R. Padre Januário n. 209-A — Inhaúma.

BARBEIRO — Precisa-se salão c| boa clientela na Rua Conde de Bonfim n. 214 — Galeria Caruso — Telefone 28-2716.

CABELEIREIRO (A) — Precisa-se, comp. pref. c| freguesia. Dão-se luvas. Trav. Tamoios n. 7, — loja F — Flamengo, frente Cine Paissandu.

PRECISA-SE manicure e uma ajudante, boa aparencia. 25-5934 — R. General Glicério, 445 — Laranjeiras.

PRECISO de rapaz ajudante cabeleireiro com pratica na Rua Senador Vergueiro n.º 123, SIER MODAS.

PRECISA-SE de bom cabeleireiro com boa aparencia para casa de grande movimento — Rua General Venâncio Flôres n. 481-B — Leblon.

DESENHISTAS

DESENHISTA — Precisa-se para indústria de móveis em Nova Iguaçu — Apresentar-se na Rua Mariz e Barros n. 372-A e B.

ENFERMEIRAS — LABORATORISTAS

CASA DE SAUDE NA TIJUCA — Precisa-se de senhora de 30 a 40 anos, boa aparencia, saiba as 4 operações, boa letra, pratica comprovada de enfermagem para tomar conta dos serviços internos da casa de saúde e que durma no emprego. NCr$ 250,00 — Tratar no Largo da Carioca n. 5, 2.º andar, sala 210, das 14 às 16 horas. Não se atende por telefone.

GARÇONS

GARÇONETE — Precisa-se para restaurante fino — Rua Domingos Ferreira, 197.

PRECISA-SE de lancheiro com pratica na Rua Sacadura Cabral n. 53.

CHOFERES E MECÂNICOS

LANTERNEIRO — MEIO OFICIAL — Precisam-se. Tratar na Praia do Jequiá n. 25 — Ribeira. — Ilha do Governador.

MECANICO DE AUTOMOVEL — Precisa-se competente e c| ferramenta. Rua Gonzaga Bastos n. 209-A.

MOTORISTA — Precisa-se com pratica de entregas e 2 anos de carteira — Semana de 5 dias — Salario profissional. Exige-se diploma primário, quitação militar e carteira de saúde — Tratar na 6a.-feira na Rua São Miguel 335 — Laboratório FIMATOSAN.

DIVERSOS

BOMBEIRO-ELETRICISTA — Precisa-se. Rua Sousa Lima, 16-C.

CAIXEIRO — Precisa-se de 1 caixeiro de balcão, com prática de padeiro. Rua Humaitá n.º 88.

CAIXEIRO com prática de padaria — Rua das Laranjeiras, 251.

CAIXA com prática de padaria. R. Laranjeiras, 251.

CAIXAS — Precisa-se de moças para trabalharem em caixa, em organização de comestíveis com lojas na Zona Sul. Tratar na Rua Santo Cristo, 81. Sr. Miguel.

ESTOFADOR E PINTOR — Precisa-se na Rua Elisa da Silva n. 405 — Quintino.

FABRICA DE BOLSAS — Precisa-se de 3 moças oficiais de mesa e 2 costureiras. Favor não se apresentar se não fôr competente. Av. Brasil n. 12 277-B, sobreloja, com o Sr. Raul.

FÁBRICA de bôlsas precisa oficiais de mesa, bom salário. Semana cinco dias. Senador Furtado, 31 — Praça da Bandeira.

PRECISA-SE empregado menor, para todo serviço de armazém — Rua General Glicério, 407-A — Laranjeiras.

PRECISA-SE caixeiro, prática balcão padaria — Rua Estácio de Sá, 90.

PRECISA-SE caixeiro balcão padaria — Rua Bolivar, 150-C.

PRECISA-SE de 1 bombeiro e de 1 eletricista. Tratar na Av. Pres. Vargas n.º 446, s| 505-A, no período das 17 às 19 horas.

PRECISA-SE de meninos de 11 a 13 anos. Que saibam ler e escrever, que tenham boa conduta, que morem da Cascadura a Irajá — Tratar na Rua Eduardo Guimarães n. 6, antiga Rua 6.

RELOJOEIRO — Precisa-se competente. Tratar 5a. e sábado. — Travessa Portugal, 77, loja C — Teresópolis.

Precisa-se

Meio oficial de torneiro. Rua Melo e Sousa, 131. São Cristóvão.

Vendedores

Precisa-se para vendas de sacolas de papel e caixas de papelão em casas de modas, botiques, sapatarias etc. Tratar com Sr. Moraes, Rua Ubaldino Amaral 91|93 — Centro.

Auxiliar de Gerência para indústria em Niterói

Importante indústria necessita de pessoa capaz — honesta, ativa, enérgica, educada, apresentável, hábil no trato com pessoal, idade 25/45 anos, residente em Niterói. Lugar de futuro. Carta com todos os informes a seu respeito, inclusive idade e nacionalidade à portaria dêste Jornal, sob o n.º 13 168, (na Guanabara).

Horóscopo

Prof. MAZURKA

Agradáveis conversas poderão ocorrer no ambiente de trabalho. Favorável para as amizades com o sexo oposto.

CAPRICÓRNIO (21/12 a 20/1) — Número de sorte: 10. Côr: todos os matizes do verde. Pedra: turquesa. Período sem novidade, pois as influências não lhe são favoráveis. Aconselhável será esperar dias melhores.

AQUÁRIO (21/1 a 20/2) — Número de sorte: 65. Côr: azul. Pedra: jacinto. Seja ativo se fôr preciso com os seus afazeres, assim poderá colhêr alguns benefícios úteis neste dia.

PEIXES (21/2 a 20/3) — Número de sorte: 30. Côr: marrom. Pedra: ametista. Prudência será a sua melhor arma para êste período. Tudo indica que não terá bons resultados com os problemas neste dia.

ÁRIES (21/3 a 20/4) — Número de sorte: 8. Côr: grená. Pedra: rubi. Muitas surprêsas você terá durante o dia de hoje com relação aos seus negócios e assuntos sentimentais.

TOURO (21/4 a 20/5) — Número de sorte: 18. Côr: lilás. Pedra: safira. Êste será um bom dia para dar andamento aos assuntos da vida cotidiana. Favorável para o coração.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) — Número de sorte: 5. Côr: violeta. Pedra: esmeralda. Não se preocupe com afazeres domésticos e sim com a situação financeira, porque hoje você estará sujeito a prejuízos.

CÂNCER (21/6 a 20/7) — Número de sorte: 43. Côr: creme. Pedra: ágata. Fuja da rotina se quiser realizar bons negócios e tratos de ordem sentimentais. O dia é muito bom.

LEÃO (21/7 a 20/8) — Número de sorte: 9. Côr: todos os matizes do amarelo. Pedra: brilhante. Procure ser realista com os negócios, assim não terá decepções neste dia, onde as influências são muito contraditórias.

VIRGEM (21/8 a 20/9) — Número de sorte: 14. Côr: cinza. Pedra: granada. Não deixe para amanhã se tiver meios para resolver seus problemas, porque quem muito espera nada consegue.

LIBRA (21/9 a 20/10) — Número de sorte: 61. Côr: café. Pedra: lápis-lazúli. Não espere que seus planos se resolvam sòzinhos, vá ao encontro, pois quem cedo madruga sempre sai ganhando.

ESCORPIÃO (21/10 a 20/11) — Número de sorte: 81. Côr: todos os matizes do rosa. Pedra: água-marinha. Êste é um dia em que você poderá ter a paz junto dos entes queridos, pois as influências são ótimas para o lar.

SAGITÁRIO (21/11 a 20/12) — Número de sorte: 28. Côr: azul-marinho. Pedra: topázio. Muito cuidado com as pressuposições no ambiente de trabalho. Tenha a devida calma quando estiver ao lado da pessoa amada.

Cruzadas

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — a classe dos operários; 10 — cairá neve; 11 — lírio; 12 — relativos ao diorama; 14 — nome antigo da primeira nota musical; 15 — sacrificado; 16 — título de nobreza dado, na Inglaterra, aos nobres e aos pares do reino; 18 — indivíduo dos Icós; 19 — melodia; cantiga; 20 — gordo; 22 — arrojar dardos; ferir com dardos; dardiar; 24 — algo; 25 — dar aviso de alguma coisa em alta voz; 26 — ruim; 28 — sofrimento; 29 — aquela que tem por ofício varrer. **VERTICAIS** — 1 ondeadas; pregueadas; 2 — respeitante ao pelo; 3 — eternidade (Lat. **aevu**); 4 — qualidade do que é raro; 5 — fio metálico; dinheiro; 6 — ramagem; 7 — castelo; alcáçar; 8 — válvulas de dois eléctrodos; 9 — qualquer parte do esqueleto dos vertebrados; 13 — tornar puro; reabilitar (Lat. **in + libare**); 17 — gracejar; 20 — nome de uma ave de rapina; ójea; 21 — praça de taba; 23 — dar aviso de alguma coisa em alta voz; 26 — maior; 27 — neste lugar; 28 — pena. **SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR — Horizontais** — originar; rival; peca; fradicida; ai; mocotó; nascituros; atol; trilava; ir; oil; dedica; recolocar; caos; oso. **Verticais** — orfanato; ririe; iva; gad; ilimitado; apiculado; redor; rasos; católicas; cotovêlo; cal; rirá; ileo; raro; icó; es.

Mecânico (Máq. gráf.)

BOMBEIRO-ELETRICISTA E ELETRICISTA — Emprêsa jornalística de grande porte precisa c/ experiência comprovada para admissão imediata. Apresentar-se à Av. Rio Branco, 110/112 — 1.º and. — Div. de Seleção — De 09:00 às 12:00 hs. e de 14:00 às 17:00 hs. Pedimos não se apresentar quem não estiver em condições.

(P

Secretária

Precisamos com prática comprovada para admissão imediata. Exige-se conhecimentos de inglês, muito boa aparência, datilógrafa, redação própria e estenógrafa. Apresentar-se à Av. Rio Branco, 110/112 — Divisão de Seleção, de 09:00 às 12:00 hs. e de 14:00 às 17:00 hs. Favor não se apresentar sem os quesitos acima.

(P

Vendedores

Grande Cia. vendendo no crediário mercadoria de muita procura, está admitindo pessoas com habilidade no trato com o público e boa aparência, grandes possibilidades de grandes retiradas em comissões, prestamos assistência nas vendas. Apresentar-se com documentos na sexta-feira. Av. Rio Branco, 108 s/908 — Com Sr. Sidney.

UTILIDADES DOMÉSTICAS

MÓV. — DECORAÇÕES

ANTES de mobiliar s/ casa, ap. cons., escr. ou portaria de edifício, visite RIO ANTIGO, Rua Teneleros, 112, será uma surprêsa, realmente os melhores preços. Móveis Colonial espanhol, holandês, americano, brasileiro, cadeiras e mesas de vários estilos, camas, banquinhos, arcas e muitas novidades. Agora também em Teresópolis — D'El Rey Decorações (Av. Oliveira Botelho, próx. ao Higino).

ALÔ — Compro dormitórios usados e salas jantar, conjugados, claros ou escuros. Atendo rápido. Tel. 52-9835.

ATENÇÃO — Compram-se móveis usados, precisa-se de grande quantidade de dormitórios e salas de jantar chipendale, pau marfim, caviúna, Luiz XV, rústicos e coloniais. Paga-se o valor máximo e atende-se rápido em qualquer bairro. Tel. 48-0140.

ATENÇÃO — Compro moveis usados, salas, dormitorios, marfim, caviúna, chipendale, rústico, império. Pago bem em toda Cidade. 32-0111.

AGORA — Compra moveis usados, salas, dormitorios marfim, caviúna, chipendale, rústico, império, Luiz XV. Pago bem, atendo nos bairros. 22-0967.

ARMÁRIOS EMBUTIDOS — Lambris, folheados e maciços e todos os demais serviços de marcenaria. Ótimas condições de pagamento. Tel. 34-7306. Adolfo.

ATENÇÃO — Compro móveis usados. Tel. 48-4119, que compraral dormitorios Chipendale, Rustico, moderno ou Império e salas conjugadas, claras e modernas e Império. Pago bem e atendo rápido. Tel. 48-4119.

BELICHE — Tipo patente, qualquer quantidade. Preços especiais para revendedores. Rua Santa Luzia 776, grupo 1.201, Av. Nova Iorque 326.

BARATÍSSIMO — Vendo dormitório para casal, etado de nôvo, por Cr$ 150 mil e uma sala com bar espelhado. Junto ou separados. Rua Haddock Lôbo, 303-C.

CHIPENDALE — Dormitório de casal, muito bonito e em ótimo estado por Cr$ 150 000 e uma sala de jantar no mesmo estilo, Cr$ 100 000, juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo, 161.

CHIPENDALE — Dormitório para casal em estado novíssimo, por preço baratíssimo, sala do mesmo estilo, apenas Cr$ 155 mil juntos ou separados. — Rua Haddock Lôbo n. 303-C.

GELADEIRA ELETRICA nova de 13 pés marca Gelomatic. Vende-se e facilita-se. Tratar na Rua General Caldwell n. 217 — Tel. 52-3512.

GELADEIRAS, grande liquidação — GE, Philco, Brastemp, Kelvinator e outras marcas de 6, 7, 8, 9, 10 e 11 pés. Vendo urgente. Rua Senador Dantas n.º 19, sala 205. Tel. 22-5700. A partir de 100 mil.

GELADEIRA Crosley americana, 9 pés, perfeito estado. Vendo NCr$ 250,00. R. Siqueira Campos, 143, loja 141 — Copacabana.

SESSENTA GELADEIRAS serão liquidadas desde 120,00. Muito gelo. Rua da Relação, 55 térreo.

TÉCNICO geladeira, ar condicionado — Conserto, no mesmo dia no local com garantia — Tel.: 31-3652.

Ar Condicionado FRI-AIR

Gabinete aço Inox. garantido 10 anos. Assistência técnica direta da fábrica. Facilita-se. 22-1778 — 42-6885 — 30-3024.

RÁD. — FONÓG. — TVs

ATENÇÃO — Compro televisão, stereo, geladeira e piano. Pago melhor preço e atendo a qualquer hora. Tel. 37-1215.

ALTA FIDELIDADE — Mod. 67, móvel jacarandá, sem uso, 6 alto-falantes, nova, esterea, custou 1 380, vendo 350 mil — Av. Copacabana, 1299-106 — 27-8439.

ALTA FIDELIDADE — Novinha, s/ uso, som espetacular — Vendo urgente 280,00. Rua Dias da Rocha, 31, casa 4, Copacabana — Tel. 37-7350. Facilito pagamento.

RÁDIOS DE PILHA FM, vitrolinhas, gravadores. R. Sen. Dantas, 2 — 5.º and.

STEREO — Portátil, todo automatico, Standard Electric, com garantia de fábrica, sem igual ao dos grandes estereofonicos. Vendo na embalagem, 280,00 e facilito pagamento. Rua Dias da Rocha 31 casa 4, Copacabana. Tel. 37-7350.

TVS COM POUCO USO — Philco, GE, Philips. A partir de 150,00 com funcionamento perfeito. — R.

VENDE-SE melhor oferta, rico casaco Muscrate, próprio para pessoa de fino gôsto. — Tratar tel. 22-9638, Dona Rita.

Ternos usados
Tel.: 22-4435
COMPRO A DOMICÍLIO
Calças, camisas, sapatos etc. Pago melhor que qualquer outro.

Ternos usados
Tel.: 22-5568
COMPRO A DOMICÍLIO
Calças, camisas, sapatos etc. Pago melhor que qualquer outro.

JÓIAS — RELÓGIOS

Brilhantes e Jóias

Compro, pago até 2 milhões por quilate! Jóias em geral. Sòmente negócio de vulto. Atendo a domicílio. Rua do Ouvidor, 169 3.º Grupo 301. Tel. 43-5233.

Cautelas — jóias

• Brilhantes, moedas, pratarias — Pago bem. Atendo a domicílio. Rua Uruguaiana, 104 s/ 509-A. Tel. 32-6111.

OCULOS — CINE-FOTO

FILMADOR de 8 mm e maquina fotografica de fole alemã. Vende-se em bom estado. 150 novos. Cupertino Durão, 147 ap. 409. Qualquer hora. Leblon.

DIVERSOS

ATENÇÃO — Compro televisão, stereo, geladeira e piano. Pago melhor preço e atendo a qualquer hora. Tel. 37-1215.

Antiguidades Moedas

43-1945 — 46-4309

Compra-se pratas, tapêtes, cristais, biscuits e bronze.

FAMILIA americana regressando — Vende os seguintes objetos: sofá seccional e duas cadeiras, sofá com mesinhas embutidas e cadeiras correspondentes, bandeja para café de metal da India, biombo indiano esculpido de 4 painéis, tapete do Afganistão de 4,53x4,27, jôgo de quarto e sala, mesinhas, cadeiras alemãs, um sofá branco, cortinas de living e quarto, ar condicionado de 1 HP, móveis de quarto para crianças, capa, colchão, guarda-roupa, brinquedos, bicicletas, roupas para senhora, jôgo de cozinha americana, enceradeira, máquina de lavar, cozer, aspirador de pó, rotisserie, tacos de golf e muitas outras utilidades domésticas. Ver diàriamente após às 18 horas e sábados e domingos o dia todo. Av. Rainha Elizabeth, 637 ap. 701.

FAMILIA americana que se retira vende: 1 conjunto de rádio, televisão e toca discos, modêlo americano; 1 enciclopedia e livros americanos; 1 excelente câmara fotográfica; discos estereofônicos e diversos utensílios domésticos. Av. Atlântica, 514 ap. 406 — Tel. 57-3023.

PADARIA c/ moradia, vende-se junto c/ o prédio, preço de tudo 60, c/ 20 de entrada — Informar na R. Belkis n.º 998 — Estação de Coelho da Rocha.

QUITANDA — Vende-se com boa moradia e ótimo negócio. — Est. Vicente Carvalho, 340-A.

QUITANDA E MERCEARIA — Vende-se contrato nôvo, 7 anos, aluguel barato com tel. Rua Silveira Martins, 115-D — Catete.

QUITANDA e mercearia — Vende-se c/ moradia. Venha ver e tratar na Estrada da Água Grande, 321-B, V. Alegre.

RESTAURANTE EM CABO FRIO — Vende-se, no melhor ponto da praia, terreno com 1 350 metros, projeto lindo em construção. Ideal p/ início de negócio. Vendo por NCr$ 25 mil ou troco por pequenos imóveis no Rio ou outros bens. PLANEJA — Rua Farme de Amoedo, 55, Ipanema. 27-7596. — CRECI 153.

SALÃO DE BELEZA — Vende-se com 7 secadores, 15 cadeiras estofadas, tanque c/ água quente, tudo modernamente instalado e pronto para funcionar (luz e fôrça ligadas). Fechado e um mês porque proprietário não entende do assunto. Contrato nôvo de 5 anos p/ loja. Base NCr$ 9.000,00 (facilitados). Ver Rua Cardoso de Morais, 507-B, da 2.ª a 6.ª-feira das 8 às 17 hs. e sábados até 12 horas.

TIJUCA — Motivo viagem, vende-se urgente, grande sala para oficina, consultório ou pequena fábrica. Rua Haddock Lôbo, 332, s/ 107. Tratar tel. 22-4312 — Sr. Francisco.

VENDE-SE casa de bicicletas, preço convidativo. Ver e tratar na Rua Agostinho Barbalho, 159.

VENDE-SE lanchonete com boa féria, contrato nôvo, no melhor ponto de Ipanema. Aceita-se sócio. Tels.: 47-3137, Ramom.

VENDE-SE casa de materiais de construção com distribuição de cimento, tintas, madeiras, ferragens e ferragens. Rua São João Batista 68 — Botafogo.

PARTICULAR — Funcionário mobilizado, precisa urgentemente de NCr$ 1.200,00 — Pago com NCr$ 2.000,00 em 15 meses — Dá-se todas as garantias — Cartas para portaria dêste Jornal sob o n.º 41 102.

RETROVENDA — Emprestamos acima de NCr$ 5.000,00 a quem tiver imóveis bem localizados. Solução em 24h. Trazer documentos — Av. Rio Branco, 156, s/ 1 413 — Edif. Av. Central.

De 3 a 100 milhões

Emprestamos sob hipóteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Trazer escritura. Av. 13 de Maio, 23, 15.º andar sala 1 516 — Tel. 42-9136.

Jóias e cautelas

Pago bem ouro velho e brilhante. Rua da Carioca, 28, 1.º s/5, de 9 às 17 horas. — Otacílio. Entrada pela joalheria.

TELEFONES

ATENÇÃO — 58/38 — 28/48 — 25/45. Pago à vista um milhão, Sr. Araújo, até 16 hs. Tel.: 43-7274.

CETEL, compro urgente dois telefones, sendo um comercial e outro residencial, à vista. — Tratar tel. 90-1440, qualquer dia.

CIMENTO PARAISO OU BARROSO — NCr$ 4,30 — Telefone: 34-7815.

TELHAS brasilit v. 65 de 2,44 e 2,10m a 9,60 e 10,00 custam novas a 18. Tel. 58-3264.

Cimento Mauá
Pôsto obra
NCr$ 4,80
Tel.: 31-0915

DIVERSOS

COFRES — De parede, de mesa, de apartamento, comerciais, arquivos etc. Financiado até em 5 pagamentos iguais, na Rua Regente Feijó, 26. Consulte-nos ou peça a visita de nosso representante pelo tele. 22-8950.

ARMAÇÕES — Estantes, balcões, estrivadinhas etc. Vendemos como madeira usada. Ver e tratar Rua Ouvidor, 148.

COFRES — Residencial e Comercial — Arquivos de aço em todos os tipos, à vista e a prazo. Beco do Tesouro, 14. Tel. 43-7496, esq. da Av. Passos 53.

ANIMAIS E AGRICULTURA

SEMENTES E ADUBOS

GRAMA — Vendo a NCr$ 10,00 o m2. 22-5924.

TRATORES E IMPLEM. AGRÍCOLAS

TROFÉUS DE CAÇA — Africanos artisticamente preparados na Inglaterra. Peles de animais selvagens. Oportunidade única para decoradores. Safari — Av. Princesa Isabel, 323-A — Telefone 57-4877.

ENSINO E ARTES

COLÉGIOS E CURSOS

APRENDA guitarra, baixo, violão etc. Siqueira Campos 43 s. 519 — Tels. 26-6975 e 36-2054.

APRENDA a dirigir em Volks, apanhamos à domicílio na Zona Sul e não cobramos taxas nem inscrição. Tratar p. tel. 36-4555 c. Sr. Alcides, das 7 às 17 horas.

ATENÇÃO — Guitarra, baixo e bateria. Aproveite novas vagas de alunos que terminaram o curso. Apenas 12 aulas individuais. Prof. Medeiros. Tel. 29-2759.

GRATUITO — Francês em 3 meses: Cinelândia. Rua Alvaro Alvim 24 grupo 601, das 7 às 21 horas, diàriamente.

INGLÊS, PORTUGUÊS e MATEMÁTICA — Preparação intensiva para exames e todos os fins. Telefone 56-3892 — Copacabana.

MATEMÁTICA — Aulas particulares. Científico. Pré-Vest. e Superior. Profs. Emerson e Nilson — Tel. 26-7637, dias úteis, das 14 às 22 horas.

PORTUGUÊS — (Redação e análise); Contabilidade (abertura de escritas, Lançamento e organização de balanços. Ensino rápido, eficiente e prático. Tel. 28-9206.

PINTURA EM PORCELANA — Ensina-se pintura em porcelana e azulejos. Técnicas diversas. Curso rápido e eficiente. Informa-se 45-1327.

PRECISA-SE de prof. de Português, Inglês, Desenho e Geografia, diurno e noturno. Colégio Fé em Deus. Rua Taborari, 822. Tel.: 30-6703.

COLEÇÕES

COMPRO MOEDAS e cédulas — Rua da Alfândega, 111-A, sala 202.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

A.A.A. — PIANOS ESTRANGEIROS E NACIONAIS NOVOS — Casa especializada vende instrumentos de alta classe, beleza e sonoridade. — Rua Santa Sofia, 54, Saenz Peña.

ATENÇÃO — A vista, compro 1 piano, pagamento rápido. Pago bom preço. 45-1581.

ACORDEON FRASCOTI 120 baixos c/estôjo seminovo, pouco uso 160 mil. Av. Gomes Freire 176 s/401.

A CASA MOTTA — Pianos, europeus novos, Pleyel, Weimar, caução, armário. A prazo, menor preço. Dois de Dezembro 112. — Catete.

CONSERTO ou compro piano velho ou desconsertado, mato cupim lustro, afino, clareio teclado, caixa e têpo. Tel. 29-2248. Examino.

CASA MILLAN PIANOS, nacionais, estrangeiros, cauda, armário, 10 anos de garantia. A prazo, sem juros. Ouvidor, 130, 2º andar.

PIANO Alemão Groterian-Steinweg — modêlo conserto de armario — uma verdadeira maravilha — Vende-se 2 500 novos — Pag. em 3 vêzes — Telefone: 46-3422.

VENDEM-SE PIANOS DE ALTA CLASSE — Bem financiados, por preços de ocasião. — Rua Santa Sofia, 54, Saenz Pena. Casa especializada.

DIVERSOS

PIANO FRANCÊS tipo ap. e um Titulo do Pontal Praia Country Club. Vendo os 2 por 1 000,00. Rua Sousa Barros, 15, Eng. Nôvo. Tel. 29-5645.

OPORTUNIDADES E NEGÓCIOS

INDÚSTRIA (Aluguel, Compra, Venda etc.)

AÇOUGUES — Atenção compradores de açougues. — Temos açougues em todos os bairros com féria desde 10 a 350 mil. Alguns c/ moradia, não compre sem nos consultar. Financiamos na entrada. Tratar R. Carmo, 38, s/ 401. Tel. 31-0522, Sr. Lopes ou Agostinho.

CENTRO — Aluga-se salão c/ 200 m2, 3 banheiros. Fôrça p/ comércio e indústria. Rua do Livramento, 138, c/ porteiro Sr. João.

GALPÃO — Vende-se, 320 m2. — Méier. Cisterna grande capacidade, escritório assobradado, terreno, sólida construção. Telefone 29-5210.

COMÉRCIO (Aluguel, Compra, Venda etc.)

AÇOUGUE V. em boas condições — tem moradia e tel. Rua Doutor Garnier, 14 — São Francisco Xavier.

ARMAZEM — Vende-se com grande moradia, loja vazia ao lado, dá para industria. Tratar na Rua Torres de Oliveira, 370 — Piedade.

AÇOUGUE para inaugurar, na Ilha do Governador, ótimo local. Vendo com 5.000 de entrada. Tel. 23-5553. Sr. Guilherme.

ARMAZEM — Vende-se, ótimo ponto, de esquina, instalações modernas, contr. 7 anos, não paga aluguel, tem moradia, telefone. Boa féria etc. Tratar com Rocha — Rua Lizinio Cardoso, 261-A.

ARMAZEM, no melhor ponto do Irajá, ótimo para grandes org. de comestíveis. — Vende-se, cont. 7 anos, aluguel NCr$ 20,00, ou para qualquer outro ramo. Entrega-se a loja vazia. Ver na Avenida Monsenhor Félix, 853-A. Moreira.

BAR em Bonsucesso, f. 3 500, c/ comida, contrato 5 nôvo, tem telefone, esq., instalações de 1.º, zona industrial. Vendemos por 12 de entrada. Ajudo na compra. R. Conceição, 105, s/ 310, esq. P. Vargas. Antonio.

BAR no Eng. Dentro, f. 7 500, compro. Vamos que já fêz 9 a 2 anos contrato e instalações de 1.º, tem tel. O melhor ponto do bairro. Ver Adolfo Bergamini, 31 — Tratar c/ o corretor, Rua da Conceição, 105, s/ 310, esq. de Presidente Vargas. Antonio.

BAR — ADEGA E AVIÁRIO. — Vende-se tudo ou qual interessar, no melhor ponto de Guadalupe. Entradas NCr$ 25 000 — 15 000 e 7 000. Ver e tratar na Av. Brasil, 23 488, lojas 84 e 88 — Guadalupe — Deodoro.

BAR ou qualquer negócio, passa-se o contrato ótima loja no Centro, próximo às Barcas. Rua 15 de Novembro, 76 — Niterói.

BARES, mercearias, açougues, quitandas, ótimos negócios. Ent. 3 a 18. Rua Uranos, 1 063, s. 207. César ou Rodrigues.

BAR ARMAZEM — Ótimo ponto bom cont. aluguel barato, moradia vazia, c/ telef. R. Cupertino, 357 — Quintino.

BAR em Madureira — Vendo motivo de viagem. Aluguel 20 mil. Ver Rua Carolina Couto Menezes n.º 6.

BAR E RESTAURANTE — Av. Pres. Dutra, vendo c/ 40,000, fér. 14.000. Tel. 23-5553. Sr. Guilherme. Emp. dinheiro.

BAR — Jacarèzinho, vendo com 23.000 fér. 7.000, casa lucrativa. Tel. 23-5553. Sr. Guilherme. Emp. dinheiro.

BAR — Lanchonete — Vende-se pronta para inaugurar em frente à estação da Penha — Rua Montevidéu 1219 — Entrada 10.

CABELEIREIRO — Vdo bar. Peq. entr. Restante financio. Rua Basílio da Gama 180, junto ao L. Abolição. Contr. 5 anos. Chave na casa 1.

MÁQ. OU APARELHOS DOMÉST. (Lavar, Passar, Costurar, Ar etc.)

VENDO máquina de costura "Elgin", industrial, completa, com mesa, motor e acessórios. Como nova, nunca foi usada. Para ver à Rua Prudente de Morais, 630, Ipanema, na parte da manhã, entre 8 e 12 horas.

VENDO boa máquina de lavar roupa Bendix (sem uso, falta espaço). Tel. 27-6306.

VENDO, por motivo de viagem, máquina lavar Bendix, de luxo, Gyramatic, em perfeito estado. Rua Paula Freitas 45, ap. 1 002, Copacabana. 36-2666.

VESTUÁRIO

ATENÇÃO ELEGANTES — Sejam mais belas usando as Perucas "Dirce", o que há de melhor, em cabelo natural, por um preço nunca visto. Todos os tipos e côres. Pagamento facilitado. Rua General Polidoro, 185, ap. 701, Botafogo. Tel.: 46-9732.

PERUCAS — Inteira 90 mil, só à vista, cabelos naturais, atendo em sua casa. Tel. 52-2539 — Sr. Carneiro.

PERUCAS — 1/2 perucas, rabos, tranças, franjas, cabelo natural. — Facilito 3, 5, 7 vêzes. 46-3845.

VESTIDO DE NOIVA — Manequim 42. Confecção de Gérson. Tecido francês Point D'esprit. — Facilito. 27-4340.

VENDE-SE vestido de noiva com véu e grinalda, manequim 42. Ver e tratar na Rua Mena Barreto 164 — Botafogo.

VESTIDO DE NOIVA — Alta confecção de renda trabalhada em fita, longa cauda. NCr$ 500,00 — R. Humaitá 229 ap. 507 — 46-0896.

Antenista Tel. 52-0022

... fiado com garantia e honestidade — Tel. 52-0022.

Super-Synteko Legítimo

Praça Floriano, 19 sala 66. Tel.: 52-0316 — Facilitamos pagamento. (P

Super-Synteko Calafate

Aplico o legítimo, raspagem e calafetação p/ cêra. Facilito pgto. Preço s/ concor. Orç. grátis. 57-8583.

Super-Synteko
VITRIFICADORA ARCO-IRIS LTDA. (APLICADORES AUTORIZADOS)
FACILITAMOS
Fone: 29-6851

FOGÕES -- AQUECED.

FOGÃO — Vende-se nôvo e outro seminovo c/ botijões Ultragás, 70 cruzeiros novos, só fogão 40,00. Av. Roma, 347-A — Bonsucesso, rec. tel. 30-3034 p/ George.

GELAD. — AR CONDIC.

ATENÇÃO — 60 geladeiras serão liquidadas desde 120,00. Muito gelo. Rua da Relação 55 térreo.

BRASTEMP semi nova c/ garantia e financiada — Tel. 47-4262.

GELADEIRA a querozene nova de 10 pés marca Gelomatic. Vende-se e facilita-se. Tratar na Rua General Caldwell n. 217 — Tel. 52-3512.

Equipamentos eletrônicos

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados. Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, telefone: 30-8844. (P

MÁQUINAS E MATERIAIS

... Máquina de veneziana, Tôdas c/motor e bem conservadas. Av. Suburbana n.º 4 057 — Tel. 29-6791.

MÁQUINA solda elétrica para trabalhos pesados e contínuos, 2 anos de garantia, 200, 300, 400 e 600 amp., fôrça e luz a partir de 65 mil. Rua Gervásio Ferreira, 7, antiga Rua 18, IAPC, Irajá.

MODELADORA, cilindro, moinho de massa, divisora e amassadeira para padarias a prazo, diretamente da Fábrica Hamilton. Tratar na Rua General Caldwell, n. 217.

MOINHO para moer café. Vende-se de 1/3 e 1 HP. Facilita-se. Tratar na Rua General Caldwell, n. 217 — 52-3512.

VENDO uma serra circular, uma tupia e uma furadeira, tudo em uma mesa só. Modelo paulista. A vista 800 mil. Parque Mercúrio Rua Um, 202 — Jard. America.

VENDE-SE registradora National 4 somadores. Rua Clarimundo de Melo 127.

MÁQ. E EQUIPAM. DE ESCRITÓRIO

ALUGUEL E VENDA de máquinas de escrever e calcular modernas, novas e reconstruídas. — Grande facilidade de pagamento. Ico Importarão — Rua Rodrigo Silva, 42, 4.º. Tel.: 52-0651.

MAQUINAS de escrever e somar a partir de 70,00. Preço especial p/ revenda. Av. Rio Branco, 9, s/ 317.

MAQUINA de escrever Royal — NCr$ 130 — Vende-se 1 de mesa, conservadíssima. R. Sousa Franco, 403. Após 18 horas.

MAT. DE CONSTRUÇÃO

GALPÃO a ser desmontado, 21,50 m 10 m. Vendo todo material, estado de nôvo, desconto 40% preço atual — Av. Brasil, 6721, 57-1588 — 52-0146.

LAJOTA de primeira 20x20 a NCr$ 80,00; lajota de primeira 20x30 a NCr$ 120,00; telhas de primeira, Rio Grande do Sul NCr$ 210,00 o milheiro, coloca na obra Tel. 42-9223. Sr. Israel.

PEDRAS COLORIDAS p/ pisos e revestimentos, vendas e serviços. Arenito Ltda. Rua São Clemente 164, fone 46-7431.

PEDRAS para revestimentos S. Tomé — Mariana — Ouro Prêto. Quartzito Rosa, verde, prêto, Paraná etc. — Rua Cícero, 22. — Pavuna.

TIJOLOS furados 20 x 20, pôsto nas obras da Guanabara, diretamente Olaria Três Rios mil — 60 000. Tel.: 57-0145.

Matrizes para Linotipo

Vendem-se fontes completas e incompletas. Ver e tratar na Av. Rio Branco, 110 — 1.º and., com Sr. Gilberto. (P

DIVERSOS

DECLARAÇÕES E EDITAIS

Comunicado à Praça

A firma Rodoviária Corcovado Ltda., estabelecida nesta Cidade à Rua S. Cristóvão, n. 1 186 — Grupo 204, comunica aos seus distintos clientes e à praça em geral, que desde o dia 11 de maio do corrente, o sócio Valdi Dias Caiaba retirou-se da sociedade.

a) **Luiz Fernando Palhares Peredi** — Sócio-Gerente.

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ADVOGADO: Direito Imobiliário, Incorporações; Assistência Condomínio de edifícios em construção; Legalização de imóveis; Escrituras, Ações renovatórias, revisórias, despejos e atualização de aluguéis — Dr. Geraldo Lírio. Tel. 42-5056.

ADVOGADO — Ações trabalhistas, Av. Franklin Roosevelt n.º 126, sobreloja 207, das 11 às 13. Dr. Borges de Medeiros.

REFORMA-SE apartamento, serviço de bombeiro e de ladrilheiro, pintura. Reforma em geral. Recado para o Sr. Rezende, telefone 22-4650.

Doenças Sexuais

TRAT. DA IMPOTÊNCIA — Pré-Nupcial. Dr. Gilvan Tôrres. Av. Rio Branco, 156, sala 913. Telefone 42-1071.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia

5.ª Região — Estado da Guanabara

EDITAL N.º 1 362/67

Esta Presidência torna público, para conhecimento dos interessados, que o Diário Oficial de 24 de abril p.p., Seção I, Parte I, publica o artigo 82 da Lei n.º 5.194, de 24 de dezembro de 1966, mantido pelo Congresso Nacional após veto presidencial, que estabelece, taxativamente, o seguinte:

As remunerações iniciais dos engenheiros, arquitetos e engenheiros-agrônomos, **qualquer que seja a fonte pagadora**, não poderão ser inferiores a 6 (seis) vêzes o salário-mínimo da respectiva Região.

De acôrdo com a referida lei, caberá a êste Conselho Regional, no Estado da Guanabara, a fiscalização da execução de todos os seus dispositivos, dentre os quais está incluído o acima transcrito.

Rio de Janeiro, 24 de maio de 1967.

a) *Mauro Ribeiro Viegas*
Presidente

VEÍCULOS

AUTOMÓVEIS

AERO 63 — Azul noturno, couro, b. branca, impecável. R. Infante Sagres 41/102. Base NCr$ 4 400. Tel.: 48-3330.

AERO WILLYS 62, Castor, c/ rádio, coisa mais nova em Aero do ano, pode ver para crer, facilito. Rua do Bispo, 47.

AERO WILLYS — Compro sem aborrecê-lo. Vejo a domicílio no horário de sua preferência. Pago hoje. — Tel. 38-3891.

AERO 65 — Ult. série, equip., vendo, troco, facilito. R. João Romariz, 119.

AERO 65 — Vendo excelente estado. Cinza grafite, teto gêlo. Equipado, um só dono. Ver na Rua 19 de Fevereiro, 43. Botafogo 46-5923 — 26-3575.

AERO WILLYS 1962 Cr$ 1 600,00 entrada, restante longo prazo, estado de nôvo. Barata Ribeiro, n.º 147.

AERO WILLYS 63, perfeito estado, 4 mil. R. Sarg. Silva Nunes, 431, esq. Av. Brasil.

AERO WILLYS 61, em ótimo estado e um Chevrolet 39. Rua Sousa Barros n. 15 — Eng. Nôvo. 2 700,00 e 730,00. — Aceito troca e oferta.

AERO WILLYS 63, superequipado em estado de nôvo. Vende-se, troca-se ou financia-se. Rua Dr. Satamini, 156.

AERO WILLYS 63 — Vende-se bom estado. Ver no Pôsto Laranjeiras. Rua Pinheiro Machado, 83. Falar com o Sr. Fausto. Tel. 45-4664.

AERO WILLYS 64 — Particular. Vendo, nôvo, equipado, rádio, qualquer prova. Entrada NCr$ 2 200,00, 8 x 347,00, 2 parcelas de NCr$ 1 000,00 a 30 e 60 dias — Av. Rio Branco, 156, s/ 2 520. Tel. 52-7398. Sr. Paulo.

AERO WILLYS 66 — Côr vinho, teto gêlo, c/ rádio, trava, calhas, único dono, c/ baixa km, troco por carro americano. Rua Haddock Lôbo, 335.

AERO 65, em estado de novo, 5 marchas, equipado, 1 só dono, última série, Ag. Hugo, troco, facilito. Rua Barão Mesquita, 174.

AERO WILLS 1965 — Novo. Vale a pena ver. 5 marchas. Faço qualquer prova. Garantia mecanica. Facilito e troco. Sousa Lima, 363.

AERO 65, excepcional est. 30 000 km rodados, único dono, à vista troco e fac. c. 3 200 ent. s. 10 m. R. 24 de Maio, 316. 48-2701.

AERO 61/62/63/64 — Impecável estado geral. Vendo, troco, financio. Paim Pamplona, 700 — Jacaré. Tel. 49-7852.

AERO WILLYS 63 — Perfeito estado, superequipado. Facilito parte. Tel. 28-7539.

AERO 64 estado de nôvo, azul-noturno. NCr$ 5 200 à vista. — Tel. 25-6982.

AUTOMOVEIS — Compro mesmo batidos ou precisando de reparos — Pago à vista hoje. Telefone 37-3798 — Vou à sua casa.

AUTOS TÁXI — DKW 67 OK — Tôdas as côres, emplacados em seu nome e prontos para trabalhar. Entradas e financiamentos de acôrdo com suas possibilidades. Trocamos. Av. Marechal Rondon, 539 (Estação de S. Francisco Xavier). Em Copacabana Av. Atlântica esq. Djalma Ulrich.

AUTOMÓVEIS VEMAG novos para a praça, qualquer quantidade já emplacados e com taxímetro desde 4 500 de entrada e o saldo V. S. determina como deseja pagar. Visite as nossas lojas em Copacabana na Av. Atlântica esq. da Rua Djalma Ulrich ou em S. F. Xavier, na Av. Mal. Rondon, 539. Aceita-se troca.

AUTOMÓVEL — Compro sem aborrecê-lo. Vejo a domicílio no horário de sua preferência. — Pago hoje. — Tel. 38-3891.

AUTOMÓVEIS — Compro Aero Willys, DKW, Rural, Gordini — Mesmo precisando de reparos — Pago a dinheiro. Tel. 29-1738.

Carros roubados

O Serviço de Utilidade Pública da RADIO JORNAL DO BRASIL relaciona, abaixo, os carros roubados na Guanabara e que ainda não foram recuperados pela Polícia.

AERO WILLYS 64, MG-64-60-80, cinza escuro, motor B-4 014 463. Informações para o tel. 2620 em Juiz de Fora, Minas Gerais. — 66, GB-26-75-73, azul. Informações para 48-3500. — 66, GB-26-06-29, côr vinho, motor B-6 048 072. Inf. para o tel. 29-7133. — 60, GB-66-45, verde. Informações para 46-7766. — CITROEN 48, GB-2-52-92, prêto, com duas faixas vermelhas laterais. Informações para 47-4507. — 52, GB—17-28-30, prêto, motor AB—10 284. Informações para o telefone 90-1345 CETEL. — DKW 65, táxi, GB-4-53-89, verde-claro, motor S-071.328, inf. para Rua Mercúrio, 293, na Pavuna. — FORD 48, táxi, GB-4-37-87, prêto. Informações para o tel. 26-2480. — GORDINI 63, GO 51-41, azul noturno, motor 3-11120. Informações para 47-7233. — 64, GB-21-44-52, cinza, motor 42-146. Informações para 38-5918. — 65, GB-24-16-20, verde, motor 528.884. Inf. para o tel. 22-1001. — 66, 2a., GB-25-16-76, verde, motor 6.36.389. Inf. para o tel.: 36-0053. 64, GB — 22-49-12, gêlo. Inf. para o tel. 47-6530. — 64, GB-22-37-26, cinza. Inf. para o tel. 57-2545. — 64, GB-27-38-23, azul, motor 418.189. Inf. para 22-0789. — 63, GB-20-02-46, ouro velho, motor 309.761. Inf. para 48-9442. — 64, PR-46-64-84, verde amazonas. Informações para tel. 45-1211. — HUDSON 34, GB—43-87, grená com capota preta, motor 94-955. Informações para 92-2029 CETEL. JK 60, GB-14-16-81, grená. Informações para o telefone 46-1361. — 62, GB-16-99-93, motor AR 0 021.001 351, dourado metálico. Inf. para 37-7224. KOMBI 60, GB-10-73-66, marron escuro e bege, motor D 13.143. Inf. para 27-4045. — 62, RJ-6-40-25, côr gêlo. Inf. para 34-47 em Petrópolis. — 60, RJ-87-148, creme. Inf. para 34-9866.

BELCAR DKW-VEMAG 67 OK 60 HP. Venha conhecer o nôvo BELCAR 67 OK, com o nôvo motor de 60 HP, em suas novas côres. Entradas e financiamentos de acôrdo com a sua conveniência. Trocamos por qualquer marca nacional ou estrangeira, dando o justo valor ao seu carro. Av. Marechal Rondon, 539 (Estação de S. Francisco Xavier). Em Copacabana Av. Atlantica esq. Djalma Ulrich.

CHEVROLET 57 — Hidramático, 8 cil. todo original, coisa rara em automóvel, vendo c/ 2 milhões de entrada, facilito rest. Rua do Bispo, 47.

DKW SEDAN 63 e um 59. — Ambos em ótimo estado. • Rua Sousa Barros n. 15 — Eng. Nôvo. Fac. e aceito troca ou oferta.

DKW VEMAG 0 km 1967 — Ao comprar ou trocar o seu carro por um Belcar, Vemaguet ou Fissore lembre-se que só a TEXAS lhe proporcionará o melhor negócio da cidade. Venha conhecer nossas novas instalações onde o seu carro terá o tratamento que merece. Av. Mal. Rondon, 539 — S. F. Xavier e em Copacabana na Av. Atlântica, esq. da Rua Djalma Ulrich.

DKW — Compro sem aborrecê-lo. Veja no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro. Tel. 38-3891.

DKW 63 — Vendo ... 46-5923 e 26-3575.

Oldsmobile 1967 — 0 km

Automóveis

WALDYR FIGUEIREDO

CONDECORADO SCHULTZ-WENK — Em cerimônia realizada ontem, na residência do Sr. Gert Weiz, Cônsul-Geral da Alemanha em São Paulo, o Sr. F. W. Schultz-Wenk, Presidente da Volkswagen do Brasil e da Câmara Teuto-Brasileira de Comércio e Indústria, foi condecorado com a Cruz da Ordem do Mérito, no grau de Comendador, conferida pelo Presidente da República Federal da Alemanha. As insígnias foram entregues pelo representante diplomático alemão, perante numerosas personalidades da vida pública, e dos meios empresariais brasileiros e alemães. Destacando os grandes méritos granjeados pelo Sr. Schultz-Wenk, no fomento das relações de amizade entre Brasil e Alemanha, o Sr. Gert Weiz assinalou que o homenageado é "um dos responsáveis pela intensificação das relações econômicas entre os dois países, empenhando-se, vivamente, em prol da maior aproximação de ambas as nações, inclusive nos setores cultural, assistencial e social".

BRASILEIROS EM INDIANÓPOLIS — Um grupo de quatro funcionários da Firestone segue, no próximo dia 28, para os Estados Unidos, em viagem-prêmio conquistada através de recordes de vendas que obtiveram e durante a qual assistirão às 500 Milhas de Indianópolis e farão uma visita de estudos à matriz da companhia em Akron, Ohio. Integram o grupo o Gerente e o Subgerente da Firestone no Rio, Srs. Hildebrando Macedo e Ginésio Gomes, e os Inspetores de Vendas Valdir Portes e Enéias de Toledo França, vencedores de um concurso interno de vendas instituído pela companhia e denominado 500 Milhas de Indianópolis. A Firestone é a emprêsa que maior número de pneumáticos fabrica e vende no Brasil e resolveu dar ao concurso um caráter internacional de maneira que, ao grupo de funcionários brasileiros, deverão encorporar-se nos Estados Unidos, campeões de vendas de todos os países do mundo onde opera a companhia.

GASTAL NA AVENIDA — No próximo dia 30, a Gastal inaugura sua nova loja de exposição e venda na Avenida Rio Branco, esquina da Rua São José. O nôvo estabelecimento possui uma área de 400 m2, é dotado de amplas e confortáveis instalações e obedece ao plano da Gastal de modernização de sua rêde de lojas na Guanabara. Emprêsa pioneira na revenda de veículos da linha Willys desde 1946, a Gastal resolveu instalar seu nôvo salão de exposição no ponto mais central do Rio, indo ao encontro da conveniência e confôrto do público carioca que, cada vez mais exigente e numeroso, terá agora os veículos Willys à sua disposição no centro comercial da Cidade. Ganha, assim, a Avenida Rio Branco sua primeira loja de exposição de automóveis, um dos marcos de progresso na história dessa tradicional artéria.

ACIDENTES — Carros serão lançados a tôda velocidade sôbre um bloco de concreto de 100 toneladas, revestido de aço, no decorrer de um nôvo programa de pesquisa de acidentes rodoviários a ser lançado brevemente na Inglaterra.

Uma doação governamental de 70 mil dólares permitirá à Associação de Pesquisa da Indústria Automobilística melhorar seus equipamentos em Nuneaton, Inglaterra, e instalá-los dentro de um nôvo edifício especial. Dêste modo, os testes poderão ser realizados durante todo o ano.

Objetivo: desenvolver e experimentar os aspectos de segurança no projetamento de carros.

Como a indústria automobilística é uma das maiores fontes de divisas do país, o próprio Laboratório de Pesquisas Rodoviárias do Govêrno vem realizando experiências semelhantes já há alguns anos. O programa privado da indústria será agora fundido com o oficial.

DIAMANTINA VAI TER RODOVIA — Até o fim do ano mais de 50 por cento da extensão da ligação rodoviária Curvelo—Diamantina estarão pavimentados com asfalto, de acôrdo com informações prestadas ontem pelo Diretor-Geral do DNER. Foram liberadas verbas para a implantação básica e pavimentação da estrada, e os serviços, que serão atacados em ritmo acelerado, terão uma extensão de 75 quilômetros, concluindo-se, segundo o cronograma, mais 20 quilômetros de pavimentação até dezembro.

Quanto à rodovia BR-262, acham-se no Conselho Rodoviário Nacional, para estudos, as propostas de financiamento de serviços de terraplenagem do trecho Monlevade—Rio Casca.

Na BR-135, que liga o Rio de Janeiro a Belo Horizonte, será construído um viaduto nas proximidades da Cidade mineira de Congonhas, que funcionará como solução para problemas de escorregamentos de aterros ali verificados. Estão sendo intensificados os trabalhos de implantação da rodovia que ligará Ipatinga e Apu à Rio—Bahia.

VEÍCULOS DE CARGA

AUTOPECAS E REVEND.

MOTOS — LAMBRETAS